

FAMP

XV MOSTRA CIENTÍFICA

— 2024 —





FACULDADE MORGANA POTRICH

Direção Geral

Morgana Potrich de Carvalho

Direção Administrativa-Financeira

Morgana Potrich de Carvalho

Direção Acadêmica

Cristiane Martins Rodrigues Bernardes

Direção de Desenvolvimento Institucional

Daiana Sganzella Fernandes

Coordenação de Pesquisa

Rosânea Meneses de Souza

Milena Figueiredo de Sousa

Coordenação de Extensão

Joel Oliveira Dias

A apresentação

A Mostra Científica da FAMP é o principal evento da Faculdade Morgana Potrich voltado para ensino, pesquisa e extensão. Este evento é fundamental para a divulgação dos trabalhos técnico-científicos apresentados pelos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais das áreas temáticas e o público em geral.

Os programas e projetos de extensão e de iniciação à pesquisa da Faculdade Morgana Potrich proporcionam aos docentes e discentes a oportunidade de expandir seus conhecimentos e melhorar a qualidade de vida na comunidade onde estão inseridos. Da mesma forma, os programas de Extensão e as atividades de ensino exitosas contribuem para o crescimento pessoal e para a realização de ações sociais significativas.

Esse processo é crucial para o desenvolvimento da comunidade local e regional, por meio da promoção de produção acadêmica nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. A Coordenação de Pesquisa, responsável por organizar a Mostra Científica da FAMP, realiza a XV Edição deste evento em 2024. Neste ano, foram apresentados e publicados nos anais mais de 100 trabalhos desenvolvidos por acadêmicos de todos os cursos da FAMP e por membros da comunidade externa. Os alunos vinculados aos Programas Institucionais de Iniciação Científica, tanto bolsistas quanto voluntários, apresentaram suas atividades de 2023 e 2024.

Com a publicação do Anais da XV Mostra Científica da FAMP, busca-se compartilhar o conhecimento gerado, promovendo a divulgação e o intercâmbio de informações entre a comunidade acadêmica e o público externo.

Mineiros, 19 de Fevereiro de 2025.

Comissão Científica:

Alberto Gabriel Borges Felipe	Guilherme Weber	Moline Neves Carvalho
Aline de Brito Soyer	Gustavo Carrijo Barbosa	Nádia C. F. Nasser Horiuchi
Ana Cecília Ferreira Monteiro	Gustavo Lúcio Monteiro de França	Natália Carvalho Denicoló
Antonio Carlos de Araujo Farias	Henry Marlon Coelho Pires	Paola Cristina Ferreira santos
Antonio Felipe Lopes Cavalcante	Ivan Duarte Brochado	Paulo Advíncula da Cunha
Arthur Henrique da fonseca	Jean Alex Matos Ribeiro	Paulo César A. Machado Junior
Bettina Tavares Crispin	Jean de Paula Ferreira	Paulo Ricardo Teixeira Silva
Caio Alexandre Parra Romeiro	Jonathan Primo Pereira Silva	Polliana Batista dos Santos
Camila Cristina Daluia Calegari	Juliana Silva Santos	Rafael Barra Caiado Fleury
Camila Vicente de Miranda	Julio César Arana Vargas	Raniery José Fernandes
Carla A. de Souza Oliveira Franco	Karen Lúcia Abreu Rodrigues	Ricardo Benites Bertasso
Carla Oliveira Favretto	Laís Carvalho Martins	Ricardo Ferreira Nunes
Carolina Magalhães Cazarotto	Laíse Souza Rezende	Rodrigo rosi assis
Cristiane M. Rodrigues Bernardes	Larissa Barbosa Borges de Araújo	Romulo Renato Cruz Santana
Daiana Sganzella Fernandes	Larisse ramos de oliveira	Rosânea Meneses de Souza
Daiane Malheiros Souza	Léa Cristina Gouveia	Roseane Bertolin de Miranda
Damiana Costa Resende	Leana Ferreira Crispim	Rulio Glecias Marcal da Silva
Daniel Garcia Silva	Leandro Francisco Ribeiro	Samantha F. da Costa Moreira
Danielle Pereira Silva	Leila Rodrigues Danziger	Sarah Mossolini Lewe
Danila Malheiros Souza	Lucas A. Nogueira de Carvalho	Severino Correia do Prado Neto
Danilo Ferraz Nunes da Silva	Luciana Aparecida Guerra Silveira	Silênio Souza Reis
Dayane Sousa Morais Borges	Lunara da Silva Freitas	Taynara Carrijo Moreira
Elisa Lopes de Oliveira	Marcelo Torres Corrêa de Almeida	Thaís Lopes Mariano Ferreira
Emilio Ernesto Garbim Júnior	Maria Célia E. Santo Horst Assis	Thatyane Pereira de Souza
Érica Rezende Pereira	Mateus barral da luz junior	Úrsula Aparecida Escalero Silva
Euripedes Barsanulfo B. dos Reis	Mauricio Ferreira da Cruz Junior	Vanessa C. Martin Coelho Pires
Euvani Oliveira Sobrinho	Mayara Carvalho Borges	Vinícius A. Silva de Oliveira
Flávia Berçot Camlofski	Milena Figueiredo de Sousa	Virgílio Norberto de Jesus Neto
Francisco João Mendes		Winícius Arildo Ferreira Araújo
Gabriela Rodrigues Sousa		Paola Cristina Ferreira santos
Giovana Camila Paleari Prado		

SUMÁRIO

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade	13
COTAS DE GÊNERO: SUA EFICÁCIA DIANTE DA LUTA PELA CONQUISTA DO VOTO FEMININO NO BRASIL	13
Área Temática: AT3 – Direito à Saúde	16
DIFICULDADES FRENTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
Área Temática: T6 – Núcleo de Estudos Jurídicos	18
VITIMIZAÇÃO SECUNDÁRIA EM CRIMES SEXUAIS: UM PROCESSO PENAL COMPLACENTE À VÍTIMA.....	18
Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais.....	22
EROTIZAÇÃO PRECOCE: DEFINIÇÃO E IMPLICAÇÕES	22
Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais.....	26
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO INDEVIDO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES. CAUSAS, EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS.....	26
Área Temática: T6 – Núcleo de Estudos Jurídicos	29
IA NA ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS FUTURAS, INOVAÇÕES E DESAFIOS	29
Área Temática: AT8 – Ciência e Tecnologia de Alimentos.....	32
OS BENEFÍCIOS DA INGESTÃO DE <i>PSYLLIUM</i> PARA A SAÚDE HUMANA.....	32
Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica	35
JANELA IMUNOLÓGICA DO BEBÊ E EXPOSIÇÃO À ALIMENTOS ALERGÊNICOS	35
Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica	38
FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL	38
Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional.....	41
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MINEIROS-GOIÁS.....	41
Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional.....	42
O ENCANTAMENTO DAS FRUTAS: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES	42
Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional.....	43
OBESIDADE E SUAS COMPLICAÇÕES METABÓLICAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO	43
Área Temática: AT10 - Nutrição Esportiva	44
O USO DE CREATINA PARA AUMENTAR A PERFORMANCE EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.....	44
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	47

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	47
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	50
ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO TRAUMATO-ORTOPÉDICA CONDUZIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: SÉRIE DE CASOS	50
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	53
ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL CONDUZIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: SÉRIE DE CASOS	53
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	56
FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE ENTORSES DE TORNOZELO.....	56
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	59
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM FRATURAS DE QUADRIL: REVISÃO NARRATIVA	59
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	62
FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LESÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR	62
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	65
ENSAIOS CLÍNICOS SOBRE TERAPIA MANUAL PARA TRATAMENTO DE LOMBALGIA AGUDA	65
Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.	68
O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA ASSOCIADA AO TREINO DE TRANSFERÊNCIA EM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO.....	68
Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF	72
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DÉFICIT NA ADEÇÃO À PREVENÇÃO DE DENGUE - REVISÃO INTEGRATIVA.....	72
Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF	75
RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E INFERTILIDADE FEMININA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.....	75
Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF	78
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO NARRATIVA.....	78
Área Temática: AT-13 - Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF	81
HIPONATREMIA E O USO DE DIURÉTICOS UMA REFLEXÃO DOS ESTÁGIARIOS DE ENFERMAGEM NA AREA HOSPITALAR	81
Área Temática: AT14 – Psicologia Escolar/Práticas Sociais e Processos Educacionais.....	82
O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REGULAR: A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	82
Área Temática: AT 14 – Psicologia Escolar / Práticas Sociais e Processos Educacionais... 83	

A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS AUTISTAS.....	83
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	86
CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIAIS E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ACADÊMICOS	86
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	87
SÍNDROME DE BURNOUT E SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE ACADÊMICOS: ESTUDO DE CORRELAÇÃO	87
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	88
A SOBRECARGA DAS MÃES DE FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	88
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	91
IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA NA AUTOESTIMA E BEM-ESTAR EMOCIONAL DOS PACIENTES	91
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	94
OS PROCESSOS DE ACEITAÇÃO DOS PAIS PARA COM OS FILHOS LGBTQIAP+ E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA AS BOAS RELAÇÕES FAMILIARES.....	94
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	96
ANSIEDADE NA INFÂNCIA: FATORES DE PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS.....	96
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	99
O IMPACTO EMOCIONAL NAS MULHERES COM O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	99
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	102
EIXO INTESTINO-CÉREBRO: A RELAÇÃO ENTRE A FISIOLÓGIA GASTROINTESTINAL E A MICROBIOTA NA SAÚDE MENTAL.....	102
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	105
SÍNDROME DE BURNOUT CORRELACIONADA AOS ACADÊMICOS DA.....	105
ÁREA DA SAÚDE.....	105
Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....	108
SÍNDROME DE BURNOUT ASSOCIADA AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	108
Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia.....	110
VERTICALIZAÇÃO DE MOLAR COM UTILIZAÇÃO DE MINI- IMPLANTE.....	110
Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia.....	111
TROCA DE RETENTOR INTRARRADICULAR COM AUXÍLIO DO ULTRASSOM ASSOCIADA A RETRATAMENTO ENDODÔNTICO, REEMBASAMENTO E CIMENTAÇÃO DE UM NOVO PINO: RELATO DE CASO	111
Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia.....	112

REANATOMIZAÇÃO DE DENTES ANTERIORES ASSOCIADA A CIRURGIA	112
PERIODONTAL E FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO	112
Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia	113
REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA DE PACIENTE COM LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES EM REGIÃO DE PALATO: RELATO DE CASO CLÍNICO	113
Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia	114
REABILITAÇÃO EM DENTES ANTERIORES COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE CASO CLÍNICO	114
Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia	115
EXODONTIA DOS ELEMENTOS 35,36 E 37 COM LESÃO PERIAPICAL CRÔNICA	115
Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia	116
REABILITAÇÃO PROTÉTICA IMEDIATA APÓS EXODONTIAS E INSTALAÇÃO DE IMPLANTES: RELATO DE CASO	116
Área Temática: AT18 – Periodontia	117
LAÇOS INESPERADOS: O VÍNCULO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL EM GESTANTES E NASCIMENTOS PRÉ-TERMO	117
Área Temática: AT19 – Odontopediatria	120
HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO	120
Área Temática: AT19 – Odontopediatria	123
DIAGNÓSTICO E FRENOTOMIA LINGUAL: RELATO DE CASO	123
Área Temática: AT19 – Odontopediatria	124
HÁBITOS DELETÉRIOS BUCAIS NA ODONTOPEDIATRIA.....	124
Área Temática: AT19 – Odontopediatria	126
FRENECTOMIA EM PACIENTES RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM ANQUILOGLOSSIA - REVISÃO DE LITERATURA	126
Área Temática: AT19 – Odontopediatria	128
EXPLORANDO AS MANIFESTAÇÕES ODONTOLÓGICAS DA SÍFILIS: UMA REVISÃO SOBRE OS DENTES DE HUTCHINSON E DE FOURNIER.....	128
Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência.....	131
O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NA EXECUÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER: UMA REVISÃO NARRATIVA	131
Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência.....	134
DESAFIOS COTIDIANOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE INTRA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA.....	134
Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência.....	137
PROTOCOLO DE ENFERMAGEM FRENTE A SUSPEITA DE SEPSE.....	137
Área Temática: AT21- Clínica Médica	140

DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	140
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	143
A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOMIELOITE.....	143
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	146
CÂNCER DE PÊNIS: DA LESÃO AO PROGNÓSTICO	146
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	149
TRATAMENTOS MEDICAMENTOSO E CIRÚRGICO DE FÍSTULAS ANAIS SECUNDÁRIAS À DOENÇA DE CROHN.....	149
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	152
PSORÍASE versus SÍNDROME METABÓLICA	152
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	155
REAÇÕES HANSÊNICAS: MECANISMOS IMUNOPATOGÊNICOS	155
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	158
INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO ATUALIZADA.....	158
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	161
EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA CAR-T	161
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	164
ANOMALIAS DO BRÔNQUIO TRAQUEAL: REVISÃO DE LITERATURA	164
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	167
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E SUAS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS AO CORONAVÍRUS.....	167
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	170
SÍNDROME ASIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	170
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	173
DESAFIOS TERAPÊUTICOS NA ABORDAGEM DA SÍNDROME DE STEVENS- JOHNSON E NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA	173
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	176
O AUMENTO DO USO INDISCRIMINADO DE VASODILATADORES PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL ENTRE JOVENS	176
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	179
FATORES EMOCIONAIS RELACIONADOS COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	179
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	182
A SENSIBILIZAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA PARA UMA EFICAZ RELAÇÃO MÉDICO- PACIENTE E SEUS DESAFIOS NA APLICABILIDADE CLÍNICA.....	182
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	185

A ENFERMAGEM ESTÉTICA COMO ALIADA NO CUIDADO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS.....	185
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	188
COMPARATIVO NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	188
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	191
DIFICULDADE DA ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	191
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	194
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE ATRAVÉS DE APLICATIVOS E DISPOSITIVOS DE IMAGENS	194
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	197
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE NA ENDOCARDITE BACTERIANA PREVENINDO COMPLICAÇÕES	197
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	200
UTILIZAÇÃO DA MICROGALVANOPUNTURA ASSOCIADO AO PELLING QUÍMICO EM PACIENTE COM ESTRIAS ALBAS	200
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	204
CONCOMITÂNCIA DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO E O CARCINOMA DIFERENCIADO DA TIREOIDE	204
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	207
RESISTÊNCIAS RELACIONADAS AS INFECÇÕES CAUSADAS PELA E. COLI	207
Área Temática: AT21 – Clínica Médica	209
O USO DE PELE DE TILÁPIA EM QUEIMADURAS: REVISÃO DA LITERATURA ..	209
Área Temática: AT21 – Clínica médica	212
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA EM AMBIENTE HOSPITALAR NO PROCEDIMENTO DE SONDAGEM VESICAL DE DEMORA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	212
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	215
EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CANELA DA CHINA (<i>Cinnamomum cassia</i>) SOBRE O CRESCIMENTO DA <i>Staphylococcus aureus</i>	215
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	218
TRATAMENTO PALIATIVO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	218
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	221
A EVOLUÇÃO DE BACTÉRIAS ULTRARRESISTENTES E SUA RELAÇÃO COM A ANTIBIOTICOTERAPIA MODERNA.....	221
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	224
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO BRASIL E NO ESTADO DE GOIÁS E PERSPECTIVAS FUTURAS ACERCA DA VACINAÇÃO NO SISTEMA PÚBLICO....	224

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	227
A ATUAÇÃO DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS REPARADORAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: A importância dessa associação para a saúde plena dos indivíduos.....	227
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	230
UMA ABORDAGEM MULTIFATORIAL DO GASTRINOMA.....	230
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	232
A INTERSEÇÃO ENTRE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS E TROMBOSE: DESVENDANDO OS RISCOS PARA A SAÚDE DA MULHER.....	232
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	235
PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DA DENGUE NO AMBIENTE SOCIAL	235
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	238
ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA	238
Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia.....	241
DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS	241
Área Temática: AT23 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos	244
RELATO DE EXPERIÊNCIA: “1º TREINAMENTO SOBRE MANUSEIO DO HPLC”..	244
Área Temática: AT23 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos	245
AVALIAÇÃO DO TEOR DE CAFEÍNA EM QUATRO AMOSTRAS DE CAFÉ	245
Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada	246
ALTERAÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL E FISIOTERAPIA: REVISÃO NARRATIVA	246
Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada	249
A RELEVÂNCIA DA ANATOMIA PALPATÓRIA NO ESTUDO E NA PRÁTICA MÉDICA PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇAS.....	249
Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada	252
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO APROFUNDADO EM ANATOMIA COMO CRITÉRIO DE QUALIDADE PARA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES DE IMAGEM NA CLÍNICA MÉDICA.....	252
Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada	255
ANATOMIA DA GLÂNDULA MAMÁRIA: ASPECTOS MICROSCÓPICOS E MACROSCÓPICOS RELEVANTES PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA.....	255
Área Temática: AT25 – Neurociências	258
EXPLORANDO OS REFLEXOS MEDULARES: UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS E FUNÇÕES DOS REFLEXOS MUSCULARES ESQUELÉTICOS E AUTÔNOMOS	258
Área Temática: AT25 – Neurociências	261

A RELAÇÃO ENTRE A NEUROANATOMIA E INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	261
Área Temática: AT26 – Ética e Saúde	264
A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO ATO DA CONSTRUÇÃO DA ANAMNESE MÉDICA.....	264
Área Temática: AT 07 - Tema Livre	267
RELAÇÃO ENTRE NEOPLASIA MALIGNA DE TIREÓIDE COM METÁSTASE PARA MAMA.....	267
Área Temática: AT07 - Tema Livre	269
ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO NARRATIVA	269
Área Temática: AT07 - Tema Livre	272
UMA REVISÃO SOBRE OS EFEITOS DO USO DE CONTRACEPTIVOS NO.....	272
ORGANISMO DA MULHER.....	272
Área Temática: AT 07 - Tema Livre	275
A NEUROINFLAMAÇÃO ASSOCIADA AO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR.....	275
Área Temática: AT07 - Tema Livre	278
ANÁLISE QUALITATIVA DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO 1º E 2º PERÍODO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS	278

Área Temática: AT2 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

RESUMO EXPANDIDO

COTAS DE GÊNERO: SUA EFICÁCIA DIANTE DA LUTA PELA CONQUISTA DO VOTO FEMININO NO BRASIL

Maria Eduarda Campos de Araújo
Estudante no curso de Direito, FAMP - Mineiros/GO.
Prof. Me. Mauricio Ferreira da Cruz Junior
Professor. Me no curso de Direito, FAMP – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Mulher; Direito ao voto; Cotas.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade democrática, o direito ao voto periódico e ao sufrágio se tornam parâmetros essenciais para a legitimidade deste regime político. Conforme destaca Mendes (2012) a democracia é estabelecida prezando pela participação política, autonomia na organização e igualdade na criação e evolução de partidos.

Ao decorrer de algumas Constituições brasileiras, estes direitos eram apenas destinados a uma parcela mínima da sociedade, equivalente aos homens livres que possuíam maior patrimônio econômico e status social, ignorando, portanto, uma parte considerável da população, as mulheres.

Durante toda a história foram criadas barreiras legais e sociais que dificultaram a inserção das mulheres em espaços políticos e de liderança, violando o que hoje, na atual Constituição Federal, em seu art. 5º, *caput*, se dá pelo direito de igualdade (Brasil, 1988, n.p.).

Na conjuntura política em que o Brasil se apresenta, onde as mulheres ainda não ocupam o devido espaço nas cadeiras legislativas e executivas, ante o seu número populacional, é de suma importância que o tema seja abordado, trazendo novas perspectivas de pensamentos e questionamentos críticos sobre esta situação.

PROBLEMATIZAÇÃO

Para dissertar sobre o assunto, este trabalho busca responder o seguinte questionamento: As cotas eleitorais de gênero na política brasileira se mostram eficientes no cenário atual, frente à luta histórica das mulheres para a garantia de seus direitos eleitorais?

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é comparar o cenário histórico em que a temática se relaciona, mostrar as inovações das leis que abordam o tema ao longo do tempo, além de questionar a eficácia das cotas de gênero no sistema eleitoral brasileiro.

METODOLOGIA

Este resumo expandido se estabelece a partir de referências de livros, documentos e artigos científicos, valendo-se do método principal dedutivo, com a utilização dos métodos auxiliares histórico e comparativo (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2023), bem como de uma análise qualitativa, que parte de um princípio bibliográfico e documental para a análise de conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

Ao decorrer da história política brasileira, os direitos políticos, com ressalva ao direito ao voto, passaram por várias restrições, não só de gênero, mas também relacionadas à classe econômica, nível de alfabetização e à governos autoritários que suprimiram de forma significativa tal direito.

A partir da Constituição de 1824, durante o período imperial no Brasil, o voto era censitário, ou seja, podiam votar aqueles que fossem homens livres, maiores de 25 anos e com renda mínima estabelecida por lei. (PRIOLI, 2021).

Quanto à Constituição de 1891, fase conhecida como República Velha, o voto baseado em capital financeiro é abolido, porém este direito ainda era destinado à uma parcela pequena da sociedade, excluindo, até o momento, as mulheres (PRIOLI, 2021, p. 156).

TRAJETÓRIA DA CONQUISTA AO VOTO FEMININO

Por conta da luta feminina por seus direitos, bem como de suas reivindicações, a partir do ano 1932, durante a denominada Era Vargas, com as reformas eleitorais, as mulheres conquistaram o direito de votar e serem votadas (VERBA LEGIS, 2021, n.p.).

Apesar de terem conquistado um direito valioso, não eram todas as mulheres que podiam usufruí-lo. Ainda não obrigatório, o voto era destinado àquelas solteiras ou viúvas, maiores de 21 anos e alfabetizadas.

Concernente à Constituição de 1934, o voto ganhou nova posição no âmbito feminino: agora podiam votar apenas mulheres que exerciam função pública remunerada (VERBA LEGIS, 2021, n.p.). É fato que esta nova redação rejeitou boa parte da população feminina, pois a parcela de mulheres que exerciam função pública à época era mínima. Contudo, em 1946, aprovado o Código Eleitoral, o Brasil passa por mais uma etapa, desta vez apenas as mulheres não alfabetizadas estavam invalidadas do direito ao voto.

Diante da promulgação da atual Constituição Federal, em 1988, robusta de direitos e garantias fundamentais inerentes à população brasileira, a mulher passa a exercer completo direito ao exercício do voto, (BRASIL, 1988, n.p.)

O QUE SÃO AS COTAS DE GÊNERO E COMO ELAS SURTIRAM?

Mesmo diante de grandes conquistas por tal virtude, alcançadas por um caminho longo e árduo, as mulheres ainda sofrem discriminações e preconceitos no contexto político atual, sendo muitas vezes rejeitadas ou pouco escutadas quando se posicionam sobre problemas sociais.

Buscando resolver a discrepância de gênero na política brasileira, foram propostas algumas leis que exploravam o assunto.

A primeira foi promulgada em 1995, logo após a IV Conferência Mundial da Mulher, em Beijing. Nesta ocasião, o Brasil celebrou a lei nº 9.100, que estipulou normas para a eleição municipal consequente àquele ano. O art. 11, §3º da lei supracitada estipulava que: “vinte por cento, no mínimo, das vagas de cada partido ou coligação deverão ser preenchidas de mulheres” (SALGADO, 2015, n.p.).

Em 1997 esta lei foi revisada, visto que não estava exercendo seu papel fundamental: a efetiva participação feminina na política. Dessa forma, foi adotada a lei nº 9.504/97, onde ditava, em seu art. 10, §3º, que deveria ser reservado no mínimo trinta e no máximo setenta por cento para candidaturas de cada gênero, por partido ou coligação.

Embora muito comemorada, esta lei não fazia com que fosse obrigatória a reserva de candidatura de cada gênero nos partidos ou coligações, subentendia-se que era meramente facultativo.

Para sanar este vício e cumprir com a devida efetividade, em 2009 foi dada nova composição ao artigo que trata sobre as cotas de gênero dentro da lei 9.504/97 (BRASIL, 1997, p. 03). Ao invés do verbo “reservar”, a partir dessa modificação, os partidos devem “preencher” as vagas destinadas às mulheres.

AS COTAS DE GÊNERO CUMREM SEU PAPEL NO CENÁRIO ATUAL?

Por mais que tenha sido uma conquista e tanto, não é por este fato que a cota de gênero na política será efetiva, ainda mais se levar em conta o estereótipo patriarcal brasileiro. A má aplicação das cotas ainda é um obstáculo, gerando, de forma recorrente, as denominadas “candidaturas laranjas” (RAMOS, et al., 2020, p. 06).

Este fenômeno é a forma que alguns partidos se utilizam para burlar a lei de cotas de gênero, lançando candidatas apenas para preencher o número mínimo legal de vagas, sem dar espaço para aquelas que de fato buscam posições em cargos políticos, tanto legislativos quanto executivos.

Quando diante deste crime, aplica-se, em tese, o art. 350 do Código Eleitoral (BRASIL, 1965, p. 55), onde prevê o crime de falsidade ideológica; o que se pune é a ausência de campanha eleitoral, comumente praticada entre candidatos (as) que disputam o pleito.

Para além disso, é necessário entender que a punição da mulher no dispositivo anteriormente citado nem sempre é a única forma de resolver o problema, também é preciso “investigar o autor intelectual que incentivou e promoveu os meios necessários para que a ilicitude fosse cometida” (JUSBRASIL, 2020, n.p.).

Analisando metodicamente a aplicação das cotas no atual sistema político brasileiro, é fato que ela não corresponde a real função a qual foi implementada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, é possível concluir que o presente trabalho cumpriu com os objetivos inicialmente propostos, apresentando a historicidade do voto, principalmente feminino, e sua aplicação até chegar atualmente, bem como a eficácia da lei de cotas de gênero, que se mostrou ineficiente quando tratada das “candidaturas laranjas”.

Como conclusão, vale salientar a importância de observar com mais cautela a implementação das cotas, visto que: segundo dados do Censo demográfico de 2022 (IBGE, 2022), as mulheres ocupam 51, 5% da população residente no Brasil, ou seja, quanto mais posicionada em lugar de direção governamental, mais representada será a população brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATIAS, Ana Flávia Alves; PERGENTINO, Érika de França. Mulheres na política: análise da efetividade das cotas de gênero como mecanismo de representatividade feminina. **Revista Jurídica Verba Legis**, Goiânia, v. XIV, 2021. Disponível em: https://apps.tre-go.jus.br/internet/verba-legis/2021/Artigos_Mulheres-na-politica.php. Acesso em: 24 mar. De 2024.

AZEVEDO, Ana Laura Moura dos Santos. **IBGE - Educa | Jovens**. IBGE Educa Jovens. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Os%20resultados%20do%20Censo%20Demogr%C3%A1fico>>.

BRASIL. [(Constituição 1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** - Diário Oficial da União - Brasília-DF : 1988.

GILMAR FERREIRA MENDES; GONET, G. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

MIKE, S. **Candidato “Laranja”, entenda quais são as consequências** . Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/candidato-laranja-entenda-quais-sao-as-consequencias/922512204>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

PRIOLI, Gabriela. **Política é para todos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. ISBN: 978-65-5921-083-1.

RAMOS, Luciana de Oliveira et al. **Candidatas em jogo: um estudo sobre os sujeitos das regras eleitorais na inserção de mulheres na política**. São Paulo: FGV Direito SP, 2020. 128 p. Recurso eletrônico.

SALGADO, Eneida Desiree; GUIMARÃES, Guilherme Athaides; MONTE-ALTO, Eric Vinícius Lopes Costa. Cotas de gênero na política: entre a história, as urnas e o parlamento. *Gênero & Direito*, Paraíba, n. 3, v. 4, pág. 156-182, 2015.

Área Temática: AT3 – Direito à Saúde

RESUMO EXPANDIDO

DIFICULDADES FRENTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karen Lemes Tavares

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP –
Faculdade Morgana Potrich Eireli – Mineiros/GO.

Marcos Eduardo Barbosa Moreira

Estudante no curso de Enfermagem, FAMP –
Faculdade Morgana Potrich Eireli – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Euvani Oliveira Sobrinho

Docente do Curso de Enfermagem, FAMP –
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Saúde Coletiva; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com o último CENSO Demográfico de 2022, no Brasil temos a maior diversidade cultural da América Latina, totaliza 1.693.535 indígenas, correspondendo 0,83% da população, com uma vasta diversidade sociocultural ao passo que possuem características únicas e singulares. (IBGE, 2023).

Segundo Monteiro et al (2023) no Brasil, são poucos os estudos que exploram as verdadeiras condições de saúde dos povos indígenas. Acredita-se que o enfermeiro seja o profissional capacitado para fornecer cuidados em todas as fases do ciclo de vida, com diversas responsabilidades assistenciais que vão desde a identificação proativa de riscos, o planejamento de intervenções em saúde, a implementação de cuidados através de práticas e ações voltadas para programas, bem como o acompanhamento, supervisão e avaliação da saúde de todos.

Por conseguinte, o objetivo deste estudo é conduzir uma busca proativa na literatura acerca das principais responsabilidades desempenhadas pelo enfermeiro diante da prática assistencial na saúde das comunidades indígenas, juntamente com os obstáculos em potencial enfrentados ao longo desse processo.

PROBLEMATIZAÇÃO

Garantir a saúde dos povos indígenas é um desafio complexo que requer dos profissionais variadas competências para além do domínio técnico, barreiras como desigualdades salariais, culturais e profissionais persistem, dificultando a prestação de um serviço de excelência que atenda às particularidades e demandas desse grupo populacional.

OBJETIVOS

Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção à saúde dos povos indígenas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados SciELO, LILACS, IBECs, MEDLINE, SCOPUS considerando artigos que explorassem os desafios da enfermagem na atenção integral a saúde dos povos indígenas.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Santos et al., (2020) dentro da saúde dos povos indígenas, o enfermeiro desempenha uma variedade de funções, que vão desde ações assistenciais até atividades gerenciais. Um ponto importante é a orientação sobre hábitos saudáveis, práticas de cuidados e planejamento de ações. Isso ressalta a importância

do enfermeiro na promoção e manutenção da saúde dos indígenas, colaborando para um processo de cuidados seguro e de qualidade, alinhado com os princípios do SUS.

De acordo com Lucas et al. (2020) os principais fatores que influenciam na dificuldade de implementação no cuidado de saúde para as comunidades indígenas estão relacionados à barreira linguística, que exerce grande impacto na prestação de cuidados. Além disso, a abordagem das intervenções é crucial, uma vez que a linguagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde, independentemente da sua natureza - primária, secundária ou terciária. A linguagem facilita a compreensão das necessidades individuais e a busca por soluções e respostas adequadas.

CONCLUSÃO

A saúde dos povos indígenas enfrenta diversos desafios e requer dos enfermeiros uma gama de habilidades para proporcionar um cuidado diferenciado, que considere a importância dos aspectos culturais, especificidades e peculiaridades de cada indivíduo. Esse estudo é uma ferramenta valiosa para todos interessados em compreender a complexa realidade da saúde indígena no Brasil. Analisando as dificuldades e oportunidades enfrentadas pelos enfermeiros, almejamos melhorar a qualidade do atendimento a essa população e contribuir para a criação de um sistema de saúde mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Os indígenas no censo demográfico 2022: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça [Internet]. 2022. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102018.pdf>

Lucas, A. B. R., Do Nascimento, E. G., & Costa, Í. C. B. F. SAÚDE INDÍGENA: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE.

MONTEIRO, M. A. C. et al.. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: REVISÃO DE ESCOPO. Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e88372, 2023.

Santos, Jvnc Dos.; Gomes, Rs De S.; Barbosa, Ieb.; Mota, B. De S.; Barboza, Sc Do N.; Fonseca, Ar; Andrade, Enm De.; Melo, F. De S.; Maciel, Ms.; Lira, Fc De F.; França, If; Almeida, J. De S.; Rodrigues, Ajp Da S.; Silva, Vdbl Da; Rocha, IC da. Atribuições e dificuldades apresentadas pelos enfermeiros em relação à assistência de enfermagem à população indígena. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 4, pág. e2511426834, 2022.

Viana, J. A., Cipriano, D. M., de Oliveira, M. C., Carneiro, A. M. D. C. T., de Sá Ribeiro, R., de Oliveira Feitosa, M., ... & Pereira, F. D. R. (2020). A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 2113-2127.

Área Temática: T6 – Núcleo de Estudos Jurídicos

RESUMO EXPANDIDO

VITIMIZAÇÃO SECUNDÁRIA EM CRIMES SEXUAIS: UM PROCESSO PENAL COMPLACENTE À VÍTIMA

Heloisa Felicio Lemos

Estudante no curso de Direito, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Gabriela Porto Machado Babilonia

Professora Ma no curso de Direito Faculdade Morgana
Potrich– Mineiros/GO.

Palavras-chave: Vitimização; Depoimento pessoal sem dano; Criminologia.

INTRODUÇÃO

A vitimização secundária em crimes sexuais é uma realidade preocupante que merece atenção especial no âmbito do sistema de justiça penal. Esta pesquisa tem como objetivo explorar e analisar em profundidade o fenômeno da vitimização secundária, destacando como o processo penal muitas vezes poderia se mostrar mais complacente em relação à vítima, evitando sua revitimização para apuração dos fatos no âmbito penal.

Os crimes sexuais são crimes que causam profundo impacto emocional e psicológico nas vítimas, que já enfrentam um trauma significativo pelo fato sofrido. No entanto, o sistema de justiça penal pode inadvertidamente agravar esses traumas através de práticas, procedimentos e atitudes de seus aplicadores que desrespeitam, culpabilizam ou minimizam a experiência da vítima.

Esta pesquisa visa examinar de maneira crítica como as vítimas de crimes sexuais são tratadas durante o processo penal, identificando as formas específicas de vitimização secundária que podem ocorrer. Além disso, busca investigar as causas subjacentes desse fenômeno, incluindo preconceitos, estereótipos de gênero e a falta de sensibilidade por parte dos profissionais envolvidos no sistema de justiça.

Ao analisar a vitimização secundária em crimes sexuais, este estudo busca lançar luz sobre questões fundamentais de justiça, direitos humanos e dignidade das vítimas. Espera-se com os resultados desta pesquisa, propor alternativas ao processo penal para reduzir a vitimização secundária em crimes sexuais e descrever a técnica do depoimento pessoal sem dano; assim, pretende-se contribuir para o aprimoramento do sistema de justiça penal, promovendo práticas mais sensíveis e empáticas em relação às vítimas de crimes sexuais e, assim, melhorando o processo de busca pela verdade e pela justiça.

PROBLEMATIZAÇÃO

Esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: como desenvolver o processo penal de forma a minorar os prejuízos sofridos pela vítima de crimes sexuais?

OBJETIVOS

- Examinar a vítima à luz do processo penal e buscar alternativas para reduzir a vitimização secundária.
- Compreender a vítima à luz do direito penal e da criminologia e conceituar a vitimização secundária em delitos sexuais.
- Analisar estudos já publicados sobre a vitimização secundária e quais os principais danos/impactos gerados às vítimas de crimes sexuais.
- Propor alternativas ao processo penal para reduzir a vitimização secundária em crimes sexuais e descrever a técnica do depoimento pessoal sem dano.

METODOLOGIA

A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa de referenciais teóricos buscados pela pesquisadora. Fora realizada uma revisão bibliográfica por meio de buscas em doutrinas e sites como “Google Acadêmico” e

“*Scielo*”, a respeito de termos e conceitos abordados nesta pesquisa, tais como “vítima”; “vitimologia”; “vitimização secundária”; “vitimização e crimes sexuais”; “revitimização”, dentre outros.

A abordagem qualitativa permite um diálogo com os conceitos e teorias pesquisadas, e uma análise aprofundada do tema abordado por meio de uma interação com o pesquisador, que leva a obtenção de resultados científicos relevantes acerca da temática do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vítima e o Direito Penal

A criminologia é a ciência que auxilia na compreensão do Direito Penal e nos possibilita uma visão crítica a respeito das praxes jurídicas; embasada, muitas vezes, em ciências outras que não apenas o Direito, a criminologia encontra amparo na sociologia, filosofia, psicologia, entre outras ciências sociais.

A criminologia vista pelo doutrinador Edgard Moura Bittencourt, citado na obra de Sérgio Salomão Schecaria, aborda o conceito da vítima ressaltando que, no sentido jurídico, é aquela que sofre os resultados dos atos contrários ao direito:

Sentido originário, com que se designa a pessoa ou o animal sacrificado como divindade; o geral, significando a pessoa que sofre os resultados infelizes dos próprios atos, dos de outrem ou do acaso; o jurídico-geral, representando aquele que sofre diretamente a ofensa ou ameaça ao bem tutelado pelo direito (BITTENCOURT, apud SHECARIA, 2021, p.53).

Nos primórdios, quando ainda se falava em vingança privada, autotutela e lei de talião, a vítima era quem buscava ressarcir seus próprios direitos. Ao assumir a jurisdição, todavia, o Estado soberano passa a controlar o conflito e, a partir daí, transfere-se ao ente estatal o dever de punir àquele que ofende a outrem, na ótica de que o Estado passa a ser o representante do interesse daquele prejudicado pelo delito.

Nesse contexto, o Estado soberano assume o dever de punir e há uma neutralização do poder da vítima que, nos últimos dois séculos, foi quase totalmente esquecida e menosprezada pelo direito penal. Ocorre, todavia, que o avanço dos estudos criminológicos acerca da vitimologia representou um resgate ao estudo da vítima e suas peculiaridades frente às ciências penais (SHECARIA, 2021).

A vítima torna-se um objeto de estudo a criminologia que compreende e analisa a sua personalidade e seus comportamentos em sociedade, denominando-se o estudo da vítima de vitimologia. Atualmente, a vítima ocupa o espaço de um sujeito, sendo ela considerada como um sujeito passivo no delito, que é a parte prejudicada e neutra, que não contribuiu para os atos delitivos.

Empirismo e vitimização secundária: aplicação do sistema de justiça penal, casos reais e os danos causados às vítimas.

Percebemos que o Poder Judiciário, ao procurar uma resolução para os crimes sexuais, acaba fracassando ao relacionar a proteção penal e a aplicação da norma sem se preocupar com a salvaguarda da vítima, fazendo assim que ela seja revitimizada pelos estereótipos sociais.

Segundo Vera de Andrade, a forma de atuação do sistema penal não é apenas ineficaz para proteção das mulheres violentadas, mas também é um fomentador da duplicação da violência exercida contra elas:

O sistema penal, salvo situações contingentes e excepcionais, não apenas é um meio ineficaz para a proteção das mulheres contra a violência, como também duplica a violência exercida contra elas e as divide, sendo uma estratégia excludente que afeta a própria unidade do movimento (ANDRADE, 1999, p.112).

Sendo assim, o Poder Judiciário não oferece uma assistência para às vítimas de violência, deixando de contribuir principalmente para a reparação do dano psicológico causado pelo delito.

O direito possui um viés masculino, dominado pelo patriarcado, sendo absolutamente comum a ausência de mulheres no poder; as leis são criadas por homens e, em sua maioria das vezes, aplicadas também por homens que nem sempre estão preparados para lidar com especificidades dos casos relacionados às mulheres. Ao aplicar a lei, o homem decide como entende ser correto, em uma visão antropocêntrica, que nem sempre nos parecerá justa e preocupada com os danos sofridos pela vítima mulher. (SAFFIOTI, 2004).

A vitimização secundária tem início com a lavratura do boletim de ocorrência pelo policial militar e, a partir daí, com a instauração do inquérito policial pela autoridade policial. Ao comparecer à delegacia de polícia, a vítima deverá narrar todos os fatos aos policiais presentes, revivendo aquele delito que muitas das vezes é ouvido e tratado de forma vexatória, fazendo com que a vítima, na maioria das vezes, deixe de procurar auxílio ou, até mesmo, desista da persecução penal.

A análise do caso de Mariana Ferrer, vítima de estupro de vulnerável nos anos de 2018 e 2019 em Santa Catarina, é uma demonstração clara em que, buscando a oitiva da vítima, o Poder Judiciário duplicou o sofrimento sofrido por ela, sendo motivo de indignação e, justamente, de vitimização secundária.

Medidas para minorar os efeitos da vitimização secundária a técnica do depoimento pessoal sem dano

Muito embora a realização de audiências tradicionais em casos de abusos sexuais seja frequente, isso quer dizer audiências com a escuta das vítimas perante magistrados, membros do Ministério Público, advogados e até mesmo diante do investigado, alguns operadores do direito defendem pela necessidade da aplicação do depoimento pessoal sem dano visto que, analisando suas implementações, notaram que os métodos comuns de inquirição judicial se mostravam além de ineficazes, pelo despreparo dos operadores, fatores principais para a prática da revitimização secundária.

O depoimento pessoal sem dano preza por proteger aqueles que, de maneira prioritária, necessitam de amparo e proteção, para que possam ter um procedimento mais compreensivo, cauteloso, e que resguarde os direitos daqueles que foram, de alguma maneira, lesados.

A técnica do depoimento pessoal sem dano foi disciplinada pela lei nº 13.431/2017, que alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente para estabelecer o sistema de garantia para as vítimas de violência, especialmente sexual.

Embora a lei nº 13.431/2017 não defina de forma clara e objetiva quem serão os profissionais capacitados para esse procedimento, alguns Estados realizam a técnica mediante assistentes sociais ou psicólogos, sendo então gravados e transmitidos em tempo real para a sala de audiências. Complementando ao que foi estabelecido pela lei nº 13.431/2017, a Resolução 299 de 05/11/2019 do CNJ dispõe que o depoimento especial deverá ser realizado em ambiente apropriado em termos de espaço, e materiais necessários para a realização.

No procedimento de escuta, realizado pelo psicólogo ou assistente social, deve-se buscar uma aproximação com a vítima, criando, assim, um vínculo de confiança com elas; não se aborda, inicialmente, o delito em si, mas é realizado um procedimento nomeado como acolhimento inicial. Os familiares da vítima, caso estejam presentes, podem fazer parte da escuta, sendo, então, orientados pelo profissional acerca do procedimento realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se analisar as causas subjacentes desse fenômeno, incluindo preconceitos arraigados socialmente, estereótipos de gênero e falta de sensibilidade por parte dos profissionais envolvidos no sistema de justiça. Isso nos permitirá não apenas identificar as manifestações da vitimização secundária, mas também compreender por que ela persiste e como ela é perpetuada.

Antecipo que, ao longo deste estágio inicial da pesquisa, poderemos destacar o impacto significativo que a vitimização secundária tem sobre as vítimas de crimes sexuais. É possível perceber que os resultados mostrarão um impacto profundo e duradouro, não apenas em termos de trauma emocional adicional, mas também em relação à autoestima prejudicada, ao isolamento social e à desconfiança nas relações interpessoais.

Com base nessas descobertas preliminares, acreditamos que seremos capazes de estabelecer uma sólida base para as fases subsequentes de nossa pesquisa, ajudando a direcionar nossos esforços para áreas mais específicas de investigação e a aprofundar nossa compreensão da vitimização secundária em crimes sexuais. Acreditamos que esta pesquisa também contribuirá para aumentar a conscientização sobre o problema e, em última análise, poderá influenciar mudanças positivas no sistema de justiça penal para garantir um tratamento mais justo e complacente às vítimas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Juliana Moyzés Nepomuceno; DEMERCIAN, Pedro Henrique. O depoimento especial e a prevenção da revitimização. **Revista Jurídica da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://raesmpce.emnuvens.com.br/revista/article/view/38>. Acesso em 15 de setembro de 2023

BASQUERA, Maria Alice Marcon et al. **A vítima como sujeito processual: uma análise à luz da vitimologia sobre o seu espaço no processo penal brasileiro**. 2023. Disponível em: (ufsc.br). Acesso em 27 de agosto de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: Constituição Federal - Senado Federal. Acesso em: 20 de out. de 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848**, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Getúlio Vargas. D.O. DE 31/12/1940, P. 2391. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL, **Lei nº 14.245** de 22 de novembro de 2021. Disponível em: [L14245 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2021/lei14245.htm). Acesso em: 20 de out. de 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 5096 de 2020**. Altera os Decretos-Leis nºs 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), e a Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995 (Lei dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais), para coibir a prática de atos atentatórios à dignidade da vítima e de testemunhas e para estabelecer causa de aumento de pena no crime de coação no curso do processo (Lei Mariana Ferrer). Disponível em: [tps://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=8942692&ts=1616723114353&disposition=inline](https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=8942692&ts=1616723114353&disposition=inline). Acesso em: 18 outubro 2023.

BRASIL. **Tribunal de Justiça Estado do Paraná**. Apelação Crime ACR: 1595957 PR. Terceira Câmara Criminal. TJPR. Rel. Des. Renato Naves Barcellos. Publicado em 25/05/2001. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/composicao-dos-orgaojuladores?p_p_auth=ZChrKfdp&p_p_id=49&p_p_lifecycle=1&p_p_state=normal&p_p_mode=view&_49_struts_action=%2Fmy_sites%2Fview&_49_groupId=10157&_49_privateLayout=false. Acesso em: 17 de outubro 2023.

BRASIL. **Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul**. Apelação Crime: ACR 70045425295 RS. Carlos Alberto Etcheverry, Data de Julgamento: 26/04/2012, Sétima Câmara Criminal, Data de Publicação: Diário da Justiça do dia 07/05/2012. Disponível em: <https://tjrs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/21569185/apelacao-crime-acr-70045425295-rstjrs/inteiro-teor-21569186>. Acesso em: 14 outubro de 2023.

BRASIL. **Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina**. Sentença nos autos nº 0004733- 33.2019.8.24.0023. Fórum de Florianópolis-SC. Acusado: André de Camargo Aranha. Vítima: Mariana Borges Ferreira. Juiz Rudson Marcos. Ação Penal Procedimento Ordinário Estupro. Santa Catarina - SC, 09 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/processos/275581335/processo-n0004733-3320198240023-do-tjsc/amp>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

CERQUEIRA, Daniel; COELHO, Danilo. **Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde**. (versão preliminar). 2014. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/notatecnica/140327notatecnicadiest11.pdf>. Acesso em: 29 de agosto 2023.

Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais

RESUMO EXPANDIDO

EROTIZAÇÃO PRECOCE: DEFINIÇÃO E IMPLICAÇÕES

Adriany Aparecida de Oliveira Pereira

Estudante do curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Karen Costa Resende Lima

Estudante do curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maisa de Jesus Sousa Melo

Estudante do curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof.^a Esp. Karen Lúcia Abreu Rodrigues

Professora Especialista no curso de Psicologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Erotização Precoce; Criança; Consequências.

INTRODUÇÃO

A erotização precoce é a exposição a temas ou estímulos que não estão de acordo com a faixa etária da infância. As crianças sofrem esta exposição em suas vidas e de sua família por meio da influência da mídia, através de campanhas publicitárias, desenhos, filmes, músicas, novelas que transmitem conteúdos de cunho sensual e sexual, desde insinuações até verbalização de uma relação sexual (ALVES, 2019).

A sexualidade não se limita às genitálias, à relação sexual, mas envolve pensamentos, emoções, ações, comportamentos relacionados à expressão do ser humano ao mundo, como a vivência de ser menino ou menina. Ademais, a sexualidade relaciona-se às relações sociais, aos fatores biopsicossocioculturais, religiosos e políticos (FERREIRA, ROCHA, 2022).

A sexualidade deve ser vivenciada em todas as faixas etárias, mas a aceleração antecipatória da sexualidade, sem discernimento quanto à idade do indivíduo pode gerar vários entraves no desenvolvimento da criança. No desenvolvimento psicossocial, a criança necessita do auxílio dos pais, responsáveis e familiares para garantia de uma experiência natural e adequada da sua sexualidade, entendimento de suas emoções, comportamentos e trocas afetivas. Além disso, a erotização precoce pode gerar comprometimentos físicos, psicológicos e sociais à criança (ALVES, 2019).

PROBLEMATIZAÇÃO

O trabalho propõe responder às seguintes questões: “Qual é a definição de erotização precoce? Como acontece a erotização precoce na modernidade? Quais são os fatores geradores da erotização precoce? Quais são as implicações da erotização infantil?”

OBJETIVOS

O trabalho visa apresentar a definição e informações sobre a erotização precoce e suas implicações, bem como ressaltar a relevância de tratar a temática de forma ampla a fim de promover conscientização e prevenção à erotização precoce.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção deste estudo configura-se uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo. A busca dos materiais foi realizada em bases de dados eletrônicas, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram pesquisados os termos erotização precoce, sexualidade, consequência da erotização infantil, e foram selecionados estudos cujo período de publicação data de 10 anos. Ademais, foram utilizados 9 artigos para uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre o tema abordado, fornecendo base teórica e histórica sobre os conceitos principais.

DESENVOLVIMENTO

Sexualidade Infantil

Crianças não são seres assexuados, isso quer dizer que a sexualidade esta no ser humano desde o nascimento e se manifesta normalmente durante as etapas da vida, é válido ressaltar que está não se relaciona exclusivamente com as genitálias, mas também, com a identidade de cada cidadão. É uma ação cultural e natural desde os primórdios do desenvolvimento afetivo da criança que proporciona prazeres ao infante, como, o laço materno (FERREIRA, ROCHA, 2022).

Liberdade de Expressão X Direitos da Criança

O maior símbolo de garantia a está liberdade de expressão, direitos da criança e do adolescente e proteção é o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990), o qual veem os infantes como pessoas com direitos em estágio de desenvolvimento. Diante disso a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), critica a punição para as empresas que não seguem os horários impostos para a proteção dos telespectadores pela política de Classificação indicativa. A ABERT defende que se houver uma punição, estará tirando a liberdade de expressão e o direito da imprensa (CANELA et al, 2014).

Para alguns autores, as mídias devem ser livres para passar o conteúdo e horário que quiserem e quem tem que se preocupar em proteger as crianças são os pais e os responsáveis. Entretanto, isto acaba se tornando uma problemática pois fere o direito da criança e também a liberdade de expressão dos infantes (CANELA et al, 2014).

Erotização Precoce e os Meios de Comunicação em Massa

No que diz respeito a crianças e adolescentes, percebe-se que, atualmente, tem crescido muito o uso de *smartphones*, cada vez mais imersos no mundo digital. Concomitante a isso, percebe-se o crescente avanço da tecnologia e casos de crimes virtuais, acontecendo em grande escala. (JUSBRASIL, 2020).

Dessa forma, surge a necessidade de se atentar aos perigos que esta aproximação excessiva pode apresentar, uma vez que, em diversos aplicativos, é possível a formação de grupos e haver, em meio a esses grupos, pessoas mal-intencionadas, com o intuito de propagar informações sobre pornografia, ou, até mesmo incentivar conversas privadas com adolescentes e crianças (JUSBRASIL, 2020).

Sem o devido conhecimento sobre o assunto, a erotização precoce acontece sem impedimentos dos responsáveis dos infantes, que não colocam limites em relação aos conteúdos acessados pelas crianças. Ademais, alguns pais chegam a induzi-las a se vestirem de forma inadequada à sua idade, cantar e dançar músicas com teor sexual explícito ou implícito, postarem fotos e participarem de campanhas publicitárias inadequadas a sua idade, por não conhecer as consequências que esses atos geram nas crianças (ARAUJO, 2016).

Destarte, a utilização da imagem de crianças para cantarem e dançarem músicas com tema sexual, como no gênero musical funk, infringe os direitos infanto-juvenis estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, desrespeitam a dignidade e inocência da criança e adolescente. Este gênero musical, em particular, pode se manifestar por meio de coreografias e letras relacionados ao ato sexual explícito, e pode ser especialmente danoso quando os cantores são desta faixa etária, experienciando a erotização precoce com a autorização dos pais ou responsáveis legais (FELICIANO, 2017).

Influência das Mídias Sociais no Comportamento das Crianças

A erotização precoce, por definição, representa uma exposição prematura de conteúdos e estímulos a indivíduos que não possuem maturidade suficiente em compreender a respeito da matéria deles. Pode ser entendida como algo sutil, quando os pais, ou o representante legal do menor, não lhe prestam a devida assistência, acompanhamento psicológico, ou, até mesmo, não conversam sobre saúde sexual com os seus filhos (JUSBRASIL, 2020).

Dessa forma, essas brechas podem gerar o início do contato com assuntos e conteúdos inapropriados para sua faixa etária, como propagandas, músicas, obras literárias ou cinematográficas, entre outras, que podem influenciar negativamente no entendimento da criança em relação ao que é certo e errado sobre o próprio corpo (JUSBRASIL, 2020).

Pode-se citar como exemplo a influência da mídia no comportamento infantil por meio da publicidade, que, direta ou indiretamente, incita as crianças a se inserirem cada vez mais no mundo dos adultos, “adultizando-os”. É inegável que a indústria de cosméticos vem intensificando seus investimentos no público infantil, produzindo batons, esmaltes, desodorantes corporais para meninas e meninos (ALVES, 2019).

É notável a influência exercida pela mídia no que diz respeito ao comportamento das pessoas, em especial do público infantil/ infanto-juvenil, portanto, torna-se cada vez mais necessária a cautela quando se trata desse grupo, visto que seu discernimento está em processo de desenvolvimento (ALVES, 2019).

Erotização Infantil e Crimes Relacionados

Entendendo esta questão como uma prática criminosa, a exploração sexual vem crescendo de forma rápida e contínua por conta das mídias digitais. No que diz respeito à prática, pode-se citar o comércio de fotos, vídeos ou qualquer tipo de conteúdo envolvendo menores de idade de qualquer sexo; o uso de crianças e adolescentes para o exercício de atividades sexuais de forma remunerada, ou até mesmo o abuso sexual de menores (JUSBRASIL, 2020).

Muitos criminosos se escondem nas redes sociais, usando contas *fakes*, e com elas atraem menores de idade para conversas em particular, trocas de fotos e encontros em lugares isolados. Diariamente, vê-se casos de pessoas que vão a esses encontros após serem vítimas de ameaças, tanto a elas quanto a seus familiares, e por conta do medo e zelo que possuem por sua família, acabam comparecendo aos encontros ou se calando, sujeitando-se a tal situação. Deve-se redobrar a atenção às interações nas redes sociais, pois em algumas situações, as vítimas podem, sem saber, conversar com o próprio criminoso (JUSBRASIL, 2020).

O crime de pedofilia pode ser observado em todas as partes do convívio social, mas há, em especial, um em que as vítimas se encontram mais vulneráveis, pelo fato de ser um local onde, de acordo com a constituição, estas deveriam ser cuidadas, protegidas e zeladas: o próprio lar. No contexto atual da legislação brasileira, estes crimes são previstos no código penal e, passíveis de punição, podendo haver variação da pena, a depender do tipo de crime (JUSBRASIL, 2020).

Entende-se ser de total importância o papel da família nessa questão, visto que legalmente é esperado que a família resguarde a segurança de crianças e adolescentes em tudo que lhe for propício, conforme cita o art. 227, *caput* da Constituição Federal de 1988; não somente a família, mas também o Estado tem responsabilidade. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Dessa forma, em qualquer que seja o caso, os pais ou responsáveis legais devem estar atentos aos sinais e atitudes que seus filhos expressam quando se encontram em tais situações, devendo, imediatamente, procurar tratamento psicológico para os mesmos, e denunciar o crime para uma autoridade competente, para que sejam tomadas as providências legais (JUSBRASIL, 2020).

Implicações da Erotização Precoce

A priori, a erotização infantil age de forma direta e indireta, com ou sem o infante como participação imediata, e diante disso, algumas consequências da erotização precoce giram em torno da adultização infantil e a violência geral, podendo se manifestar de forma física ou sexual. Logo, a adultização infantil é o processo de retirada da criança das condutas presentes na infância e associá-la ao âmbito adulto. Ademais, a violência física está relacionada com o ato imposto ao infante-juvenil que fere sua integridade ou que lhe cause sofrimento físico; já a violência sexual refere-se a toda ação invasiva feita sem o consentimento da criança e do adolescente (TORRES, BARBOSA & SILVA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível, a partir da investigação realizada sobre a temática, relacionar conteúdos expressos nas mídias sociais e redes sociais com apologia a erotização infantil na modernidade por meio de músicas, desenhos, campanhas publicitárias, filmes, novelas, programas de televisão, outdoors, entre outros. Ademais, pode-se interrelacionar diversas complicações de desenvolvimento biopsicossocial da criança com a erotização infantil.

Além do mais, não há fiscalização efetiva nas mídias sociais em relação à erotização infantil, o que contribui para a disseminação de conteúdos com teor sexual e sensual em desenhos, vídeos e músicas designados para a idade da criança. Pode-se verificar a existência de questões inadequadas à idade serem tratadas como normais pelos responsáveis da proteção à infância (Pais, Poder Executivo, Poder Judiciário, Conselho Tutelar, Ministério Público) em materiais infantis.

Frente a todas estas problemáticas, ressalta-se a importância de colocar restrições de idade nas redes sociais, verificação dos sites acessados pelas crianças por meio do histórico de navegação, uso de sites e aplicativos de monitoramento e bloqueio de conteúdos impróprios para crianças e adolescentes nas mídias sociais, como o *SafeSearch* do Google, ferramentas estas que visam diminuir as chances de erotização precoce pelo uso de dispositivos eletrônicos.

Logo, é crucial que essa abordagem seja realizada em diferentes meios para a proteção à infância, gerar conscientização à população em relação a erotização precoce e preveni-la, e assim contribuir para a proteção da

infância e a promoção de desenvolvimento biopsicossocial saudável. Além disso, percebe-se também a necessidade de fomento à elaboração de mais artigos na área e em diferentes âmbitos, para possibilitar maior conhecimento e conscientização da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves A. P. Violência contra crianças e adolescentes: uma breve análise sobre a erotização infantil precoce. Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16493/1/APA04102019.pdf>>. Acesso em: 13 fev 2024.

Araujo L. S. A erotização infantil induzida pela mídia sob a análise do princípio da proteção integral da criança. Faculdade Asces, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/302>>. Acesso em: 11 mar de 2024.

Brasil. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 mar 2024.

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2024.

Canela G., Pereira G. R. J., Binenbojm G., Júnior P. J. A., Saunders W. K, Nash V., Powell A., Martins P., Marques C., Quintanilha K., Neto N.W., Bitelli S. A .M., Bulger M., Livingstone S., Nejm R., Ferreira R., Sanchez N.R. Liberdade de Expressão e os Direitos de Crianças e Adolescentes. Ministério da Justiça, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/volume_4.pdf>. Acesso em: 15 mar 2024.

Feliciano B. U. A problemática da erotização infantil à luz da doutrina da proteção integral. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51483>>. Acesso em: 11 mar 2024.

Ferreira C. E. D., Rocha R. P. B. Reflexos de uma sociedade contemporânea acerca da erotização precoce. Revise - Revista Integrativa Em Inovações Tecnológicas Nas Ciências Da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revise/article/view/2280>>. Acesso em: 13 fev 2024.

Jusbrasil. Pedofilia e Erotização Precoce de Crianças e Adolescentes. Jusbrasil, 2020. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/pedofilia-e-erotizacao-precoce-de-criancas-e-adolescentes/849877261>>. Acesso em: 10 mar 2024.

Torres. L. E, Barbosa. D. P. M, Silva da. V. P. As consequências psicológicas da erotização infantil. Centro Universitário Brasileiro, 2022. Disponível em: <<https://www.grupounibra.com/repositorio/PSICO/2022/as-consequencias-psicologicas-da-erotizacao-infantil19.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2024.

Área Temática: AT7 – Tema Livre – Ciências sociais

RESUMO EXPANDIDO

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO INDEVIDO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES. CAUSAS, EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS

Caio Alexandre da Silva Costa
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.
João Marcelo Santos Félix
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Raysa Eduarda Ferreira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Vasco Eduardo da Silva Ribeiro Netto
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.
Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes
Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Esteróides anabolizantes; Redes Sociais; Influência.

INTRODUÇÃO

As redes sociais são meios de comunicação e interação que estão cada vez mais presentes no dia a dia da população, além de serem ambientes virtuais que exercem muita influência no auto percepção e atitudes dos indivíduos inseridos (REISACH, 2020). Baseando-se nesse pressuposto, é perceptível que atualmente os meios de interação on-line exercem diversas formas de persuasão sobre a sociedade, dentre elas, a influência “fitness”, a qual, muitas vezes, é erroneamente baseada e induz ao uso inconsequente de esteroides anabolizantes por aqueles que visam aderir a esse estilo de vida (GRIFFITHS et al. 2018). Dado o exposto, o presente resumo possui o objetivo de analisar a influência das redes sociais como causa do aumento do uso de esteroides anabolizantes, além do efeito fisiológico desse medicamento no organismo, por fim, as consequências maléficas do uso desses fármacos no organismo dos indivíduos que não possuem indicação clínica (ABRAHIN; SOUSA, 2013; REISACH, 2020; GRIFFITHS et al. 2018).

PROBLEMATIZAÇÃO

Devido à relevância da temática na atualidade, surge uma questão: as mídias sociais atuam como uma grande rede de persuasão para o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes?

OBJETIVOS

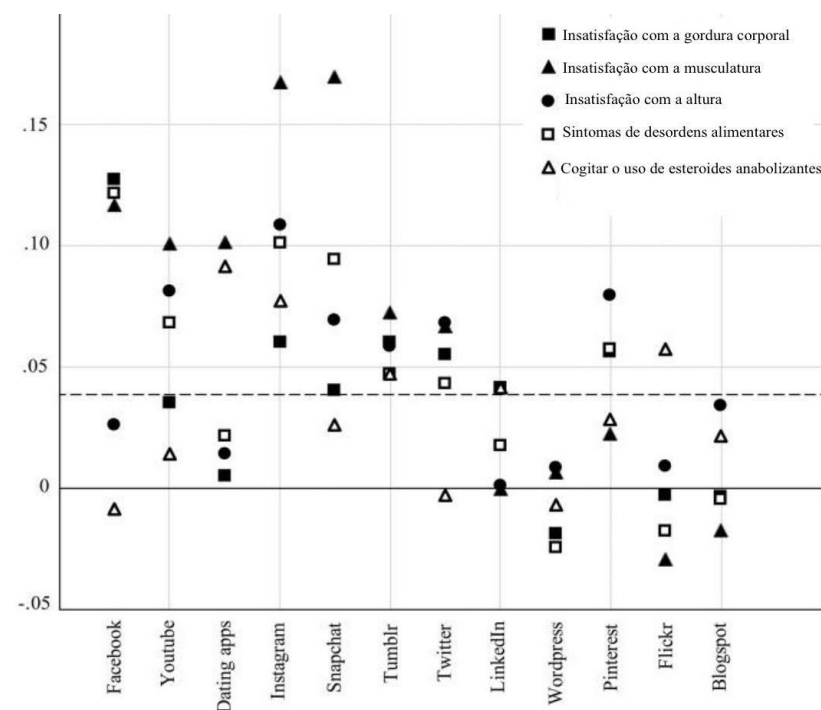
Analisar a literatura disponível e produzir uma revisão crítica e informativa a respeito do uso de esteroides anabolizantes, com enfoque na influência das mídias sociais como causa do aumento da utilização. Além de evidenciar os efeitos desses medicamentos no corpo e suas consequências maléficas inerentes, com a intenção de proporcionar a comunidade saúde e bem-estar, por meio da informação.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi realizada a busca de artigos acadêmicos nas plataformas PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com as palavras chave “Anabolic Steroids”, “Influence”, “Social Media”. Foram excluídas produções e pesquisas que não se relacionavam com a temática proposta. Ao final da seleção, foram utilizados 10 artigos, os quais abordam, dentre outros âmbitos, as causas do uso dos esteróides anabolizantes, efeitos fisiológicos e seus efeitos colaterais.

DESENVOLVIMENTO

Causas do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes: Diversos estudos informam sobre a forte influência das mídias sociais sobre as formas de agir e pensar dos indivíduos. Dentre as quais, as influências social e política se destacam no nosso dia a dia, pois, essas mídias, além de exporem estilos de vida ditos como ideais, também criam um sentimento de pertencimento ao grupo (REISACH, 2020). Não obstante, ao analisar a influência dos meios de comunicação virtuais sobre as atividades cotidianas dos indivíduos é perceptível a insatisfação com a auto-imagem corporal e, conseqüentemente, inicia-se a intenção do uso de esteroides anabolizantes com o intuito de alterar essa percepção (SILVA et al. 2019). Uma pesquisa feita na Austrália revelou a relação entre o uso das redes sociais centradas na imagem, insatisfação corporal e intenção no uso de esteroides anabolizantes. Como principais associações obtidas a partir do estudo, pode-se citar a insatisfação com a musculatura, com o peso e o frequente pensamento sobre uso de esteroides anabolizantes nos usuários hodiernos de redes sociais centradas na imagem. Fatos que corroboram a influência das redes sociais para o uso de substâncias que aumentam a massa muscular (GRIFFITHS et al. 2018). A imagem abaixo evidencia as insatisfações corporais mais prevalentes na pesquisa e as relaciona com sua ocorrência nas diferentes mídias sociais (GRIFFITHS et al. 2018).



Efeitos no organismo:

Toda a procura e demanda por esteroides anabolizantes visam usufruir de seus efeitos, com a intenção de alcançar padrões estéticos pré-definidos pelo grupo social em que se visa encaixar (SILVA et al. 2019). Dentre os principais efeitos, pode-se citar a melhora da composição corporal, isto é, aumento da massa muscular e diminuição do tecido adiposo (CARMO et al. 2011). Esse incremento da massa magra decorre do aumento da síntese de proteínas no tecido muscular, isso acontece por meio da estimulação da expressão de genes que codificam proteínas musculares e também pela ativação do fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1). Ademais, esses fármacos acarretam uma inibição do efeito catabólico dos hormônios glicocorticóides, por exemplo o cortisol, sobre a massa muscular, fato, o qual, auxilia na recuperação pós treino. A saber, o esteroide anabolizante pode agir como um antagonista dos glicocorticóides, favorecendo, com isso, o efeito anabólico (CARMO et al. 2011). **Efeitos adversos:** Diversas pesquisas evidenciam que o uso indevido de esteroides anabolizantes acarreta efeitos desarmônicos ao funcionamento do organismo, como principais efeitos colaterais, é necessário expor as alterações no sistema endócrino, lesões hepáticas e disfunções psicológicas (ABRAHIN; SOUSA, 2013). Os efeitos adversos relativos ao sistema endócrino ocorrem, principalmente, devido ao excesso de hormônio exógeno circulante na corrente sanguínea, o qual ativa o mecanismo de retroalimentação negativa e, com isso, o organismo diminui a produção da testosterona natural (O'SULLIVAN et al. 2000).

Após essa redução o indivíduo é acometido com o hipogonadismo, redução do desejo sexual, disfunção erétil, e oligospermia (SANTOS; ROCHA; SILVA, 2011). Ademais, a ginecomastia e a calvície também são efeitos colaterais comumente relatados, os quais derivam, respectivamente, do processo de conversão do excesso de testosterona em estrógeno pela enzima aromatase e da conversão do excesso de testosterona em dihidrotestosterona pela enzima 5-alfa-redutase (WU, 1997). Nas mulheres, os efeitos no sistema endócrino observados foram a redução dos hormônios Estrogênio, Progesterona, Folículo estimulante e Luteinizante, o que acarretou inibição da ovulação e folículogênese, além de ocasionar, em algumas situações, a Amenorreia (IP et al. 2010). Outrossim, é necessário expor a hepatomegalia, hepatotoxicidade e doenças hepáticas gordurosas não alcoólicas como ocorrências frequentes em usuários de esteróides anabolizantes (VIEIRA et al. 2008; SCHWINGEL et al. 2011). Por fim, cabe também referir as alterações psicológicas, como aumento da agressividade e dependência psicológica advindas do uso dos hormônios exógenos (POPE; KORE; HUDSON, 2000).

CONCLUSÃO

Ao analisar o exposto nesta revisão de literatura, é possível depreender, portanto, que as redes sociais exercem influência nos indivíduos, induzindo-os a uma insatisfação com a autoimagem corporal, o que os faz aderir à utilização indevida dos esteroides anabolizantes e, por conseguinte, serem afetados com os efeitos adversos inerentes ao uso. Logo, a informação sobre as causas, efeitos e consequências da administração desses fármacos é de extrema relevância para a sociedade atual, pois adverte e garante a melhor tomada de decisão a respeito do uso indevido desses medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrahin, Odilon Salim Costa e Sousa, Evitom Corrêa de. **Esteróides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica**. Revista da Educação Física / UEM [online]. 2013.

Griffiths S, Murray SB, Krug I, McLean SA. **The Contribution of Social Media to Body Dissatisfaction, Eating Disorder Symptoms, and Anabolic Steroid Use Among Sexual Minority Men**. Cyberpsychol Behav Soc Netw. 2018.

POPE, G. H. J.; KOURI, E. M.; HUDSON, J. I. **Effects of supraphysiologic doses of testosterone on mood and aggression in normal men: a randomized controlled trial**. Archives of General Psychiatry. 2000.

Reisach U. **The responsibility of social media in times of societal and political manipulation**. Eur J Oper Res. 2020

SILVA, A. et. Al. **Uso de esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos fisiopatológicos**. Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. 2019

Área Temática: T6 – Núcleo de Estudos Jurídicos

RESUMO EXPANDIDO

IA NA ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS FUTURAS, INOVAÇÕES E DESAFIOS

Antônio Matheus Vieira Costa

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Raylla Rodrigues Pereira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marina Gabriely Pereira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda Resende Cunha

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Rulio Glecias Marcal da Silva

Docente no curso de Enfermagem da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Enfermagem; Saúde; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) surgiu na década de 1950, coincidindo com os primeiros computadores. Seu marco inicial é a Conferência de Dartmouth College, em 1956, onde pioneiros como John McCarthy e Marvin Minsky discutiram a possibilidade de simular a inteligência humana em máquinas. Esse ramo da ciência da computação visa criar sistemas capazes de realizar tarefas que requerem inteligência humana (SICHMAN et al., 2021). Tem como a intenção de reconhecimento de voz, aprendizado e resolver problemas complexos, a IA foi desenvolvida para imitar as conexões cerebrais humanas e trazer avanços tecnológicos para diversas áreas, entre elas a saúde (ALVES, 2020).

No campo da saúde, a IA traz benefícios significativos para as diversas áreas. De diagnósticos mais precisos à gestão mais eficiente de sistemas de saúde, ela pode analisar imagens médicas, personalizar tratamentos e contribuir para a descoberta de medicamentos (DOURADO et al., 2022). A enfermagem também se beneficia da IA, com algoritmos avançados melhorando diagnósticos e auxiliando na tomada de decisões clínicas, o que otimiza processos e aprimora a assistência ao paciente (VITORINO & YOSHINARI, 2022).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são os principais desafios e benefícios percebidos pelos profissionais de enfermagem na implementação da inteligência artificial em sua prática clínica, e como esses desafios podem ser superados para otimizar os benefícios da IA no cuidado ao paciente?

OBJETIVOS

Analisar as perspectivas futuras, as inovações e os desafios da implementação da inteligência artificial na enfermagem de Mineiros–GO.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com fins reflexivos. Para o estudo foram feitas pesquisas nos bancos de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) envolvendo artigos científicos, monografias, dissertações, sites e teses, como métodos de estudo. Os critérios de inclusão foram: publicações entre os anos de 2019 a 2024, estudos publicados em português. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem sobre a temática, estudos incompletos, estudos que não fossem de livre acesso. Os descritores utilizados foram: Tecnologia da informação, Inteligência Artificial e Tecnologia na saúde. A busca encontrou 26 estudos

inicialmente que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 10 artigos selecionados para este trabalho. Após a seleção os artigos foram lidos na íntegra, oportunizando a construção desse resumo.

DESENVOLVIMENTO

A utilização IA permeia diversas esferas de nosso cotidiano, abrangendo desde tarefas simples, como a leitura de e-mails, até operações mais complexas, como a condução de veículos autônomos. Essa expansão reflete a crescente popularidade e aceitação da IA, com 75% das marcas já implementando ou planejando implementar essa tecnologia até 2027 (DINO, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a IA como uma grande promessa para melhorar a prestação de serviços de saúde em todo o mundo. Especialistas ressaltam a importância de profissionais bem preparados para utilizá-la como aliada na tomada de decisão, destacando que esses sistemas não estão sendo desenvolvidos para substituir profissionais de saúde (COREN, 2024).

As aplicações da IA na área da saúde são vastas e visam melhorar a eficiência dos diagnósticos, auxiliar nas decisões clínicas, prever e monitorar epidemias, informar políticas de saúde pública, desenvolver pesquisas e medicamentos, e fornece ferramentas de autocuidado e automonitoramento para os pacientes (BRUNO et al., 2023).

Outro conceito promissor é a solução para enfrentar os desafios decorrentes da escassez de profissionais especializados. Um exemplo é a detecção precoce de retinopatia diabética, onde a IA permite resultados imediatos, reduzindo significativamente o tempo de espera pelo diagnóstico (LIMA et al., 2022).

Entretanto, a IA também apresenta desafios, limitações e preocupações, como a necessidade de atualização constante dos sistemas e a garantia da privacidade e segurança dos dados dos usuários. Coleta e uso antiético de dados de saúde e riscos para a segurança do paciente, cibersegurança, meio ambiente e uma abordagem ética e responsável no desenvolvimento e implementação na saúde (SBMT, 2023).

Essas mudanças têm o potencial de impactar diversos aspectos da saúde e do cuidado, incluindo as interações médico-paciente, os métodos de produção, uso e gestão de dados na área da saúde, e o modelo subjacente de relação sujeito-paciente a respeito da utilização de modelos de IA pelos profissionais (NASCIMENTO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a adoção da inteligência artificial na área da saúde, especialmente na enfermagem, promove avanços significativos na eficiência e qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Apesar dos desafios, como atualizações constantes e segurança de dados, a Inteligência Artificial é uma aliada valiosa para otimizar diagnósticos, monitorização de pacientes e decisões clínicas. Esta integração estratégica, embora necessite de uma abordagem ética e cautelosa, representa um passo importante para aprimorar o atendimento e proporcionar melhores resultados de saúde para indivíduos e comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Juliana Assis. Impactos da Inteligência Artificial na sociedade. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, v. 2, n. 11, 2020.

BRUNO, Fernanda; PEREIRA, Paula Cardoso; FALTAY, Paulo. Inteligência artificial e saúde: ressitir o problema. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 17, n. 2, p. 235-242, 2023.

COREN-SP, C. /. Inteligência artificial chega à saúde. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/inteligencia-artificial-chega-a-saude/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DINO. Uso de inteligência artificial por empresas cresce no Brasil. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/06/uso-de-inteligencia-artificial-por-empresas-cresce-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 4 mar. 2024.

DOURADO, Daniel de Araujo; AITH, Fernando Mussa Abujamra. A regulação da inteligência artificial na saúde no Brasil começa com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 80, 2022.

LIMA, Jefferson da Costa. Desafios para a adoção de Inteligência Artificial pelo Sistema Único de Saúde (SUS): ética, transparência e interpretabilidade. 2022. 146 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

NASCIMENTO, Marcus Felipe Jardim do. "O Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial Em Base Dedados de Saúde Militares." Bdex.eb.mil.br, 15 de janeiro de 2020 bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5230. Acesso em 22 mar. 2024.

SBMT. Revolução da inteligência artificial: uso na saúde traz novas possibilidades. Disponível em: <https://sbmt.org.br/revolucao-da-inteligencia-artificial-uso-na-saude-traz-novas-possibilidades/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. *Estudos Avançados*, v. 35, p. 37-50, 2021.

VITORINO, Luciano Magalhães; YOSHINARI JÚNIOR, Gerson Hiroshi. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e760301, 2023.

Área Temática: AT8 – Ciência e Tecnologia de Alimentos

RESUMO EXPANDIDO

OS BENEFÍCIOS DA INGESTÃO DE *PSYLLIUM* PARA A SAÚDE HUMANA

Ana Vitória Morais de Souza

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Priscila Tavares Brito

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof^o Dr. Eduardo Ramirez Asquieri

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência
e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal de
Goiás (UFG) - Goiânia-GO.

Prof. Me. Milena Figueiredo de Sousa

Docente no curso de Nutrição da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Psyllium; Fibra alimentar; Prevenção de doenças.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada hoje um problema global, pelo seu elevado crescimento nos últimos anos. A urbanização, a diminuição de alimentos advindo da agricultura familiar, a baixa frequência de atividade física, e o elevado consumo de alimentos ultraprocessados são algumas das causas desse quadro. Com isso, diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as quais são associadas a obesidade também aumentaram, sendo então considerada um problema de saúde pública. A obesidade tem por causas, a genética, o estilo de vida e o ambiente que o indivíduo está inserido. O acúmulo de gordura advém por não haver equilíbrio nesses três pontos (FERREIRA et al., 2021).

No Brasil, o novo estilo de vida da população tem influenciado diretamente nos hábitos alimentares, como consequência a ingestão de alimentos fontes de fibras alimentares tem diminuído, em contrapartida ocorrendo um aumento consumo de alimentos industrializados e ricos em gordura. As fibras dietéticas são componentes que geram benefícios na promoção de saúde e prevenção de DCNT relacionadas a alimentação (CARVALHO et al, 2020).

Ainda não há uma definição exata sobre fibras alimentares, dentre as existentes e mais utilizadas, de acordo com o *Codex Alimentarius*, as fibras alimentares são polímeros de carboidratos, formadas por dez ou mais unidades de monossacarídeos, encontradas em alimentos de origem vegetal ou produzidas pela indústria. O organismo humano não é capaz de digerir-las, devido à ausência de enzimas intestinais (MEIRA et al., 2021).

O consumo adequado de fibras alimentares, de acordo com estudos, é capaz de gerar benefícios a saúde, tais como prevenção de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, obesidade, câncer de colón e reto, manutenção da saúde gastrointestinal. E independente de fatores como faixa etária, prática de atividade física, composição corporal, a fibra exerce seu papel protetor (MACHADO et al., 2021).

O *psyllium* é uma fibra classificada como funcional, proporciona benefícios a saúde humana, conhecida como hepatoprotetora, a fibra é rica em antioxidantes, suas sementes, folhas e cascas possuem compostos fenólicos, atuando na saúde intestinal, atuando na melhora da permeabilidade seletiva do intestino, melhorando distensão e constipação intestinal, redução do LDL, colesterol total, glicemia, fatores de síndromes metabólicas e cardiovasculares, além de atuar na saciedade (FRANCO et al, 2020).

PROBLEMATIZAÇÃO

O baixo consumo de fibras alimentares, principalmente através de frutas e hortaliças, o alto consumo de alimentos industrializados, gordurosos e fast food vem modificando o estado nutricional da população no Brasil e no mundo. Dados epidemiológicos retratam a modificação da classificação nutricional de grande parte dos indivíduos ao longo dos últimos anos, identificando um grande número de pessoas com sobrepeso e obesidade. Estudos científicos destacam que a ingestão diária de fibras alimentares de acordo com as recomendações está associada na redução de risco de obesidade e outras doenças associadas, como diabetes melitus, hipertensão e aterosclerose.

OBJETIVOS

Destacar a importância do *psyllium* como um alimento funcional para a saúde humana e na redução de risco de doenças crônicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, na qual foram selecionados artigos científicos publicados em inglês e português no período de 2014 a 2023. As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram *Science direct*, *Scielo* e *PubMed*. Os descritores em saúde utilizados para a seleção dos artigos foram: os termos exatos “*psyllium*”, “fibras alimentares”, “doenças crônicas não transmissíveis”, “prevenção de doenças” e “dieta alimentar”. Após a exclusão de trabalhos que não foram considerados relevantes ou não abordou a temática, foram selecionados 23 artigos para o desenvolvimento desse trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Através da semente do *Plantago psyllium* L., encontrada nos desertos áridos do leste asiático, Irã, e outro países do Oriente Médio, encontra-se o *psyllium*, planta que necessita de temperatura moderada e fresca, solo com pH de 7 e 8 aproximadamente para desenvolver (GHOLAMI; PAKNAHAD, 2023).

O *psyllium* é uma fibra alimentar solúvel natural derivada da casca da semente da erva *Plantago psyllium* L., que pertence ao grupo das gomas e mucilagens. Essa fibra é capaz de reter de água e se expandir rapidamente, formando géis, não digerível pelo organismo humano, sofrendo processo lento de fermentação pelas bactérias intestinais, produzindo compostos como butirato e propinato. A fibra é composta por arabinose e xilose, monossacarídeos formadores de arabinoxilanas. Sua casca moída é composta por ácidos urônicos, pentoses e hexoses (HEFNYA et al, 2018).

A semente do *psyllium*, é conhecida por orelha de cavalo, pela semelhança e pelo seu pequeno tamanho. Possui cerca de 200 espécies diferente. Atualmente, o *psyllium* é utilizado pela indústria alimentícia, cosméticas, militares e pela medicina, além do uso tradicional. Em produtos alimentícios, a adição de *psyllium* durante a produção de alimentos hipocalóricos e hipolipídicos, a substituir o glúten, como biscoito, iogurtes. Esses alimentos são um diferencial na comercialização (ABDULLAH et al, 2021).

Através da capa externa, obtém a mucilagem. A mucilagem do *psyllium*, é usada como suplementação nutricional, pela sua excelente fonte de fibras solúvel e insolúvel formadoras de polissacarídeos naturais, com efeito laxativo. Quando misturado com água, há a formação da mucilagem em gel (HARRIS et al, 2023). Dentre os benefícios à saúde humana, o *psyllium* é capaz de retardar o esvaziamento gástrico, reduzir a absorção de glicose e melhorar a ação da insulina no período pós-prandial (AGRAWAL, 2021). Seu consumo vem sendo estimulado, principalmente entre indivíduos com diabetes melitus devido seus efeitos hipoglicemiantes. Abutar, Naser e Hamed (2016) descreveram em sua pesquisa com 40 diabéticos, que a fibra solúvel de *psyllium* é um potencial suplemento alimentar natural para utilização na reabilitação nutricional de pacientes diabéticos tipo 2.

Estudos demonstram que o *psyllium* é capaz de reduzir a absorção de gorduras, dentre elas o colesterol, seu consumo regular está associado a redução de risco de Doenças Cardiovasculares. Outra característica dessa fibra, é de atuar como prebiótico para bactérias intestinais, como subproduto de sua fermentação são produzidos

ácidos graxos de cadeia curta, reconhecidos pelo seu efeito protetor a mucosa intestinal e fortalecimento do sistema imunológico (GENTIL; OLIVEIRA; SILVA, 2023).

Viana, Araújo e Vieira (2020) destacam a importância do *psyllium* na regulação da glicose e colesterol, além de estar associado a perda de peso. Pode ser indicado em quadros de obstipação intestinal quanto em situações de diarreias, visto que atuam contribuindo para o equilíbrio do funcionamento intestinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as propriedades apresentadas pelo *psyllium*, como efeito hipoglicemiante, hipolipídico, regulador da flora intestinal e contribuição ao sistema imunológico, é possível afirmar que trata-se de uma fibra alimentar promissora como aliada a manutenção da saúde e prevenção de doenças.

Profissionais da nutrição devem ressaltar aos seus pacientes sobre a importância no consumo de fibras alimentares, dentre elas, a recomendação do uso do *psyllium* pode ser uma alternativa para o que os indivíduos consigam atingir as recomendações nutricionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLAH, M. M.; ALDUGHPASSI, A. D. H.; SIDHU, J. S.; AL-FOUDARI, M. Y.; AL-OTHMAN, A. R. A. Effect of psyllium husk addition on the instrumental texture and consumer acceptability of high-fiber wheat pan bread and buns. *Annals of Agricultural Sciences*. v.66, p. 75-80. June, 2021

CARVALHO, D. V.; GALLÃO, M. I.; DE BRITO, E. S. Obesity and dietary fiber: emphasizing cashew fiber. *Braz. J. of Develop.*, v. 6, n. 7, p.43474-43488, jul. Curitiba, 2020.

CRUZ, G. L.; MACHADO, P. P.; ANDRADE, G. C.; LOUZADA, M. L. C. Alimentos ultraprocessados e o consumo de fibras alimentares no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.26, n.9, p.4153-4161, 2021.

FRANCO, E. A. N.; SANCHES-SILVA, A.; RIBEIRO-SANTOSE, E.; DE MELO, N. R. Psyllium (*Plantago ovata* Forsk): From evidence of health benefits to its food application. *Trends in Food Science & Technology*. v.96, p.166-175, February 2020,

FERREIRA, A. P. S.; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B. Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. *REV BRAS EPIDEMIOL*. v.24, p.210009, 2021.

GHOLAMI, Z.; PAKNAHAD, Z. Effect of psyllium consumption on metabolic syndrome indices: Systematic review and dose-response meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of Functional Foods*. v. 107, p.105685, August 2023,

HARRIS, H. C.; PEREIRA, N.; KOEV, T.; KHIMYAK, Y. Z.; YAKUBOV, G. E.; WARREN, F. J. The impact of psyllium gelation behaviour on in vitro colonic fermentation properties. *Food Hydrocolloids*. v.139, p.108543, May, 2023.

HEFNIA, A. F.; AYADB, A. Z.; MATEVC, N.; BASHIR, M. O. Intestinal obstruction caused by a laxative drug (Psyllium): A case report and review of the literature. *International Journal of Surgery Case Reports*. v.52, p. 59-62, 2018.

MEIRA, R. C. F.; CAPITANI, C. D.; BARROS FILHO, A. A.; BARROS, M. B. A.; ASSUMPÇÃO, D. Contribuição dos diferentes alimentos segundo a classificação Nova para a ingestão de fibras alimentares em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.26, n.8, p.3147-3160, 2021.

SILVA, G. M.; ASSUMPÇÃO, D.; BARROS, M. B. A.; BARROS FILHO, A. A.; CORONA, L. P. Baixa ingestão de fibras alimentares em idosos: estudo de base populacional ISACAMP 2014/2015. *Ciência & Saúde Coletiva*. V.26, p.3865-3874, 2021.

Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica

RESUMO EXPANDIDO

JANELA IMUNOLÓGICA DO BEBÊ E EXPOSIÇÃO À ALIMENTOS ALERGÊNICOS

Priscila Tavares Brito

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Ana Vitória Moraes de Souza

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Milena Figueiredo de Sousa

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Alergia alimentar; Introdução alimentar; Lactente.

INTRODUÇÃO

A nutrição do bebê durante os primeiros meses de vida é essencial para o crescimento, desenvolvimento e fortalecimento do sistema imunológico (SILVA, 2019). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, a ingestão de alimentos antes dessa fase é considerada precoce. E mesmo depois de introduzir alimentos, é indicado que a criança siga sendo amamentada até os 2 anos de idade (WHO, 2017).

Essa recomendação se baseia pelo fato de que antes dessa idade, o bebê não necessita de nenhum outro alimento que não seja o leite materno, pois este já possui todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento. É esperado que a partir dessa fase, o bebê apresente os sinais de prontidão, sendo: a capacidade da criança conseguir sentar, possui melhor desenvoltura nos movimentos da língua e da mandíbula, o que contribui para o processo de mastigação (MELO, 2021).

Pesquisas apontam que bebês que foram submetidos à alimentação precoce, são mais susceptíveis a doenças, desnutrição e obesidade (MELO, 2021). O leite materno é ideal para os primeiros meses de vida pois além de conter todos os nutrientes necessários para o bebê, também possui fatores de proteção contra doenças, ou seja, é ideal para o grau de maturidade fisiológica do lactente (LOPES, 2018).

As alergias alimentares causam um grande impacto na vida da criança e dos seus responsáveis, pois contribui diretamente para os custos para o sistema de saúde e também para a família da criança que possui algum tipo de alergia alimentar (SICHERER, NOONE, MUÑOZ-FURLONG, 2001; GUPTA, et al, 2013). As alergias alimentares são mediadas por imunoglobulinas (Ig) e por um mecanismo imunológico a certos tipos de proteínas alimentares, que podem acarretar diversos sintomas que variam o nível de gravidade (VALE et al, 2021).

As estratégias de prevenir as alergias alimentares através da introdução dos alimentos alergênicos tardiamente na alimentação, se mostraram ineficazes, e consequentemente as buscas de novas estratégias trouxe novas intervenções, como a introdução precoce desses alimentos com teor alergênico (CHIN, CHAN, GOLDMAN, 2014; CHAN, et al., 2018).

PROBLEMATIZAÇÃO

Ainda nos dias atuais, nota-se uma falta de consenso e conhecimento entre os profissionais de saúde acerca do oferecimento de alimentos reconhecidos por apresentar substâncias com potencial alergênico durante a introdução alimentar, seguindo até em torno dos dois anos de idade. Muitos pediatras e nutricionistas orientam as mães excluírem alimentos por exemplo como o leite e derivados, soja, amendoim e ovo durante os primeiros anos de vida da criança.

OBJETIVO

Desmistificar a respeito da exposição à alimentos com “potencial alergênico” durante a introdução alimentar do bebê.

METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico, do tipo descritivo, no qual foram selecionados artigos científicos e livros acadêmicos publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Serão selecionados trabalhos publicados entre 2001 até 2024. Os bancos de dados utilizados para a seleção foram: Scielo, Google acadêmico, PubMed e Science Direct. Para a busca dos artigos serão aplicados os descritores em saúde: alergia alimentar, introdução alimentar, nutrição materno-infantil, gestação, criança.

Os critérios de seleção dos artigos ocorreu através de materiais que abordem questões de nutrição materno-infantil, revisões de literaturas e trabalhos práticos. Também foram utilizados ainda documentos de associações de saúde, como Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. Excluiu-se trabalhos que não enfoquem ou esclareçam o tema/descritor de saúde selecionado, trabalhos publicados em revista informais e trabalhos de conclusão de curso de graduação.

DESENVOLVIMENTO

Os primeiros 4 meses de vida são caracterizados por imaturidade fisiológica e do desenvolvimento, sendo assim a nutrição adequada colabora na prevenção de alergias alimentares e de doenças (FULGINITI, 2016). A introdução de alimentos que não seja o leite materno, antes da fase de maturação do organismo do bebê traz danos à saúde, devido a menor ingestão de fatores protetores que estão presentes no leite humano (SILVA, 2019). O leite materno é composto por imunoglobulinas, sendo uma dessas a IgA considerada a mais importante por conta da sua concentração quanto as propriedades biológicas. Os anticorpos que compõem o leite da mãe são essenciais na defesa das membranas mucosas (PALMEIRA, 2016).

Anteriormente, durante os primeiros dois anos de vida da criança, eram excluídos alguns alimentos que eram responsáveis pelos maiores índices de alergias alimentares em bebê e crianças. No entanto, atualmente sabe-se que o oferecimento desses alimentos na fase de introdução alimentar (principalmente aos 6 meses de vida) particularmente de amendoim e ovo, atua como medida preventiva em lactentes de risco (XAVIER, 2019).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, a exposição a alimentos com alto potencial alergênico é indicada que seja feita a partir dos 6 meses e não de forma tardia. Pois nessa idade está presente a janela imunológica do bebê, e devido a esse fator leva ao menor risco de desenvolver uma alergia a algum alimento, se este for ofertado no momento certo (SBP, 2018).

As alergias alimentares são desencadeadas por um grupo de alimentos, sendo 80% dessas reações desencadeadas por leite, ovo, soja, amendoim, crustáceos e peixes, nozes, castanhas, trigo, sementes como gergelim e frutas como por exemplo o kiwi. (ASBAI, 2017) De acordo com com Kotchetkoff et al. (2020), o ovo de galinha e a proteína do leite de vaca são os alimentos com maior risco de desenvolver alergia alimentar para o bebê.

Contudo, a introdução alimentar no período correto, faz com que a criança tenha exposição a alimentos durante a fase de janela imunológica (6 a 9 meses) seja considerada ideal devido a proteção imunológica do bebê, dessa forma reduz a predisposição ao risco de alergias alimentares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído que se a exposição a alimentos alergênicos ocorre tardiamente, as chances de ser desenvolvida uma alergia alimentar é maior em relação a criança que foi exposta a esses alimentos após os 6 meses, sendo considerado o “momento ideal”. Embora artigos mais recentes concluam a importância da exposição desses alimentos durante a introdução alimentar, ainda existe o desconhecimento por parte de muitos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAN E. S, ABRAMS E. M, HILDEBRAND K. J, WATSON W. Introdução precoce de alimentos para prevenir alergia alimentar. **Alergia Asma Clin Immunol.** v.14, n.57, 2018.

CHIN B., CHAN E.S, GOLDMAN R.D. Exposição precoce a alimentos e alergia alimentar em crianças. **Pode Médico Fam.** v.60, n.4, p.338– 339. 2014.

GUPTA R, HOLDFORD D, BILAVER L, DYER A, HOLL J. L, MELTZER D. O impacto econômico da alergia alimentar infantil nos Estados Unidos. **JAMA Pediatr.** v.167, n.11, p.1026–1031, 2023.

KOTCHETKOFF, E. C. A.; MENDONÇA, R. B.; BOAVENTURA, R. M.; ARANDA, C. S.; LOPES, W. C.; MARQUES, F. K. S.; OLIVEIRA, C. F.; RODRIGUES, J. A.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P.; PINHO, L. Alimentação de crianças nos primeiros dias de vida. **Rev Paul Pediatr.** Montes Claros, v. 36, 2018.

MELO, N. K. L.; ANTONIO, R. S. C.; PASSOS, L. S. F.; FURLAN, R. M. M. Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. **Distúrb Comum.** São Paulo, v. 33, março, 2021.

SICHERER S.H, NOONE S.A, MUÑOZ-FURLONG A. O impacto da alergia alimentar infantil na qualidade de vida. **Ann Alergia Asma Immunol.** v.87, n.2, p.461–464, 2001.

SILVA, A. M. L.; MONTEIRO, G. R. S. S; TAVARES, A. N. S.; PEDROSA, Z. V. R. S. A introdução alimentar precoce e o risco de alergias: Revisão da literatura. **Enfermería Global.** Pernambuco, abril, 2019.

World Health Organization (WHO). Health topics. Breastfeeding [Internet]. Genebra: WHO; 2017 [cited 2017 Oct 16]. Available from: <http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/>

Área Temática: AT9 – Nutrição Clínica

RESUMO EXPANDIDO

FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL

Amanda Gouveia

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Clara Barbeiro

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Paola Santos

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Prof. Esp. Euripedes Barsanulfo Borges dos Reis

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Gastrointestinal; Gastrite.

INTRODUÇÃO

As redes sociais são meios de comunicação e interação que estão cada vez mais presentes no dia a dia da população, além de serem ambientes virtuais que exercem muita influência no auto percepção e atitudes dos indivíduos inseridos (REISACH, 2020). Baseando-se nesse pressuposto, é perceptível que atualmente os meios de interação on-line exercem diversas formas de persuasão sobre a sociedade, dentre elas, a influência “fitness”, a qual, muitas vezes, é erroneamente baseada e induz ao uso inconsequente de esteroides anabolizantes por aqueles que visam aderir a esse estilo de vida (GRIFFITHS et al. 2018). Dado o exposto, o presente resumo possui o objetivo de analisar a influência das redes sociais como causa do aumento do uso de esteroides anabolizantes, além do efeito fisiológico desse medicamento no organismo, por fim, as consequências maléficas do uso desses fármacos no organismo dos indivíduos que não possuem indicação clínica (ABRAHIN; SOUSA, 2013; REISACH, 2020; GRIFFITHS et al. 2018).

A fitoterapia, ao que tudo indica, tem sido parte integrante da jornada evolutiva da humanidade, existindo há tanto tempo quanto a própria história humana. Esse método ancestral de cura continua a se desenvolver ao longo do tempo, fundado não apenas no conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração, mas também nas descobertas e experiências científicas mais recentes. A prática da fitoterapia consiste no emprego terapêutico de plantas medicinais em diversas formas e situações farmacêuticas. Nesse sentido, os indivíduos utilizam-se de substâncias ativas extraídas de plantas para a obtenção de fitoterápicos, que são produtos resultantes da matéria-prima vegetal (FERREIRA, et al., 2014; SILVA, 2021).

Assim, o trabalho em fitoterapia para tratamento das doenças do trato gastrointestinal é importante por oferecer uma abordagem holística e natural para a saúde digestiva, complementando os métodos convencionais e proporcionando opções terapêuticas mais amplas aos pacientes e equipe médica. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo explanar os benefícios do uso de fitoterápicos na terapia de alterações gastrointestinais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, sobre a utilização de fitoterápicos em distúrbios do trato gastrointestinal. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos, seguindo uma análise qualitativa, foram trabalhos que comprovaram a eficácia das plantas medicinais no tratamento de distúrbios do trato gastrointestinal, encontrados nas plataformas de pesquisa PubMed e SciELO.

DESENVOLVIMENTO

As doenças do trato gastrointestinal são distúrbios que causam alterações, sejam elas leves ou graves, que prejudicam o funcionamento fisiológico desse sistema. Quase sempre o tratamento desses distúrbios é alopático, o que ocasiona a longo prazo alterações na mucosa gástrica. Nesse sentido, o uso de plantas

medicinais é um ótimo tratamento alternativo para a redução de sintomas das doenças gastrointestinais, além de evitar efeitos colaterais mais frequentes. Atualmente, a ANVISA registra 512 medicamentos fitoterápicos no Brasil, sendo que de acordo com a OMS, 80% da população global recorrem à medicina popular para atender às suas necessidades de cuidados de saúde fora do sistema médico convencional (MACENO, 2021; SILVA, 2021).

A espinheira-santa é uma planta medicinal que possui ação anti-inflamatória por meio de atributos terapêuticos de: esteroides triterpenos, polifenos, flavonóides e tanino. Estes agem como captadores de radicais livres, diminuindo assim os aspectos de estresse oxidativo gerados pela gastrite, processo que acaba por resguardar as células da mucosa do trato gastrointestinal. Vale destacar que os flavonóides possuem eficácia contra o câncer, devido suas ações antiulcerogênica, antigástrica, anti-inflamatória e antioxidante (MACENO, 2021).

Esse fitoterápico possui propriedade relacionada a neutralização da acidez estomacal, evitando assim danos na mucosa e repelindo até as bactérias, impedindo que se alojem na parede dos órgãos do sistema gastrointestinal, como é o caso da *Helicobacter pylori* (frequente agente etiológico da gastrite). Aliás, a espinheira-santa é eficiente no tratamento de gastrite autoimune, a mesma executa processos que ajudam na destruição das células protetoras do sistema gastrointestinal, ainda atua no tratamento da gastrite tóxica, surge devido o consumo descontrolado de álcool e drogas (MACENO, 2021).

As tabelas 1 e 2 abaixo, mostram a efetividade de algumas plantas medicinais no tratamento da inflamação da mucosa do estômago.

Tabela 1: Plantas e ervas medicinais que tem efeito no tratamento da gastrite ou que ajudam na efetividade do tratamento, em parceria com a espinheira-santa.

FITOTERÁPICOS	AÇÃO	PRINCÍPIO ATIVO
Aloé Vera	Anti-inflamatório	Princípio ativo de aminoácidos, enzimas e minerais.
Calêndula	Anti-inflamatório	Princípio ativo óleo essencial, saponinas, caroteídeos, flavonoides e polissacarídeos.
Camomila	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Copaíba	Anti-inflamatório	Tirotricina e quinosol.
Malva	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Papaina	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Penicilina	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Própolis	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.
Romã	Anti-inflamatório	Tanino e flavonoides
Transagem	Anti-inflamatório	Não relatado no estudo.

Fonte: MACENO, 2021.

Tabela 2: Plantas e ervas medicinais que tem efeito no tratamento da gastrite.

NOME POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
Trevo	Dor de barriga, cólica, menstruação e má digestão.
Penicilina	Inflamação em geral
Graviola ata	Má digestão e diabetes
Boa noite	Dor no corpo
Mastruz	Inflamação em geral, gastrite, febre, gripe, sangramento e pancada.
Corama	Gastrite, inflamação em geral, tosse e gripe.
Marmaleiro quebra-pedra	Má digestão, inflamação, dor nos rins, fígado e diabetes.
Hortelã-vick malva	Inflamação em geral, gripe, asma, tosse e febre.
Boldo grande e pequeno	Má digestão, ressaca, fígado, prisão de ventre, dor de barriga e dor de cabeça.
Erva-cidreira	Azia, dor de cabeça, pressão alta e tosse.
Babosa pequena e grande	Câncer, gastrite, inflamação em geral e queda de cabelo.
Eucalipto	
Goiaba	Gastrite, febre, coriza, asma e diarreia.
Azeitona-roxa	
Capim-limão	Gastrite, estresse, má digestão, pneumonia, pressão alta e gripe.
Laranjeira	Má digestão, coração, estresse e gripe.
Limoeiro arruda	Gastrite, dor de barriga e má digestão.

Fonte: MACENO, 2021

Ainda no que diz a respeito ao uso dos fitoterápicos para tratar doenças gastrointestinais, a Aloe vera, bastante conhecida como babosa, tem grande papel anti-inflamatório, cicatrizante e laxativa. De acordo com um estudo clínico randomizado, duplo cego, controlado por placebo, fora feito o teste com dois géis naturais em 90 indivíduos que possuíam úlcera gástrica, onde 76,6% dos pacientes que utilizaram o gel, mostraram cicatrização completa da úlcera (BUENO, 2016; SILVA, 2021).

O *Peumus boldus* conhecido popularmente como boldo do Chile, é recomendado para tratar problemas digestivos leves, como azia, dispepsia e gastrite, e também auxilia na diminuição de cólicas gastrointestinais. Estudos mostraram que além de aumentar a produção de suco gástrico e ter efeitos diuréticos e na excreção de ácido úrico, o boldo do Chile possui propriedades citoprotetoras, antiúlcera e anti-inflamatórias. Este fitoterápico está incluído no grupo de plantas comprovadas cientificamente, conforme garantido pela ANVISA (COSTA, 2017; SANTANA DA CRUZ et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018; SILVA, 2021).

Muitos dos "remédios caseiros" carecem de estudos científicos que comprovem sua eficácia e doses seguras. Um exemplo disso é a boldina que causa inibição da agregação plaquetária em amostras de sangue humano, impedindo a formação do tromboxano A₂, dessa forma, pacientes que fazem uso de anticoagulantes não devem consumir boldo simultaneamente, pois isso pode aumentar a ação antiplaquetária dos anticoagulantes de forma aditiva. Nesse sentido, é necessário a realização de estudos para garantir que uma planta possa ser utilizada de forma terapêutica sem riscos à saúde, como interações com alimentos, medicamentos ou efeitos adversos (BEZERRA, 2016; NICOLETTI, 2007).

CONCLUSÃO

A utilização de plantas medicinais como alternativa ao tratamento convencional de doenças gastrointestinais emerge como uma abordagem promissora, oferecendo benefícios terapêuticos significativos e minimizando potenciais efeitos colaterais associados aos medicamentos tradicionais. Essas evidências respaldam a importância e a eficácia do uso de fitoterápicos no manejo das doenças do trato gastrointestinal, ampliando as opções terapêuticas disponíveis e contribuindo para uma abordagem mais holística e sustentável da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, C. M.; DINELLY, C. M. N. Avaliação da toxicidade, citotoxicidade e genotoxicidade do infuso de Malva-Santa. **Electronic Journal of Pharmacy**, v.13 n.3, p. 220-228, 2016.

MARTÍNEZ, B. B.; BUENO, J. C. Manual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Utilizados na Cicatrização de Feridas. **UNIVÁS: Pouso Alegre, Brasil**, 2016.

COSTA, F. H. M. **Caracterização da composição química de extratos de boldos in natura e produtos comerciais derivados do boldo**. 2017. 62 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

FERREIRA, T. S.; MOREIRA, C. Z.; CÁRIA, N. Z.; et al. Phytotherapy: an introduction to its history, use and application. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, n. 2, p. 290–298, 2014.

MACENO, R. A. S. **Eficácia/Efetividade da Fitoterapia no Tratamento da Gastrite: uma análise da literatura [monografia]**. Paripiranga: Centro Universitário AGES; 2021.

NICOLETTI, M. A. et al. Principais Interações no Uso de Medicamentos Fitoterápicos. **Revista Infarma – Ciências Farmacêuticas**, v. 19, n 1/2, p. 32-40, 2007. São Paulo, Brasil.

OLIVEIRA, C. E. S. et al. Caderno de Receitas fitoterápicas: Horta medicinal ubs dr. evaldo de carvalho. **Horta Medicinal UBS Dr. Evaldo De Carvalho**. 2018.

SANTANA DA CRUZ, G.; SCHUERTZ, H. F.; DIAS, G. B. Uso popular do boldo *Plectranthus barbatus* Andrews (Lamiaceae) como fitoterápico em tratamento de doenças. **Revista Saúde & Diversidade**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 90–95, 2017.

SILVA, M. V. S. **Fitoterapia e Cuidados Dietéticos no Tratamento de Doenças do Trato Gastrointestinal**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); 2021.

Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MINEIROS-GOIÁS

Ana Vitória Morais de Souza

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Helem Jordani Paniago Oliveira

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

José Augusto Santos Gomes

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Priscila Tavares Brito

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Milena Figueiredo de Sousa

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

A obesidade é uma doença multifatorial caracterizada pelo excesso de gordura corporal, atualmente é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Nesse cenário, dados epidemiológicos do sistema de vigilância alimentar e nutricional demonstram que o sobrepeso e a obesidade infantil vêm aumentando em crianças em idade pré-escolar e escolar. Crianças com hábitos alimentares incorretos são sujeitas a se tornarem adultos obesos e com outras doenças relacionadas à nutrição. Dessa forma, a promoção de hábitos alimentares saudáveis nessa faixa etária torna-se fundamental a fim de prevenir desnutrição, reduzir a seletividade alimentar e contribuir com escolhas alimentares saudáveis. O objetivo desse estudo foi desenvolver atividades de educação nutricional com crianças em uma escola municipal de Mineiros-Goiás. Foram desenvolvidas atividades de educação nutricional com crianças devidamente matriculadas em uma escola municipal de Mineiros-Goiás no período de fevereiro à março de 2024, durante o período letivo dos alunos com duração em torno de 15 a 30 minutos por atividade. Participaram das atividades 215 alunos, cursando as turmas do jardim I, II e 1º ano do ensino fundamental. As dinâmicas realizadas nesse período foram: Contação de história “A princesa que gostava de salada”, caixa mágica de alimentos, semáforo de alimentos e teatro “Os três porquinhos e os alimentos”. O intuito das atividades eram conscientizar sobre a redução no consumo de doces e alimentos gordurosos, aumento da ingestão de frutas e verduras e suas funções, além da apresentação dos alimentos e suas características. No final de cada atividade, era realizada uma avaliação do conhecimento e compreensão através do feedback de forma oral dos alunos sobre a aprendizagem acerca do assunto abordado. Os resultados obtidos através das dinâmicas propostas, foram que em torno 80% das crianças conseguiram compreender quais são os alimentos considerados “saudáveis” e quais são considerados “não saudáveis”, através da dinâmica do semáforo de alimentos, as crianças relataram que alimentos como carne vermelha, pães e biscoitos devem ser consumidos com moderação. Ao final de todas as atividades pode-se perceber que as crianças tiveram a compreensão que doces, alimentos gordurosos e açucarados devem ser ingeridos de forma reduzida e esporádica. Os efeitos da educação nutricional em crianças podem resultar na melhora dos hábitos alimentares e redução de obesidade na adolescência e fase adulta. Através das dinâmicas realizadas foi possível verificar que as crianças têm a capacidade de compreender a importância de uma alimentação saudável. É importante ressaltar que a educação nutricional deve-se estar presente no âmbito escolar para que os resultados obtidos sejam a longo prazo.

Palavras-chave: Educação nutricional, Crianças, Alimentação saudável.

Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional

RESUMO SIMPLES

O ENCANTAMENTO DAS FRUTAS: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Amanda Vilela de Oliveira¹

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Camila Bezerra da Silva

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Milena Figueiredo de Sousa

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Evidências científicas relatam que o comportamento alimentar de crianças pré-escolares é formado principalmente através da influência da família, e de maneira secundária, o padrão alimentar pode ser orientado por meio de interações psicossociais e culturais. Nessa faixa etária, é importante expor a criança a diferentes grupos de alimentos, com o intuito de compreender seus caracteres sensoriais, como textura, sabor, aparência e odor/aroma. Nos últimos anos é crescente o número de crianças com sobrepeso e obesidade, principalmente devido ao consumo alimentar rico em alimentos açucarados, gordurosos, industrializados e *fast food*. Dessa forma unidades escolares e creches são instituições importantes para a promoção de alimentação saudável visto que grande período do dia as crianças permanecem nesse local. O presente trabalho teve como objetivo promover uma atividade de educação nutricional para crianças pré-escolares em uma creche de Mineiros-Goiás. O estudo foi realizado durante o mês de fevereiro de 2024 em um Centro de Educação Municipal Infantil no município de Mineiros-Goiás, participaram 40 crianças matriculadas no maternal I e II da instituição, sendo que cada semana foi realizado com uma turma durante o período vespertino. A atividade de educação nutricional foi intitulada “Encantamento das frutas”, as pesquisadoras caracterizadas de frutas apresentaram 5 frutas (abacaxi, melão, banana, maçã, laranja e pêra), uma de cada vez, para as crianças. No momento da apresentação, o nome e as características eram descritas, logo após as crianças tocaram, cheiraram e no final, degustaram as frutas para a identificação do sabor.

Através da realização da dinâmica, foi possível identificar que a maioria das crianças conheciam as frutas utilizadas da atividade, conseguiram reconhecer as cores e textura. Sobre o parâmetro sabor, muitas crianças não conseguiram diferenciar o sabor doce, ácido e suas intensidades (sabor fraco/leve ou forte). Foi possível perceber que a instituição promove o consumo de frutas e que entre todas as crianças participantes da atividade, apenas duas se recusaram a realizar a degustação, sendo que uma delas não teve o interesse nem de tocar nas frutas. A atuação do nutricionista nessas instituições tem um papel estimulador e transformador, sendo que as intervenções promovem conhecimento a respeito dos alimentos, sua importância para a saúde e prevenção de doenças, as intervenções propostas sobre o comportamento alimentar tem mais efeito quando realizadas na primeira infância quando comparado com a fase da adolescência e adulta.

Palavras-chave: Educação alimentar; Alimentação saudável; Crianças.

Área Temática: AT10 – Nutrição Social / Educação Nutricional

RESUMO SIMPLES

OBESIDADE E SUAS COMPLICAÇÕES METABÓLICAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO

Laura Milo Rodrigues Carvalho
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Luiza Oliveira Silveira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo Moraes de Gusmão Filho
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Diego Portilho Barbosa
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Wilian Ferreira Aires Neto
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Gabriela Boaretto Zotti
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Aline de Brito Soyer
Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Define-se obesidade como um agravo de caráter multifatorial que ocorre devido o balanço energético positivo, que gera acúmulo de gordura. Está associado a diversos riscos para a saúde como complicações metabólicas, dentre estas: aumento da pressão arterial, dos níveis de colesterol e triglicerídeos e resistência à insulina. E, devido à globalização, houve o crescimento de estratégias de mercado a fim de influenciar o consumismo, inclusive estratégias relacionadas aos alimentos ultraprocessados, gerando a busca do imediatismo e os prazeres instantâneos. No dia 20 de novembro de 2023 foi realizado o evento “Simpósio Interligas: diabetes, fármaco e saúde nutricional”, na faculdade Morgana Potrich (FAMP), contendo palestras com a endocrinologista Aline Soyer e a nutricionista Aline Costa a fim de abordar sobre a obesidade e suas doenças metabólicas correlacionadas ao estilo de vida atual. Objetivo: Descrever a atividade realizada pelas ligas acadêmicas de endocrinologia e nutrição da FAMP sobre as consequências da obesidade na saúde clínica e as doenças metabólicas relacionadas à nutrição. Metodologia: Trata-se de um estudo prático sobre o Simpósio Interligas realizado na FAMP. Foram utilizados para embasamento científico, artigos escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2020 e 2021 no Google Acadêmico. A primeira palestra discutiu sobre a realidade da obesidade, demonstrando o quanto este problema de saúde apresenta impacto social, psicológico e físico. Estes correlacionados podem gerar compulsão alimentar no indivíduo, comportamento encontrado para lidar com o estresse causado por julgamento, vergonha e baixa autoestima. A segunda palestra trouxe as consequências metabólicas causadas pela má alimentação e a falta de atividade física em pacientes obesidade. Dentre elas estão: dislipidemia, hipertensão e diabetes, as quais aumentam o risco de doenças cardiovasculares. Esses se justificam devido o sobrepeso aumentar o débito cardíaco e o volume sanguíneo, deixando as paredes dos vasos arteriais mais rígidas. Além disso, há o aumento da secreção de insulina como reação às altas taxas de açúcar no sangue, o que causa espessamento dos vasos e favorece a reabsorção de sal e água pelos rins. E, como piores fatores de gravidade, a longo prazo essas complicações aumentam o risco para o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e morte. Conclui-se que o evento foi de extrema importância para informar a população sobre a necessidade de ter hábitos de vida saudáveis, a fim de minimizar as consequências que uma alimentação inadequada e a obesidade podem causar a longo prazo.

Palavras-chave: Obesidade; Doenças Metabólicas; Doenças Nutricionais e Metabólicas.

Área Temática: AT10 - Nutrição Esportiva

RESUMO EXPANDIDO

O USO DE CREATINA PARA AUMENTAR A PERFORMANCE EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Jose Augusto Santos Gomes

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Natália Cipriano de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Gabriela Rodrigues Sousa

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da demanda da população priorizando atividades que irão ofertar uma melhora de qualidade de vida, foi observado que nos últimos anos, a prática de atividades física passou a se tornar um hábito, englobando boa parte da população mundial, e levando as pessoas a buscar mais por academias, centros de treinamento e práticas de esportes. Com o aumento da busca por padrões saudáveis, houve um surgimento exponencial na comercialização de suplementos alimentares, afim de melhorar o desempenho físico e estético (DA SILVA; JUNIOR., 2020).

A suplementação entra como uma via atenuadora, muito recorrida para aumentar o desempenho físico e obtenção de resultados estéticos. A creatina é um desses suplementos com grande potencial ergogênico que é bastante empregada por praticantes de atividade física de alta intensidade e um aumento de ganho de massa magra (CASSIANO et al., 2021; ALMEIDA et al., 2018).

A creatina (ácido metil guanidino acético) é um aminoácido, que pode ser adquirido através da ingestão de alguns alimentos de origem animal como, carne bovina, carne branca, frango e em menor quantidade nos ovos e leites, e também pode ser produzida endogenamente, por um processo que envolve órgãos como fígado, rins e pâncreas e usa como substratos outros aminoácidos (glicina, metionina e arginina) para a formação desse composto (DO NASCIMENTO; DE SOUZA AMARAL., 2020; HALL, 2021).

O mecanismo de ação da creatina é por meio de armazenamento intramuscular, chegando a cerca de 40% da quantidade armazenada no músculo esquelético e 60% é destinada a formação de fosfocreatina (PCr), utilizada primordialmente como reservatório de energia, que poderá ser recrutada conforme a demanda energética (VEGA; HUIDOBRO., 2019). A fosfocreatina é uma molécula que tem como funcionalidade ofertar energia quando as concentrações de ATP ou pH intramuscular diminuem, ocorrendo instantaneamente o seu recrutamento para ressínte de energia ATP, ofertando um fostato inorgânico para uma molécula de ADP já gasto (VEGA; HUIDOBRO., 2019; BENJAMIN, 2021).

As vantagens com o uso de creatina para o desempenho durante o exercício físico de curta duração e alta intensidade estão associados ao aumento de concentração de creatina intracelular, aumentando a taxa de ressíntese da proteína C-reativa fosfocreatina (PCr), causando uma redução do acúmulo de fostato inorgânico e elevação do pH muscular, pois são fatores que promovem maior síntese e reparação dos tecidos musculares após os exercícios de alta intensidade (SOARES et al., 2020).

Os efeitos positivos da creatina para o aumento da performance em atividades de alta intensidade e curta duração (musculação) são notórios em diversos estudos, porém, a uma necessidade de novos estudos para complementar informações a respeito desse suplemento, tais como, identificar horários de consumo, dosagens seguras e uso a longo prazo.

PROBLEMATIZAÇÃO

Praticantes de musculação consomem creatina como recurso ergogênico para melhorar a performance ou aumentar a massa magra? Será que esse melhora e aumento é significativo?

OBJETIVOS

Avaliar a real funcionalidade e eficácia do consumo de creatina em praticantes de atividades de resistência, e pautar os efeitos positivos na performance e possíveis consequências do consumo indiscriminado.

METODOLOGIA

Nessa revisão, foi realizado uma busca de artigos nas plataformas PubMed, Scielo e Bases Bireme. Onde foram selecionados artigos em línguas inglesa e portuguesa, possuindo artigos publicados nos últimos 6 anos, utilizando os seguintes descritores que foram combinados entre si: Atividade física, creatina, performance, musculação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados com a utilização de creatina para aumentar a performance em treinos explosivos foram positivos na maioria dos artigos analisados. Ressaltando que quando utilizada adequadamente, a creatina tem poucos efeitos adversos e provou em vários estudos ser segura para uso clínico e esportivo. A creatina possui uma funcionalidade positiva para o aumento da força muscular em atividades de alta intensidade e curta duração, além de ofertar benefícios extras, como retardar a perda de massa magra e prevenir lesões.

CONCLUSÃO

Alguns estudos apresentam algumas divergências em relação as dosagens e horário de uso, no entanto, grande maioria dos estudos ressaltam a importância do consumo diário de creatina, pela sua capacidade de estocar energia em forma de fosfocreatina para ser utilizado em demanda energética baixa, ou seja, sua ação é crônica no organismo. Uma gama de artigos demonstra que a creatina pode sim aumentar a performance em atividades de alta intensidade e curta duração, quando consumida diariamente e aliada com um treino periodizado. Porém, ainda há controversas em relação ao uso da creatina, sendo necessário mais estudos para identificar possíveis consequências com o consumo a longo prazo e horário determinado para consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hall, Matthew DO, CAQSM; Manetta, Elizabeth MD; Tupper, Kristofer DO. Et al. Suplementação de Creatina: Uma Atualização. **Jornal de pediatria**, v. 85, n. 4, p. 287-294, 2009.

DA SILVA, Ana Carolyn Guedes; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. Riscos e benefícios no uso de suplementos nutricionais na atividade física. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 96770- 96784, 2020.

ALMEIDA, Iara Veloso; RIBEIRO, Malu Cesario De Oliva; FREITAS, Ronilson Ferreira. Uso de suplementos alimentares e fatores associados em praticantes de atividade física de alta intensidade. **RBNE-Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 76, p. 992-1004, 2018.

CASSIANO, Leandro Colombo et al. O uso de creatina monohidratada e o possível comprometimento na disfunção renal: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8609-e8609, 2021.

VEGA, Jorge; HUIDOBRO, Juan Pablo. Efectos en la función renal de la suplementación de creatina con fines deportivos. **Revista médica de Chile**, v. 147, n. 5, p. 628-633, 2019.

Cera Benjamin 1, Chade M. Kerksick 2, Andrew R. Jagim³, Jerry J. Maio 4, Brian C. Lyons 5 e Richard B. Kreider 6. Et al. **MDPI**, 19 de março de 2021.

DO NASCIMENTO, Ozanildo Vilaça; de Souza Amaral, Airton. efeitos da suplementação de creatina sobre o desempenho humano: uma revisão de literatura. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 21, n. 15, p. 1-20, 2020.

SOARES, Iraíldo Francisco et al. A ação da creatina no desempenho esportivo: uma revisão sistemática. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 14, n. 89, p. 536-542, 2020.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Giovana Lobo Castilho

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Meirielly Texeira Silva

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Adrielly Fernandes Martins

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Bianca Resende Cunha

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Francieli Nogueira Pinto

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Pablo Henrick Prado

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Pós- operatório, Crianças, Cardiopatias Congênicas, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênicas podem ser definidas como alterações que se originam no sistema cardiovascular, acometendo estruturas localizadas no coração, vasos intratorácicos em diversas formas anatômicas, no pericárdio, veias e artérias, representando a causa de mortalidade mais comum entre lactentes (40%) e a principal causa cardiovascular que leva ao óbito durante o primeiro ano de vida. Dessa forma, tais alterações possuem repercussões econômicas e de saúde para os serviços públicos, além do elevado risco para o paciente¹.

Diante disso, a atuação fisioterapêutica possui importante impacto para a evolução no quadro clínico desses pacientes, uma vez que possui objetivos preventivos ou reabilitativos de prováveis limitações decorrentes das intervenções cirúrgicas². A fisioterapia complementa por meio do diagnóstico cinético-funcional sobre essas condições, através de análises do desenvolvimento neuropsicomotor, em que esses pacientes podem apresentar: redução do peso ao nascerem, alterações neurológicas e respiratórias, infecções neonatais, prematuridade, desnutrição e distúrbios cardiovasculares².

OBJETIVO

Analisar a literatura científica sobre a atuação fisioterapêutica no pós-operatório de cirurgias cardíacas nesta população.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram adotadas as seguintes etapas: 1) identificação do tema; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e; 6) síntese do conhecimento. Deste modo, foi realizada a busca na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed® e PEDro. Os resultados se deram mediante ao uso dos seguintes descritores: “Physical Therapy”, “Heart Defects, congenital” e “Postoperative”.

Delimitaram-se como critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis de forma completa na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática da atuação fisioterapêutica no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, dissertações, teses e monografias, além dos materiais publicados há mais de dez anos. Os dados foram importados em uma planilha no programa Microsoft Excel e foi realizada a análise descritiva do conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

Como resultado da busca realizada nas bases de dados estipuladas, foram encontrados treze artigos na PubMed, dois na SciELO e um na PEDro, totalizando 16 publicações, das quais foram incluídas sete para leitura completa, sendo excluídos três artigos pela data de publicação (mais de dez anos). Dessa forma, a amostra final foi composta por quatro artigos sobre a fisioterapia no pós-operatório de cardiopatias congênitas. Os materiais foram publicados entre os anos de 2016 (40%) e 2018 (40%).

No estudo de Lambert et al.³ foi recrutada uma amostra de vinte bebês (70% do sexo masculino), em que a idade mediana no momento da inscrição foi de 8 dias (variação de 5 a 23), com início mediano da intervenção no 4º dia de pós-operatório (variação de 2 a 12). A mediana do tempo de internação após a cirurgia foi de 15 dias (variação de 9 a 131). A conclusão de >75% do protocolo foi alcançada em 88% dos dias elegíveis. Dos 11 eventos adversos relatados em seis pacientes, 10 eram esperados, sendo um deles possivelmente relacionado à intervenção do estudo. Não houve alterações clinicamente significativas nos sinais vitais. Dessa forma, um protocolo de exercícios passivos de amplitude de movimento utilizado pelos autores melhorou o crescimento dos bebês entre a amostra.

O estudo de Staveski et al.⁴ objetivou instituir a massagem terapêutica associada a leitura para pacientes pediátricos no período pós-operatório imediato após cirurgia cardíaca congênita. A investigação não encontrou diferença estatisticamente significativa nos escores de dor ou ansiedade nas primeiras 24 horas após a cirurgia cardíaca. No entanto, as crianças que receberam massagem terapêutica tiveram pontuações de ansiedade significativamente mais baixas após receberem massagem terapêutica no momento da alta, além de uma exposição total significativamente menor aos benzodiazepínicos nos três dias imediatos após a cirurgia cardíaca.

O compilado de Monteiro, Forti e Suassuna⁵ demonstra que a fisioterapia no pós-operatório de crianças cardiopatas congênitas atua diretamente em complicações acarretadas pelo procedimento cirúrgico, sendo que a reabilitação visa reduzir o risco de alterações pulmonares, como retenção de secreções, pneumonia e atelectasias. Dentre os recursos estão manobras de expansão pulmonar e higiene brônquica, RPPI (respiração com pressão positiva intermitente), EPAP (pressão positiva expiratória), CPAP (Pressão contínua na via aérea), BIPAP (dois níveis de pressão na via aérea) e o uso de inspirômetro de incentivo, que constituem uma gama de recursos seguros e de fácil aplicação.

Além destes recursos, a cinesioterapia é importante durante o período pós-operatório pois aumenta a coordenação e eficiência dos músculos respiratórios e mobilizam a caixa torácica. Podem ser realizados de forma ativa, com orientação e auxílio do fisioterapeuta, demonstrando eficácia na prevenção e tratamento de atelectasias refratárias, melhorando a capacidade vital e a complacência pulmonar. Também melhoram o volume corrente e facilitam a remoção de secreções. Dessa forma, a fisioterapia respiratória demonstra-se essencial durante a reabilitação cardiorrespiratória após cirurgia cardíaca em pacientes cardiopatas e deve ser iniciada assim que a estabilidade hemodinâmica aconteça⁶.

O estudo de Silva et al.⁷ foca na fisioterapia respiratória, a intervenção utilizada compreendeu o uso da ventilação não invasiva com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), duas vezes ao dia, durante 30 minutos, do 1º ao 5º dia de pós-operatório. Diante disso, os pacientes submetidos a tais técnicas demonstraram manutenção do volume corrente, capacidade vital, capacidade inspiratória, pico de fluxo expiratório e pressão inspiratória máxima (PImáx) de forma significativa logo no 1º dia pós-operatório.

As técnicas abordadas pela literatura encontrada abarcam a cinesioterapia, especialmente exercícios passivos de amplitude de movimento, massagem terapêutica, técnicas respiratórias como manobras de expansão pulmonar e higiene brônquica, RPPI, EPAP, CPAP, BIPAP e o uso de inspirômetro de incentivo. Os benefícios observados nos estudos envolveram como desfecho a melhora do crescimento dos bebês, redução significativa

dos níveis de ansiedade e menor exposição aos benzodiazepínicos após a cirurgia cardíaca. Especialmente com relação ao sistema respiratório, outros achados apontam manutenção do volume corrente, capacidade vital, capacidade inspiratória, pico de fluxo expiratório e pressão inspiratória máxima. Além desses aspectos, a fisioterapia também demonstra redução do risco de alterações pulmonares, como retenção de secreções, pneumonia e atelectasias.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, os achados do presente estudo nos trazem reflexões acerca de possíveis estratégias e técnicas da fisioterapia para manejo de pacientes pediátricos no pós-operatório de cirurgias cardíacas e tratamento para possíveis complicações da intervenção cirúrgica. Pode-se observar relevante e efetiva atuação da fisioterapia na redução de riscos e tratamento de complicações acarretados pela intervenção cirúrgica em crianças portadoras de cardiopatias congênitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Miranda VSG, Souza PC, Etges CL, Barbosa LR. Parâmetros cardiorrespiratórios em bebês cardiopatas: variações durante a alimentação. **CoDAS**. 2019;31(2):e20180153.
2. Leal LS, Silva RLM, Aita KMSC, Monteiro RPA, Montalvão TC. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças portadoras de cardiopatia congênita. **International Journal of Cardiovascular Sciences**. 2016;29(2):103-109.
3. Lambert LM, Trachtenberg FL, Pemberton VL, Wood J, Andreas S, Schlosser R et al. Passive range of motion exercise to enhance growth in infants following the Norwood procedure: a safety and feasibility trial. **Cardiol Young**. 2017;27(7):1361–1368.
4. Staveski SL, Boulanger K, Erman L, Lin L, Almgren C, Journal C et al. The impact of massage and reading on children's pain and anxiety after cardiovascular surgery: a pilot study. **Pediatr Crit Care Med**. 2018;19(8):725–732.
5. Monteiro DAS, Forti FS, Suassuna VAL. A atuação da fisioterapia pré e pós-operatória nas complicações respiratórias em pacientes com cardiopatias congênitas. **Fisioterapia Brasil**. 2018;19(3):385-399.
6. Arcenio L, Souza MD, Bortolin BS, Fernandes ACM, Rodrigues AJ, Evora PRB. Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia cardiorácica: uma abordagem fisioterapêutica. **Rev Bras Cir Cardiovasc**. 2008;23(3):400-410.
7. Silva CR, Andrade LB, Maux DA, Bezerra AL, Duarte MC. Effectiveness of prophylactic non-invasive ventilation on respiratory function in the postoperative phase of pediatric cardiac surgery: a randomized controlled trial. **Braz J Phys Ther**. 2016;20(6):494-501.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO TRAUMATO-ORTOPÉDICA CONDUZIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: SÉRIE DE CASOS

Geovana Almeida Mendonça

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kaíse Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lucielma Barbosa Matias

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fisioterapia. Traumatologia. Ortopedia. Pesquisa de reabilitação.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia na área de traumato-ortopedia atua sobre distúrbios musculoesqueléticos com objetivo desde a prevenção até a reabilitação e promoção de saúde. Profissionais habilitados buscam garantir autonomia e independência dos pacientes para o desempenho de suas atividades básicas e instrumentais, realizando atendimentos nesta especialidade de forma a promover maior capacidade funcional.¹ Os distúrbios do sistema musculoesquelético possuem alta prevalência no Brasil, afetando a qualidade de vida dos portadores em diferentes dimensões e podem estar intrinsecamente ligados especialmente a condições laborais do indivíduo.²

A fisioterapia traumato-ortopédica é extremamente relevante para o tratamento e controle de traumas e alterações musculoesqueléticas, visto que trabalha no alívio de dores, corrige deformidades e favorece a força muscular, em busca da melhora da saúde em geral e qualidade de vida da população. Disfunções musculoesqueléticas como lombalgia, lesões em ligamentos, tendões e fraturas ósseas são atendidas nessa área. Tais condições podem ocasionar alterações fisiológicas e prejuízos importantes sobre a capacidade funcional dos pacientes, além de representarem a segunda causa de atendimentos e internações no Brasil.²

Diante disso, as alterações musculoesqueléticas tornam-se um problema de saúde preocupante, sendo importante o desenvolvimento de estudos voltados à área traumato-ortopédica, capacitando especialistas para avaliação e tratamento holístico destes pacientes.³

OBJETIVO

Relatar uma série de avaliações e protocolos de condutas fisioterapêuticas conduzidas junto a pacientes acompanhados no setor de traumato-ortopedia em uma clínica escola de fisioterapia, bem como descrever os efeitos proporcionados por cada protocolo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo série de casos, em que a amostra se constituiu de forma aleatória, por conveniência, composta por pacientes acompanhados no serviço de fisioterapia de uma clínica escola do sudoeste goiano. Foram convidados a participar pacientes acompanhados pelo setor de neurofuncional da clínica, de ambos os sexos, acima de 18 anos, que demonstrassem interesse em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os participantes que faltaram mais

de três sessões de atendimento seguidas sem justificativa; ou aqueles que por qualquer motivo não concluíram o protocolo de tratamento.

A pesquisa foi realizada na própria clínica escola de fisioterapia em questão, onde os pacientes foram avaliados e acompanhados durante o período de agosto a novembro de 2023. Foi aplicada a ficha de avaliação do setor de neurofuncional da clínica, a qual é dividida em: caracterização sociodemográfica e de saúde, avaliação da dor, exame físico, objetivos e condutas. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2016 e as variáveis quantitativas foram tratadas de forma descritiva. O estudo foi realizado atendendo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e, por isso, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Santa Fé do Sul sob o parecer de número 6.027.487 (CAAE: 67669923.3.0000.5428) de 27 de abril de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caso 1: paciente de sexo masculino, 24 anos, que sofreu um acidente com consequente fratura cominutiva na clavícula (ombro flutuante), além de fratura do 3º ao 8º arco costal direito. O tratamento foi iniciado após 2 meses da cirurgia, que consistiu na reparação da clavícula com placa e pinos. As principais queixas do paciente foram dor ao movimentar o ombro e limitação de movimentos do ombro direito. O protocolo contou com a utilização da eletrofototerapia para diminuição do quadro algico, com a neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS) e o laser vermelho, liberação miofascial, além da cinesioterapia, por meio de exercícios ativos e resistidos e exercícios pendulares de Codman. A partir da sexta sessão, notou-se uma melhora progressiva do quadro algico durante a execução dos movimentos, além da melhora nas amplitudes de movimento que se mostraram limitadas na avaliação. O treinamento de força demonstrou aumento de cargas progressiva. Segundo Jung et al.⁴, o pós-operatório de pacientes com alterações musculoesqueléticas de ombro mostra eficácia de técnicas como a eletrofototerapia, exercícios isométricos, mobilização, exercícios pendulares e o treino de força, indicando intervenções qualificadas para tratamento desses pacientes.

Caso 2: paciente do sexo feminino, 43 anos de idade. Teve uma queda da sua própria altura que resultou em fratura distal do rádio em antebraccio direito. Passou por procedimento cirúrgico para fixação de hastes e iniciou a fisioterapia após 90 dias. A queixa principal da paciente, bem como o objetivo do tratamento, voltou-se à diminuição do quadro algico e melhorar da amplitude de movimento. Para isso, implementou-se fototerapia, realizada pelo laser vermelho, técnicas de mobilização passiva na articulação do punho, evoluindo para exercícios resistidos. Ao final do tratamento, notou-se ganho significativo na amplitude de todos os movimentos de punho, além da diminuição do quadro algico. Segundo Magnus et al.⁵, o treino de força para o membro não fraturado pode atribuir melhorias ao membro afetado quando se trata de força e amplitude de movimento, fazendo com que os movimentos sejam realizados sem dor após lesão de rádio distal.

Caso 3: paciente do sexo feminino, 41 anos de idade, diagnosticada com cervicobraquialgia. Sua profissão é cuidadora de idosos, além de apresentar sedentarismo e distúrbios psiquiátricos. Através do exame radiológico foi identificada uma retificação da lordose cervical. A principal queixa da paciente foi cervicalgia há mais de um ano. O protocolo fisioterapêutico contou com terapias manuais para diminuição de aderências e tensões musculares, fototerapia para diminuição do quadro algico, mobilização neural e Reeducação Postural Global. Após as sessões, foi possível notar uma diminuição na dor e tensão muscular, porém sem resultados na reavaliação postural. Segundo Ayub, Osama e Ahmad⁶, para redução da dor e da limitação em amplitudes de movimentos as técnicas que demonstram mais eficácia compreendem a mobilização neural, mobilização articular, terapias manuais e liberação miofascial, indo de encontro aos presentes achados.

Caso 4: paciente do sexo masculino, 50 anos de idade, diagnosticado com Síndrome do Impacto do Ombro. Suas queixas principais foram dores intensas no membro superior direito, com limitação na amplitude de movimento e diminuição da força muscular. O tratamento teve objetivo de aliviar o quadro algico, controlar a inflamação, recuperar a amplitude de movimento e força. O protocolo contou com mobilização neural, exercícios pendulares de Codman e ultrassom terapêutico (associado a iontoforese com diclofenaco de sódio), exercícios ativos assistidos e exercícios de fortalecimento. Essas condutas mostraram melhoras sobre a amplitude de movimento e redução do quadro algico. Segundo Michener, Walsworth e Burnet⁷, nos casos de

Síndrome do Impacto do Ombro o tratamento fisioterapêutico se mostra tão promissor quanto o procedimento cirúrgico, que é mais invasivo e pode acarretar complicações, especialmente quando composto por intervenções que compreendem o fortalecimento dos músculos e mobilização das articulações que fazem parte do cingulo do membro superior.

CONCLUSÃO

De forma geral, as condutas refletiram em efeitos como diminuição de quadro algico, diminuição de aderências e tensões musculares, ganho de força e resistência muscular e melhora da amplitude de movimento, ressaltando a eficácia da fisioterapia traumato-ortopédica e sua fundamental importância para a saúde de pacientes acometidos por condições musculoesqueléticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva MT, Rodrigues GM, Monteiro E. Fisioterapia traumato ortopédica no tratamento de pacientes com dor crônica. **Revista Liberum accessum**. 2021;11(1):25-30.
2. Nascimento HB, Moura JKNF, Morais KHC, Gil MPS, Canedo MR, Melo CM, et al. Principais patologias e recursos fisioterapêuticos utilizados na fisioterapia traumato-ortopédica. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**. 2020;8(1):87-90.
3. Nogueira AF, Costa BH, Arruda EF, Leite MB, Sousa CS. Principais distúrbios traumato-ortopédicos atendidos em clínicas-escola de fisioterapia. **Rev Cient Fac Educ e Meio Ambient**. 2016;7(2):33-44.
4. Jung C, Tepohl L, Tholen R, Beitzel K, Buchmann S, Gottfried T et al. Rehabilitation following rotator cuff repair: A work of the Commission Rehabilitation of the German Society of Shoulder and Elbow Surgery. **Obere Extrem**. 2018;13(1):45-61.
5. Magnus CRA, Arnold CM, Johnston G, Dal-Bello HV, Basran J, Krentz JR, et al. Cross-education for improving strength and mobility after distal radius fractures: A randomized controlled trial. **Arch Phys Med Rehabil**. 2013;94(7):1247–1255.
6. Ayub A, Osama M, Ahmad S. Effects of active versus passive upper extremity neural mobilization combined with mechanical traction and joint mobilization in females with cervical radiculopathy: A randomized controlled trial. **J Back Musculoskelet Rehabil**. 2019;32(5):725-730.
7. Michener LA, Walsworth MK, Burnet EN. Eficácia da reabilitação para pacientes com síndrome do impacto subacromial: uma revisão sistemática. **Revista de terapia da mão**. 2004;17(2):152-164.22.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL CONDUZIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: SÉRIE DE CASOS

Geovana Almeida Mendonça

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kaise Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lucielma Barbosa Matias

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação Neurológica. Pesquisa de reabilitação.

INTRODUÇÃO

As doenças neurológicas são definidas como condições que afetam o sistema nervoso central ou periférico, causando incapacidade a longo prazo¹. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2030 as doenças neurológicas corresponderão a 6,77% da carga global de doenças, sendo as neuropsiquiátricas responsáveis por 2,43% e as cerebrovasculares e infecções neurológicas por 4,34%. Ainda de acordo com a OMS, a queda da taxa de mortalidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para o aumento da incidência de tais condições (Levi-Montacini, 2006).

Ao longo dos anos, indivíduos com comprometimentos neurofuncionais podem apresentar declínio funcional, especialmente após os 21 anos de idade e que apresentam comprometimentos graves. Além disso, é esperado um prognóstico diferencial para aquelas pessoas que apresentam demais comprometimentos associados, fato que pode ser incapacitante sobre aspectos funcionais ao longo da vida (Ferreira et al., 2019). Muitas vezes, as pessoas com comprometimento neurofuncional, após a idade adulta, apresentam estagnação e queda do seu estado funcional (Ferreira et al., 2019) e, por não haver padronização de avaliações e protocolos de reabilitação neurofuncional para esses indivíduos, indaga-se sobre como podemos pensar em avaliar e acompanhar o desenvolvimento e ganho de habilidades das pessoas que apresentam tal condição.

Indo de encontro a indagação, o presente estudo tem como objetivo relatar uma série de avaliações e protocolos de condutas fisioterapêuticas conduzidas junto a pacientes acompanhados em uma clínica escola de fisioterapia, bem como descrever os efeitos proporcionados por cada protocolo.

OBJETIVO

Relatar uma série de avaliações e protocolos de condutas fisioterapêuticas conduzidas junto a pacientes acompanhados em uma clínica escola de fisioterapia, bem como descrever os efeitos proporcionados por cada protocolo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo série de casos, em que a amostra se constituiu de forma aleatória, por conveniência, composta por pacientes acompanhados no serviço de fisioterapia de uma

clínica escola do sudoeste goiano. Foram convidados a participar pacientes acompanhados pelo setor de neurofuncional da clínica, de ambos os sexos, acima de 18 anos, que demonstrassem interesse em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os participantes que faltaram mais de três sessões de atendimento seguidas sem justificativa; ou aqueles que por qualquer motivo não concluíram o protocolo de tratamento.

A pesquisa foi realizada na própria clínica escola de fisioterapia em questão, onde os pacientes foram avaliados e acompanhados durante o período de agosto a novembro de 2023. Foi aplicada a ficha de avaliação do setor de neurofuncional da clínica, a qual é dividida em: caracterização sociodemográfica e de saúde, avaliação da dor, exame físico, objetivos e condutas. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2016 e as variáveis quantitativas foram tratadas de forma descritiva. O estudo foi realizado atendendo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e, por isso, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Santa Fé do Sul sob o parecer de número 6.027.487 (CAAE: 67669923.3.0000.5428) de 27 de abril de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caso 1: paciente do sexo masculino, 32 anos, sofreu um acidente automobilístico em 2018, com consequente trauma cranioencefálico, e posteriormente ficou internado na Unidade de Terapia Intensiva por 15 dias, em estado vegetativo por 3 meses. A principal queixa do paciente foi a dificuldade em realizar transferência da posição sentada para a em pé, pois ainda dependia da cadeira de rodas para locomoção. O objetivo principal do tratamento consistiu no ganho de força muscular e aumento da independência. O treinamento utilizado envolveu o exercício de sentar e levantar, cronometrado por 1 minuto, associado a estimulação transcraniana, além de exercícios com base em treinamento funcional, focados em habilidades de transferência. Ao final do tratamento, a reavaliação demonstrou melhoras em todos os grupos musculares quando comparados à avaliação inicial. Sendo assim, nota-se que a estimulação transcraniana associada ao treinamento funcional trouxe melhoras significativas na força do paciente, que reflete diretamente em sua funcionalidade. Essa técnica tem o potencial de facilitar as mudanças neurais, aumentar a força das sinapses e conexões dendríticas, aumentando a recuperação clínica (Zaninotto et al., 2019).

Caso 2: paciente do sexo feminino, 73 anos, vítima de Acidente Vascular Encefálico há 6 anos. Queixa-se de que não consegue brincar e nem segurar a bisneta em seu colo. Ela tem padrão hemiplégico e sente dores no membro afetado. O objetivo do tratamento baseou-se na melhora da mobilidade funcional e diminuição do quadro algico. Ao final dos atendimentos, notou-se melhora na mobilidade da paciente pelo teste aplicado (de 52,7 para 41,7 segundos), levando em conta as correções de movimentos que antes eram executados de forma incorreta, além da melhora na dor, que foi redimida completamente de acordo com a escala de dor na avaliação final. Levando em conta o princípio da neuroplasticidade, pôde-se alcançar maior indução na plasticidade neural. Com base em tais princípios somados ao treinamento, obtêm-se resultados muito positivos sobre sequelas crônicas do Acidente Vascular Encefálico (Chiaromonte et al., 2022).

Caso 3: paciente do sexo masculino, 66 anos, hipertenso. Em 2016, foi vítima de Acidente Vascular Encefálico, sem sequelas. Em 2019, sofreu o segundo Acidente Vascular Encefálico, dessa vez mais grave, apresentando dispneia ao realizar atividades de vida diária e fraqueza muscular. A principal queixa foi dificuldade durante a deambulação. O objetivo do tratamento baseou-se na melhora desta variável e aprimoramento da força muscular do paciente. As condutas se basearam no treinamento de marcha, realizado em esteira por 30 minutos em velocidade mínima, associado a estimulação transcraniana e fortalecimento da musculatura de membros inferiores. Ao final dos atendimentos, notou-se melhora na mobilidade da paciente pelo teste aplicado (de 41 para 30 segundos). Segundo Geroïn et al. (2011), a reabilitação utilizando o treinamento de marcha associado ao uso da estimulação transcraniana por corrente contínua evidencia o ganho de velocidade, aprimoramento do controle motor e melhor dissociação durante a marcha de pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico.

Caso 4: paciente do sexo feminino, 74 anos, diagnosticada com a doença de Parkinson há 8 anos. Sua queixa principal é dificuldade na deambulação, caracterizada pela marcha do tipo festinante, e em subir e descer

escadas. Os objetivos da reabilitação consistiram em aprimorar os atributos temporais da marcha. As abordagens utilizadas foram treinamento de marcha com obstáculos, correção de posturas inadequadas durante a deambulação, além de treinos de força ao sentar, levantar, subir e descer escada. O protocolo de atendimento demonstrou impactos positivos sobre a velocidade da marcha, que aumentou a distância percorrida de 0,70m/s para 0,89m/s. Segundo Dibble et al. (2009), o treinamento de marcha associado a exercícios de fortalecimento demonstra resultados positivos sobre a velocidade da marcha, redução do congelamento característico da condição e melhora significativa da capacidade funcional do indivíduo.

CONCLUSÃO

De forma geral, as condutas refletiram em efeitos como diminuição de quadro algico, ganho de força muscular, melhora da mobilidade funcional e da velocidade da marcha, ressaltando a eficácia da fisioterapia neurofuncional e sua fundamental importância para a saúde de pacientes acometidos por condições neuromusculoesqueléticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIARAMONTE, R. et al. Proprioceptive and Dual-Task Training: The Key of Stroke Rehabilitation, A Systematic Review. **J Funct Morphol Kinesiol.** v. 7, n. 3, p. 1-18, 2022.

DIBBLE, L. E. et al. High intensity eccentric resistance training decreases bradykinesia and improves Quality Of Life in persons with Parkinson's disease: a preliminary study. **Parkinsonism Relat Disord.** v. 15, n. 10, p. 752-757, 2009.

FERREIRA, M. P. et al. Relatos de Séries de Casos de Adultos Institucionalizados com Deficiência Múltipla: Como Avaliar a Funcionalidade?. **Rev bras educ espec.** v. 25, n. 1, p. 55–66, 2019.

GEROIN, C. et al. Combined transcranial direct current stimulation and robot-assisted gait training in patients with chronic stroke: a preliminary comparison. **Clinical rehabilitation.** v. 25, n. 6, p. 537-548, 2011.

LEVI-MONTACINI, R. **Neurological Disorders: public health challenges.** Chapter 2. Global burden of neurological disorders: estimates and projections. Geneva: World Health Organization; 2006.

ZANINOTTO, A. L. et al. Transcranial direct current stimulation (tDCS) effects on traumatic brain injury (TBI) recovery: A systematic review. **Dementia & Neuropsychologia.** v. 13, n. 2, p. 172–179, 2019.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE ENTORSES DE TORNOZELO

Giovana Lobo Castilho

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Meirielly Texeira Silva

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dr. Silenio Souza Reis

Professor Dr no curso de Fisioterapia da Faculdade

Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Prof. Me. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana

Potrich– Mineiros/GO.

Palavras-chave: Entorse de tornozelo; Fisioterapia; Reabilitação.

INTRODUÇÃO

O tornozelo, o pé e os dedos do pé consistem em um complexo de 34 articulações que, pela estrutura óssea, fixações ligamentares e contração muscular, são capazes de mudar, em um único passo, de uma estrutura flexível que se molda às irregularidades do solo para uma estrutura rígida de sustentação de peso. O pé e o tornozelo formam uma conexão dinâmica entre o corpo humano e o solo (RODRIGUES; DIEFENTHAELER, 2008).

A entorse de tornozelo é uma lesão musculoesquelética comum que ocorre, na maioria das vezes, por inversão, devido a um movimento violento que resulta em estiramento ou ruptura dos ligamentos da articulação do tornozelo. Geralmente, a entorse envolve os ligamentos laterais, sendo classificada em três graus: estiramento ligamentar, lesão ligamentar parcial e lesão ligamentar total (ANDRADE; FERREIRA, 2022). O ligamento mais lesionado neste movimento é o talo fibular anterior, sendo este ligamento é o mais fraco dos três ligamentos laterais (RESENDE; SOUZA, 2012).

A entorse de tornozelo é uma lesão que acomete um público variado, desde crianças, jovens, adultos e idosos e comum em atletas, especialmente em esportes como futebol, basquete e vôlei. Esses esportes, devido aos movimentos rápidos, mudanças de direção e contato físico, aumentam o risco de entorses de tornozelo. A instabilidade do tornozelo é um fenômeno de caráter subjetivo que frequentemente se desenvolve após uma entorse por inversão, a qual tem sido definida como tendência do tornozelo de se deslocar durante a atividade normal. Isso torna o tornozelo instável, mais fraco, mais doloroso e menos funcional que antes da lesão (ANDRADE; FERREIRA, 2022)

Essas lesões podem ocasionar a redução da amplitude do movimento e dessa forma, gerar impactos para o paciente, pois causa a perda da mobilidade articular o que consequentemente pode levar ao desuso do membro lesionado, afetando as atividades diárias do indivíduo (SILVA, 2016).

OBJETIVOS

Revisar estudos sobre métodos fisioterapêuticos utilizados na reabilitação da entorse de tornozelo.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram consultados os bancos de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine e do National Institutes of Health) e o Google Acadêmico, explorando artigos publicados entre 2008 e 2022, buscando identificar as estratégias fisioterapêuticas abordadas dentro desses estudos.

Como forma de busca foram utilizados os mesmos descritores em ciências da saúde (DeCS) em todos os bancos de dados. Foram cruzados os termos: “fisioterapia”, “entorse de tornozelo”, “reabilitação” e “exercícios terapêuticos” mediante o uso dos operadores booleanos "AND" e "OR". Os artigos relacionados ao tema foram selecionados com base nas palavras-chaves, de acordo com o objetivo da presente pesquisa, a qual possui caráter de revisão do tipo narrativa.

Como resultado da busca realizada nas bases de dados estipuladas, foram encontrados onze artigos. E a partir da análise do resumo, foram excluídos quatro por não conter técnicas fisioterapêuticas e dessa forma, a amostra final foi composta por sete artigos do tipo: Ensaios clínicos, revisão sistemática e não sistemática, sobre técnicas e estratégias fisioterapêuticas na reabilitação de entorses de tornozelo.

A seguir serão apresentados os principais resultados dos artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Resende e Souza (2012), teve como objetivo no seu trabalho avaliar a atrofia muscular e perda proprioceptiva nos tornozelos após entorse, tais variáveis foram medidas com dinamômetro isocinético. Os resultados mostraram que a perda proprioceptiva em todos os casos com instabilidade de tornozelo melhorou significativamente após a reabilitação, ajudando os pacientes melhorarem funcionalmente suas atividades de vida diária e atividades esportivas.

Em fases mais avançadas do tratamento da entorse de tornozelo, a adição de exercícios de fortalecimento e sensorio-motor são de fundamental importância, principalmente para corredores de percursos com solo irregular ou aqueles que apresentem instabilidade crônica do tornozelo, buscando a proteção contra uma nova incidência desta lesão (ANDRADE; FERREIRA, 2022).

Como resultados, foram obtidos os benefícios do treino proprioceptivos, treinamento preventivos, exercícios de fortalecimento, bandagem funcional, terapia manual e crioterapia. Estes geram efeitos como redução a incidência da lesão, melhora do equilíbrio estático e dinâmico, do quadro algico, controle neuromuscular, melhora da força e da marcha, e ganho de amplitude de movimento (ANDRADE; FERREIRA, 2022).

Além das técnicas descritas acima, a crioterapia evidência sua eficácia para reduzir os sintomas associados a lesão aguda. Quando combinada com terapia de exercícios, apresenta um maior benefício na redução de edema. Diante disso, pode-se utilizá-la como forma de preparo para a mobilização da articulação na qual pode fornecer um aumento da amplitude de movimento e diminuição da dor (OLIVEIRA, 2023). Como técnica de grande eficácia para a estabilização articular, se indica a aplicação da bandagem funcional de tornozelo, pois ela se faz conhecida como uma técnica usada para prevenir os acontecimentos de entorse. O principal benefício de se utilizar a bandagem é o fornecimento de apoio e proteção para os tecidos moles, de modo que suas ações não se limitem e que a estabilidade articular aumente (RONSKA; SANTOS; LEMOS, 2022).

Inicialmente, enfatiza-se no tratamento o uso de técnicas fisioterapêuticas intrínsecas para reduzir o quadro algico, como Termoterapia, Crioterapia, Ultrassom, Tens, para instigar a produção do tecido ósseo, e o Laser como cicatrizante. Em seguida inicia-se o método de Cinesioterapia, com exercícios de alongamento e fortalecimentos funcionais (ARAUJO, 2021).

Percebe-se a partir dos artigos estudados, que são utilizadas diferentes formas para o tratamento de lesões no tornozelo, sejam essas pessoas atletas ou não. As principais técnicas observadas para tratamento da entorse de tornozelo foram: bandagem funcional, crioterapia, terapia manual, eletroterapia, termoterapia e fototerapia. Além do treino de força e de propriocepção, que são de fundamental importância para a reabilitação e prevenção de novas entorses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fora observada a importância do tratamento fisioterapêutico tanto na reabilitação quanto na prevenção das entorses de tornozelo, sendo atleta ou não. Para pacientes com entorses, o tratamento baseado em exercícios de equilíbrio, propriocepção, isométricos em combinação com terapia manual são eficazes para o aumento da

força muscular do tornozelo e redução de lesões recorrentes, revelando que a associação de diferentes recursos fisioterapêuticos se mostra mais eficaz que a aplicação de apenas um único método utilizado para a abordagem terapêutica na fase aguda e crônica da lesão. Portanto, vale ressaltar que a entorse de tornozelo pode atingir diversos grupos de diferentes faixas etárias e o tratamento deve ser individualizado respeitando a fisiologia de cada paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K. M.; FERREIRA, T. V. Fisiologia da entorse de tornozelo. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2022.

ARAUJO, W. M. P. **A Atuação da fisioterapia nas lesões musculoesqueléticas no serviço militar**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas-TO, 2021.

OLIVEIRA, R. M. **Fisioterapia esportiva na reabilitação funcional de entorse de tornozelo grau III em atletas de voleibol**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário FAEMA, Ariquemes-RO, 2023.

RESENDE, T. L.; SOUZA, A. L. V. Benefícios dos exercícios proprioceptivos na prevenção da entorse de tornozelo. **Corpus et Scientia**, v. 8, n. 1, p. 21-27, 2012.

RODRIGUES, B. B.; DIFENTHAELER, F. O envolvimento do tecido neural nas entorses de tornozelo. **Brazilian journal of biomotricity**, v. 2, n. 3, p. 145-154, 2008.

RONSKA, A. V. D.; SANTOS, B. A.; LEMOS, L. R. Reabilitação fisioterapêutica de entorse de tornozelo utilizando a bandagem elástica. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 2, p. 126-136, 2022.

SILVA, L. **Entorse de tornozelo: melhores condutas terapêuticas - uma revisão narrativa**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fisioterapia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2016.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM FRATURAS DE QUADRIL: REVISÃO NARRATIVA

Renata Vilela Vieira

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ingrid Skarlet Moraes

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Gustavo Carrijo Barbosa

Professor Me no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Prof. Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fraturas do Quadril. Lesões do Quadril. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, são crescentes as evidências de que fraturas afetam substancialmente o bem-estar e qualidade de vida de diferentes populações, configurando um importante problema em saúde pública, uma vez que estão relacionadas a grandes custos econômicos, problemas psicossociais e índices elevados de morbimortalidade, especialmente sobre pacientes idosos. Indivíduos com fraturas podem passar por limitações para trabalhar, dificuldades no desempenho de atividades sociais e recreativas, além de angústias emocionais, necessitando de cuidados multiprofissionais e assistência em atividades da vida diária (SANTOS; VIEIRA, 2021).

A literatura sugere que o processo de reabilitação desempenha um importante papel para garantia da recuperação total e melhora na qualidade de vida após uma fratura de quadril, fazendo dos treinamentos por meio de exercícios terapêuticos após a fratura uma ferramenta recomendada por diretrizes clínicas, como parte de programas multidisciplinares ideais (KUIJLAARS et al., 2019). As recomendações internacionais, baseadas nas evidências científicas sobre práticas de atendimento pós fratura de quadril devem incluir mobilizações de forma precoce, atendimentos multidisciplinares e intervenções que reduzam o risco de novas fraturas, incluindo estratégias para prevenção de quedas e proteção do tecido ósseo (COELHO, 2022).

Com ênfase na população idosa, informações apontam que há uma relação entre o processo de sarcopenia e osteopenia como fator predisponente para que haja uma maior prevalência de fraturas em indivíduos com idade mais avançada. Quando em condição de sarcopenia, esses pacientes são duas vezes mais propensos a apresentarem quadro de osteopenia que indivíduos saudáveis, além de também apresentarem maior risco de fraturas quando há sobreposição destas duas situações (YU et al., 2014). Tal achado demonstra a fundamental importância da prática de exercícios físicos para manutenção da densidade mineral óssea e preservação da massa muscular.

Conforme as informações apresentadas, é necessário que profissionais da área da saúde, especialmente fisioterapeutas, busquem se atualizar de forma constante sobre esta temática, levando em conta as demandas que indivíduos que apresentam fraturas na região de quadril enfrentam, assim facilitando o manejo do cuidado prestado e melhorando o prognóstico e a qualidade de vida desta população.

OBJETIVO

Este estudo tem o objetivo de identificar artigos científicos que abordem técnicas fisioterapêuticas sobre fraturas de quadril.

METODOLOGIA

Esse estudo se configura como uma revisão narrativa, que foi realizada através de uma busca por artigos que abordassem o tema da atuação fisioterapêutica sobre fraturas de quadril. A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e PEDro, utilizando os termos “Fraturas do Quadril”, “Lesões do Quadril” e “Fisioterapia”, que estão indexados nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram cruzados nas bases de dados.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados escolhidas de forma completa, em português, que abordassem o tema proposto. Foram excluídos outros arquivos que não se configuram como artigos científicos (editoriais, monografias e demais trabalhos de conclusão de cursos de graduação/mestrado/doutorado não veiculados em revistas) e revisões da literatura. Após a busca, foram analisados o título, o resumo e as palavras-chave de cada material para o levantamento de informações e seleção da amostra. Os dados foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados mais de mil artigos nas bases de dados escolhidas, dos quais foram selecionados, por conveniência, seis artigos para compor a amostra final. De forma geral, os artigos exploraram diferentes populações, demonstrando abrangência da atuação fisioterapêutica no que concerne a reabilitação de fraturas de quadril. Entre os desfechos principais, as técnicas foram aplicadas junto à indivíduos com fraturas múltiplas de quadril e tratamento conservador, pacientes em pós-cirúrgico de fraturas proximais de fêmur e pacientes que passaram por artroplastia na articulação.

Independente da forma de tratamento, a escolha das técnicas utilizadas irá depender do estado geral de saúde do paciente e da extensão/padrão da fratura, mas perante os diagnósticos clínicos apresentados pelo indivíduo, seguem-se tratamentos que podem variar entre procedimentos cirúrgicos ou conservadores. Geralmente, para a maior parte dos casos acometidos por esse tipo de trauma, a indicação é cirúrgica, podendo seu tipo variar de acordo com o local atingido, a configuração da fratura e o nível de atividade física do paciente, uma vez que os índices de complicações ou taxa de mortalidade são atenuados quando há fixação interna da fratura, permitindo assim a mobilização precoce (SANTOS et al., 2021).

De acordo com Santos, Brandão e Xavier (2022), a probabilidade de reincidência por uma nova fratura é de seis a vinte vezes maior no primeiro ano de recuperação após a fratura inicial. De tal forma, a importância da fisioterapia vai de encontro não apenas a reabilitação e ganho de capacidade funcional, mas também na prevenção de situações e complicações por meio do aumento de força muscular, atribuir segurança e eficiência na deambulação ao paciente e fornecendo mais independência.

A literatura não aborda tratamentos da fisioterapia de forma detalhada e específica para pacientes acometidos por fraturas de quadril, mesmo quando no pós-operatório, pois irá depender de cada indivíduo, como supracitado. Entretanto técnicas como exercícios passivos e de mobilização articular próximas a do quadril (joelho e tornozelo), exercícios progressivos de força muscular, treinamento de equilíbrio, propriocepção, marcha, e treino funcional se mostram benéficos durante o processo reabilitativo (MARCHISIO et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2021).

Além disso, exercícios respiratórios para manutenção da capacidade pulmonar, treinos de transferência, de descarga de peso e o uso do infravermelho e do ultrassom (que possuem papel importante na modulação da osteossíntese) também possuem papel importante no processo de reabilitação (COELHO, 2022; VILELA JÚNIOR et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa identificam técnicas fisioterapêuticas que demonstram efeitos benéficos sobre fraturas de quadril. A aplicação de técnicas que vão desde a mobilização passiva, no início do tratamento, até o treinamento funcional, ao final, mostra benefícios sobre a saúde geral do paciente e ganho de

independência, compreendendo recursos que devem ser planejados e executados por profissionais capacitados, com raciocínio clínico, de acordo com a especificidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, I. N. **Atuação da fisioterapia no pós-operatório da fratura de quadril por fragilidade em idosos: uma revisão sistemática.** 2022. 23 f. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte-MG, 2022.

KUIJLAARS, I. et al. Effectiveness of Supervised Home-Based Exercise Therapy Compared to a Control Intervention on Functions, Activities, and Participation in Older Patients After Hip Fracture: A Systematic Review and Meta-analysis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 100, n. 1, p.101-114, 2019.

MARCHISIO, A. E. et al. Accelerated rehabilitation versus conventional rehabilitation in total hip arthroplasty (ARTHA): a randomized double blinded clinical trial. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, v. 47, e20202548, 2020.

OLIVEIRA, D. M. et al. Intervenção fisioterapêutica no pós-operatório de fratura de fêmur em idosos: revisão bibliográfica. **Revista Multidebates**, v. 5, n. 3, p. 149-156, 2021.

SANTOS, A. F.; VIEIRA, K. V. S. Eficácia da fisioterapia na manutenção da capacidade funcional de idosos pós cirurgia de fratura proximal de fêmur. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 688-708, 2021.

SANTOS, C. C. T.; BRANDÃO, J. S.; XAVIER, T. R. Aprática da fisioterapia no pós-operatório da fratura femoral proximal em idosos no Brasil. **Revista Coleta Científica**, v. 6, n. 11, p. 55-66, 2022.

SANTOS, L. E. S. et al. Fatores causais associados à fratura de fêmur em idosos. **Ciências Biológicas e de Saúde - UNIT**, v. 6, n. 3, p. 121-134, 2021.

VILELA JÚNIOR, G. B. et al. Reabilitação de idosa após fraturas múltiplas no quadril: estudo de caso. **Revista CPAQV**, v. 15, n. 3, p. 1-8, 2023

YU, R. et al. Incremental predictive value of sarcopenia for incident fracture in an elderly Chinese cohort: results from the Osteoporotic Fractures in Men (MrOs) Study. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 15, n. 8, p. 551-558, 2014.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LESÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

Adrielly Fernandes Martins

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Bianca Resende Cunha

Estudante no curso de Fisioterapia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Giovana Lobo Castilho

Estudante no curso de Fisioterapia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dr. Silênio Souza Reis

Docente no curso de Fisioterapia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: LCA; Fisioterapia; Reabilitação; Pós-Cirúrgico.

INTRODUÇÃO

É uma estrutura formada pela extremidade distal do fêmur, extremidade proximal da tíbia, pela patela e os ligamentos de suporte. Os côndilos do fêmur articulam-se com os da tíbia, e a face patelar do fêmur recebe a patela quando o joelho está estendido. O joelho é uma articulação sinovial, é delimitado por uma cápsula ligamentar e contém uma membrana sinovial, que lubrifica a articulação (MOREIRA; ANTUNES, 2020). Os ligamentos cruzados anterior e posterior, colateral lateral e colateral medial, menisco medial e menisco lateral dão todo o suporte necessário para o funcionamento desta articulação em mobilidades de flexão, extensão, rotação interna e rotação externa. (ALVES et al., 2021)

O ligamento cruzado anterior (LCA) é um elemento importante que compõe a articulação do joelho, cujo papel principal é permitir a estabilidade e não permite a hipertensão e o deslizamento da tíbia anteriormente sobre o fêmur, limitando também os movimentos de rotação do joelho (SOUZA; FARIA, 2023). O LCA tem sua origem na superfície posteromedial do côndilo femoral lateral e é inserido na área intercondilar anterior da tíbia (FIGUEIRA; SILVA JÚNIOR, 2022).

Por tais características, o LCA compreende cerca de 50% das lesões da articulação do joelho, principalmente em atividades esportivas, por submeterem o ligamento a grandes tensões. A lesão do LCA acarreta alterações somatosensoriais em função da perda de informações provenientes dos mecanorreceptores presentes em sua estrutura. Esses receptores constituem importante fonte de informação sensorial, afetando o desempenho de vários atos motores, por exemplo o controle postural (PEREIRA et al., 2012).

O tratamento fisioterapêutico atua na reabilitação de pós-operatório de reconstrução do LCA, tem objetivo de recuperar a mobilidade articular do joelho, reduzir edema e o quadro algico. São diversos os recursos e tratamentos utilizados na fisioterapia que podem contribuir para uma recuperação mais rápida do paciente (FIGUEIRA; SILVA JÚNIOR, 2022). Sem o tratamento correto, não há segurança na marcha, podendo acarretar outros tipos de consequências como sobrecarga do joelho oposto ou quadros inflamatórios (ALVES et al., 2021).

OBJETIVOS

Revisar estudos sobre métodos fisioterapêuticos utilizados na reabilitação do pós-cirúrgico de lesões do ligamento cruzado anterior.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram consultados os bancos de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, explorando artigos publicados entre 2010 e 2023, buscando identificar as estratégias fisioterapêuticas abordadas dentro desses estudos.

Como forma de busca foram utilizados os mesmos descritores em ciências da saúde (DeCS) em todos os bancos de dados. Foram cruzados os termos: “fisioterapia”, “LCA”, “reabilitação”, “pós-cirúrgico de LCA” e “exercícios terapêuticos” mediante o uso dos operadores booleanos "AND" e "OR". Os artigos relacionados ao tema foram selecionados com base nas palavras-chaves, de acordo com o objetivo da presente pesquisa, a qual possui caráter de revisão do tipo narrativa.

Como resultado da busca realizada nas bases de dados estipuladas, foram encontrados quinze artigos. E a partir da análise do resumo, foram excluídos cinco por não conter técnicas fisioterapêuticas e abranger um público alvo e selecionados dez para leitura minuciosa, onde foram excluídos três, dessa forma, a amostra final foi composta por sete artigos do tipo: Ensaios clínicos, relatos de caso, revisão sistemática e não sistemática, sobre técnicas e estratégias fisioterapêuticas na reabilitação e pós-cirúrgico de LCA. A seguir serão apresentados os principais resultados dos artigos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na reabilitação destes pacientes os protocolos de reabilitação utilizados são os exercícios de cadeia cinética fechada, haja vista que, este processo torna mais rápido a reabilitação. Em todos os protocolos de reabilitação de reconstrução de LCA os exercícios de cadeia cinética fechada são os mais utilizados. Muitos exercícios são utilizados como o agachamento, leg press e reform, haja vista que, por serem mais fisiológicos o enxerto é menos tensionado causando menos algia quando comparado aos exercícios em cadeia cinética aberta (AGUIAR, 2020).

Os motivos pelos quais os exercícios de CCF são mais eficientes se dão por vários fatores: são multiarticulares, com flexão simultânea de quadril, joelho e tornozelo, proporcionando uma cocontração de diversos músculos, que representa um fator importante para a estabilidade dinâmica, produzindo um recrutamento muscular semelhante as atividades desenvolvidas pelo paciente no seu dia a dia sendo mais funcionais e eficientes para a recuperação do LCA. Além disso, evitam a translação anterior tibial, que é um movimento prejudicial para o enxerto do LCA (PEREIRA; SOUZA, 2012).

Idealmente, nas primeiras 48 horas após a cirurgia inicia-se a fisioterapia. A escolha do tratamento fisioterapêutico depende da lesão, grau e extensão do trauma, podendo durar de seis meses a um ano e este procedimento tem por objetivo a prevenção de contraturas e deformidades, para a manutenção da integridade dos tecidos, além da proteção dos efeitos adversos da imobilização. Ela atua no controle da dor, melhora da amplitude de movimento e força muscular (FIGUEIRA; SILVA JÚNIOR, 2022).

A utilização de alguns recursos eletrotermofototerapêuticos visam reduzir o quadro algico e inflamatório, como, por exemplo, a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e o ultrassom, que são principais a serem utilizados, além da crioterapia para redução de edema. A estimulação elétrica funcional (FES) também se destaca para fortalecimento muscular, ajudando na redução de hipotrofias e contraturas musculares, e o laser de baixa intensidade pode aliviar a dor e diminuir inflamações, relaxando os músculos (SOUZA; FARIA, 2023).

Os espasmos musculares podem ser trabalhados com terapia manual, pressão isquêmica e mobilização articular. A médio prazo, o paciente inicia os exercícios de fortalecimento e sensorio-motores para a estabilização, progredindo de forma mais intensa, principalmente nos músculos envolvidos no controle postural. Ao final da reabilitação, o fisioterapeuta faz uma análise da postura estática e dinâmica para guiar o treino funcional (RAMOS, 2019).

Pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos em determinada articulação devem passar pelo processo de reeducação da propriocepção articular. Pelas características da articulação do joelho, o protocolo de reabilitação pós-cirúrgica de LCA precisa ser seguido cuidadosamente, respeitando a evolução do quadro do paciente (ALVES et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fora observada a importância do tratamento fisioterapêutico tanto na reabilitação pós-cirúrgica quanto na prevenção de demais lesões de LCA. No decorrer desse processo, metas são essenciais para a recuperação, tendo como base a restauração da estabilidade e mobilidade dessa articulação, diminuição do quadro algico, fortalecimento muscular e treinamento proprioceptivo para obter resultados satisfatórios que atendam às demandas funcionais do paciente para o retorno mais breve ao desempenho de suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, James Veras de. Benefícios da cadeia cinética fechada na reabilitação no pós-operatório da cirurgia de reconstrução do ligamento cruzado anterior. 2020.

ALVES, A. A. et al. Fisioterapia na Reabilitação Pós-Cirúrgica do Ligamento Cruzado Anterior (LCA). **Revista CPAQV**, v. 13, n. 3, p. 1-7, 2021.

FIGUEIRA, V. L. G.; SILVA JÚNIOR, J. A. A importância da fisioterapia imediata nos pós-operatório do ligamento cruzado anterior. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e52111125450, 2022.

MOREIRA, Helen; ANTUNES, Marcela. Fisioterapia Bacharelado Anatomia II Joelho e suas estruturas. **Artigo (Bacharel em Fisioterapia) - Universidade Federal de Pelotas**, 2020.

PEREIRA, M. et al. Tratamento fisioterapêutico após reconstrução do ligamento cruzado anterior. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 20, n. 6, p. 372–375, 2012.

PEREIRA, W. S.; SOUZA, A. L. V. Benefícios da cadeia cinética fechada na reabilitação de pacientes com lesão do ligamento cruzado anterior. **Corpus et Scientia**, v. 8, n. 1, p. 60-66, 2012.

RAMOS, D. C. et al. Protocolos para prevenção e recuperação pós cirúrgico em pacientes com rompimento de LCA. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 1, n. 1, p. 35-46, 2019.

SOUZA, A. L. V.; FARIA, M. E. M. Eletroestimulação no pós-operatório precoce de ligamento cruzado anterior (LCA). **Revista Saúde dos Vales**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2023.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

ENSAIOS CLÍNICOS SOBRE TERAPIA MANUAL PARA TRATAMENTO DE LOMBALGIA AGUDA

Ana Gabriela Ribeiro de Souza

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Raquelly Lopes Rezende

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Franciane Assis Moraes

Fisioterapeuta, Universidade Federal de Goiás – Jataí/GO

Prof. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Fisioterapia; Manipulações musculoesqueléticas; Dor aguda; Dor lombar.

INTRODUÇÃO

A dor lombar (DL) é uma das afecções de saúde mais comuns entre adultos, caracterizando-se como um desconforto localizado abaixo do rebordo costal e acima da linha glútea superior, com ou sem dor referida no membro inferior, considerada aguda nos casos de duração menor que seis semanas, subaguda até doze semanas ou crônica se persistir por um período maior (Lizier; Perez; Sakata, 2012). Evidências apontam que a DL está entre as dez primeiras causas de internações, chegando a afetar 80% dos adultos em algum momento no decorrer da vida e, como consequência, a cada ano faz com que pessoas se afastem de suas ocupações laborais devido a dor por mais de uma semana. A DL afeta pessoas de ambos os sexos e pode ser considerada incapacitante, procedendo de origem biomecânica, traumática ou biopsicossocial, as dores provêm de fatores inflamatórios, infecciosos, mecânico-posturais, traumáticas, tumorais, alterações metabólicas e alterações em estruturas próximas a coluna vertebral que geram como consequência a dor (Amorim; Saltiel; Sinhorim, 2018).

De acordo com Romero et al. (2019) as principais intervenções utilizadas no Brasil para problemas de coluna são medicamentos e fisioterapia. O estudo mostra que maiores níveis de escolaridade e de renda se associam a procura de tratamentos fisioterapêuticos, entretanto, boa parte da população com DL não faz nenhum tipo de tratamento, mesmo a reabilitação se mostrando efetiva na melhora das incapacidades e limitações causadas pela dor. Na fisioterapia para tratamento da DL aguda, é indicado o uso de terapias manuais (TM), que se mostram eficientes por promover aumento da capacidade funcional, melhorar a eficácia neuromuscular e prevenir lesões (Chaves et al., 2019). De acordo com Chaves et al. (2019), o uso de uma abordagem multimodal (TM, exercícios e educação em dor) em pacientes com dores musculoesqueléticas mostra resultados positivos na diminuição da intensidade da dor. Diante do exposto, é fundamental que os profissionais de saúde se mantenham munidos de informações relevantes acerca deste tema e cientes das demandas que indivíduos com DL aguda enfrentam, para facilitar o manejo e qualidade do cuidado prestado melhorando assim a qualidade de vida desta população.

OBJETIVOS

Identificar ensaios clínicos que abordam técnicas de terapia manual e seus efeitos sobre a dor lombar aguda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram adotadas as etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A coleta de dados foi viabilizada pela busca *on-line* de artigos na base de dados PubMed®, mediante o uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Physical Therapy”, “Musculoskeletal Manipulations”, “Low Back Pain”, “Acute Pain”. Foi utilizado o operador booleano *and* e o filtro para “Clinical trial”. Foram selecionados os artigos que abordassem técnicas de terapia manual e seus efeitos sobre a dor lombar aguda. Realizada a busca, foi conduzida uma leitura técnica dos artigos resultantes,

com base no título, resumo e palavras-chave, para o levantamento de informações sobre a publicação. Os dados foram tabulados e posteriormente realizada a análise descritiva do conteúdo.

RESULTADOS

Foram selecionados 22 artigos para leitura completa e análise, sendo 17 excluídos por envolverem dor lombar subaguda ou crônica, restando uma amostra total de 5 artigos. A população total dos estudos compreendeu 617 participantes com dor lombar aguda, de 18 a 64 anos, dos quais 50,4% eram do sexo masculino.

O estudo conduzido por Serfelis et al. (1998) junto a 180 participantes com média de 39 anos de idade, buscou comparar três métodos diferentes de tratamento conservador (TM, treinamento muscular intensivo e tratamento clínico geral). As técnicas de TM envolveram tração, manipulação da articulação facetária lombar, manipulação da articulação sacroilíaca, mobilização geral da coluna lombar por movimentos tridimensionais passivos, mobilização passiva segmentar e automobilização. Não houve diferenças entre os grupos com relação a dor, capacidade funcional ou deficiência socioeconômica, entretanto os pacientes do programa de TM e de treinamento muscular ficaram mais satisfeitos com o tratamento.

A pesquisa de Hancock et al. (2008), conduzida com 239 participantes com média de 40,9 anos de idade, comparou um grupo que recebeu TM na coluna com um grupo placebo. O grupo intervenção recebeu 12 sessões de TM de baixa e/ou de alta velocidade com frequência a critério do terapeuta durante 4 semanas. O melhor prognóstico, independentemente do tratamento recebido, foi estatisticamente significativo para dor em 2 semanas e incapacidade em 2 e 12 semanas.

O ensaio clínico conduzido por Lewis, Souvlis e Sterling (2011) com 89 participantes de idade entre 18 e 55 anos, buscou avaliar se o tratamento Strain-Counterstrain combinado com exercícios é mais eficaz que o exercício isolado sob supervisão para redução dos níveis de dor e incapacidade em pessoas com DL aguda. O estudo traz como desfecho que o uso da técnica manual combinada não foi mais eficaz do que o exercício isolado, entretanto diferenças foram observadas entre os grupos na mudança da linha de base para o Índice de Incapacidade de Oswestry a partir da sexta semana, com maiores benefícios na vigésima oitava.

O estudo de Younes et al. (2017) foi o único conduzido com 22 participantes especificamente do sexo masculino, a fim de evitar a possibilidade de interferências hormonais menstruais, uma vez que o objetivo foi analisar o efeito do tratamento manipulativo espinhal por meio do barorreflexo, da pressão arterial e da variabilidade da frequência cardíaca na condição aguda da DL. A intervenção de TM durou 45 minutos e os participantes do grupo controle receberam exatamente o mesmo tipo e quantidade de manipulação vertebral pelo mesmo terapeuta, mas com posicionamento impróprio do paciente, movimentos deliberadamente mal direcionados e força diminuída. Foi possível verificar que os componentes da variabilidade cardiovascular ligados à modulação vagal da frequência cardíaca foram significativamente maiores com TM espinal que com a intervenção controle.

O ensaio clínico de Lingner et al. (2018) desenvolvido junto a 87 participantes de 18 a 50 anos de idade, teve como objetivo orientar clínicos gerais por meio de uma sessão de treinamento em TM com duração de duas horas e meia, visando aumentar as opções de tratamento com base em evidências. Por sua vez, os clínicos recrutaram consecutivamente pacientes com DL aguda para o grupo de intervenção, com o qual utilizou TM combinada, enquanto o grupo controle recebeu tratamento clínico padrão. O estudo observou alteração da intensidade da dor desde o início até o terceiro dia. Os clínicos conseguiram interromper o uso de analgésico e reduzir a dor em 2 pontos de uma escala de 11 pontos.

CONCLUSÃO

O presente estudo identificou ensaios clínicos que demonstraram a utilização da TM como promotora de efeitos benéficos sobre a DL em diferentes desfechos, como maiores níveis de satisfação quando comparada a prática de exercícios intensos e ao tratamento clínico convencional. A TM também demonstra melhor prognóstico para as variáveis dor e incapacidade no período de DL aguda até subaguda, ao passo que o uso da técnica isolada ou em conjunto ao exercício físico não demonstra diferença para tais desfechos. Além disso, a aplicação de TM pode reduzir o consumo de analgésicos, promovendo alívio da dor, e influencia importantes componentes da variabilidade da frequência cardíaca.

REFERÊNCIAS

Amorim MS, Saltiel R, Sinhorim L. Fisioterapia aquática no tratamento da dor lombar: revisão de literatura. Revista inspirar movimento e saúde. 2018;18(4):1-7.

Chaves AO et al. A influência da Fisioterapia na redução da intensidade da dor e no efeito global percebido de pacientes com dores musculoesqueléticas. *Fisioterapia Brasil*. 2019;20(2):147-155.

Hancock MJ et al. Independent evaluation of a clinical prediction rule for spinal manipulative therapy: a randomised controlled trial. *European Spine Journal*. 2008;17(7):936-943.

Lewis C, Souvlis T, Sterling M. Strain-Counterstrain therapy combined with exercise is not more effective than exercise alone on pain and disability in people with acute low back pain: a randomised trial. *Journal of Physiotherapy*. 2011;57(2):91-98.

Lingner H et al. Manual therapy applied by general practitioners for nonspecific low back pain: results of the ManRück pilot-study. *Chiropractic e Manual Therapies*. 2018;26(39):1-14.

Lizier DT, Perez MV, Sakata RK. Exercícios para Tratamento de Lombalgia Inespecífica. *Revista Brasileira de Anestesiologia*. 2012;62(6):838-846.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto - Enfermagem*. 2008;17(4):758-764.

Romero DE et al. Desigualdades e fatores associados ao tratamento do problema crônico de coluna no Brasil. *Ciência e Saúde coletiva*. 2019;24(11):4211-4226.

Seferlis T et al. Conservative treatment in patients sick-listed for acute low-back pain: a prospective randomised study with 12 months' follow-up. *European Spine Journal*. 1998;7(6):461-470.

Younes M et al. Effect of spinal manipulative treatment on cardiovascular autonomic control in patients with acute low back pain. *Chiropractic & Manual Therapies*. 2017;25(33):1-9.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica.

RESUMO EXPANDIDO

O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA ASSOCIADA AO TREINO DE TRANSFERÊNCIA EM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO

Kaíse Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laryssa de Freitas Rezendes

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lucielma Barbosa Matias

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Vanessa Chiaparin Martin Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Luciana Aparecida Guerra Silveira

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Jean Alex Matos Ribeiro

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico, treino de transferência, sentar e levantar e estimulação transcraniana.

INTRODUÇÃO

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um problema mundial de saúde pública. Segundo resultados do estudo da rede de trabalho do *Global Burden of Disease* evidenciaram uma incidência global de 27,08 milhões de novos casos somente em 2016¹. No Brasil, estimam-se mais de 131 mil internações por TCE ao ano, podendo levar à incapacidade, morbidade e/ou mortalidade. Além disso, na maioria dos casos, os sobreviventes apresentarão alguma consequência do trauma craniano, como alterações físicas, redução do controle/equilíbrio motor, déficits sensoriais e coordenação².

Devido às mudanças decorrentes do TCE, é possível observar limitações nas atividades da vida diária e restrições na participação na sociedade. Para muitas pessoas afetadas, tarefas aparentemente simples, como transferir-se da posição sentada para a posição em pé e caminhar sem assistência, tornam-se desafios significativos. Isso resulta em um aumento da dependência e uma redução na funcionalidade e na qualidade de vida³.

Nesse contexto, a fisioterapia assume um papel de extrema importância na melhoria da função motora e na busca pela independência do paciente após um TCE. Sólidas evidências respaldam a eficácia dos treinamentos funcionais, como o treinamento de transferência da posição sentada para a posição em pé, na promoção do aprimoramento dessas habilidades funcionais por meio da neuroplasticidade adaptativa e do processo de aprendizado motor⁴.

Além disso, as técnicas de estimulação cerebral não invasiva (NIBS, do inglês *non-invasive brain stimulation*) surgem como uma possível abordagem para a prevenção e redução de sequelas após um TCE. Essas técnicas têm o potencial de facilitar mudanças neurais adaptativas, promover o fortalecimento de sinapses e aumentar as conexões dendríticas, contribuindo para a recuperação clínica. Essa abordagem pode ser complementar à reabilitação convencional e mostrar-se benéfica para pacientes que não respondem aos tratamentos tradicionais. Dentre as várias técnicas de NIBS, destaca-se a estimulação transcraniana por corrente contínua, uma abordagem segura que tem sido estudada em diversos distúrbios, incluindo o TCE⁵.

OBJETIVOS

Este relato de caso tem como propósito destacar os efeitos benéficos da combinação do treinamento funcional com a estimulação transcraniana por corrente contínua na melhoria da capacidade de transferência em um paciente que sofreu um TCE.

RELATO DE CASO

Trata-se de um relato de caso de um paciente do sexo masculino, com 32 anos de idade, que sofreu um traumatismo cranioencefálico decorrente de um acidente automobilístico em 2018. Devido à gravidade das lesões, o paciente ficou internado por 15 dias na unidade de tratamento intensivo e permaneceu em estado vegetativo por aproximadamente 3 meses. Desde então, ele tem recebido tratamento fisioterapêutico, mas ainda depende de uma cadeira de rodas para se locomover. O acompanhamento fisioterapêutico foi iniciado em 3 de agosto de 2023, com a principal queixa do paciente sendo a incapacidade de realizar a transferência da posição sentada para a posição em pé, e o desejo de recuperar a capacidade de deambular de forma independente.

O tratamento teve como principais metas o ganho de força muscular e o aumento da independência do paciente. Na primeira sessão, utilizou-se uma ficha de avaliação padrão do estágio, a qual continha perguntas relacionadas ao estado de saúde e ao mecanismo da lesão. Em seguida, realizou-se um exame físico para avaliar o grau de força muscular. Utilizou-se o teste de força muscular manual de Kendall et al⁶, que revelou os seguintes resultados clínicos: o paciente apresentou uma força de 5/5 em todos os grupos musculares do hemitórax esquerdo e nos flexores do cotovelo direito, 3/5 nos grupos musculares do quadril, joelho e tornozelo, e 3/5 nos flexores e abdutores do ombro.

Posteriormente, o paciente foi posicionado em sedestação sobre uma maca com altura de 46,5 cm, acompanhado por um travesseiro de 7 cm, sendo orientado a realizar a transferência para a posição ortostática. No entanto, observou-se a incapacidade do paciente em executar tal ação de maneira autônoma, necessitando de assistência. Diante desse contexto, desenvolveu-se uma conduta de tratamento com ênfase no aprimoramento da força muscular e na promoção da independência durante a transferência. Para alcançar esses objetivos, foi implementado o treinamento de sentar e levantar cronometrado por 1 minuto tanto para a realização do exercício quanto para o período de repouso, associado à estimulação transcraniana por corrente com intensidade de 2,00mA. Os eletrodos foram estrategicamente posicionados no sistema 10/20, com o ânodo alocado em C4 e o cátodo em C3. O protocolo abrangeu uma rampa de subida e descida com duração de 30 segundos cada, totalizando 30 minutos de intervenção. As sessões de atendimento tiveram uma duração média de 50 minutos, sendo realizadas exclusivamente durante o período noturno, duas vezes por semana, no período entre 03/08/2023 e 26/10/2023, totalizando 18 sessões.

A partir da nona sessão de tratamento, observaram-se melhorias, manifestadas pelo paciente conseguindo realizar o treino de sentar e levantar sem depender de suporte para a execução da tarefa. A retirada do travesseiro na décima sessão adicionou uma complexidade adicional à tarefa, tornando-a mais desafiadora. Contudo, o paciente apresentou progresso em sua evolução, conseguindo realizar o exercício de forma ativa supervisionada, aumentando o número de repetições nas seis séries de 1 minuto. Após as intervenções foi reavaliado o teste de força muscular, em que o paciente continuou apresentando uma força de 5/5 em todos os grupos musculares do hemitórax esquerdo e nos flexores do cotovelo direito, 3/5 nos flexores e abdutores do ombro e apresentou uma melhora de 4/5 nos grupos musculares do quadril, joelho e tornozelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo terapêutico, que combinou o treino de sentar e levantar com a estimulação transcraniana por corrente contínua, teve como objetivos principais o aumento da força muscular e a melhora da capacidade de transferência de sentar e levantar em um paciente que enfrentou um Traumatismo Cranioencefálico (TCE).

A eficácia dos métodos e técnicas empregados foi elucidada pelos resultados apresentados no presente estudo, refletindo melhorias na capacidade de transferência. Estes avanços possibilitaram ao paciente realizar a transição da posição sentada para a posição ortostática e manter-se nela de maneira supervisionada.

Os pesquisadores Popa et al⁷, conduziram uma revisão que destacou os efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua como abordagem terapêutica na reabilitação de TCE. Nota-se que esta intervenção é segura e eficaz em diversos distúrbios, incluindo TCE. Além disso, permite a seleção de configurações de montagem e parâmetros de estimulação específicos, o que possibilita o direcionamento preciso de redes cerebrais distintas. Isso possibilita aos pesquisadores a investigação de redes neurais específicas associadas à cognição e funções motoras. O levantamento também abordou a eficácia da abordagem terapêutica não invasiva em diferentes fases do TCE. Na fase aguda, a ETCC não se mostrou uma intervenção primária, mas

sim uma ferramenta potencial para observação. Na fase pós-aguda, evidenciou-se aprimoramento cognitivo e neuroplasticidade. Já na fase crônica, a ETCC revelou-se benéfica para o tratamento dos sintomas a longo prazo.

Alinhados aos parâmetros adotados na aplicação da estimulação transcraniana por corrente contínua, os pesquisadores Kuma et al⁸, conduziram um ensaio clínico com 40 indivíduos, recrutados e distribuídos de maneira equitativa e aleatória em dois grupos. O Grupo A (experimental) recebeu estimulação anódica por corrente contínua na área motora (C3/C4 ipsilesional), área sensorial (P3/P4 ipsilesional) e córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo (F3), conforme a norma 10/20 e com intensidade de 2,0 mA. Já o Grupo B (controle) foi submetido à fisioterapia de rotina, administrada por 30 minutos, duas vezes ao dia, ao longo de 7 dias consecutivos. O protocolo terapêutico incluiu movimentos passivos, com 10 repetições de amplitude completa para cada articulação. Ambos os grupos apresentaram resultados positivos, sendo destacado que, no quesito RLAS (Quesito de Recuperação de Lesão Aguda), que avalia o nível de consciência e atividade alterados após lesão cerebral traumática ou acidente vascular cerebral, o Grupo A obteve resultados superiores.

Assemelhando com as estratégias utilizadas durante a execução do exercício, os autores Canning et al⁹, conduziram um ensaio clínico randomizado com 24 indivíduos após lesão cerebral traumática grave, distribuídos em grupo experimental (13 pacientes) e grupo controle (11 pacientes). O estudo teve como objetivos avaliar a eficácia do treinamento intensivo de sentar e levantar nos aspectos de desempenho motor, capacidade de exercício e eficiência do exercício, ao longo de quatro semanas, com sessões repetitivas durante cinco dias na semana. O grupo controle recebeu feedback cronometrado durante o treino de sentar-levantar, visando redução do tempo para completar séries de 10 repetições. O grupo experimental realizou treino de sentar e levantar, além de 60 step-ups diários. Os grupos tiveram a altura da cadeira progressivamente reduzida para promover treinamento de resistência conforme a capacidade melhorava. Ambos os grupos apresentaram aumento no número máximo de repetições de sentar e levantar no pós-teste, sendo o grupo experimental superior ao grupo controle. Houve melhorias na capacidade e eficiência do exercício, assim como na resistência muscular e coordenação em ambos os grupos após o treinamento em circuito.

Conforme destacado Katz-Leurer et al¹⁰, ao realizaram sua pesquisa comparativa, envolvendo dois grupos distintos, sendo um constituído por dez crianças com TCE com idades entre 9 e 13 anos. As principais conclusões deste estudo indicaram que um programa de exercícios orientado para tarefas, com foco em atividades de sentar e levantar, implementado como treinamento domiciliar, é viável e resultou no aprimoramento do desempenho do equilíbrio funcional. Esses benefícios foram mantidos mesmo após o término do treinamento, embora não tenha havido uma melhoria significativa na força muscular ou no desempenho da caminhada. Observou-se também que um programa de exercícios, quando acompanhado por feedback por parte do terapeuta facilita a motivação do paciente ao longo do programa, contribuiu para aumentar a adesão. Esses resultados sublinham não apenas a importância das atividades específicas, mas também a influência crucial do suporte emocional e motivacional no contexto de programas de reabilitação.

Dessa forma, emerge claramente a promissora eficácia da estimulação transcraniana por corrente contínua no tratamento a longo prazo, em conjunto ao treinamento de sentar e levantar. Importante salientar que, apesar das evidências existentes, há a necessidade premente de condução de mais pesquisas que vinculem a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua à fisioterapia convencional.

Além disso, ressalta-se a necessidade de novos estudos acerca do treinamento de sentar e levantar em pacientes com Traumatismo Cranioencefálico. É importante considerar que essa atividade cotidiana implica em demandas mecânicas elevadas e desempenha um papel crucial na promoção da independência. Diante do contexto pós-lesão cerebral traumática, é notável que muitos indivíduos enfrentam dificuldades em realizar essa ação devido a deficiências motoras decorrentes diretamente da lesão, como fraqueza e comprometimento do controle motor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação de estimulação transcraniana por corrente contínua com o treinamento de transferência da posição sentada para em pé demonstrou benefícios na execução da transferência e na promoção da funcionalidade em indivíduos com Traumatismo Cranioencefálico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. James, SL, Theadom, A., Ellenbogen, RG, Bannick, MS, Montjoy-Venning, W., Lucchesi, LR, ... & Karch, A. Carga global, regional e nacional de lesão cerebral traumática e lesão medular, 1990–2016: uma análise sistemática para o Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet Neurology*. 2019, 18 (1), 56-87.

2. Carteri RBK, Silva RAD. Traumatic brain injury hospital incidence in Brazil: an analysis of the past 10 years. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2021 Apr-Jun;33(2):282-289. doi: 10.5935/0103-507X.20210036. PMID: 34231809; PMCID: PMC8275085.
3. O'Carroll GC, King SL, Carroll S, Perry JL, Vanicek N. The effects of exercise to promote quality of life in individuals with traumatic brain injuries: a systematic review. *Brain Inj*. 2020 Dec 5;34(13-14):1701-1713. doi: 10.1080/02699052.2020.1812117. Epub 2020 Nov 15. PMID: 33190557.
4. Subramanian SK, Fountain MK, Hood AF, Verduzco-Gutierrez M. Upper Limb Motor Improvement after Traumatic Brain Injury: Systematic Review of Interventions. *Neurorehabil Neural Repair*. 2022 Jan;36(1):17-37. doi: 10.1177/15459683211056662. Epub 2021 Nov 12. PMID: 34766518.
5. Zaninotto, A. L., El-Hagrassy, M. M., Green, J. R., Babo, M., Paglioni, V. M., Benute, G. G., & Paiva, W. S. Transcranial direct current stimulation (tDCS) effects on traumatic brain injury (TBI) recovery: A systematic review. *Dementia & Neuropsychologia*. 2019. 13(2), 172–179. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn13-020005>.
6. Kendall, F. P., McCreary, E. K., & Provance, P. G. *Músculos, Provas e Funções: Com Postura e Dor*. 1995.
7. Popa LL, Chira D, Strilciuc Ș, Mureșanu DF. Non-Invasive Systems Application in Traumatic Brain Injury Rehabilitation. *Brain Sci*. 2023 Nov 15;13(11):1594. doi: 10.3390/brainsci13111594. PMID: 38002552; PMCID: PMC10670234.
8. Kumar, R., Yadav, R., Prajapati, H. P., Kumar, S., Potturi, G. S., & Sharma, R. Effect of Transcranial direct current stimulation (tDCS) on altered conscious patients after traumatic brain injury & cerebrovascular accident: A randomized clinical control trial. *Neurology Asia*. 2022, 27(2).
9. Canning CG, Shepherd RB, Carr JH, Alison JA, Wade L, White A. A randomized controlled trial of the effects of intensive sit-to-stand training after recent traumatic brain injury on sit-to-stand performance. *Clin Rehabil*. 2003 Jul;17(4):355-62. doi: 10.1191/0269215503cr620oa. PMID: 12785242.
10. Katz-Leurer M, Rotem H, Keren O, Meyer S. The effects of a 'home-based' task-oriented exercise programme on motor and balance performance in children with spastic cerebral palsy and severe traumatic brain injury. *Clin Rehabil*. 2009 Aug;23(8):714-24. doi: 10.1177/0269215509335293. Epub 2009 Jun 8. PMID: 19506005.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

RESUMO EXPANDIDO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DÉFICIT NA ADESAO À PREVENÇÃO DE DENGUE - REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Resende Cunha

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marina Gabriely Pereira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Sarah Mossolino Lewy

Docente no curso de Enfermagem da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Educação em saúde, dengue, enfermagem.

INTRODUÇÃO

A dengue é encontrada em mais de 100 países de regiões subtropicais e tropicais no mundo, incluindo alguns países como Sudeste Asiático, África e Américas. Nas Américas, o vetor da dengue é o principal arbovírus, por ser um antropofílico existindo próximo aos seres humanos e sobrevivendo em ambientes úmidos e fechados. No Brasil o perfil epidemiológico se caracteriza pela distribuição do *Aedes aegypti* sendo ampla as áreas em que se pode encontrá-lo, circulando por diversas regiões alternando os tipos de sorotipos encontrados em cada uma delas (SILVA et al., 2018).

Com base na análise epidemiológica a dengue continua sendo uma questão de saúde pública no Brasil dado o elevado número de casos. Esse achado pode ser decorrente de ineficiências nas ações de vigilância e controle utilizadas para prevenir a doença. Isto está relacionado ao fato de que a ação e prevenção de infecções causadas pelo vírus da dengue é um desafio no país, pois envolve questões sociais e ambientais como danos ao meio ambiente, investimento em saneamento e necessidade de participação governamental e pública (SILVA et al., 2022). Esta pesquisa tem como objetivo descrever o déficit relacionado à educação em saúde quando associadas à incidência de dengue atualmente (2024), mesmo sendo um agravo evitável, é um problema de saúde pública apesar das múltiplas informações e orientações sobre a prevenção da proliferação do mosquito, havendo um déficit de conscientização sendo ela da comunidade ou na promoção de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é identificar os déficits na atenção primária e nos profissionais de saúde diante a prevenção da dengue na sociedade, e procurar estratégias para solucioná-los, na forma de diminuir os casos que têm aumentado absurdamente.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, abordando as dificuldades sobre a dengue encontradas na atenção primária pelos profissionais de saúde a fim de encontrar estratégias para a diminuir esses déficits detectados ao longo deste estudo. As bases de dados usadas para pesquisas das literaturas foram PUBMED, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, BIBLIOTECA VIRTUAL TOTV's. Estabelecido critérios de inclusão: artigos recentes a partir de 2020, na língua portuguesa e inglesa, com assuntos relevantes para o fomento do trabalho, os artigos foram escolhidos com base no título e no resumo. Foram excluídos os artigos publicados antes do ano de 2019, artigos incompletos e os artigos que fugiam da temática desejada.

DESENVOLVIMENTO

A dengue é uma doença viral transmitida pela picada de um mosquito contaminado, mais conhecido como *aedes aegypti*, por essa razão ela é considerada uma doença arbovirose e hiperendêmica em climas tropicais e subtropicais, ou seja, causada por um vírus transmitida a partir de um vetor. No Brasil o vetor da dengue é o vírus *Aedes aegypti* (cujo nome significa "odioso do Egito"). Os vírus da dengue estão categorizados cientificamente na família Flaviviridae e no gênero Flavivirus e classificados por sorotipos sendo DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV 4. (Ministério da Saúde, 2021).

De acordo com informações do ministério da saúde a infecção por dengue pode apresentar-se assintomática, sintomas leves ou graves. Inicialmente a dengue apresenta sinais e sintomas como febre alta de 39 a 40 graus, de início agudo que tende a durar de 2 a 7 dias, associada à mialgia (dor no corpo), cefaléia (dor de cabeça), artralgia (dores nas articulações), náuseas, vômitos, dor retro orbital e petéquias (erupções cutâneas). (BOZA CORREIA JÚNIOR, 2021)

A dengue pode ser dividida clinicamente em Dengue clássica, dengue hemorrágica e dengue com complicações. A dengue clássica se apresenta com febre alta, dor de cabeça e perda de apetite, mas os pacientes se recuperam gradativamente após o episódio de febre. A dengue com sinais de alerta inclui disfunção vascular e sangramentos leves, como sangramentos da mucosa. A dengue hemorrágica representa a manifestação mais severa, com sintomas como dificuldade para respirar, disfunção de órgãos, confusão, podendo ser fatal. (BOZA CORREIA JÚNIOR, 2021)

A atribuição do enfermeiro quando houver manifestações clínicas leves ou grave da dengue, é de elaborar diagnósticos de enfermagem, destacando as metas de suas intervenções que objetivam a evolução do paciente, traçando um plano de cuidado, é desejável que o enfermeiro utilize do processo de enfermagem como protocolo para acompanhar o paciente, conforme sinais e sintomas apresentados, haverá prescrições de enfermagem específicas, priorizando as individualidades do enfermo sendo responsável pelo planejamento, execução do cuidado e pela vigilância ininterrupta do mesmo. (BOZA CORREIA JÚNIOR, V. 2021)

A saúde educacional configura-se como uma tática eficaz utilizada pela enfermagem para aprimorar o atendimento integral à saúde do paciente, potencializando relatos de casos, conhecimentos, e experiências até mesmo vividas pelos próprios pacientes, a fim de transmitir conhecimentos para promoção, proteção e reabilitação da saúde. (COSTA, D. A. DA et al.2020)

Prevenir doenças como a dengue é um desafio difícil de enfrentar, com o foco na erradicação do vírus transmitido pelo *Aedes aegypti*, uma organização única que demanda gestão e descarte adequados. Os métodos para controlar o vetor variam de acordo com o contexto, exigindo uma abordagem abrangente e eficiente de gestão administrativa. (BOZA CORREIA JÚNIOR, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aumentar a conscientização: Torcemos para que a equipe de enfermagem faça a educação em saúde. aumente a conscientização da população sobre os riscos e medidas preventivas da dengue, com a mudança de comportamento com objetivo de promover uma mudança positiva nos comportamentos da comunidade em relação a prevenção da dengue, eliminando possíveis criadouros do mosquito Aedes Aegypti.

Fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e comunidade a atuação da enfermagem em educação na atenção primária pode fortalecer o vínculo entre profissionais de saúde e comunidade, aumentando a confiança e colaboração mútua, assim colaborando na melhoria de qualidade de vida ao prevenir a dengue, saúde da população é preservada levando melhoria na qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

SILVA, M. DE N. S. DA et al. **DENGUE: FATORES DE PROLIFERAÇÃO, INCIDÊNCIA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS**. Educação Ambiental em Ação, v. XVII, n. 65, 16 set. 2018.

SIRISENA, P. D. N. N. et al. **Concurrent dengue infections: Epidemiology & clinical implications**. Indian Journal of Medical Research, v. 154, n. 5, p. 669–679, 1 nov. 2021.

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Disponível em: <<https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>>. 2024)

TIMÓTEO BEZERRA FERREIRA et al. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL EM 2022**. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 27, p. 103564–103564, 1 out. 2023.

Dengue: Brasil registra mais de 500 mil casos em 2024; veja mapa com ranking dos estados. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/02/13/brasil-registra-500-mil-casos-de-dengue-em-2024.ghtml>>.

RODRIGUES DA SILVA, T. et al. TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DENGUE NO BRASIL. *Cogitare Enfermagem*, n. 27, p. 1–10, 18 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS. Tipo do Documento PROCEDIMENTO POP.DENF.053-Página 1/3 Título do Documento REALIZAÇÃO DA PROVA DO LAÇO. [s.l: s.n.]. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/hdt-uft/acesso-a-informacao/gestao-documental/pop-procedimento-operacional-padrao/divisao-de-enfermagem-1/pop-053-denf-prova-do-laco.pdf>>.

LOSADA, P. X.; DELAURA, I.; NARVÁEZ, C. F. Dengue Virus and Platelets: From the Biology to the Clinic. *Viral Immunology*, v. 35, n. 5, p. 349–358, 1 jun. 2022.

SILVA, E. S. et al. Epidemiologia e desafios no controle da Dengue no estado de Goiás, Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 18208–18217, 22 ago. 2023.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

RESUMO EXPANDIDO

RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E INFERTILIDADE FEMININA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Natália Cabral Rodrigues

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rarainaye Calliy Lima De Oliveira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Sarah Mossolino Lewé

Professor Esp. no curso de Enfermagem da Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Palavras-chave: Infertilidade, síndrome do ovário policístico, enfermagem

INTRODUÇÃO

Infertilidade é entendida como a falta da fecundação depois de um ano de relações sexuais sem uso de algum tipo de método contraceptivo, segundo o ministério da saúde a infertilidade atinge de 10% a 20% dos casais em idade reprodutiva (NAVARRO; MOLINA, 2021).

A concepção de uma criança em todo o tempo esteve associada com a construção de uma família, no passado e por algumas pessoas nas circunstâncias dos dias atuais como confirmação da feminilidade de uma mulher. Está relacionada a aspectos psicológicos, religiosos, biológicos e socioculturais (FIRME; ALVES, 2022).

Devido à relevância histórica e sociocultural da infertilidade é evidente a necessidade de promover uma compreensão mais investigada sobre esse assunto, a redução da fertilidade tem sido uma questão desde tempos antigos e progride continua a persistir, apesar das mudanças de ponto de vista na sociedade contemporânea, tornou-se uma questão de saúde pública, nos quais as famílias lidam e lidam com a presença da infertilidade e seus desafios. (SILVA et al. 2021).

As principais causas que estão relacionadas à infertilidade incluem as ovarianas e ovulares, como é o caso da síndrome dos ovários policísticos; insuficiência ovariana prematura; menopausa precoce; secreção excessiva de prolactina; hipotireoidismo; e mulheres com idade maior que 37 anos de idade; inconsistências tubárias e do canal endocervical e endometriose. (BRASIL, 2019).

O propósito deste estudo é expor os danos e efeitos adversos decorrentes, ao considerar as perspectivas de variadas mulheres que compartilham a mesma enfermidade, embora originadas por causas e fatores diversos. O intuito é colaborar para aprimorar o cuidado clínico e o bem-estar dessas pacientes no contexto da atuação da enfermagem na promoção da saúde reprodutiva e no apoio às mulheres impactadas.

PROBLEMATIZAÇÃO

Mulheres portadoras da infertilidade relacionada à síndrome do ovário policístico, têm uma qualidade de vida satisfatória? Quais os conhecimentos de enfermagem sobre esse tratamento?

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo apresentar os malefícios e consequências provenientes, tendo perspectivas de diferentes mulheres com a mesma doença, porém com diversas causas e fatores contribuintes. Visando contribuir para a melhoria da assistência clínica e qualidade de vida dessas pacientes nessa interação com o papel da enfermagem na promoção da saúde reprodutiva e o suporte das mulheres afetadas

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa, esse método de pesquisa permite a inclusão e a síntese de diversos estudos publicados, obtendo esses dados através de fontes secundárias, relevantes que contribui para a conclusão gerais de uma área particular de estudo. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

A primeira etapa baseia-se em uma revisão integrativa que explora o trabalho da enfermagem na saúde da mulher, com foco na infertilidade relacionada à síndrome dos ovários policísticos, abordando o perfil epidemiológico e as complicações psicológicas decorrentes dessa problemática.

A busca de dados para pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de bases de dados como LILACS, PUBMED, Scielo e Medline, utilizando os descritores infertilidade, enfermagem e síndrome dos ovários policísticos. Foram definidos como critérios de inclusão artigos que correspondiam ao objetivo do trabalho publicados entre 2019 e 2024, em português, artigos na íntegra e publicados nas respectivas bases de dados.

DESENVOLVIMENTO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino caracterizado por alterações relacionadas ao aumento dos níveis de hormônios androgênicos (hormônios masculinos) no sangue da mulher. A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é a principal causa de anovulação, que é a ausência de ovulação, e afeta aproximadamente 10% a 25% das mulheres. A irregularidade nos ciclos menstruais e as características de excesso de hormônios masculinos (hiperandrogenismo) são os principais indicadores para suspeitar da SOP. Esses sintomas incluem acne, (excesso de pelos corporais na mulher em locais comum ao homem) e alopecia (calvície) (ORIGEM, 2020).

Ainda não há um tratamento que garanta a cura completa da síndrome dos ovários policísticos. As medidas terapêuticas são voltadas para o alívio dos sintomas e para lidar com as complicações metabólicas ligadas à doença. Ademais, não existem medicamentos específicos à disposição para a solução definitiva da SOP (síndrome dos ovários policísticos). Os medicamentos utilizados para manejo clínico tem como objetivo, o tratamento visa à regulação da ovulação e a redução da resistência à insulina (ABRAHAM GNANADASS et al., 2021).

Alguns dos medicamentos usados para tratar a SOP (síndrome dos ovários policísticos) incluem: pílulas anticoncepcionais para regularizar o ciclo menstrual, metformina para pacientes com diabetes, clomifeno para reduzir a ovulação e medicamentos similares ao GnRH para inibir a produção de andrógenos (hormônios masculinos) (ALVES et al., 2022).

O papel do enfermeiro é essencial na oferta de cuidados de saúde abrangentes para as mulheres. O profissional precisa adotar uma abordagem interdisciplinar que leve em conta elementos físicos, psicológicos e sociais. Nessa perspectiva, a mulher não é reduzida ao seu corpo, e os aspectos físicos são apenas uma parte do cuidado. Ao se comunicar com suas pacientes, o enfermeiro deve garantir que elas se sintam acolhidas, proporcionando um atendimento abrangente, digno, humanizado e ético (OLIVEIRA et al., 2019).

A presença de infertilidade causada pela síndrome, associada ou não às outras manifestações clínicas, pode levar ao comprometimento da qualidade de vida, bem-estar físico e psicológico na mulher, com riscos de gerar insatisfação sexual e distúrbios psíquicos, como depressão. Evidências científicas demonstram que os sintomas de depressão e ansiedade são mais comuns e mais graves em mulheres com SOP, quando comparadas às mulheres saudáveis. (NONATO; AIRES, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento de mulheres inférteis com SOP pode ser considerado complexo, indicando várias opções de manejo como a mudança no estilo de vida, medicamentos indutores da ovulação. Através deste trabalho identificamos a importância do profissional enfermeiro dentro dos atendimentos, no planejamento familiar, impactando de maneira positiva na vida de mulheres afetadas. Destacar a abordagem do enfermeiro, incluindo acolhimento humanizado, educação, anamnese, exame físico e processo de enfermagem, é fundamental, isso permite a detecção precoce, início do tratamento e fornecimento de cuidados de qualidade na vida da mulher. Isso impacta diretamente nos relacionamentos conjugais, familiares e sociais, ajudando todos a enfrentar a doença e reduzir sentimentos negativos, como a ansiedade, depressão, sofrimento e angústia. A síndrome dos ovários policísticos não tem cura. O tratamento visa reduzir os sintomas, e a prevenção é feita por meio de consultas ginecológicas regulares, além disso, é importante promover hábitos de vida saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM GNANADASS, Subeka; DIVAKAR PRABHU, Yogamaya; VALSALA GOPALAKRISHNAN, Abilash. Association of metabolic and inflammatory markers with polycystic ovarian syndrome (PCOS): an update. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, v. 303, p. 631-643, 2021.

ALVES, Mariana Luiza Schreiner et al. Síndrome de ovários policísticos (SOP), fisiopatologia e tratamento, uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e25111932469-e25111932469, 2022.

BragatoB. F.; VitorinoJ. de P. Relação entre Síndrome dos Ovários Policísticos e Infertilidade. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 20, p. e11279, 16 nov. 2022.

SILVA, Daniel José; DE SANTANA, Bárbara Pessoa; SANTOS, Aarin Leal. Infertilidade: Um problema de saúde pública. Revista Uningá, v. 58, p. eUJ3044-eUJ3044, 2021.

MORAIS, Mariana Lima et al. Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP): Uma Abordagem Abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 456-468, 2024.

ENTENDA A INFERTILIDADE FEMININA E AS DOENÇAS QUE A CAUSAM. Blog Origem. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Dell/Downloads/Entenda-a-infertilidade-feminina.pdf. Acesso em: 12 de Mar de 2023.

FIRME, Adriana; ALVES, Flávia. O Impacto da Infertilidade na Saúde Mental da Mulher-Scoping Review. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

NAVARRO, Paula Andrea; MOLINA, Carlos Augusto Fernandes. Infertilidade–Propedêutica do casal infértil. Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente, p. 1512, 2021.

NORDI, Julia Beraldo; MORESCO, Eduarda; ORTIZ, Maria Eduarda Paz. Diagnóstico de Resistência à Insulina na Síndrome do Ovário Policístico. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e8513245028-e8513245028, 2024.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

RESUMO EXPANDIDO

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO NARRATIVA

Carlos Vinícios Oliveira de Anicesio

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Renata Cristine Silva Machado

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO

Prof. Sarah Mossolino Lewy

Professor Esp. no curso de Enfermagem da Faculdade

Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Palavras-chave: Câncer cervical, saúde pública, prevenção, enfermeiro, Papanicolau

INTRODUÇÃO

O câncer cervical é um desafio significativo para a saúde pública em áreas em desenvolvimento, especialmente entre mulheres de baixo status socioeconômico e em diferentes estágios reprodutivos. Sua incidência é mais baixa em mulheres com menos de 30 anos, aumentando gradualmente até os 45-50 anos, com uma correspondente elevação na taxa de mortalidade após os 40 anos (MACHADO et al., 2021).

O enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção do câncer cervical, conduzindo o exame de Papanicolau, oferecendo orientações sobre procedimentos seguros e promovendo a compreensão da importância do rastreamento. Essas ações visam detectar precocemente a doença, promover a saúde das mulheres e incluem atividades educativas e diagnósticas, destacando também a necessidade de vacinação contra o HPV e exames regulares (DOS SANTOS et al., 2023).

Este estudo tem como propósito analisar a efetividade das abordagens de enfermagem na prevenção do câncer cervical, destacando a promoção do exame de Papanicolau e a conscientização sobre a importância do rastreamento. Além disso, pretende-se avaliar o papel do enfermeiro na educação da população feminina sobre os fatores de risco, sinais e sintomas da doença, com o intuito de reduzir a morbimortalidade associada ao câncer cervical.

OBJETIVO

Evidenciar a importância do enfermeiro como profissional diante da questão do câncer de colo de útero, destacando a promoção, prevenção e tratamento dessa doença em particular, com foco no carcinoma cervical e na saúde feminina, assim como no papel do profissional na atenção primária, principalmente.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa aborda a atuação da enfermagem na prevenção do câncer cervical, explorando o contexto e as problemáticas relacionadas ao tema. A pesquisa foi conduzida utilizando palavras-chave como câncer cervical, saúde pública, prevenção, enfermeiro, Papanicolau, com busca de materiais em bases de dados como Minha Biblioteca, PubMed, SciELO, Lilacs e ScienceDirect. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, que se alinham aos objetivos da pesquisa, enquanto aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos foram excluídos.

DESENVOLVIMENTO

O câncer de colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais frequente no público feminino, atingindo mais de um milhão de mulheres no mundo, ficando atrás do câncer de mama e tumor colorretal (ALEIXO et al., 2023).

Entre os fatores de risco associados ao câncer cervical estão o início precoce da atividade sexual, a imunossupressão, múltiplos parceiros ao longo da vida, falta de uso de preservativos ou vacinação, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais, histórico familiar da doença, número de gestações, baixa renda e acesso limitado aos serviços de saúde (JÚNIOR et al., 2022).

O HPV é amplamente reconhecido como o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer cervical, sendo frequentemente associado à multiplicidade de parceiros sexuais (DE SOUZA LEITÃO et al., 2023). Existem mais de 200 tipos de HPV registrados, onde cerca de 40 deles afetam o trato anogenital e podem ser de alto ou baixo risco para causar câncer (CARVALHO et al., 2021).

O exame de Papanicolau é a principal forma de rastreamento do câncer cervical. Visa identificar lesões precoces, permitindo o diagnóstico na fase inicial, antes do avanço da doença e do aparecimento de sintomas. O procedimento envolve a coleta de células da ectocérvice e endocérvice por raspagem no colo uterino (MORAIS et al., 2021).

O estágio do câncer cervical é determinado pelo exame citopatológico, considerando o tamanho do tumor e sua disseminação. As opções de tratamento incluem cirurgia, radioterapia e quimioterapia, e os cuidados paliativos visam aliviar a dor e o sofrimento (CONTRI et al., 2021).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na orientação e incentivo das mulheres para realizarem consultas e exames preventivos regulares. Eles são responsáveis por estabelecer um relacionamento de cuidado, atuando como educadores e promotores de saúde, especialmente dentro das Estratégias de Saúde da Família (DIAS et al., 2021).

Diversas estratégias de intervenção são implementadas para ampliar a cobertura e o acesso ao rastreamento do câncer cervical. Uma abordagem central é a melhoria das informações oferecidas pelos profissionais de saúde às mulheres sobre prevenção, pois um maior conhecimento sobre o câncer cervical e sua prevenção está diretamente relacionado a uma maior adesão ao exame de Papanicolau (SOARES et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo busca avaliar a eficácia das ações de enfermagem na promoção do exame de Papanicolau, enquanto também intensifica a conscientização sobre a importância do rastreamento do câncer cervical. Almeja-se reduzir as taxas de morbimortalidade associadas à doença, ampliando o acesso aos serviços de saúde para exames de rastreamento e ressaltando o impacto crucial do enfermeiro na saúde feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Sabina Bandeira; PULIDO, Jose Zago; SOGAME, Luciana Carrupt. Câncer Cervical no Brasil: desafios do sistema público. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 10, p. 17697-17710, 2023.

CARVALHO, Newton Sergio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020790, 2021.

CONTRI, Monalisa Lóren et al. A importância do teste papanicolau como prevenção do câncer cervical e fatores de riscos relacionados a ausência do exame em gestantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 98308-98323, 2021.

SOUZA LEITÃO, Larissa et al. PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO GENITAL PELOS HERPESVÍRUS SIMPLES E PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES SUBMETIDAS AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO (PCCU). **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103216, 2023.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

SANTOS, Francilma Rodrigues; TORRES, Naataly Kelly Nogueira Bastos; DOS SANTOS, Daniel Coutinho. PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DA LITERATURA. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 10, p. e3458-e3458, 2023.

JÚNIOR, Álvaro Nunes Machado et al. Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. **Pesquisas e abordagens educativas em ciências da saúde-Volume III**, p. 177, 2022.

MACHADO, Liane Bahú et al. Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhora de vida de mulheres. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 7, p. e30910716648-e30910716648, 2021.

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021.

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; PEREIRA, Gilberto de Araújo; SILVA, Sueli Riul da. Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolaou. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e48557-e48557, 2020.

Área Temática: AT-13 - Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

RESUMO SIMPLES

HIPONATREMIA E O USO DE DIURÉTICOS UMA REFLEXÃO DOS ESTÁGIARIOS DE ENFERMAGEM NA AREA HOSPITALAR

Cássia Regina Martins Silva

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Erick Matheus Alves Matias

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Cristina Honorio da Silva

Docente no curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Introdução: A hiponatremia é conhecida por ser uma patologia com elevados índices de morbimortalidade, sendo assim definida por um valor de análise laboratorial de Sódio (Na⁺) sérico <135mmol/L, levando os portadores da patologia a internação hospitalar de média e longa duração. Neste contexto patológico o processo de enfermagem contribui como uma ferramenta a ser realizado de modo deliberado e sistematizado em todos os ambientes, públicos ou privados onde houver a prestação de serviço dos profissionais de enfermagem, viabilizando a assistência aos pacientes portadores desta patologia. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades práticas desenvolvidas pelos discentes de enfermagem, observando as ações e cuidados de enfermagem aplicados a uma paciente com diagnóstico de hiponatremia severa, sem êxito no início do quadro e evoluindo com melhora, levando em consideração a assistência de enfermagem como redutor considerável de malefícios e auxílio fundamental no tratamento, o que possibilitou uma visão minimalista sobre a patologia e ampliou o aprendizado no contexto da assistência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa, acompanhando e atuando na aplicação do Processo de Enfermagem a uma paciente durante o período de internação em uma unidade hospitalar do Sudoeste Goiano, vinculado a uma faculdade privada da mesma região. Sendo esta experiência vivenciada por dois discente e a preceptora do curso de enfermagem da instituição anteriormente descrita, nos meses de fevereiro a março 2024 no decorrer de suas atividades para conclusão do curso. **Resultados e Discussão:** Relato ocorrido a partir da admissão de uma paciente do sexo feminino, 64 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica, em uso de hidroclorotiazida 25mg. Os resultados manifestaram-se durante a observação no êxito da assistência com a avaliação, o levantamento de diagnósticos, intervenções, implementação e evolução de enfermagem; a exemplo temos: Controle de Eletrólitos; Monitorar Ingesta e a Eliminação. **Conclusão:** Este relato torna-se relevante para corroborar a importância da assistência de enfermagem e também observar a evolução da paciente durante o processo de internação, tendo como foco o conhecimento sobre a patologia e o processo de enfermagem.

Palavras-chave: Hiponatremia. Diuréticos. Enfermagem.

Área Temática: AT14 – Psicologia Escolar/Práticas Sociais e Processos Educacionais

RESUMO SIMPLES

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REGULAR: A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Joselayne Romão dos Santos
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Karen Lúcia Abreu Rodrigues

Docente no curso de Psicologia da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

A saúde mental docente deve ser um fator relevante no ambiente escolar, visto que a cobrança excessiva, carga horária exaustiva e a má qualidade do sono afetam o seu bem-estar de modo geral e a qualidade da educação que oferecerá para os seus alunos. O desafio da educação inclusiva é um assunto muito relevante no âmbito educacional, pois algumas escolas não apresentam recursos suficientes ou oferecem capacitação aos profissionais para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos. Percebe-se que a maioria dos docentes, especialmente os que atuam na rede pública, expressa preocupação com as condições de trabalho oferecidas. Os principais desafios envolvem baixos salários o que os levam a buscar outras fontes de renda, resultando em jornadas extenuantes; turmas com muitos alunos, falta de suporte pedagógico e técnico, treinamentos continuados, além de exigências curriculares e administrativas crescentes, contribuem para a insatisfação e a sensação de desvalorização. A inclusão reconhece que todas as pessoas são iguais independente de suas características individuais, garantindo acesso às mesmas oportunidades de aprender. A Psicologia Escolar tem na escola um campo significativo e pode ofertar diversas contribuições na educação inclusiva e na saúde mental dos professores, como a mediação de conflitos, o fracasso escolar e a capacitação do professor. A pesquisa tem por objetivo identificar os principais prejuízos para a saúde mental dos professores da educação inclusiva, dentro e fora do ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de campo e abordagem quanti-qualitativa, aplicada junto à profissionais da educação da inclusão que responderão a uma entrevista semiestruturada construída pelo pesquisador contendo 12 questões, abertas e fechadas e com tempo de duração de 10 a 15 minutos, podendo ser estendido caso necessário. Busca, assim, compreender como os professores lidam com a saúde mental e o estresse relacionado aos desafios da educação inclusiva, assim como apontar as possíveis intervenções da Psicologia Escolar para o assunto.

Palavras-chave: Inclusão; psicologia Escolar; saúde mental dos docentes.

Área Temática: AT 14 – Psicologia Escolar / Práticas Sociais e Processos Educacionais

RESUMO EXPANDIDO

**A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS AUTISTAS**

Anne Rebeca Farias Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Emmily Gomes Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Iury Henrique de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laura Rodrigues Pereira Braga

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maisa Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ana Gabriela Boaretto Zotti

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Brincadeiras; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um processo que visa atender às necessidades variadas dos alunos, promovendo a sua participação e combatendo a exclusão através da educação. A compreensão do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças autistas tem sido objeto de intensa investigação, buscando-se intervenções eficazes que promovam o progresso cognitivo, social e motor desses indivíduos.

Entre as abordagens terapêuticas emergentes, as atividades lúdicas têm ganhado destaque como uma ferramenta promissora para estimular o desenvolvimento global em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Deste modo, os benefícios das atividades lúdicas têm como uma intervenção complementar no manejo do TEA, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos mecanismos subjacentes ao desenvolvimento neuropsicomotor nessa população.

Os efeitos positivos das atividades lúdicas em diversas áreas do desenvolvimento infantil, incluindo aprimoramento da coordenação motora, estímulo à comunicação e interação social, e promoção do engajamento cognitivo. Além disso, vale ressaltar a importância do brincar no processo do desenvolvimento emocional e na redução de comportamentos desafiadores em crianças com TEA. Podemos destacar o potencial das atividades lúdicas não apenas como uma ferramenta terapêutica, mas também como um meio de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das crianças autistas e suas famílias.

PROBLEMATIZAÇÃO

Estudos comprovam a importância de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças autistas e os profissionais da saúde fazem uso cada vez maior de atividades lúdicas como ferramenta de auxílio; é interessante conhecer até que ponto essas práticas contribuem para o processo de aprendizagem dessas crianças.

OBJETIVO

Analisar os resultados obtidos na literatura acerca das atividades lúdicas para o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças autistas e suas possíveis implicações, a fim de discutir os motivos que proporcionam a qualidade de vida e as transformações no convívio social desse público.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, como PubMed e Scielo, utilizando palavras-chave como "crianças autistas", "atividades lúdicas", "cognitivo", "desenvolvimento" e "contexto social". As referências dos artigos foram verificadas para encontrar estudos adicionais que pudessem ser relevantes na dinamicidade do assunto. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, com datas de publicação de 2010 a 2023.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Programa Educação inclusiva: Direito à Diversidade, a Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

A UNESCO (2005) define a educação inclusiva como um processo orientado a responder à diversidade dos estudantes, aumentando sua participação e reduzindo a exclusão a partir da educação (MENDES, 2015). Nesse viés, como um dos maiores marcos no desenvolvimento da educação, encontra-se o modelo de educação inclusiva. A partir de então, foi possível ofertar um olhar mais individualizado para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), inserindo atividades lúdicas e obtendo respostas positivas no desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças.

Como apontam Albuquerque e Benitez (2020), o brincar é uma das formas que geralmente as crianças utilizam para suprir algumas necessidades, reproduzir fenômenos de sua realidade e para satisfação em determinadas ações que não podem ser executadas fora desse contexto, configurando a brincadeira como uma atividade significativa no desenvolvimento infantil. Assim, a brincadeira pode ser classificada como uma das protagonistas no desenvolvimento da criança e de suas funções psicológicas, desde capacidades de imitação, atenção, memória e imaginação até a solidificação de habilidades socioemocionais por meio da interação da criança com o outro e com o meio. Dessa forma, sabe-se que a brincadeira é dotada de um grande teor de imaginação, mas é importante salientar que o ato do brincar vai além de situações imaginárias, já que brincadeiras e jogos proporcionam à criança o contato com o estabelecimento de regras, maneiras de se relacionar consigo e com o outro e aspectos que reforçam o desenvolvimento cognitivo (MOURA, et al, 2021).

Por meio de estudos, foi possível observar que as crianças autistas manipulam com frequência os objetos, não explorando ou não usando de acordo com seu objetivo; o que não se pode afirmar é se há ou não prazer nessas manipulações. Elas tendem a ter interesses diferenciados e o seu jogo é, geralmente, repetitivo e solitário. Dessa forma, alguns aspectos podem se destacar nas diferenças do desenvolvimento do Autismo associado ao jogo, em 3 padrões: socialização, comunicação e imaginação, são eles: aproximação social incomum, falta de reciprocidade social emocional, dificuldade em desenvolver relacionamentos com seus pares, limitação na compreensão e o uso de comunicação verbal e não verbal, dificuldades de integração, padrões pouco comuns na linguagem, padrões de comportamento restritivos e repetitivos, interesses e atividades respostas sensoriais pouco usuais e prejuízo qualitativo na brincadeira (MOURA, et al, 2021).

Nessa perspectiva, a não inserção das crianças com TEA no mundo da brincadeira impossibilita o grande prazer da capacidade de agir sobre o mundo externo por meio da relação com o brincar. Um estudo feito pelo Núcleo de Acessibilidade Pedagógica (NAPE, 2020) revela a necessidade de pensar estratégias para inclusão das pessoas com TEA nos diversos âmbitos sociais. Assim, por meio das atividades lúdicas é possível traçar essas estratégias, as quais permitem a exposição a situações que estimulem o desenvolvimento da cognição e de habilidades comunicativas e socioemocionais. Brincadeiras que motivem a criação de histórias, a formulação de novas ideias que convoquem a criança a resolver conflitos proporciona o exercício da capacidade imaginativa. É importante destacar a rigidez do pensamento, comumente apresentada nas crianças diagnosticadas com TEA, a qual pode ser trabalhada por meio da busca de novas estratégias que surgem durante a brincadeira, favorecendo o aprendizado da autorregulação, da flexibilização do pensamento e da resiliência diante de situações que demandem a capacidade de adaptação (MOURA, et al, 2021).

Ainda que existam leis voltadas para esse público, faz-se necessário pensar em meios de assegurar esses direitos. O autor aborda a importância da Lei nº 12.764/2012, que instituiu a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com TEA (MOURA, et al, 2021).

CONCLUSÃO

Diante das análises, foi destacada a importância de uma educação inclusiva através das atividades lúdicas na estimulação sensorial, no desenvolvimento das habilidades motoras e na promoção da interação social em crianças autistas. Os resultados apresentados evidenciam que essas atividades não apenas oferecem um ambiente seguro e estimulante para o crescimento neuropsicomotor, como também podem melhorar a qualidade

de vida, o bem-estar emocional e a inclusão das crianças autistas na sociedade, principalmente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, E. N. S. de. Transtorno do Espectro Autista. In: MACIEL, D.; BARBATO, S. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: UnB.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

ALBUQUERQUE, I.; BENITEZ, P. O brincar e a criança com Transtorno do Espectro Autista: revisão de estudos brasileiros. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 15, n. 4, p. 1939-1953, 2020. DOI 10.21723/riaee.v15i4.12811

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO SIMPLES

CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIAIS E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ACADÊMICOS

Mell Gomes Resende

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carlos Antônio Bueno dos Santos

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Daniela Filgueira Lima

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luana Rodrigues Barbosa

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Giovana Resende de Souza

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) designa algo que deixou de funcionar por esgotamento de energia e representa uma condição com características que estão associadas a fatores de exaustão, que representam o resultado a estressores laborais persistentes. Apesar disso, tem-se falado sobre SB entre acadêmicos, pois alguns fatores contribuem para manifestação cada vez mais frequente neste público. **Problema:** Acadêmicos se encontram suscetíveis a manifestarem a condição devido à cobrança cognitiva e emocional excessiva durante a formação. **Objetivo:** Rastrear os níveis de aspectos sociais e dimensões da SB entre acadêmicos e correlacionar tais variáveis. **Metodologia:** Estudo transversal conduzido junto a acadêmicos matriculados nos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia de uma faculdade privada do sudoeste goiano. Foram incluídos acadêmicos matriculados nos cursos a partir do terceiro período; e que demonstraram interesse na pesquisa, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que não entregaram ou não responderam completamente ao protocolo de avaliação, que foi composto por: informações sociodemográficas; dois itens do instrumento Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Survey (SF-36) relacionados a aspectos sociais, que geram um valor de 0 a 100; além do Maslach Burnout Inventory - Students Survey, que identifica as dimensões da SB (exaustão emocional, eficácia estudantil e descrença). O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para verificar correlações. Um nível de significância de 5% foi considerado ($p \leq 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63406422.5.0000.5428). **Resultados e Discussão:** Dos formulários entregues, 72 respondentes compuseram amostra final, com média de 22,3 anos ($\pm 4,6$), sendo 80,5% do sexo feminino. Ao observarmos as dimensões da SB, predominaram altas taxas de exaustão emocional (88,8%) e descrença (100%), somadas à baixa eficácia estudantil (70,8%), que resultou em 65,2% de manifestação da SB. A média dos valores de aspectos sociais foi relativamente baixa (55,2). A análise observou correlações negativas significativas entre aspectos sociais e descrença ($p=0.016$; $r=-0.283$) e eficácia estudantil ($p<0.001$; $r=-0.399$). **Conclusão:** Foi possível observar predominante manifestação da SB e correlações significativas entre aspectos sociais e as variáveis descrença e eficácia estudantil. Estabelecer esse tipo de medida permite o planejamento e aperfeiçoamento de ações voltadas à assistência estudantil, possibilitando a organização de estratégias e intervenções específicas que colaborem com a promoção da saúde no ambiente universitário.

Palavras-chave: Estudantes. Burnout. Esgotamento Psicológico.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO SIMPLES

**SÍNDROME DE BURNOUT E SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE ACADÊMICOS:
ESTUDO DE CORRELAÇÃO**

Luana Rodrigues Barbosa

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabriela Santos Carrijo

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mell Gomes Resende

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carlos Antônio Bueno Dos Santos

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Giovana Resende de Souza

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Daniela Filgueira Lima

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Gustavo Carrijo Barbosa

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: a Síndrome de Burnout (SB) pode ser difícil de se diferenciar da depressão pela similaridade de sintomas e fatores predisponentes, o que ressalta a importância de um bom diagnóstico. A ocorrência crescente de adoecimento, vulnerabilidade psicológica e transtorno psiquiátrico em estudantes universitários desperta um olhar mais atento a essa população. **Objetivo:** rastrear as dimensões da SB e sintomatologia depressiva entre acadêmicos e verificar a correlação entre essas variáveis. **Métodos:** estudo transversal conduzido com acadêmicos matriculados nos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia de uma faculdade privada do sudoeste goiano, a partir do terceiro período de curso. Foram excluídos aqueles que não responderam completamente ao protocolo de avaliação; e que não entregaram o material. Após concordarem com o Termo de Consentimento, os participantes preencheram um formulário composto por: informações sociodemográficas; o instrumento Maslach Burnout Inventory – Students Survey, que avalia manifestação da SB; e o Inventário de Depressão de Beck, para verificar a presença de sintomas depressivos. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para verificar associações entre a manifestação da SB e presença de sintomas depressivos. Um nível de significância de 5% foi considerado ($p \leq 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.902.783; CAAE: 63406422.5.0000.5428). **Resultados e Discussão:** a amostra final do estudo foi composta por 72 participantes, com média de 22,3 anos de idade ($\pm 4,6$), sendo 80,5% do sexo feminino. Com relação a avaliação dos sintomas depressivos, observa-se ausência da sintomatologia para 43,6% dos participantes, sintomas leves para 28,9%, moderados para 5,5%, moderados a grave para 16,5% e graves, 5,5%. Ao observarmos as dimensões da SB, é possível identificar altas taxas de exaustão emocional (88,8%) e descrença (100%), somadas à baixa eficácia estudantil (70,8%), o que resulta em uma prevalência de 65,2% da manifestação da SB entre os acadêmicos. Apesar dos achados, não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis observadas. **Conclusão:** a presente análise não demonstrou associação significativa entre a SB e a sintomatologia depressiva. Entretanto, a alta prevalência da SB e certo grau de sintomas depressivos, mesmo que leves, ressaltam a importância do monitoramento da saúde mental de acadêmicos durante sua formação universitária e elaboração de ações estratégicas que vão de encontro a uma melhor qualidade de vida no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Burnout; Sintomas Depressivos; Acadêmicos.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

**A SOBRECARGA DAS MÃES DE FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Gabrieli Bettanzo de Souza

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Vitória Micheli Vieira Dos Santos

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Juliana Silva Santos

Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Autismo, sobrecarga materna.

INTRODUÇÃO

Quando uma família planeja ter um filho, é gerada uma grande expectativa com o nascimento do mesmo, e após um diagnóstico de autismo, é possível que muitas famílias se frustrem e tenham medo do que está por vir, e quando acontece uma gravidez não planejada pode ser ainda mais difícil de lidar. Isso acontece, em geral, porque a necessidade de cuidados que o desenvolvimento de uma criança com autismo requer, causa uma acentuada mudança na rotina, no planejamento financeiro e, por consequência, no aumento de tempo dedicado às necessidades da criança. A função dos cuidadores acaba se tornando muito mais complexa do que o esperando, o que muitas das vezes acaba gerando a dificuldade de aceitar essa nova realidade, gerando um sofrimento psicológico (Nogueira, Rusch e Alves, 2020).

O transtorno do espectro autista (TEA), é um grupo dos transtornos do neurodesenvolvimento e engloba transtornos como autismo infantil, autismo infantil precoce, autismo de Kanner, autismo atípico, autismo de alto funcionamento, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno de Asperger e transtorno desintegrativo da infância. Dentre os principais critérios diagnósticos estão os prejuízos na interação social e em sua comunicação, dificuldades em mudar o seu comportamento de acordo com o ambiente, movimentos motores repetitivos, insistência nas mesmas atividades, dificuldade em mudanças de rotina, hiperfoco em determinados objetos, entre outros. Além dos prejuízos no funcionamento social, também impactam na área profissional e em outros âmbitos da sua vida. O autismo possui especificadores de gravidade que vão do nível 1 ao 3, e são identificados de acordo com as necessidades de apoio que o sujeito necessita (DSM-5-TR, 2022).

Ainda de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR, 2022), o TEA é mais comum em pessoas do sexo masculino, e o diagnóstico do sexo feminino costuma vir de forma tardia comparado ao masculino.

O papel implicado em cuidar dos filhos, socialmente é atribuído às mães, o que acarreta uma sobrecarga no dia a dia, mudando totalmente a sua rotina e qualidade de vida. É necessário que a cuidadora reorganize seus horários em função das necessidades do filho, principalmente se não houver apoio do restante da família. Apesar da grande mudança que um diagnóstico de TEA traz para a família, as mães, em seu papel afetivo-materno, geralmente demonstram satisfação em cuidar dos seus filhos, mesmo que isso resulte em ter que abdicar de algumas atividades (Maciel, 2022).

Por outro lado, as mães de crianças com TEA tem uma responsabilidade e cuidado intenso com seus filhos, assim deixando de priorizar a si mesmas. Essa priorização acarreta sobrecarga, principalmente levando em consideração que, muitas vezes as funções de mãe, cuidadora e profissional são acumuladas; frequentemente, essa mãe vai deixar de atender suas necessidades e vontades, para cuidar das demandas do filho, assim podendo impactar em sua autoestima, saúde física e mental dessa cuidadora, gerando mudanças em sua vida (Faro et al., 2019).

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual é o impacto da sobrecarga física, emocional e financeira nas mães de crianças com transtorno do espectro autista? E como isso influencia no seu bem-estar psicológico e qualidade de vida?

O cuidado que um filho com autismo exige, acaba se tornando um processo árduo na maternidade, o que mostra a importância de sabermos mais sobre como essas mães se sentem e o quanto isso afeta sua vida.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar e compreender os impactos físicos e emocionais enfrentados por mães de filhos com autismo.

Objetivo específico

- Investigar os principais fatores de sobrecarga enfrentados por mães com filhos com TEA, incluindo a presença ou ausência de uma rede de apoio.
- Explorar as estratégias que essas mães adotam para enfrentar os cuidados do dia a dia de uma criança com TEA.
- Analisar como a sobrecarga materna influencia nas decisões profissionais e como essas mães conciliam o emprego com as demandas de um filho autista.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizará como principal fonte de dados o relato de casos, para tal, serão realizadas entrevistas com mães de filhos com autismo; pretende-se levantar, através de entrevista semiestruturada, dados demográficos e histórico (experiência).

Inicialmente serão feitas entrevistas presenciais e de forma online, através da plataforma Google Meet, onde será aplicado um questionário sociodemográfico para as entrevistadas. No questionário sociodemográfico (APÊNDICE A) irá conter informações como: Nome, idade, profissão, estado conjugal, quantidade de filhos e dados territoriais. Em seguida, através de entrevista, serão investigadas as relações das mães com o diagnóstico dos filhos. Será feita uma entrevista semiestruturada, para poder dar à mãe a oportunidade de falar abertamente a respeito da sua experiência.

Participarão da pesquisa 03 (três) mães que serão selecionadas através do método Snowball (Bola de Neve), que os participantes vão indicando pessoas do seu ciclo pessoal para contribuir na pesquisa.

O primeiro candidato é de indicação do pesquisador, através do seu ciclo social, e logo após será utilizado o método Snowball que foi citado anteriormente.

De acordo com a resolução CNS 466/12, que respalda o participante em pesquisas de qualquer natureza, garante o sigilo e a privacidade dos participantes em todas as fases do estudo.

Os procedimentos éticos da pesquisa com seres humanos serão integralmente respeitados, assegurando sigilo e confidencialidade dos dados obtidos, atendendo, assim, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa não traz riscos à vida do participante, entretanto pode causar desconforto emocional como o desconforto ao tratar de questões que envolvem o tema da pesquisa. Caso ocorra, o participante terá o suporte necessário e poderá afastar-se da pesquisa se assim desejar. Se necessário receberá o apoio, acolhimento e posteriormente, poderá ser encaminhado para o atendimento da Clínica Escola de Psicologia da Faculdade FAMP, a clínica possui estruturas como salas reservadas para o atendimento conforme é exigido pelo Conselho e código de ética da profissão psicólogo, e serão atendidos por acadêmicos do último ano do curso de forma gratuita sob supervisão de professores capacitados e devidamente registrados no conselho regional de psicologia.

Os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) como forma de autorização por escrito para participar da pesquisa e ter seu relato analisado. A identidade dos participantes será mantida em sigilo e todos os participantes serão informados do objetivo da pesquisa.

A pesquisa traz benefícios aos participantes ao proporcionar maior visibilidade ao tema, uma melhor compreensão das necessidades e desafios que mães de filhos com TEA passam.

Espera-se com este trabalho mostrar a qualidade de vida dessas mães, como a sobrecarga impacta na sua saúde mental e como elas se adaptam aos desafios de serem cuidadoras de uma criança com TEA.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se como resultado final, compreender mais a fundo como vivem as mães de filhos com autismo, como lidam com toda a complexidade do transtorno no seu dia a dia e como isso afetou sua vida como mulher,

principalmente considerando que essa variável seja um aspecto determinante na compulsoriedade do cuidado. Pretende-se, portanto, dar mais notoriedade às cuidadoras que fazem tanto por seus filhos e que, de certa forma, não são tão enxergadas além desse papel de cuidado, tendo suas angústias constantemente ocultas pela romantização da maternidade. Empenha-se, ainda, celebrar o valor social desses agentes de cuidado e demonstrar a importância de uma rede de apoio segura aos sujeitos com autismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5 -TR. 5**, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

FARO, K. C. A. et. al. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**. Porto Alegre, v.50, n.2, p.30080, 2019.

MACIEL R. H. C., SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

NOGUEIRA, M. T. D.; RUSCH F. S.; ALVES, G. D. G. S., Mães de crianças com o transtorno do espectro autista: estresse e sobrecarga. **REVISTA ELETRÔNICA HUMANITARIS**. v.2, n.02. 2020.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA NA AUTOESTIMA E BEM-ESTAR EMOCIONAL DOS PACIENTES

Caio Alexandre da Silva Costa
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO
Letícia Tomaz Sousa Gomes
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO
Lucas Vieira de Mendonça
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO
Luiz Filipe Pereira Gomes
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO
Leila Rodrigues Danzinger
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Cirurgia plástica; Cirurgia plástica reparadora; Psicológico.

INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica abrange uma ampla gama de procedimentos voltados para a correção e reconstrução de deformidades físicas, tanto estéticas quanto funcionais. No contexto estético, pacientes buscam aprimorar sua aparência física por meio de intervenções cirúrgicas que visam corrigir imperfeições percebidas, como assimetrias faciais, flacidez cutânea e contornos corporais indesejados. Por outro lado, na esfera reparadora, a cirurgia plástica desempenha um papel vital na restauração da forma e função após traumas, doenças congênitas ou cirurgias oncológicas. As deformidades físicas, sejam elas estéticas ou não, podem ter um impacto significativo na saúde mental e na qualidade de vida dos pacientes (Thorne, 2019).

A percepção de imperfeições corporais pode desencadear sentimentos de baixa autoestima, ansiedade social e até mesmo depressão, afetando negativamente o bem-estar emocional. Para muitos pacientes, a busca pela correção dessas deformidades vai além da vaidade superficial, sendo uma tentativa de restaurar a confiança perdida e reconquistar uma sensação de normalidade e integridade física. Nesse contexto, a cirurgia plástica reparadora emerge como uma ferramenta poderosa para promover a recuperação física e psicológica dos pacientes. Ao restaurar características físicas comprometidas por traumas, defeitos congênitos ou cirurgias prévias, esses procedimentos não apenas melhoram a função e estética, mas também têm o potencial de transformar positivamente a autoimagem e a autoconfiança dos indivíduos (Stamm, 2019).

Portanto, é através da correção das deformidades físicas, os pacientes frequentemente experimentam um aumento na qualidade de vida e uma maior satisfação com sua aparência, resultando em uma melhoria geral do bem-estar emocional e psicológico.

PROBLEMATIZAÇÃO

Dado o exposto, devido à relevância da temática, surge a questão: as cirurgias plásticas reparadoras são eficientes para melhorar a autoestima e funcionalidade dos pacientes submetidos a esses procedimentos?

OBJETIVOS

Este resumo visa explorar em detalhes o impacto psicológico da cirurgia plástica reparadora na autoestima e bem-estar emocional dos pacientes, examinando fatores como expectativas do paciente, suporte psicológico pré e pós-operatório, a qualidade do relacionamento médico-paciente, o perfil dessas pessoas, motivos da procura pelo procedimento e as intervenções mais comuns neste contexto específico, buscando compreender a interseção entre a saúde física e mental, mas também fornecer insights valiosos para a prática clínica e para o desenvolvimento de intervenções mais holísticas e centradas no paciente.

METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os propósitos delineados, procedeu-se a uma revisão da literatura, englobando pesquisas veiculadas em revistas científicas de elevado impacto, entre os anos 2014 a 2023. Os critérios de inclusão foram direcionados a estudos que investigaram os efeitos psicológicos resultantes da cirurgia plástica reconstrutiva sobre a autoestima e o bem-estar emocional dos indivíduos. A identificação dos estudos se deu mediante uma busca estruturada em bases de dados eletrônicas, a saber, PubMed (US National of Health) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). As expressões-chave empregadas no levantamento foram "cirurgia plástica reconstrutiva", "autoestima", "bem-estar emocional" e "efeito psicológico". Restringiu-se a busca aos artigos redigidos em língua inglesa e portuguesa.

Os estudos selecionados foram submetidos a uma avaliação criteriosa quanto à sua qualidade metodológica, seguida da extração e síntese dos dados. As variáveis de interesse abarcavam as expectativas dos pacientes, o suporte psicológico oferecido tanto pré quanto pós-operatório, bem como os desfechos concernentes à autoestima e ao bem-estar emocional.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, antes de analisarmos os impactos psicológicos dos procedimentos reparadores, é imprescindível relatar o planejamento individualizado dessas intervenções, o motivo da busca por essas cirurgias reparadoras, o perfil dos pacientes e exemplificar alguns dos procedimentos realizados. Nesse contexto, o artigo de Saldanha et al expõem que uma cirurgia plástica bem planejada requer, não só a efetivação com primor do procedimento em si, mas também, de um planejamento pré e pós operatórios, os quais devem abranger uma análise de riscos físicos e psicológico, além da orientação sobre os resultados possíveis e esperados, adjunto a um acompanhamento rigoroso da evolução no pós operatório. Não obstante, ao analisar a literatura disponível, infere-se que os problemas de saúde e as indicações médicas constituem os fatores predominantes para a busca por cirurgias estéticas de cunho reparador, abrangendo 82% dos casos na pesquisa analisada.

É possível depreender, ademais, que o perfil dos pacientes dessa especialidade médica é variável, não apresentando diferenças tão expressivas entre a quantidade de homens e mulheres ou em quesitos de renda em comparação à média populacional. Ao contrário das cirurgias plásticas eletivas, em que se predominam indivíduos do sexo feminino, moradores de metrópoles e com alta capacidade aquisitiva. A saber, as produções científicas dessa área revelam, também, que as cirurgias reparadoras abrangem uma extensa gama de procedimentos. Dentre os quais podemos citar a septoplastia, que consiste na remodelação do septo nasal, a reconstrução mamária, que visa restituir a feminilidade de pacientes submetidas à mastectomia, cirurgias de enxertos de pele após queimaduras, queiloplastia para corrigir o lábio leporino advindo de deformidades congênitas, além de cirurgias para correção das estruturas faciais após traumas físicos.

Outrossim, foi realizada uma pesquisa no Brasil em 2016, a qual aplicou questionários sobre saúde mental, autopercepção e bem estar em pacientes submetidos a cirurgias plásticas reparadoras, revelou uma expressiva melhora em diversos âmbitos após a cirurgia. Para a avaliação da autoestima, foi utilizada a escala de autoestima de Rosenberg (EAR). Já na avaliação da Qualidade de vida (QV), foi utilizado o questionário SF-36 (Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey), formado por 36 itens, agrupados em diversos componentes, dentre eles: vitalidade, aspectos sociais e emocionais e saúde mental. No que se refere à EAR houve uma diferença significativa de 6,79 pontos entre o pós-operatório e o pré-operatório. No escore QV, os aspectos sociais e emocionais apresentaram, aproximadamente, 15% e 24%, respectivamente. Já no escore QV, o estudo apontou uma melhora na saúde mental e vitalidade, respectivamente, 6% e 2%. Tais fatos corroboram para o entendimento da importância das cirurgias plásticas reparadoras, não só para a melhoria das funções físicas desses cidadãos, mas também para a promoção da saúde psicológica e social.

CONCLUSÃO

Dessa forma, infere-se a importância das cirurgias plásticas reparadoras para a amplificação da qualidade de vida dos indivíduos a ela submetidos, em virtude das evidentes melhorias no dia a dia desses pacientes, que vão desde fatores emocionais, até aspectos sociais. Outrossim, é perceptível a colaboração dessa revisão de literatura para a prática clínica, pois expõem de maneira sucinta os aspectos pré e pós operatórios necessários para a efetivação de uma cirurgia plástica adequada, permitindo, assim, a explanação de informações aos profissionais interessados, e também, uma base de conhecimento que visa referenciar a futura adequação de profissionais já atuantes na área. Logo, por advento dessas informações, desenvolve-se uma atuação médica mais holística e centrada no paciente no âmbito da cirurgia plástica reparadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STAMM, NEIS L.; ROSA, VIANA P. **Estética aplicada à cirurgia plástica**. (1º edição) Grupo A.

THORNE, CHARLES H.; GRABB, WILLIAM C.; SMITH, JAMES W. **Grabb & Smith - Cirurgia Plástica, 6ª edição**.

SALDANHA et al. **Fatores preditivos de complicações em procedimentos da cirurgia plástica - sugestão de escore de segurança**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica [online].2014.

TEJADA et al. **Avaliação pré e pós-operatória do efeito da cirurgia reparadora na qualidade de vida e da autoestima do paciente: um estudo prospectivo envolvendo 52 pacientes**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica [online]. 2018.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

OS PROCESSOS DE ACEITAÇÃO DOS PAIS PARA COM OS FILHOS LGBTQIAP+ E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA AS BOAS RELAÇÕES FAMILIARES

Jaqueline Rodrigues Teixeira
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carolina Magalhães Cazarotto
Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Karen Lucia Abreu Rodrigues
Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO.

Palavras-chave: Relações familiares, LGBTQIAP+, acolhimento, saúde mental.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se propõe a analisar como se dão os processos de aceitação que os pais passam quando descobrem que seus filhos são LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersex, agêneros, assexuados, pansexuais e mais), como as relações se desenvolvem apesar dos conflitos, os sentimentos e ideias dos pais em relação aos filhos e as percepções e preocupações dentro de uma sociedade com uma cultura heteronormativa e binária. Apresentar a importância do acolhimento para uma boa relação familiar e como essas relações se tornam boas apesar de tantos desafios que os pais enfrentam, questionando suas próprias crenças em favor de seus filhos. A pesquisa se propõe apresentar de forma clara e humanizada o papel da família e a importância do apoio familiar para membros desta comunidade, e a importância da aceitação para as relações familiares.

Devido a tamanha importância do apoio e acolhimento familiar, a família é o alicerce ao que se diz revelação da sexualidade e/ou identidade de gênero, de maneira que esse sujeito da comunidade LGBTQIAP+ tenha a quem recorrer e ser protegido da sociedade que é outro fator de sofrimento e preconceitos. É de suma importância para esses indivíduos LGBTQIAP+ ter a aprovação de seus familiares, pois assim há uma maior aceitação destes indivíduos para consigo mesmos e para com a sociedade. (Nascimento e Scorsolini-Comin, 2018). Não obstante, de acordo com relatórios da ONU (Organização das Nações Unidas), muitos jovens LGBTQIAP+ quando não são acolhidos pela família e enfrentam a discriminação e rejeição dentro da própria casa, acabam se encontrando em vulnerabilidade social pois aumenta significativamente o risco de acabarem sem abrigo, dessa forma, é evidente que a família pode desempenhar um papel crucial tanto na redução quanto no aumento dos riscos sociais e de saúde mental enfrentados pelos membros da comunidade LGBTQIAP+ (De Souza, 2020).

Na sociedade existem preconceitos que são enraizados desde a infância pela história cultural heteronormativa, nós como indivíduos sociais, estamos sujeitos a sermos preconceituosos e podemos assumir uma postura julgadora quando se trata de assuntos que são considerados tabus em nossa cultura (Costa, 2021). Dessa forma é esperado que mães, pais e cuidadores, quando descobrem que seus filhos são LGBTQIAP+, acabam entrando em conflitos internos, entre o acolher seus filhos e desafiando suas crenças enraizadas.

PROBLEMATIZAÇÃO

1. Como a aceitação e acolhimento dos pais em relação aos seus filhos LGBTQIAP+ pode facilitar e melhorar as relações familiares?
2. Quais são as dificuldades encontradas pelos pais durante o processo de aceitação e acolhimento?

OBJETIVOS

Analisar o processo de revelação e aceitação para pais de filhos da comunidade LGBTQIAP+ e as relações familiares antes e após esse processo. Apresentar a importância do acolhimento para uma boa relação familiar.

METODOLOGIA

Esse trabalho é uma pesquisa de campo prática com abordagem qualitativa e acontecerá na cidade de Mineiros, no período de janeiro a dezembro de 2024. A pesquisa será direcionada aos pais que têm filhos LGBTQIAP+ e que já passaram pelos processos de descoberta e aceitação do gênero e sexualidade de seus filhos. Irão participar 20 (vinte) pessoas que serão selecionadas através da inscrição em um formulário digital, divulgado através de folders convidativos distribuídos dentro da instituição de ensino Faculdade Morgana Potrich em locais com maior trânsito de pessoas, como elevadores, banheiros e cantina. Nestes folders, haverá um QRCode, onde a pessoa que acessar será direcionado ao formulário com uma descrição que explicará do que se trata a pesquisa e com perguntas com critério de inclusão e exclusão, e coleta de dados para contato. Os folders ficarão disponíveis para qualquer pessoa que frequenta a instituição, se ela mesma for mãe, pai ou cuidador de uma pessoa LGBTQIAP+, e tiver interesse em participar da pesquisa, será feito o contato via celular, agendando o dia e horário da entrevista. Caso a pessoa que acesse o formulário seja LGBTQIAP+, será feito o contato explicando como acontecerá o funcionamento da pesquisa e pedindo que ela faça o convite a seu familiar, e se este aceitar, a pesquisadora entrará em contato através do telefone que o filho fornecer, fazendo o agendamento da entrevista.

Será aplicado a entrevista semiestruturada que foi construída com base nos objetivos da pesquisa e enfatizará questões relacionadas ao comportamento dos pais e/ou responsável mais próximo durante o período de revelação de sua sexualidade e/ou identidade de gênero de seus filhos. Será analisado como se deram as relações, diálogos e os sentimentos até o momento da aceitação da condição sexual e o que mudou durante os processos de aceitação até a relação atual. A entrevista semiestruturada se dará por meio de um diálogo, com questões fechadas e abertas, o que possibilitará o surgimento de novas perguntas para uma maior contextualização de cada relação familiar, auxiliando na obtenção de dados e uma precisão maior dos resultados. Os registros serão feitos de forma manuscrita pelo próprio entrevistador e em questões objetivas o entrevistado poderá marcar as opções que se encaixam em sua experiência. O local da entrevista será a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Morgana Potrich-FAMP. A clínica dispõe de ambiente apropriado para realização da coleta de dados e possui sala privativa que assegura o sigilo da pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com essa pesquisa mostrar a importância do apoio familiar na vida de indivíduos LGBTQIAP+ e assim incentivar os pais e familiares a apoiarem e acolherem esses indivíduos de forma que possam se sentir seguros para serem eles mesmo dentro do contexto familiar e dentro da sociedade. Espera-se também conscientizar a população e familiares sobre a importância da aceitação, considerando que os indivíduos LGBTQIAP+ não têm escolha quanto a sua sexualidade e/ou identidade de gênero, e mostrar como essa aceitação pode ser benéfica para a saúde mental de pais e filhos e para suas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, F. C. O. (2021). Resenha do artigo intitulado “o direito da comunidade lgbt: o respeito à personalidade homoafetiva no ordenamento jurídico brasileiro”. Revista Processus Multidisciplinar, 2(4), 296–301. Recuperado de <https://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/439>

De Souza, Alini Basso et al. Os impactos do preconceito social e familiar na saúde mental de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 4, pág. e34942760-e34942760, 2020.

Nascimento, G. C.M.; Scorsolini-Comin, F. **A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica**. Trends Psychol. vol.26 no.3 Ribeirão Preto. 2018.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

ANSIEDADE NA INFÂNCIA: FATORES DE PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS

Carolina Isaac Marques

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carolina Magalhães Cazarotto

Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Ansiedade; Infância; Psicoterapia Infantil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a ansiedade tem se tornado algo muito frequente na maioria das pessoas. Os sintomas podem variar, indo de dores de cabeça e intestinais até crises intensas e preocupação excessiva. Quando notamos um comportamento com sintomas muito desproporcionais e exagerados podemos suspeitar que se trata de uma ansiedade patológica, afetando negativamente a vida do indivíduo (LUZIA, 2022).

Assim como nos adultos, as perturbações ansiosas também estão presentes na fase da infância. Quando uma criança demonstra sinais de ansiedade no seu dia a dia revela prejuízos em seus ciclos de amizades e familiares, além de afetar no desenvolvimento. Alguns sintomas que são percebidos podem ser a fobia social, insônia, gagueira, falta de ar, tremores, transtorno de pânico, ansiedade de separação, entre outros. No entanto, os progenitores não têm uma percepção da sintomatologia ansiosa dos seus filhos, uma vez que podem considerar esses sintomas como um comportamento dramático ou como forma de chamar atenção.

Dessa forma, nota-se que a ansiedade está entre uma das condições psiquiátricas mais comuns entre a infância, no entanto não se vê discutir sobre esse assunto, uma vez que muitos desses sintomas ansiosos são confundidos com um comportamento “normal” da criança. Entretanto, ressalta-se a importância de os genitores da criança tomarem consciência dos reais problemas, caso contrário pode levar a uma redução no funcionamento global da criança, afetando o nível escolar, social e familiar, além de aumentar os riscos de se tornar algo patológico que afeta essa criança ao longo de toda sua vida (BARROCA et. al, 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

1. A ansiedade traz prejuízos desde a infância?
2. Como os progenitores podem identificar os sinais e sintomas da ansiedade nas crianças?

OBJETIVO

Investigar o impacto da ansiedade na infância e explorar estratégias para ajudar os cuidadores a identificar os sinais e sintomas de ansiedade em seus filhos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de explorar o tema da ansiedade, com foco específico em crianças. Para isso, foram utilizadas as plataformas de busca acadêmica Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave selecionadas para a pesquisa foram “infância”, “crianças”, “psicoterapia” e “ansiedade”. Foram eleitos estudos relevantes sobre a ansiedade infantil, com foco em artigos publicados entre 2019 e 2024. Durante a busca, foi realizada uma leitura técnica dos artigos, avaliação, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos estudos selecionados.

DESENVOLVIMENTO

A ansiedade é considerada um estado emocional desagradável fisiológico do ser humano, que é responsável por alertar o indivíduo para problemas ou ameaças. As perturbações da ansiedade atualmente são reconhecidas como as perturbações psíquicas mais frequentes e comuns na infância e não é um quadro recente (VILELA et. al, 2023). A ansiedade é considerada “normal” quando tem uma causa aparente, dura pouco tempo

e não é necessário investir um esforço intenso, logo você consegue controlar. No entanto, quando ela começa a se repetir constantemente o corpo entende que deve ficar sempre em estado de alerta, logo ele se preocupa em se proteger dessa sensação (LUZIA, 2022).

Essas perturbações têm um grande efeito negativo nas crianças, o que afeta diretamente no seu desenvolvimento, gerando um baixo rendimento escolar, nas atividades de lazer e nas interações com a família. Além dos efeitos psíquicos e fisiológicos, as crianças podem apresentar alterações de pensamento, de percepção e de aprendizado. Caso não tratada, a ansiedade pode permanecer até a idade adulta. As crianças raramente procuram tratamento por si só, e muitas vezes os pais não levam por incompreensão e desvalorização dos sintomas, dificultando a identificação precoce e o tratamento efetivo (BARROCA et al, 2021).

Através da observação, os progenitores podem identificar os sintomas, verificando se há limitações em atividades que exigem focos específicos, ou em manter a concentração durante certo período. Além disso, também é perceptível no rendimento escolar diminuído. As modificações cognitivas mais evidentes se relacionam a atenção, funções executivas e memória. Também pode-se notar sintomas físicos, como: tontura, queimação estomacal, calafrios, dores musculares, taquicardia, formigamento etc.

Como um dos tratamentos, temos a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) que é uma das abordagens de psicoterapia com o maior número de evidência científica para remissão dos sintomas, envolvendo diversos protocolos. A técnica de psicoterapia deve ser conduzida de maneira mais sensível e adequada ao nível do desenvolvimento das crianças, logo, modalidades e mecanismos de comunicação passam por ajustes durante todo esse processo. Os pais devem estar frequentemente incluídos no tratamento, uma vez que sintomas ansiosos afetam no nível de funcionamento familiar, visto que os problemas comportamentais e emocionais são o alvo do tratamento em questão. O tempo de duração do processo terapêutico varia muito, mas na maioria dos casos são poucas as crianças que demandam uma intervenção de longa duração (ANTONIUTTI et al, 2019).

Juntamente com a técnica de psicoterapia existem tratamentos medicamentosos, porém apresentam um fator risco-benefício que considera a potência do medicamento em relação aos efeitos colaterais apresentados, logo seu uso é limitado devido a uma preocupação com efeitos adversos. Desse modo cabe ao médico responsável explicar e orientar tanto o paciente quanto os pais sobre os medicamentos e seus efeitos colaterais diversos, tornando-se, portanto, uma decisão compartilhada na qual o médico reconhece e respeita a vontade dos pais e das crianças. Percebe-se uma abordagem ampla de tratamento que visa englobar não só fatores farmacocinéticos e farmacodinâmicos, mas também a necessidade realizar uma escala terapêutica (VILELA et al, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessários mais estudos sobre essa temática, uma vez que existe uma escassez de pesquisas relacionadas ao Transtorno de Ansiedade na infância, que provoca uma dificuldade no manejo do paciente, levando a consequência de piora no prognóstico. Um fator que se torna muito importante é saber diferenciar se essa ansiedade é normal, avaliar sua duração e relacionar as vivências momentâneas, visto que é um assunto tão importante e essencial para reduzir a sintomatologia e melhorar estratégias. É imprescindível, portanto, a realização do processo da Terapia Cognitiva Comportamental com as crianças, uma vez que tem como objetivo a autorregulação, obtenção de autocontrole dos sentimentos e a melhor forma de se portar. Em resumo, cuidar da saúde mental das crianças é essencial para uma boa qualidade de vida. (LUZIA, 2022; SANTOS et al, 2022; VILELA et al, 2023; ANTONIUTTI et al, 2023).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIUTTI, Camila Bosse Paiva et al. Protocolos psicoterapêuticos para tratamento de ansiedade e depressão na infância. REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS (IMPRESSO), 2019.

BARROCA, Inês et al. Perturbações de ansiedade na infância—a percepção das crianças e dos pais. Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria, n. 47, 2021.

LUZIA, Larissa Laureana. A ansiedade e os transtornos de ansiedade na infância. 2022.

VILELA, Leonardo Gonçalves Santos et al. Transtorno de ansiedade na infância: Algoritmo terapêutico medicamentoso. Research, Society and Development, v. 12, n. 10, p. e88121043524-e88121043524, 2023.

SANTOS, Havanny Siqueira; VASQUES, Ana Tereza Dias; DE AZEVEDO, Gleiton Nunes. TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA: ALTERAÇÕES COGNITIVAS E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA TERCEIRA INFÂNCIA. *Psicologias em Movimento*, v. 2, n. 1, p. 105-116, 2022.

VAZ, Maria Eduarda Rodrigues; DUARTE, Paulinea Francisca; LIMA, Ronaldo Nunes. ANSIEDADE GENERALIZADA EM CRIANÇAS E SEUS SINAIS E SINTOMAS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 7, p. 787-797, 2022.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

O IMPACTO EMOCIONAL NAS MULHERES COM O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Vitória Micheli Vieira Dos Santos
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabrieli Bettanzo de Souza
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carolina Magalhães Cazarotto
Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Câncer do colo do útero - CCU, Papilomavírus - HPV, Impactos emocionais.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, está associado à infecção por subtipos de Papilomavírus humano - HPV. O exame para realizar o rastreamento é o papanicolau, podendo diminuir em 80% o índice de mortalidade pelo câncer do colo do útero (BARROS; RESENDE; SILVA et al., 2021).

A vacina contra o HPV é disponibilizada pelo SUS para pessoas de 09 a 14 anos de idade, é a forma mais eficiente para prevenção da infecção do HPV, que é um fator de risco para o Câncer do Colo do Útero (CCU). O papanicolau e a vacina contra o HPV são a melhor forma de prevenção contra o câncer do colo do útero. Existem outros fatores de risco, como tabagismo, ter vários parceiros sexuais sem o uso de preservativo, a baixa escolaridade, entre outros (BARROS; RESENDE; SILVA et al., 2021).

Os sinais e sintomas podem passar despercebidos, a investigação para a descoberta do CCU pode começar a ser buscada quando a mulher tiver corrimento vaginal, às vezes fétido, sangramento irregular em mulheres em idade reprodutiva. Os tratamentos para o câncer do colo do útero irão depender do estágio da doença, podendo ser quimioterapia, radioterapia, e em alguns casos pode ser indicado uma cirurgia (INCA).

O diagnóstico de câncer do colo do útero pode causar vários impactos emocionais nas mulheres acometidas pela doença, como medos, dúvidas, ansiedade, incertezas, perdas simbólicas ou reais (MONTEIRO, 2022). Diante desse diagnóstico é importante ter um cuidado com o emocional da mulher acometida pelo câncer, para que a paciente tenha uma melhor adesão ao tratamento.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são os impactos psicológicos do diagnóstico de câncer do colo do útero nas mulheres e como isso evolui ao longo do tratamento?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar e compreender os impactos emocionais em uma mulher que foi diagnosticada com câncer do colo do útero.

Objetivos Específicos

- Entrevistar uma mulher que teve o diagnóstico de câncer do colo do útero e passou pelo tratamento, para avaliar o impacto emocional diante desse contexto.
- Avaliar como os impactos emocionais podem interferir na adesão ao tratamento de câncer do colo do útero.
- Identificar estratégias de enfrentamento frente ao diagnóstico e tratamento de câncer do colo do útero.
- Avaliar a compreensão e a percepção da paciente sobre o próprio diagnóstico e tratamento.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, em caráter de estudo de caso, após a entrevista e análise de um caso clínico.

Participante

A participante desta pesquisa é uma mulher de 50 anos, mãe de dois filhos, casada e trabalha como técnica e agente comunitária de saúde. Diagnosticada aos 43 anos com câncer de colo do útero, ela foi submetida a um regime de tratamento que incluiu radioterapia e braquiterapia, recomendados pela equipe médica. O tratamento ocorreu na cidade de Barretos, São Paulo, estendendo-se por um período de setenta e cinco dias. Após a conclusão do tratamento inicial, ela entrou em uma fase de acompanhamento médico regular, com visitas de retorno inicialmente a cada três meses. Com o passar do tempo e a evolução favorável, a frequência dessas consultas foi ajustada para seis meses e, posteriormente, uma vez ao ano. Em 2022, após um período de observação e avaliações consistentes que indicaram a eficácia do tratamento, ela recebeu alta médica.

Aspectos éticos

Este estudo não apresenta riscos físicos à participante, mas deve-se reconhecer a possibilidade de surgimento de desconfortos emocionais, tais como ansiedade, frustração e medo, especialmente ao discutir experiências relacionadas ao processo de adoecimento.

Importante destacar que, antes do início da participação no estudo, será obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da participante. Este documento assegura que ela tenha sido devidamente informada sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os potenciais riscos e benefícios, além de reiterar a garantia de confidencialidade e a liberdade de retirar o consentimento e desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Além disso, a pesquisa oferece benefícios significativos, como a oportunidade de dar visibilidade aos impactos emocionais sofridos por mulheres com CCU. Através deste estudo, busca-se uma maior compreensão dessas repercussões emocionais, contribuindo para o conhecimento geral sobre o tema e, possivelmente, para o desenvolvimento de melhores formas de apoio psicológico a essas pacientes.

Local/período

A pesquisa será conduzida nos meses de fevereiro a dezembro de 2024, totalizando cerca de 11 meses. Durante esse período, serão realizadas todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a análise dos dados e elaboração do relatório final. Tanto a parte teórica, quanto a entrevista semiestruturada será realizada na cidade de Mineiros (GO), de forma presencial, na Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Morgana Potrich - FAMP.

Instrumentos

Os dados serão coletados através de uma entrevista semiestruturada, que será produzida pela pesquisadora para garantir que as perguntas estejam claras e alinhadas com os objetivos deste estudo. Assim como, controlar e padronizar a apresentação das perguntas, evitando possíveis vieses e ambiguidades que possam prejudicar a compreensão das perguntas ou a interpretação dos resultados. Outro fator que justifica a produção de questionários personalizados é a falta de testes validados ou materiais padronizados disponíveis para a coleta de dados sobre o tema em questão. As questões serão explicadas pela pesquisadora, assim tirando qualquer dúvida que possa surgir durante a entrevista.

Procedimentos

A participante para a pesquisa foi selecionada diante da sua relevância para o tema sobre o câncer cervical e seus impactos emocionais, assim, podendo compartilhar a vivência do adoecimento. Será aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), constará no termo uma explicação sobre a investigação realizada, riscos e benefícios, tirando todas as possíveis dúvidas que a paciente possa vir a ter. Se caso concordar com o termo, a pesquisa terá continuidade.

Em seguida, a paciente passará por uma entrevista, que constará com um questionário alinhado aos objetivos geral e específicos do projeto. Caso alguma pergunta cause desconforto, haverá uma interrupção imediata, prezando o bem-estar da participante. Após todo esse processo, será realizado uma análise apresentando todos os dados obtidos durante a pesquisa, confirmando ou não o objetivo do projeto em questão. Por fim, com a conclusão das análises de dados, será confeccionado um artigo com os resultados alcançados e haverá a divulgação científica, garantindo o sigilo da paciente.

Análise de dados

Para análise deste estudo, que se concentra em um relato de caso, será realizada a análise de conteúdo como ferramenta para examinar as informações coletadas. Essa abordagem qualitativa permitirá uma

investigação detalhada das histórias fornecidas pela participante, focando tanto na descrição das experiências vivenciadas quanto nos significados atribuídos a essas experiências no contexto de seu adoecimento por câncer de colo do útero. A análise de conteúdo será dividida em etapas, iniciando com a transcrição completa da entrevista, seguida pela leitura para identificação de temas e categorias. Esses temas serão examinados e interpretados de acordo com o referencial teórico já existente, permitindo não apenas a compreensão das dimensões pessoais do caso em estudo, mas também contribuindo para a construção de conhecimento sobre as vivências de pacientes em situações similares.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este trabalho sobre o câncer do colo do útero e os impactos emocionais, promova maior conhecimento sobre a doença, os desafios emocionais e as estratégias de enfrentamento, assim visando uma melhor adesão ao tratamento e prognóstico dessas mulheres. Além disso, espera-se que o presente trabalho incentive mais estudos com o tema, podendo contribuir ainda mais com mulheres acometidas com o câncer do colo do útero.

O acolhimento, empatia e compreensão do profissional da área da saúde é fundamental nesse momento. Podendo proporcionar um ambiente seguro, onde o paciente possa expressar suas angústias, medos, preocupações e emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer do colo do útero é um dos cânceres mais frequentes em mulheres e está associado ao HPV. Os sinais e sintomas podem passar despercebidos no começo, por isso muitas vezes o diagnóstico acaba sendo em fases tardias da doença. O estudo destaca o quanto importante é abordar sobre os impactos emocionais de mulheres acometidas pelo câncer do colo do útero, assim podendo trazer mais informações e conscientização sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Sabrina Sousa et al. Fatores de risco que levam o câncer do colo do útero: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e9610413873-e9610413873, 2021. disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13873>. Acesso em 19 de fevereiro de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. acesso em 01 de março de 2024.

Instituto Nacional do Câncer. Prevenção e Controle do Câncer. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2021. disponível em <https://www.gov.br/inca/pt-br>. acesso em 25 de fevereiro de 2024.

MONTEIRO, Gabriella Gomes. **Câncer de colo de útero: estratégias de intervenção psicológica do diagnóstico à escolha inicial do tratamento**. 2022. disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/889>. acesso em 20 de fevereiro de 2024.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

EIXO INTESTINO-CÉREBRO: A RELAÇÃO ENTRE A FISIOLOGIA GASTROINTESTINAL E A MICROBIOTA NA SAÚDE MENTAL

Aura Fatima Ribeiro de Faria
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Alvina Iarla Sousa Dornelas
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Elisa Bitencourt dos Santos
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Rudá Bantim Peixoto de Oliveira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Sofia Ferreira Guimarães
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Profa. Dra. Neire Moura de Gouveia
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Microbiota humana; eixo intestino-cérebro; saúde mental; probióticos; neurotransmissores.

INTRODUÇÃO

O eixo chamado intestino-cérebro se relaciona de diversas formas e atuam no metabolismo corporal, os microrganismos que habitam o trato intestinal participam de forma ativa nos mecanismos de homeostase e formam uma projeção importante determinação da função nervosa. Dessa maneira, uma disfunção na microbiota intestinal influencia direta ou indiretamente no desenvolvimento de distúrbios psicológicos como a ansiedade, depressão, esquizofrenia, entre outros. Os fatores determinantes para o equilíbrio da população microbiana tangem os hábitos nutricionais, estilo de vida, uso de medicamentos e o ambiente em que o indivíduo se insere, o que pode divergir o tipo de microorganismo e os aspectos patogênicos e sintomatológicos que eles podem causar. Assim, o controle dessa flora pode auxiliar no tratamento de doenças neurológicas afetadas pelo sistema gastrointestinal (EL-SAYED, 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

Como a probioticoterapia pode ajudar no tratamento da ansiedade e depressão?

OBJETIVOS

Relacionar a fisiologia gastrointestinal e a colonização da microbiota intestinal aos efeitos neurológicos e à saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão e análise da literatura acerca da fisiologia do eixo intestino-cérebro, com foco na influência da microbiota intestinal no funcionamento adequado do sistema e, ainda, os problemas associados à desordem microbiana diante de sintomas neurológicos.

Foram pesquisados artigos científicos nas plataformas digitais: Scielo e Pubmed. O material incluiu trabalhos entre os anos de 2015 a 2023, nas línguas: portuguesa e inglesa. As palavras-chave para realização da busca foram: Microbiota humana; eixo intestino-cérebro; saúde mental; probióticos; neurotransmissores.

DESENVOLVIMENTO

Fisiologicamente, o Sistema Gastrointestinal se comunica com o Sistema Nervoso por meio de diversas vias fisiológicas, o que modula o funcionamento dos órgãos desses sistemas de forma bidimensional. O eixo intestino-cérebro possui uma conexão anatômica por meio do Sistema Nervoso Entérico (SNE), o qual possui uma rede de cerca de 500 milhões de neurônios que alcançam o Sistema Nervoso Central (SNC). Além disso,

os mecanismos de sinalização hormonais, imunológicos e metabólicos também atuam de forma eficiente para manutenção da homeostase do eixo. Nesse sentido, a microbiota intestinal é um destaque de importância bioquímica pela produção de substâncias neuromoduladoras (SILVESTRE, 2015).

A flora intestinal é uma relação ecológica mutualística que fornece diversos benefícios ao ser humano, digere os componentes que não foram absorvidos ao mesmo passo que fornece nutrientes advindos dessa matéria. Assim, alguns microrganismos produzem metabólitos neuroativos como precursores de neurotransmissores que atuam na fisiologia do Sistema Nervoso do hospedeiro. Dessa forma, os aminoácidos tirosina e triptofano e ácidos graxos de cadeia curta, como o acetato, atravessam a barreira hematoencefálica e são convertidos em dopamina, noradrenalina, serotonina e GABA, os quais atuam diretamente nos estímulos e respostas nervosas, sendo um fator determinante para regulação do estresse e humor, assim como a melhora dos sinais clínicos da ansiedade e depressão, isso porque, níveis desregulados de neurotransmissores afetam a disponibilidade de sinapses (CHEN Y, 2021).

O equilíbrio da microbiota intestinal é uma medida psicoterapêutica que tem sido estudada por meio do uso de probióticos. Evidências mostram que esses compostos proporcionam a sobrevivência de microrganismos específicos que atuam aumentando a serotonina intestinal e diminuindo os processos inflamatórios, chamados psicobióticos. O principal foco dos estudos realizados são baseados na ação das bactérias do gênero *Lactobacillus* spp., e os testes realizados em camundongos por 16 dias mostraram melhora do comportamento de estresse, ansiedade e depressão em relação aos demais animais da espécie, além de revelar diminuição do cortisol no exame de urina (CHENG, 2019).

Em seres humanos, a estatística é mais favorável em adultos de meia idade, sendo a média do estudo de 44 anos, que já sofriam com estresse ou Transtornos Depressivos, compreendendo uma melhora de 40,7% dos participantes com uso de probióticos. Com isso, o uso de probióticos em cenários de distúrbios psicológicos se mostraram positivas, sendo uma medida terapêutica alternativa ao uso de antidepressivos e ansiolíticos, uma vez que esses medicamentos possuem baixa taxa de adesão devido aos seus efeitos adversos, a fim de habitar o lúmen entérico com os microrganismos de interesse para favorecer os efeitos medicinais (WALLACE, 2017).

CONCLUSÃO

É possível identificar a interação bioquímica dos microrganismos intestinais ao sistema nervoso, essa complexa rede de associação pode ser chamada de eixo microbiota-intestinal-cérebro. Com isso, compreender o diagnóstico da disbiose é um ponto fundamental para evitar doenças neurológicas e psicológicas advindas de desequilíbrios de neurotransmissores e o tratamento por meio do uso de probióticos é uma alternativa eficaz para equilibrar o ambiente intestinal e, por conseguinte, a produção de neuroativos metabólitos importantes para a fisiologia nervosa. Todavia, a terapia não descarta a necessidade de bons hábitos de vida e consumo de nutrientes que viabilizem o desenvolvimento dos microrganismos mutualistas para garantir melhores resultados na saúde e bem estar mental (NAUFEL, 2023).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHENG LH, Liu YW, Wu CC, Wang S, Tsai YC. Psychobiotics in mental health, neurodegenerative and neurodevelopmental disorders. *J Food Drug Anal.* 2019 Jul;27(3):632-648. doi: 10.1016/j.jfda.2019.01.002. Epub 2019 Feb 10. PMID: 31324280; PMCID: PMC9307042.

CHEN Y, Xu J. Regulation of Neurotransmitters by the Gut Microbiota and Effects on Cognition in Neurological Disorders. *Nutrients.* 2021 Jun 19;13(6):2099. doi: 10.3390/nu13062099. PMID: 34205336; PMCID: PMC8234057.

EL-SAYED A, Aleya L, Kamel M. Microbiota's role in health and diseases. *Environ Sci Pollut Res Int.* 2021 Jul;28(28):36967-36983. doi: 10.1007/s11356-021-14593-z. Epub 2021 May 27. PMID: 34043164; PMCID: PMC8155182.

NAUFEL, M. F., Truzzi, G. de M., Ferreira, C. M., & Coelho, F. M. S.. (2023). The brain-gut-microbiota axis in the treatment of neurologic and psychiatric disorders. *Arquivos De Neuro-psiquiatria*, 81(7), 670–684. <https://doi.org/10.1055/s-0043-176781>

SILVESTRE, Carina Maria Rôlo Ferreira. Revisão de Literatura. In: SILVESTRE, Carina Maria Rôlo Ferreira. O diálogo entre o cérebro e o intestino – Qual o papel dos probióticos?. 2015. Tese (Mestrado integrado em medicina) - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, [S. l.], 2015

WALLACE CJK, Milev R. The effects of probiotics on depressive symptoms in humans: a systematic review. *Ann Gen Psychiatry*. 2017 Feb 20;16:14. doi: 10.1186/s12991-017-0138-2. Erratum in: *Ann Gen Psychiatry*. 2017 Mar 7;16:18. PMID: 28239408; PMCID: PMC5319175.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

SÍNDROME DE BURNOUT CORRELACIONADA AOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Juliana Rodrigues Maia

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Marques Sena

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Julia Itacaramby Candido Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Diagnóstico, Tratamento.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) se caracteriza pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse, tendo origem multifatorial (DE SOUSA BORGES, et al., 2021). Esta doença também é conhecida como Síndrome de Esgotamento Profissional, sendo resultante da exposição do indivíduo a situações emocionalmente exigentes durante um período prolongado de tempo, tendo elevada prevalência nos profissionais da saúde, sendo uma ameaça à saúde e qualidade de vida destes (DE LIMA, et al., 2021). Essa síndrome é considerada um problema de saúde pública, pois traz consequências para a vida dos trabalhadores, associados aos sintomas como ansiedade, insônia, baixa autoestima, alteração dos níveis pressóricos, atingindo o âmbito profissional e pessoal do indivíduo acometido (CAIXETA, et al., 2021). Diante disso, este estudo visa discutir sobre a realidade da SB nos profissionais da área da saúde, seu diagnóstico e possíveis tratamentos, a fim de minimizar seu impacto e melhorar a qualidade de vida das pessoas acometido (DE LIMA, et al., 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando a complexidade da Síndrome de Burnout (SB) e sua prevalência significativa entre os profissionais da saúde, surge a seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados na identificação precoce e no tratamento eficaz da SB, levando em conta suas manifestações multifatoriais e os impactos tanto no âmbito profissional quanto pessoal dos indivíduos afetados?

OBJETIVOS

Discutir sobre a realidade da Síndrome de Burnout entre os estudantes e profissionais da área da saúde, correlacionando com possíveis prevenções e tratamentos.

METODOLOGIA

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos serão trabalhos escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2019 e 2021 nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e *SciELO*. Serão utilizados os descritores em ciência da saúde (decs) padronizados pela BIREME: Esgotamento Psicológico; Síndrome de *Burnout*; Pessoal de Saúde. Foram encontrados nos bancos de dados mais de 9 mil artigos, porém apenas nove farão parte para a escrita desse trabalho. Os critérios de exclusão serão os trabalhos publicados anteriores à 2019, publicados em outras línguas que a portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

O contexto universitário e do recém-formado é caracterizado por desafios e expectativas relacionados à educação e à qualificação para a carreira. Esse período é determinado pela ansiedade diante das novidades e das exigências institucionais e acadêmicas, onde os alunos precisam se adaptar aos mecanismos que garantam sua permanência e sucesso no ensino superior, tanto durante a graduação quanto após a formação. Esses mecanismos

desenvolvidos principalmente pelos recém formados em áreas da saúde para enfrentar as exigências e demandas levam ao surgimento dos sintomas da Síndrome de Burnout (SB) (FARIAS, et al., 2019). Os transtornos mentais são caracterizados por sintomas de ansiedade, dificuldade de memória e concentração, fadiga, irritabilidade, insônia e queixas somáticas. Está relacionado ao sofrimento psíquico, sendo, muitas vezes, diagnosticados como ansiedade e depressão. Esses sintomas estão diretamente relacionados ao trabalho e ao estudo, composta por três principais modelos conceituais, o estresse-adaptação, demanda-controle e o *Burnout* (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

O estresse é uma resposta do indivíduo a agentes estressores que desencadeiam a reação de luta ou fuga, buscando restaurar o equilíbrio. Esses agentes podem ser físicos, cognitivos ou emocionais, interferindo no equilíbrio homeostático do organismo. Suas consequências incluem aceleração do pensamento, aumento da função cardiorrespiratória e do tônus muscular, além de alterações na atenção (JARRUCHE; MUCCI, 2021). Dentre os modelos conceituais, o estresse-adaptação indica o estresse e a resposta adaptativa dos indivíduos sendo maiores que anteriormente, devido ao aumento de pressão no trabalho e no contexto educacional. Já o demanda-controle está associado a demanda psicológica de trabalho e de estudo com o grau de autonomia e controle sobre a atividade laboral. Já o Burnout é definido como resposta aos estressores interpessoais ocorridos em situação de trabalho, sendo a SB a cronificação do estresse ocupacional (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

Na fisiopatologia da Síndrome de Burnout (SB), o Sistema Nervoso Simpático (SNS) é responsável por liberar catecolaminas, como adrenalina e noradrenalina, em resposta ao estresse, resultando no aumento imediato da frequência cardíaca, pressão arterial e sudorese. Além disso, a ativação crônica do SNS leva à estimulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando na liberação contínua de corticosteroides em situações de estresse crônico. Com a estimulação do SNS constantemente, os indivíduos começam a ter uma desregulação hormonal e do sistema endócrino como um todo, tendo níveis elevados de cortisol e um distúrbio no sistema de controle hipotálamo-hipófise-adrenal, que devido a cronicidade, serão irreversíveis (MOURA, et al., 2021).

A síndrome de Burnout não possui uma causa única, mas é resultado da combinação de diversos fatores que facilitam o seu surgimento. Entre os fatores extrínsecos, estão o enaltecimento do curso de medicina e as demandas exigentes da vida após o início da graduação, levando os estudantes a buscarem destaque e melhor qualificação, além da pressão de terceiros como pacientes, colegas e sociedade. Já os fatores intrínsecos são impostos pelo próprio indivíduo, como a exposição a estressores como carga excessiva de estudos, pouco tempo de lazer e para a família. Personalidades com traços obsessivos, obstinação e perfeccionismo também podem agravar esses estressores, contribuindo para o desenvolvimento da síndrome (DE LIMA, et al., 2021).

Durante o curso de medicina, o estilo de vida estressante e as altas demandas reduzem a qualidade de vida dos estudantes, aumentando o risco de esgotamento. Por isso, certas atitudes, como a prática de atividade física, são consideradas protetoras e devem ser incentivadas desde o início da vida universitária para prevenir o surgimento da Síndrome de Burnout (DE LIMA, et al., 2021).

Além da prática de exercícios físicos, existem outras estratégias para prevenir a SB, centradas tanto no indivíduo quanto no ambiente. As intervenções individuais incluem o desenvolvimento de habilidades comportamentais de enfrentamento, meditação, educação em saúde e atividade física. Já as estratégias baseadas na relação indivíduo-instituição visam melhorar o ambiente de trabalho e abordar questões ambientais que possam desencadear o Burnout, promovendo um ambiente mais saudável e sustentável para os profissionais da saúde (MOURA, et al., 2021).

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi evidenciado, espera-se desse trabalho discutir sobre a realidade desses da Síndrome de Burnout nos estudantes e profissionais da área da saúde, informando sobre as causas da doença e suas principais consequências na vida dos acometidos. Além disso, espera-se buscar meios para prevenir a doença, e um tratamento adequado e precoce para evitar piores desfechos.

REFERÊNCIAS

DE LIMA, Luzilene Pereira et al. Síndrome de Burnout em acadêmicos de 15210514697, 2021. DE SOUSA BORGES, Francisca Edinária et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, 2021.

FALCÃO, Natália Martins et al. Síndrome de Burnout em médicos residentes. 2019. FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Relação entre atividade física e Síndrome de Burnout em estudantes universitários: revisão sistemática. Pensar a prática, v. 22, n. 52184, p. 10-5216, 2019.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. Revista Bio ética, v.29, p.162-173, 2021.

MOURA, Rafaela Salomao et al. Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, n.11, p. e9205-e9205, 2021.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Revista da SBPH, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

RESUMO EXPANDIDO

SÍNDROME DE *BURNOUT* ASSOCIADA AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Israele Sousa do Rosário

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rany Beatriz Gonçalves Barbosa

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Me. Euvani Oliveira Sobrinho

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Síndrome de *burnout*; esgotamento profissional; profissional enfermeiro.

INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout é um conjunto de sinais e sintomas que significa “queima” ou “combustão total”. O termo “burnout” faz parte do vocabulário coloquial em países de língua inglesa e costuma ser empregado para denotar um estado de esgotamento completo da energia individual associado a uma intensa frustração com o trabalho. (CARVALHO; MAMERI, 2023).

Assim, este esgotamento profissional está relacionado ao nível elevado de exaustão tanto de forma física como mental, sendo ocasionada em decorrência de situações que exige uma carga emocional muita das vezes alta para o profissional, resultando assim em piques de estresse, irritabilidade, sobrecarga, sentimentos de fracasso além de possíveis danos ao paciente devido a profunda extenuação profissional, sendo assim se tornando uma questão de saúde pública. (PÊGO; PÊGO, 2016).

Os enfermeiros que possuem diversas atividades gerenciais que requer concentração, esforço e dedicação profissional, sabendo que a maior parte dessas atividades geram gastos emocionais, uma demanda de tempo principalmente na área assistencial, o que posteriormente gera o esgotamento e desgaste emocional levando assim a síndrome. (PÊGO; PÊGO, 2016).

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual a compreensão dos profissionais de saúde em relação a síndrome de burnout?

OBJETIVOS

Demonstrar a relevância da compreensão em relação a síndrome de burnout e suas lacunas, uma vez que impacta diretamente os profissionais e serviços de saúde.

METODOLOGIA

Realizado um levantamento bibliográfico através de uma revisão narrativa com artigos de 2007 a 2019, nos sites de pesquisa Scielo, e PubMed. Abordando a temática “síndrome de burnout associada aos profissionais da área da saúde”, com finalidade de contribuir com o estudo dessa síndrome e a forma que ela impacta os profissionais enfermeiros e serviços de saúde, além de mostrar a relevância que essa temática possui para que assim os profissionais possam desenvolverem um cuidado expressivo com a sua saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O profissional enfermeiro, exerce um amplo leque nas atribuições que lhes são privativas, em que as mesmas exigem concentração, esforço, foco e dedicação, além de um ambiente promissor para ser realizado o exercício do cuidado, sabe-se que essas ações demandam tempo, além de desgaste físico e mental uma vez que a maior parte das atividades desenvolvidas são assistencial, cujo esforço e preparo exige mais do profissional. Assim, é importante manter um constante equilíbrio em relação a saúde do profissional, em razão de que trabalhadores saudáveis estão mais aptos a desenvolverem suas atividades com maior proficiência, com tranquilidade e com margem de erro mínima aos serviços de saúde, além de gerar uma assistência mais condizente com a dignidade humana e reabilitação dos indivíduos envolvidos.

CONCLUSÃO

Através desse estudo, busca-se uma maior reflexão sobre a importância dessa temática para a sociedade como um todo. Pois a prática profissional em alta demanda com ausência de cuidado da saúde dos profissionais, gera esgotamento emocional desencadeando assim altos índices de adoecimentos dos profissionais. Sendo assim, surge a necessidade de conscientização além de ações que melhorem as condições de trabalho, pois a forma que o profissional se encontra tanto fisicamente quanto mentalmente, reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Ana Paula L.; MAMERI-TRÉS, Letícia Maria A. **Burnout na prática clínica**. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769241/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

PÊGO, F. P. L. E; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171–176, 2016.

Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

VERTICALIZAÇÃO DE MOLAR COM UTILIZAÇÃO DE MINI- IMPLANTE

Gleicyene Almeida Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Jessica Oliveira Teixeira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Dayane Sousa Morais Borges

Docente no curso de Odontologia da Faculdade Morgana
Potrich– Mineiros/GO.

Introdução: Estudo descritivo: relato de caso sobre a utilização de mini-implante que promove movimentos de estabilização, distalização, mesialização, retração, intrusão, tracionamento, verticalização, entre outros, usando-os como unidade de ancoragem. Diminuindo consideravelmente o tempo de tratamento. **Objetivo:** O presente trabalho tem o intuito de demonstrar através de um relato de caso a utilização do mini-implante como ancoragem absoluta no processo de verticalização do segundo molar inferior para obtenção de espaço protético; bem como abordar a importância e a versatilidade deste dispositivo nos diversos tipos de tratamento para movimentação ortodôntica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 56 anos de idade, apresentou-se à clínica de odontologia da FAMP faculdade para reabilitação protética da maxila, durante o planejamento, observou-se que no arco inferior possuía ausência de dois elementos em lados opostos, a ausência dental do lado esquerdo, região do elemento 36 e na mesma região não possuía espaço suficiente para reabilitação, pois o dente adjacente posterior ao espaço edêntulo se encontrava mesializado, o que promoveria falhas na reabilitação precisa do arco antagonista, levando em consideração os conceitos biomecânicos de distribuição de forças mastigatórias, para tanto, foi indicado a instalação de um mini-implante na região retromolar para ancoragem de movimentação, a fim de verticalizar o segundo molar. **Resultados e Discussão:** o relato de caso ainda está em andamento, porém, com base a análises feitas através de revisão de literatura e desenvolvimento do caso clínico, observa-se que o tratamento se mostra satisfatório e atende as necessidades buscadas para a resolução da problemática clica, existem diversas técnicas para a realização de movimentos dento-alveolar que promovem bons resultados, e no desempenho de trabalhos, análises e estudos, surgiu a ancoragem através do mini-implante, que garante uma boa estabilidade de ancoragem para a movimentação dentária segura e eficiente, sem a necessidade de utilizar aparelhos fixos convencionais e/ou confecção de aparelhos em laboratório, sendo possível reduzir o tempo de tratamento para um período de 3 a 4 meses. **Conclusão:** É notório que para um bom desenvolvimento do planejamento individualizado de cada paciente, é necessário conhecer as necessidades e propostas de tratamento, visando ofertar o que mais lhe atender, e para isso, é necessário ter conhecimento dos diversos tipos de dispositivos e tratamentos disponíveis no mundo da odontologia.

Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

TROCA DE RETENTOR INTRARRADICULAR COM AUXÍLIO DO ULTRASSOM ASSOCIADA A RETRATAMENTO ENDODÔNTICO, REEMBASAMENTO E CIMENTAÇÃO DE UM NOVO PINO: RELATO DE CASO

Bruna de Oliveira Batista

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Bruna Letícia Stocker Wentz

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lais Carvalho Martins

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Damiana Costa Resende

Docente no curso de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: Os retentores intrarradiculares são dispositivos criados com a finalidade de promover um melhor comportamento biomecânico de dentes tratados endodonticamente, garantindo maior sucesso reabilitador nestes dentes. A taxa de falha endodôntica em dentes que possuem pinos intrarradiculares metálicos é significativamente alta, devido às propriedades mecânicas robustas, estática desfavorável, alta corrosão e módulo de elasticidade superior à dentina, sendo mais suscetível à fratura. Para este caso, os pinos mais indicados são os pinos de fibra de vidro, se tratando da mais recente alternativa para reabilitação de dentes endodonticamente tratados. Dessa forma, estudos indicam que o uso do aparelho de ultrassom associado à brocas multilaminadas mostra-se como um procedimento mais seguro na remoção dos retentores mais, reduzindo o desgaste da estrutura dental remanescente e minimizando o risco de fraturas e perfurações radiculares. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo, descrever a intervenção realizada para troca de retentores intrarradiculares, associados com o auxílio do aparelho de ultrassom odontológico e brocas multilaminadas, retratamento endodôntico, reanatomização e cimentação dos pinos de fibra de vidro e confecção de provisório para futura reabilitação protética. **Metodologia:** O estudo foi baseado em um caso clínico baseando-se em casos já descritos na literatura e na prática diária em clínica. Paciente V.B.O, sexo feminino, 49 anos procurou a clínica escola de Odontologia da Faculdade Morgana Potrich FAMP, relatando insatisfação com a estética do seu sorriso. Foi realizado exame clínico detalhado, exame radiográfico periapical e radiografia panorâmica para planejamento do caso. Conforme o planejamento, foi realizada a troca dos retentores intrarradiculares e coroas fixas provisórias nos dentes: 12, 11, 21 e 22 para adequação do meio bucal. **Conclusão:** Com esse trabalho é possível observar que a remoção dos pinos com ultrassom apresenta vantagens pertinente a sua segurança, preservando estruturas dentárias e evitando desgastes exagerados, além disso, pode ser associado a outra técnica como: pontas diamantada facilitando assim, a remoção do retentor, sua associação ao retratamento endodôntico, reanatomização e cimentação de um novo pino visam uma melhora na qualidade da reabilitação protética.

Palavras-chave: Pinos de Retenção Dentária, Técnica para Retentor Intrarradicular, Tratamento do Canal Radicular.

Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

**REANATOMIZAÇÃO DE DENTES ANTERIORES ASSOCIADA A CIRURGIA
PERIODONTAL E FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE
CASO**

Amanda Lima Meighs Vago

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Brendha Alves de Souza

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Arnaldo Rodrigues de Assis

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Eduarda Santos Vilela

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Laís Carvalho Martins

Professora no curso de Odontologia da Faculdade
Morgana Potrich– Mineiros/GO.

Introdução: Buscas por melhorias estéticas no sorriso são comuns entre diversos pacientes, e a harmonização dos dentes anteriores desempenha um papel significativo na aparência facial. O planejamento e a execução de um tratamento odontológico abrangente e multidisciplinar permitem promover o tratamento periodontal associado a facetas de resina composta de forma eficaz para a melhoria da estética e saúde bucal, levando a resultados satisfatórios para o paciente. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo discutir a reabilitação estética de dentes anterossuperiores que se apresentavam com coroa clínica pequena, diastemas e excesso de tecido gengival. O tratamento proposto foi o periodontal de aumento de coroa clínica associado à confecção de facetas diretas em resina composta. **Relato de Caso:** Paciente A.V.O., gênero feminino, 18 anos, compareceu à clínica escola de odontologia da Faculdade Morgana Potrich-FAMP, relatando insatisfação com o sorriso devido aos dentes pequenos e ao grande espaço entre eles. Durante a avaliação clínica e exame radiográfico, observou-se que realmente havia um grande espaço entre eles e parte do tecido recobria a coroa nas faces vestibular, mesial e distal desses elementos, dentes 14, 13, 12, 11, 21, 22, 23 e 24. Inicialmente, foi realizada a adequação do meio, cirurgia de aumento de coroa clínica dos dentes 14 a 24; após a cicatrização, foi feito o clareamento dental para acertar a cor e, por fim, realizado o procedimento de facetas diretas em resina composta. **Resultados e discussão:** O tratamento envolve a correção de problemas periodontais, como excesso de tecido gengival e irregularidades na coroa dentária, seguido pela aplicação de facetas de resina composta para aprimorar a estética do sorriso. Isso visa restabelecer a harmonia dentária, além de contribuir para a saúde periodontal. Após a conclusão do tratamento periodontal, as facetas de resina composta entram em cena. Essas facetas são aplicadas diretamente nos dentes, proporcionando uma solução estética durável e minimamente invasiva. As resinas compostas são escolhidas com base na translucidez e opacidade necessárias para reproduzir a aparência natural dos dentes, além de suportar as cargas oclusais e sua longevidade. Em conjunto, o tratamento periodontal e as facetas de resina composta visam não apenas à correção de problemas estéticos, mas também à promoção da saúde bucal em longo prazo, oferecendo benefícios estéticos e funcionais. **Conclusão:** Após a conclusão do tratamento, obtiveram-se resultados satisfatórios, como a harmonia dos dentes alinhados através da técnica conservadora com a estética vermelha, bem como a melhora da autoestima da paciente.

Palavras-chave: Facetas; Resina; Gengivoplastia.

Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA DE PACIENTE COM LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES EM REGIÃO DE PALATO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Danielle Rodrigues Vilela

Estudante no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Divinelle Silva Mato

Estudante no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mikésia dos Santos Salustiano

Estudante no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Ma. Lais Carvalho Martins

Professora no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ursula Aparecida Escalero

Professora no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Introdução: A lesão periférica de células gigantes (LPCG), é uma condição benigna que afeta os ossos, geralmente na região da mandíbula. Apesar de ser geralmente assintomática pode resultar inchaço, desconforto em alguns casos pode causar deformidades faciais. A etiologia está associada a trauma ou irritação. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de reabilitação protética, visando estética e funcionalidade dos elementos dentais, objetivando proporcionar uma função mastigatória ao paciente com uma abordagem multidisciplinar. **Caso clínico:** Paciente sexo feminino 63 anos, procurou a clínica escola da Faculdade Morgana Potrich, relatando a troca da prótese parcial removível superior e inferior. Após uma avaliação minuciosa intraoral e extraoral o paciente relatou que teve um tumor de células gigantes e concluiu o tratamento. Paciente apresenta reabsorção óssea na parte superior do lado direito e esquerdo. No dente 11 apresenta-se palatinizado e mobilidade grau 3. No dente 12 apresenta uma restauração insatisfatória em resina composta na face mesial, vestibular e palatina. No dente 13 apresenta uma lesão cervical não cariosa. Dente 11,35,45e 46 ausente. No Dente 22, restauração insatisfatória de resina composta nas faces mesial, distal, palatina e vestibular. Dente 23 com lesão cervical não cariosa e recessão gengival na face vestibular e palatina. Na arcada inferior observou-se o dente 47, girovertido, restauração de amálgama insatisfatório classe 1. Elemento 44 desgaste incisal e restauração insatisfatória de amálgama em oclusomesial. Do 43 até ao 33, apresenta-se mobilidade grau 1, desgaste incisal, perda óssea e ressecção gengival. Dente 34 apresenta-se restauração insatisfatória em amálgama na face oclusal e distal, desgaste incisal, lesão cervical não cariosa. Dente 36 apresenta-se uma restauração insatisfatória classe 1 em resina composta, ressecção gengival, perda óssea vertical, lesão de furca e mobilidade grau 3. Elemento 37 apresenta restauração insatisfatória de amálgama na oclusal. Diante do caso, foi realizado uma reabilitação protética, o plano de tratamento foi a remoção da resina insatisfatória no dente 13 e confecção de faceta direta em resina composta. Dente 12 remoção da resina insatisfatória e confecção de nova restauração e faceta em resina composta direta. Dente 21 extração. Dente 22 e 23 remoções das restaurações e confecção de faceta direta em resina composta. Esse tratamento foi escolhido devido a paciente está impossibilitada de realizar procedimentos como implante e prótese total pois irritaria o palato, visto que a mesma possui células gigantes em palato. O tratamento possibilitou o máximo reaproveitamento dos dentes naturais e a prótese lhe proporcionasse estética e função.

Palavras-chave: Lesão Periférica de células gigantes, Extração, Facetas.

Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

**REABILITAÇÃO EM DENTES ANTERIORES COM ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Sâmela Múria Rodrigues Sousa

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Sara Rodrigues Sousa

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Thainá Vitória Vilas Boas Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Guilherme De Rezende Januário Pureza

Estudante no curso de Odontologia da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Laís Carvalho Martins

Professora no curso de Odontologia da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Damiana Costa Resende

Professora no curso de Odontologia da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Introdução: A utilização de pino intrarradicular é uma técnica onde grandes perdas de estruturas são restauradas com fixação intracanal, o que promove melhor estética, maior durabilidade e funcionalidade. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de reabilitação em dentes anteriores, visando estética e funcionalidade dos elementos dentais. **Metodologia:** Paciente sexo masculino, 59 anos, procurou a clínica escola da Faculdade Morgana Potrich, relatando insegurança ao sorrir. Após uma avaliação minuciosa intra e extraoral o paciente apresentava a seguinte condição oral: dente 21 pino metálico exposto, na análise radiográfica observou-se presença de uma lesão periapical resultando na indicação de um retratamento e o dente 11 apresentou-se escurecido e com algumas fraturas coronárias. Em primeiro momento, foi realizado um desgaste em volta do pino metálico para visualizar a linha de cimentação entre o elemento dentário e o pino metálico. Foi proposto a remoção do pino metálico fundido com o auxílio do ultrassom e obteve êxito. Em seguida da remoção, houve receio de uma fratura radicular, que com o auxílio do corante azul de metileno sendo colocado sobre o remanescente dentário foi descartada, para ter certeza do diagnóstico foi solicitado ao paciente a realização de uma tomografia computadorizada da região anterior superior esquerda. Onde a hipótese de fratura radicular foi descartada. Após descartar o risco de fratura do elemento 21 a sequência de tratamento realizado foi desobturação do conduto do dente 21, aplicação de medicação intracanal, para redução da lesão periapical e selamento provisório com ionômero de vidro, no retorno do paciente, foi realizada outra tomada radiográfica onde foi possível observar a regressão da lesão e iniciar o retratamento endodôntico, foi realizado a desinfecção de todo o canal radicular com hipoclorito de sódio 12%. Com o planejamento reabilitador para recuperar a função e estética dos elementos acometidos pela doença cárie, foram realizadas restaurações em resina composta nas faces comprometidas. Após o retratamento endodôntico foi realizado o rebaixamento da guta percha, cimentação de um pino de fibra de vidro anatômico, e confecção de uma coroa total em E-max no dente 21 e faceta em resina composta do dente 11. **Conclusão:** Foram realizados todos os tratamentos adequados para se obter sucesso, pino de vidro reanatomizado, devido a adaptação e a aderência. A faceta foi selecionada para proporcionar um sorriso simétrico e devolver função ao paciente. A coroa total em cerâmica pura associada a um pino fibra de vidro em uma região anterior e estética, foi de suma importância para a mimetização do tratamento.

Palavras-chave: Pino intrarradicular; faceta em resina composta; estética dentária.

Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

EXODONTIA DOS ELEMENTOS 35,36 E 37 COM LESÃO PERIAPICAL CRÔNICA

Anna Clara Carvalho Fernandes Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Nairy Dias Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Thyago Silva Martins

Docente no curso de Odontologia da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Winicius Arildo Ferreira Araujo

Docente no curso de Odontologia da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Introdução: A lesão periapical vem de origem inflamatória, que pode ser gerada devido a necrose pulpar ou doença periodontal. O epitélio de um dente não vital quando estimulado sensibiliza os restos epiteliais de Malassez, que formam um epitélio com lúmen contendo fluido e resíduos celulares revestido de uma parede de tecido conjuntivo fibroso. Acarretando, aos dentes com lesões periapicais perda de vitalidade pulpar e acúmulo bacteriano de crescimento expansivo gradual, chegando a acometer mais de uma região. **Objetivo:** relatar um caso clínico de exodontia de três elementos acometidos de lesão periapical e discutir suas causas. **Relato de Caso:** Paciente do gênero masculino, M.S.S., 41 anos, compareceu à Clínica escola de odontologia da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), relatando dificuldade de mastigar do lado esquerdo. Durante a anamnese, o paciente afirmou que havia sentido dor meses antes nos dentes 35, 36 e 37, mas atualmente não constava mais sintomatologia. No exame extra-oral não foram observadas alterações. Durante o exame clínico foi observado uma grande destruição coronária dos 3 elementos com hiperplasia gengival cobrindo grande parte da porção coronária, incluía também fístula no dente 36. No exame radiográfico periapical foi notada, área radiolúcida na região dos molares e segundo pré-molar inferior do lado esquerdo com halo radiográfico, medindo cerca de 0,7 cm. Portanto, foi solicitado exame anatomopatológico da lesão e indicado exodontia dos mesmos. **Resultados e Discussão:** Nesse caso, devido a anamnese e exame clínico do paciente optou-se pela cirurgia de exodontia da lesão em conjunto com os elementos acometidos, sucedido de curetagem efetiva e encaminhamento dos aludidos à biópsia, onde foi constatado microscopicamente epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, com áreas de desorganização e exocitose com células inflamatórias, que levou ao diagnóstico final de doença periodontal inflamatória crônica. **Conclusão:** Isto posto, faz-se imprescindível um exame clínico cuidadoso associado a exames complementares como radiografias e biópsias, analisando-se assim o caso minuciosamente a fim de oferecer ao paciente as melhores condutas de tratamento.

Palavras-chave: Exodontia; Doença periodontal; Inflamação.

Área Temática: AT17 – Odontologia Social / Dentística / Prótese / Cirurgia

RESUMO SIMPLES

REABILITAÇÃO PROTÉTICA IMEDIATA APÓS EXODONTIAS E INSTALAÇÃO DE IMPLANTES: RELATO DE CASO

Karollaine Mendes Resende

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Letícia Oliveira Rodrigues

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Laís Carvalho Martins

Professora no curso de Odontologia da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Thyago Silva Martins

Professor no curso de Odontologia da Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Introdução: O edentulismo resulta em mudanças nos aspectos funcionais, neuromusculares e fisiológicos, tais fatores interferem nas capacidades funcionais como mastigação e fala, bem como no estado psicológico, incluindo autoestima e satisfação com a aparência. A função oral adequada vai além dos movimentos mandibulares e parâmetros fisiológicos, incorporando também conforto e estética, com implicações significativas na qualidade de vida. A falta de dentes traz desafios para a saúde bucal e isto pode ser atenuado por meio da reabilitação com próteses dentárias. Essa intervenção visa restaurar a harmonia do sistema estomatognático e promover a saúde geral. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo descrever a reabilitação imediata com a instalação de uma prótese total imediata após a instalação dos implantes de uma paciente com múltiplos elementos dentários comprometidos. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 72 anos compareceu a clínica escola queixando-se da falta de estética e função dos seus dentes superiores, no exame clínico e radiográfico foi observado que os dentes 11,13,21 e 22 haviam sido reabilitados com coroas sob implante unitárias, que estavam esteticamente insatisfatórias, os elementos 12 e 23 estavam com tratamento endodôntico insatisfatórios e com as raízes fragilizadas, os dentes 14 e 15 possuíam restaurações extensas, os demais elementos estavam ausentes. Diante dessa situação, tornou-se necessário adotar a reabilitação protética como tratamento, foi discutido com a paciente as opções de reabilitação e ela optou por uma prótese sob implante. Após a realização das exodontias e instalação dos implantes foi instalada uma Prótese Total Imediata (PTI). **Resultados e Discussão:** A PTI é um dispositivo reabilitador temporário elaborado antes da extração dos dentes remanescentes, com o propósito de restaurar imediatamente a função, fonética e estética após as extrações. Esse tipo de reabilitação contribui para a manutenção da dimensão vertical de oclusão, prevenção do colapso dos músculos faciais, além de promover a autoestima e reintegrar o paciente à sociedade. No entanto, essa técnica requer cuidados pós-operatórios, como reembasamento para compensar a retração cicatricial, múltiplas consultas odontológicas para ajustes e a subsequente substituição da prótese temporária por uma prótese definitiva. Por meio do planejamento cirúrgico-protético e da instalação da PTI, proporcionamos ao paciente benefícios imediatos, como autoestima, conforto, estética e função, oferecendo uma solução dentária temporária e imediata. **Conclusão:** A instalação da prótese total imediata neste caso foi essencial para garantir mais conforto, estética e proteção da ferida cirúrgica, evitando traumas no local onde foi realizada a instalação dos implantes.

Palavras-chave: Edentulismo; Prótese total imediata; Implante.

Área Temática: AT18 – Periodontia

RESUMO EXPANDIDO

LAÇOS INESPERADOS: O VÍNCULO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL EM GESTANTES E NASCIMENTOS PRÉ-TERMO

Felipe Oliveira Machado

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi

Docente no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Periodontite gestacional; Parto prematuro; Saúde oral na gravidez.

INTRODUÇÃO

A doença periodontal ou periodontite constitui uma alteração patológica dos tecidos periodontais, possui condição infecciosa e inflamatória que compreende como agente etiológico primário o acúmulo de biofilme dental, resultando na infecção gengival devido a ação inflamatória e corrosiva de microrganismos associados à presença da placa bacteriana e uma má higiene oral, se não tratada a tempo, pode se deslocar para os tecidos de suporte, como o osso e o ligamento periodontal (LLANOS et al, 2020). A gestação normalmente envolve alterações físicas e fisiológicas que causam variações significativas no corpo da mãe, é um período especial na vida da mulher, contudo, devido às alterações biológicas, físicas e hormonais, essas pacientes apresentam-se com maior pré-disposição às doenças bucais, vários estudos têm demonstrado que a doença periodontal pode não só promover alterações bucais como também interagir com o organismo (FERREIRA, VILELA JR, 2017). A periodontite tem sido associada a uma série de condições, como doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico (AVE), diabetes e resultados adversos na gravidez, provavelmente através de vias inflamatórias sistêmicas, algumas evidências de estudos observacionais sugerem que a intervenção periodontal pode reduzir os riscos na gravidez (IHEOZOR-EJIOFOR et al, 2017).

OBJETIVOS

Considerando que a gestação é um período com diversas alterações biológicas no corpo da mulher, e que a doença periodontal pode estar diretamente relacionada à complicações neste ciclo, este estudo tem como objetivos:

- Esclarecer a importância da saúde bucal no período gestacional;
- Compreender a interação entre a doença periodontal e o período de gestação;
- Estabelecer uma relação entre doença periodontal, nascimento de crianças de baixo peso e parto prematuro.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a condução da revisão, foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa, estes trabalhos foram buscados nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Os descritores de busca foram: Periodontite gestacional (gestational periodontitis); Parto prematuro (premature birth); Saúde oral na gravidez (oral health during pregnancy). Foram inclusos artigos que detalharam o impacto da periodontite na gestação, a relação da periodontite com partos prematuros e de crianças com baixo peso e a importância da saúde oral na gestação, publicados de 2017 a 2024.

RESULTADOS

Com o objetivo de promover e qualificar o acesso da gestante ao atendimento odontológico como parte da Atenção Primária em saúde, o Governo Federal instituiu, através da portaria Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, o programa “Previne Brasil”, que em uma das suas três perspectivas, definiu sete indicadores que condicionam o repasse do recurso conforme o cumprimento das metas estabelecidas às equipes de saúde, sendo um deles, a proporção de gestantes com tratamento odontológico realizado (KATO, 2024). O acompanhamento odontológico em gestantes pode proporcionar inúmeros benefícios para a mãe e o bebê, contudo, ainda não são todas as gestantes que têm acesso ao pré-natal odontológico no Brasil, embora a atenção à saúde de forma integral seja uma prioridade no período de gestação (DE ARAUJO SOUZA et al, 2021).

As gestantes apresentam risco odontológico temporário porque alterações psicológicas, físicas e hormonais podem criar condições desfavoráveis no meio bucal como: enjoos que podem interferir na escovação adequada; Episódios de vômito são relacionados a elevação do pH bucal, interferindo no processo de desmineralização; Alterações na dieta, com maior ingestão de alimentos açucarados (DE CASTRO et al, 2024). São também verificadas alterações imunológicas como: A diminuição da atividade antimicrobiana dos neutrófilos periféricos, componentes essenciais das defesas imunes inatas do tecidos periodontais. E alterações hormonais como: Altos níveis de estrogênio, progesterona e coriônica gonadotropina que levam a alterações do sistema micro circulatório; O estrogênio afeta as peroxidases salivares, alterando o potencial de oxidação-redução; O estrogênio e a progesterona, associados a mediadores inflamatórios, podem promover alterações nas respostas vasculares (MARQUES et al, 2022).

A gestação tem papel de destaque quando se consideram que existem condições que são capazes de impactar de modo geral no estado de saúde das mulheres e isso se justifica pelo fato de que a gravidez traz consigo uma variedade de mudanças no corpo da mulher, como um aumento progressivo da secreção de hormônios. As alterações que podem ocorrer durante a gravidez estão relacionadas a disfunções sistêmicas, como as alterações hematológicas, cardiovasculares, renal, respiratória, gastrointestinal, endócrino e sistemas geniturinários e também consequências encontradas na cavidade oral, que podem ser encontradas tanto nos tecidos duros quanto nos tecidos moles. Quando se trata de gengivite, há apenas inflamação nos tecidos moles e nenhuma perda de tecido duro, mas essa condição está relacionada à periodontite pois estímulos inflamatórios podem provocar uma contração do útero e dilatações da musculatura uterina, agindo como um gatilho para o nascimento pré-maturo (NASSER et al, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o parto prematuro como aquele que ocorre antes de completar a 37ª semana de gravidez, o baixo peso ao nascer (esta classificação é válida se o bebê nascer com menos de 2.500 kg) é um dos principais indicadores de morbidade e mortalidade neonatal e perinatal, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento e os fatores que contribuem para o baixo peso ao nascer, como nutrição inadequada, alta taxa de infecção e outras condições relacionadas à pobreza, resultam em mudanças cognitivas e comportamentais. É visto que o índice insatisfatório de saúde oral em gestantes vem se tornando um problema de saúde pública e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que a taxa de baixo peso ao nascer tem aumentado numa proporção de 1,2% ao ano, principalmente nas regiões menos desenvolvidas do país (PEREIRA, JÚNIOR, 2022).

A epidemiologia do parto prematuro está relacionada a um foco infeccioso, mas essa por si só não é capaz de ativar a cascata inflamatória para a unidade feto-placentário. Esse fato se relaciona uma vez que os impulsos inflamatórios podem resultar numa hiperirritabilidade da musculatura lisa do útero, o que leva a contração prematura do útero e dilatação cervical, agindo como gatilho para o parto prematuro. Quando há um foco infeccioso durante a gravidez, ocorrem inúmeras respostas fisiológicas no organismo da mulher grávida em resposta a estímulo e desse modo, geram consequências também na unidade fetoplacentária, alterando a troca de nutrientes entre a mãe e o filho, e isso pode fazer com que o bebê nasça então de forma prejudicial e com baixo peso, as infecções e os processos inflamatórios resultantes podem causar danos à placenta, restringindo, dessa forma também, o crescimento do feto (JOLY, 2023).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam que existe influência da doença periodontal com nascimento de crianças de baixo peso e o parto pré-termo. Este estudo reforça que a atenção odontológica durante a gestação é crucial para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Esse tipo de abordagem diminui significativamente os sinais de gengivite, periodontite e outras doenças periodontais durante a gravidez, que, por sua vez, diminuem a incidência de partos prematuros e o baixo desenvolvimento nutricional do bebê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE ARAÚJO SOUZA, G. C. et al. Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 1, p. 124-146, 2021.
- DE CASTRO, L. G. et al. A importância do pré-natal odontológico na rede pública de saúde em Manaus, AM. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, p. e13853-e13853, 2024.
- FERREIRA, G. C.; VILELA JR, R. A. Orientações ao cirurgião-dentista no tratamento periodontal de gestantes. *ImplantNewsPerio*, p. 733-737, 2017.

IHEOZOR-EJIOFOR Z.; MIDDLETON P.; ESPOSITO M.; GLENNY AM. Treating periodontal disease for preventing adverse birth outcomes in pregnant women. Cochrane Database Syst Rev. 2017.

JOLY, L. C. L. A influência das hormonas femininas na saúde periodontal Revisão integrativa. 2023.

KATO, S. E. C. et al. Programa previne brasil: a influência no pré-natal odontológico. Revista de Odontologia da UNESP, v. 52, n. Especial, p. 0-0, 2024.

LLANOS, A. H. et al. Impacto da periodontite agressiva e da periodontite crônica na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 2, n. 8, p. 37-49, 2020.

MARQUES, L. V. A. et al. ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E EFEITOS ADVERSOS NA GRAVIDEZ: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Fluminense de Odontologia, p. 265-266, 2022.

NASSER, B. L. R. et al. Inter-relação bidirecional entre gestação e doença periodontal: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, p. e193101421754, 2021.

PEREIRA, A. L.; JÚNIOR, R. DE A. V. Relação da doença periodontal com complicações gestacionais: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 5, p. e10364, 2022.

Área Temática: AT19 – Odontopediatria

RESUMO EXPANDIDO

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO

Jéssyca Ramos da Silva

Estudante no curso de Odontologia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Leticia Oliveira Rodrigues

Estudante no curso de Odontologia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Sara Rodrigues Sousa

Estudante no curso de Odontologia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Carla Oliveira Favretto

Docente no curso de Odontologia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Hipomineralização Molar Incisivo; Esmalte Dentário; Molares.

INTRODUÇÃO

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é uma displasia que acomete o esmalte dentário durante o seu desenvolvimento. O HMI é mais comum em molares permanentes, podendo acometer os incisivos e dentes decíduos. A HMI pode causar uma translucidez e pouca mineralização no esmalte dentário. Clinicamente, essa displasia se apresenta no dente acometido com uma coloração branca, marrom ou amarela com uma evidente definição entre esmalte saudável e esmalte alterado. Pacientes que apresentam a HMI possuem clinicamente com maior frequência uma perda do esmalte, aumento da suscetibilidade à cárie, desgaste dentário acentuado e sensibilidade dentária. O planejamento e a escolha do melhor tratamento variam de acordo com o grau e a localização da HMI, o tratamento pode envolver uma prevenção, reabilitação e em casos mais graves, a extração do elemento dentário. É importante detectar esse problema cedo, para poder tratá-lo e melhorar a qualidade de vida do paciente. Existem diferentes maneiras de tratar dentes com HMI, mas ainda não há um consenso sobre qual é o melhor tratamento. Cada caso deve ser avaliado individualmente para decidir qual é a melhor abordagem.

OBJETIVOS

O presente trabalho aborda a compreensão da Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) em crianças e adultos. Dentre as temáticas possíveis de discussão desse assunto, foi abordado o desenvolvimento do esmalte dentário, os sinais e sintomas bem como os tratamentos preconizados.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, englobando artigos escritos na língua portuguesa e inglesa. Os bancos de dados usados foram Google acadêmico e Pubmed. As palavras chaves utilizadas foram “Hipomineralização Molar Incisivo”, “Alteração no esmalte dentário”, “Molares permanentes”. A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e pertinência para os objetivos do estudo.

DESENVOLVIMENTO

O esmalte é uma das estruturas mais importantes que constituem os dentes, associadamente com a dentina e a polpa. Dentre os tecidos do nosso organismo, o esmalte, é o mais durável e mineralizado. A formação do esmalte dentário é feita através de células epiteliais, os ameloblastos, essas células codificam a produção de proteínas essenciais para a formação do esmalte dentário. A amelogenese é dividida em 3 etapas: pré-secreção, secreção e maturação. Caso ocorra alguma intercorrência na etapa de secreção da matriz, o esmalte vai ter uma redução de espessura, fazendo com que dessa forma tenha o surgimento de uma hipoplasia. Se os ameloblastos sofrerem algum tipo de alteração durante a etapa de maturação, um defeito pode acometer na translucidez do esmalte, causando dessa forma uma hipomineralização no esmalte dentário (JEREMIAS et al. 2016).

A HMI é uma alteração que acomete os tecidos mineralizados, principalmente dos molares, mas também dos incisivos, decíduos ou permanentes. A HMI está associada a um defeito qualitativo no qual os tecidos dos dentes acometidos apresentam uma densidade normal, apenas com alterações na translucidez. A HMI afeta com

maior frequência os dentes molares permanentes, isso ocorre devido ao maior impacto de mastigação que esses dentes possuem (ONAT, TOSUN, 2013).

A etiologia da HMI é desconhecida até o presente momento, entretanto, existe algumas possíveis causas para seu surgimento, como fatores ambientais que estão relacionados a condições sistêmicas do último trimestre de gravidez e durante o período onde o bebê nasce. Esses fatores ambientais são: doenças cardíacas congênitas, baixo peso, e uso de medicação. No primeiro ano de vida da criança é a fase decisiva para o desenvolvimento da coroa dos molares e incisivos permanentes, e dessa maneira para a formação da HMI. Após 3 anos de vida da criança, outros fatores também podem ser predisponentes para o surgimento da HMI como: problemas nas vias respiratórias superiores, asma, amigdalite, doenças gastrointestinais, desnutrição, varicela, sarampo e rubéola (OLIVEIRA et al. 2013).

Do ponto de vista clínico, a HMI apresenta-se com uma modificação na translucidez do esmalte dentário, onde esse pode estar com uma opacidade. Sua coloração pode se apresentar, branca, amarela ou marrom, sendo que, a cor mais escura define que o dente acometido tem uma maior porosidade, a HMI se apresenta com maior intensidade nas faces oclusais dos dentes. Uma das complicações comuns que pacientes com essa displasia possuem, é uma hipersensibilidade, isso por conta da desmineralização do esmalte dentário, e isso pode acometer na higienização bucal e na alimentação do paciente. Quando os molares são acometidos com a HMI, eles logo têm uma desmineralização do esmalte de forma rápida e uma exposição da dentina, fazendo com que esses dentes se tornem mais suscetíveis a ter a presença da cárie e uma maior hipersensibilidade, como dito anteriormente. Em decorrência dessa desmineralização do esmalte dentário, os dentes acometidos pela HMI se tornam mais fracos, logo, esses possuem uma maior suscetibilidade a ter fraturas pós eruptivas no ato da mastigação (JEREMIAS et al. 2013).

O tratamento para HMI depende do estágio da mesma, idade do paciente e condições socioeconômicas, algumas das opções de tratamento consiste na remineralização, e dessensibilização do esmalte, prevenção da cárie, restaurações, extrações dentárias até o acompanhamento ortodôntico. É de suma importância que o cirurgião dentista faça um diagnóstico precoce da HMI, para que o tratamento para o paciente seja menos invasivo (ASSUNÇÃO et al. 2014).

Para casos mais leves de HMI, em crianças, é indicado o uso de flúor, para a prevenção da cárie juntamente com a aplicação de selantes resinosos e para os dentes totalmente irrompidos e possuem uma fácil inserção, é indicado o uso do cimento de ionômero de vidro (CIV). Para casos de HMI mais graves, em adultos, recomenda-se a intervenção minimamente invasiva, onde é retirado, parcialmente, o tecido cariado, com o intuito de preservar a polpa dentária, em casos mais graves, onde pode ter a destruição da coroa, é indicado o uso de restaurações indiretas como onlay e a instalação de coroa metálica. Para casos mais críticos da HMI, onde não há alternativas de tratamento, é preciso ter a exodontia do elemento dentário. Em casos de HMI em dentes incisivos, é imprescindível que o cirurgião dentista preserve a estética do paciente, usando materiais resinosos como forma de tratamento (REZENDE, FAVRETO, 2019).

Dessa forma, é imprescindível o diagnóstico precoce da HMI, pois através desse, o cirurgião dentista encontrará as melhores formas de tratamento, menos invasivos para o paciente. O tratamento para a HMI é de suma importância para o paciente, pois, através desse, é feita a prevenção de cárie e a longo prazo há a prevenção da perda de estruturas dentárias. Com o tratamento precoce, o paciente terá uma melhora na qualidade de vida (FRAGELI et al. 2015).

CONCLUSÃO

Mediante o trabalho apresentado, nota-se que a Hipomineralização Molar Incisivo ocorre devido a uma alteração nas células dos ameloblastos, onde essa alteração acomete o esmalte dentário fazendo com que esse tenha uma modificação na sua formação, deixando-o desmineralizado e sensibilizado. Por conseguinte, o esmalte dentário fica suscetível a ter uma maior incidência de cárie, hipersensibilidade e fraturas. Conforme o tratamento proposto, a melhor conduta é através de tratamentos menos invasivos, com Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) e selantes resinosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Jeremias F, Pierri RA, Souza JF, Fragelli CM, Restrepo M, Finoti LS et al. Family-Based Genetic Association for Molar-Incisor Hypomineralization. *Caries Res.* 2016; 50(3):310-318.
- Oliveira RS, Damin DF, Casagrande L, Rodrigues JA. Molar incisor hypomineralization: three case reports and discussion of etiology, diagnosis, and management strategies. *Stomatos* 2013; 36:4-9.
- Onat H, Tosun G. Molar incisor hypomineralization - Review Article. *J Pediatric Dent.* 2013; 1(3):53-57.

Jeremias F, de Souza JF, Silva CM, Cordeiro Rde C, Zuanon AC, SantosPinto L. Dental caries experience and Molar-Incisor Hypomineralization. *Acta Odontol Scand.* 2013; 71(3-4):870-876.

ASSUNÇÃO, C.M. et al. Hipomineralização de molar-incisivo (HMI): relato de caso e acompanhamento de tratamento restaurador. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas.* Porto Alegre, vol. 68, n. 4, p.346-50, Set, 2014.

Resende PF, Favretto CO. Desafios clínicos no tratamento de hipomineralização molar incisivo. *Journal of Oral Investigations.* 2019;8(2):73-83.

Fragelli CM, Jeremias F, Feltrin de Souza J, Paschoal MA, Cordeiro RCL, Santos-Pinto L. Longitudinal evaluation of the structural integrity of teeth affected by Molar Incisor Hypomineralization. *Caries Res.* 2015; 49(4):378-383.

Área Temática: AT19 – Odontopediatria

RESUMO SIMPLES

DIAGNÓSTICO E FRENOTOMIA LINGUAL: RELATO DE CASO

Karollaine Mendes Resende

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Eduardo Sousa dos Santos

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabriela Martins Vieira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carine Roveda

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ludymila Borges Vilela

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carla Oliveira Favretto

Professora no curso de Odontologia da Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Introdução: Introdução: O aleitamento materno depende da coordenação entre sucção, deglutição e respiração, com a língua desempenhando um papel crucial. Restrições na movimentação da língua, como a anquiloglossia, podem levar a problemas como desmame precoce, baixo peso e dificuldades no desenvolvimento do bebê. Estudos mostram que os movimentos da língua são essenciais para extrair o leite durante a amamentação, e movimentos anormais podem causar dor no mamilo e dificuldades na pega. Portanto, garantir a movimentação normal da língua é fundamental para o sucesso do aleitamento materno. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de diagnóstico e frenotomia lingual em um bebê com dificuldade no aleitamento materno, acompanhado por 12 meses. **Relato de Caso:** Bebê do sexo masculino, 6 meses de idade compareceu a faculdade FAMP acompanhado pelos pais. A mãe queixava-se de dificuldades persistentes durante a amamentação desde o nascimento do bebê, tendo que incluir fórmulas na rotina para complementar a nutrição, e que demorou a procurar ajuda pois acreditava que seria melhor esperar o bebê crescer um pouco. Durante a avaliação clínica observou-se uma limitação na mobilidade da língua do bebê, e a presença de um freio lingual curto que restringia os movimentos dificultando a sucção, além disso, não foi identificado nenhum problema de desenvolvimento bucal ou sistêmico. Após a avaliação clínica e em comum acordo com os pais foi indicado como tratamento a frenotomia lingual. O procedimento foi realizado sob anestesia tópica, seguindo as técnicas e protocolos padrão, o freio lingual foi cuidadosamente cortado com uma tesoura afiada tendo assim um resultado imediato. Na sequência indicamos que a mãe amamentasse o bebê, que contribui para acalmá-lo e para o leite ajudar no processo de hemostasia, quando necessário. Após o procedimento foi dada as orientações sobre os cuidados pós-operatórios. **Conclusão:** A frenotomia lingual neste caso foi essencial para garantir mais conforto, evitar a cessação precoce da lactação, permitir que a mãe continuasse amamentando sem dificuldades evitando lesões e o uso de bico artificiais que poderia causar problemas futuros.

Palavras-chave: Frenotomia lingual; Língua presa; Odontopediatria.

Área Temática: AT19 – Odontopediatria

RESUMO EXPANDIDO

HÁBITOS DELETÉRIOS BUCAIS NA ODONTOPEDIATRIA

Carine Santos Moraes

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Fernanda Teodoro

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marcela de Moura Nunes

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mariane Silva Resende

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Carla Oliveira Favretto

Docente no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Hábitos; odontopediatria; má-oclusão; sucção.

INTRODUÇÃO

Hábito é o resultado da repetição de um ato com determinado fim, tornando-se com o tempo resistente às mudanças. Quando a criança desenvolve um hábito, o desenvolvimento das alterações morfológicas irá depender de três fatores descritos na Tríade de Graber: frequência, duração e intensidade (CAXIAS DO SUL, 2022?). Os hábitos podem ser classificados em três grupos: sucção, mastigação e funcional. Os hábitos de sucção podem ser classificados em nutritivos (amamentação natural, alimentação por mamadeiras) e não nutritivos (sucção de chupetas, sucção de dedos, sucção ou interposição lingual). Nos hábitos de mastigação tem como exemplo a onicofagia e bruxismo. Já nos funcionais estão a deglutição atípica e respiração bucal (PASSOS; FRIAS-BULHOSA, 2010).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo evidenciar os hábitos deletérios dentro da odontopediatria.

METODOLOGIA

Para realizar este trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando palavras-chaves, como: “hábitos”; “má-oclusão”; “sucção”. Os artigos foram buscados nas seguintes plataformas: Scielo; Google acadêmico e PubMed. A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e pertinência para os objetivos do estudo.

DESENVOLVIMENTO

Os hábitos orais podem ser categorizados em sucção não nutritiva, que são o uso de chupeta e sucção digital, e sucção de nutrientes, caracterizados pelo sugar o seio materno, sugar na mamadeira, o que constitui amamentação artificial e hábitos funcionais, como respiração bucal, deglutição atípica. Os hábitos nocivos podem ser classificados em intra-orais: sucção digital, lingual, de bochechas, labial, onicofagia, bruxismo, morder a língua e respiração oral, e extra-orais: sustentação do queixo e posições inadequadas de travesseiro (CAVASSANI et al., 2003).

A principal má-oclusão causada pelos hábitos de sucção não nutritivos é a mordida aberta anterior, esta não apenas afeta a estética, mas também pode comprometer a função mastigatória e até mesmo a fala em alguns casos, é definida como uma deficiência no contato vertical normal entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. Existem diversos tratamentos para esse caso, desde remoção do hábito até aplicação de aparelhos ortodônticos (TORK; CARDOSO, 2002).

A remoção do hábito antes dos 3 anos de idade auxilia na não formação de más-oclusões, como a mordida aberta. A tendência é da oclusão se normalizar naturalmente, caso não esteja associada a outro hábito nocivo, como interposição lingual, respiração bucal, mordida cruzada. O tratamento das más-oclusões consiste

em remover o hábito e na aplicação de aparelhos ortodônticos que auxiliem na correção da oclusão e também remoção dos hábitos (BRAGA, 2021).

CONCLUSÃO

Podemos concluir que os hábitos deletérios não somente afetam na oclusão dentária, mas também na estética, fonética e mastigação. Os hábitos implantados, estão associados a costumes repetitivos que precisam ser retirados para evitar, ou até mesmo tratar problemas funcionais. Diante disso, é necessário ressaltar a importância da consulta com cirurgião-dentista de acordo com a erupção dentária decídua, que servirá de guia para a dentição permanente e o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, A. R. Mordida aberta: etiologia e relacionamento com hábitos deletérios. **Pubsaúde**, 5, a088, 2021. Disponível em: <<https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/03/088-Mordida-aberta-etilogia-e-relacionamento-com-habitos-deletarios.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CAVASSANI, V. G. S. et al. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**. São Paulo, v. 69, n. 1, jan. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rboto/a/V5ZzmdbB6SqDW875858mTGG>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CAXIAS DO SUL, Prefeitura Municipal de. Secretaria da Educação. **Hábitos orais nocivos: Guia de Orientações**. Caxias do Sul, [2022?]. Disponível em: <<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2022/05/58ed2c65-34f3-43f6-9546-eddf27fd8940.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PASSOS, Maria Moniz; FRIAS-BULHOSA, José. Hábitos de Sucção Não Nutritivos, Respiração Bucal, Deglutição Atípica - Impactos na Oclusão Dentária. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 121-127, abr./jun. 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289010700960>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TORK, M. R. de Sousa; CARDOSO, R. L. da Costa. Mordida Aberta Anterior E Habitats Bucais Deletérios: Chupeta E Sucção Digital. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 02–13, 2022. Disponível em: <<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/218>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Área Temática: AT19 – Odontopediatria

RESUMO EXPANDIDO

FRENECTOMIA EM PACIENTES RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM ANQUILOGLOSSIA - REVISÃO DE LITERATURA

Helisa Fernanda Oliveira Costa Santos

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rafaela Araújo de Resende

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rodrigo Setuba Souza

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Sâmela Múria Rodrigues Sousa

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Carla Oliveira Favretto

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: anquiloglossia; amamentação natural; frenectomia.

INTRODUÇÃO

A amamentação natural desempenha um papel importante na maturação da musculatura perioral e, conseqüentemente, no desenvolvimento de uma correta respiração, deglutição e, mais tarde, a oclusão. Dessa maneira, a dificuldade de alimentação dos bebês pode dificultar o adequado amadurecimento do sistema estomatognático (DE OLIVEIRA, MILLENA TELES PORTELA, 2019). A língua apresenta na sua área inferior uma prega de membrana mucosa, que é designada de frênulo lingual, na qual se comunica com o assoalho bucal. Essa membrana é capaz de restringir os movimentos da língua em diferentes graus, a depender da porção de tecido residual que não passou por apoptose no decorrer do desenvolvimento embrionário. Essa mudança congênita é conhecida como anquiloglossia sendo identificada por um frênulo lingual curto, na qual ocasiona a redução da mobilidade lingual (SILVA, PALLOMA INÁCIO, 2016). A anquiloglossia pode prejudicar a amamentação, por causa da sua limitação durante a movimentação da língua, o que pode resultar em um selamento ineficaz da boca do bebê junto ao seio da mãe, como também em um transporte inadequado do leite materno (ARAÚJO, PINCHEMEL, 2020).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância de identificar precocemente a anquiloglossia conhecida como “língua presa”, elucidando os transtornos que podem acarretar na amamentação, deglutição, mastigação, sucção e fala.

METODOLOGIA

Para efetuar este levantamento bibliográfico, foram realizadas investigações utilizando os termos "Anquiloglossia", "frenotomia" e "amamentação". As publicações foram pesquisadas em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e PubMed, seguindo critérios de inclusão estabelecidos para artigos publicados entre os anos de 1996 e 2023. Após a análise do material bibliográfico, os estudos foram examinados e debatidos para aprofundar o tópico proposto.

DESENVOLVIMENTO

Anquiloglossia é uma anormalidade de desenvolvimento caracterizado pelo encurtamento do freio lingual, impossibilitando a movimentação solta da língua, ocasionando interferências em suas funções. O diagnóstico precoce da anquiloglossia é realizado por meio do teste da linguinha entre os primeiros dias de vida das crianças até os 6 meses, permitindo a intervenção adequada através da cirurgia do frênulo lingual (frenectomia ou frenotomia) contribuindo na melhora da qualidade de vida da lactante e do bebê durante a amamentação (AZEREDO; MOREIRA; IMPARATO, 2021). Ao considerar as limitações do frênulo lingual curto, nota-se que envolve uma série de desafio durante o aleitamento materno, afetando diretamente os movimentos linguais e conseqüentemente o desenvolvimento dos músculos (FERREIRA, LIMA, ARAUJO

2023). À vista disso, a anquiloglossia não permite o correto vedamento lingual à auréola mamária da mãe durante a lactação, devido a dor e o desconforto surtido, levando a perda de peso da criança, em alguns casos o desmame precoce, e sobretudo afetando o crescimento facial, deglutição, fonação e sucção. Nessa perspectiva torna-se imprescindível teste da linguinha nos recém-nascidos, a fim de permitindo o diagnóstico precocemente da anquiloglossia e o tratamento adequado (ARAÚJO, PINCHEMEL 2020).

CONCLUSÃO

A identificação precoce da anquiloglossia com o auxílio do cirurgião dentista, é uma das formas mais eficazes para um posterior plano de tratamento, promovendo naturalidade de sucção do recém-nascido, visto que o leite materno deve ser fonte exclusiva de nutrição. Recomenda-se, cada vez mais, com base nas evidências, a realização da frenotomia em recém-nascidos, sendo um procedimento simples e com poucas complicações, trazendo, desta forma, melhora na alimentação, fala, redução de problemas dentários, melhora na higiene oral, e menos desconforto para a mãe durante a amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, LARISSA MIRANDA; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. Indicações Terapêuticas para freio lingual em recém-nascidos–Protocolo/Teste da Linguinha: Revisão de Literatura/Therapeutic indications for tongue frenulum in newborns–Protocol/TongueTest: Literature Review. ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 52, p. 564-578, 2020.

OLIVEIRA, MILLENA TELES PORTELA et al. Frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha: série de casos clínicos. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 24, n. 1, p. 73-81, 2019.

SILVA, PALLOMA INÁCIO et al. Frenectomia lingual em bebê: relato de caso. Journal of Dentistry & Public Health (inativo/arquivo apenas), v. 3, 2016.

AZEREDO, M. S.; MOREIRA, K. M.; IMPARATO, JOSÉ CARLOS PETTOROSS. Frenotomia lingual em bebê como coadjuvante da amamentação: relato de caso clínico. Brazilian Oral Research, v. 35, p. 456, 2021.

FERREIRA, JOYCE; LIMA, MANUELA; ARAÚJO, LARYSSA. OS IMPACTOS DA ANQUILOGLOSSIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL (ODONTOLOGIA). Repositório Institucional, v. 2, n. 1, 2023.

Área Temática: AT19 – Odontopediatria

RESUMO EXPANDIDO

EXPLORANDO AS MANIFESTAÇÕES ODONTOLÓGICAS DA SÍFILIS: UMA REVISÃO SOBRE OS DENTES DE HUTCHINSON E DE FOURNIER

Maria Eduarda da Silva Pereira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Helloisa Gouveia Neves

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Jéssyca Ramos da Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi

Docente no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Úrsula Aparecida Escalero Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Sífilis congênita, Dentes de Hutchinson, Malformações Dentais.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema pallidum*, podendo ser transmitida verticalmente da mãe infectada ao bebê durante a gestação, sendo classificada como sífilis congênita (SOUZA, 2017). Atravessando a placenta, a bactéria responsável por causar a sífilis afeta as estruturas faciais e os dentes do embrião, já que se aloja entre as células que formam o esmalte dentário (KALININ, 2016). As anormalidades dentais descritas na sífilis congênita são: incisivos de Hutchinson e molares de Fournier. Enquanto os incisivos afetados foram descritos como "formato de chave de fenda", as características dos primeiros molares permanentes foram denominadas como "molares em formato de amora", uma vez que a superfície oclusal possui pequenos tubérculos com cúspides menos desenvolvidas (TEIXEIRA, 2018). As alterações dentárias estão limitadas aos dentes permanentes. Assim, como as ocorrências bucais originam alterações somente na estrutura dental, o tratamento passa a ser estético, além da importância de uma profilaxia realizada pelo cirurgião-dentista para controle do biofilme. Logo, elementos dentários afetados podem ser restaurados utilizando materiais adesivos nas estruturas dentais que apresentam hipoplasia ou receber um tratamento de reabilitação protética (CABRAL, 2020).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação das manifestações odontológicas da sífilis em crianças, abrangendo suas características e tratamento. Buscará com isso aprestar as manifestações odontológicas associadas a doença sífilis, com foco nas alterações morfológicas desencadeadas nos elementos dentários e suas formas de tratamento.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os artigos buscados para elaboração dessa revisão foram pesquisados nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo, abrangendo trabalhos na língua portuguesa e inglesa. Os descritores utilizados para filtragem da pesquisa foram: Sífilis congênita (Congenital syphilis), Dentes de Hutchinson (Hutchinson teeth) e Malformações Dentais (Dental malformations). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que detalhassem a associação da sífilis com os dentes de Hutchinson e os molares de Fournier, publicados a partir de 2015.

DESENVOLVIMENTO

A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmissível, causada pela subespécie da bactéria *Treponema pallidum*, podendo apresentar-se por origem adquirida, ou seja, através de relações sexuais desprotegidas, ou congênita. A sífilis congênita possui transmissão vertical, a qual ocorre quando a mãe infectada, durante a gestação, transmite a doença ao bebê (FERRAZ, 2021).

Inegavelmente, os conhecimentos em embriologia evidenciam que, durante o período embrionário (4ª a 8ª semana de gestação), inicia-se a formação das principais estruturas do embrião, tornando-o susceptível a agentes causadores de inúmeras malformações congênicas. Desse modo, quando a bactéria causadora da sífilis penetra a placenta e promove sua infecção, o feto pode desenvolver possíveis anormalidades características da doença, como, por exemplo, a hidrocefalia, meningite, retardo mental, atresia maxilar e a tríade de Hutchinson - que engloba surdez sensorineural, queratite intersticial e deformidades dentárias (LUZ, et al, 2022).

Diante deste cenário, no que se trata às disfunções dentárias, especificamente, existem manifestações clínicas, em odontologia, associadas à doença sífilis, como os dentes de Hutchinson e os molares de Fournier - também denominados “dentes em formato de amora”. Esses distúrbios, normalmente de origem congênita, acometem os incisivos centrais maxilares e os primeiros molares mandibulares. Isso ocorre devido à inserção das bactérias de tipo *Treponema pallidum* às células que formam o esmalte dentário (CONSOLARO, et al, 2017).

Os dentes de Hutchinson, comumente encontrados nos incisivos centrais maxilares, são menores que o considerado normal. Suas coroas possuem maior estreitamento com formato de “chave de fendas” devido à convergência de suas faces proximais até borda incisal. Ademais, a dentina desses dentes é facilmente exposta, pois o esmalte sofre significativa abrasão como consequência deste distúrbio (GONÇALVES, et al, 2020). Por outro lado, os molares de Fournier são referidos como dentes menores, que se desenvolvem a partir de um dente maior. Tais dentes se manifestam com crescimento e formato da coroa irregulares, cúspides com malformação, hipoplasia do esmalte (que ocorre devido ao desenvolvimento inadequado do tecido) e pela presença de vários e pequenos tubérculos em sua superfície oclusal, o que infere a aparência de amora ao dente (GONÇALVES, et al, 2020).

O primeiro passo para a diminuição dessas manifestações dentárias consiste no tratamento precoce da sífilis em gestantes, reduzindo o surgimento de irregularidades na formação dos dentes. Dessa maneira, é imprescindível ter conhecimento que tratar a sífilis em seu estado tardio pode levar à transmissão da sífilis ao feto, promovendo, possivelmente, sérios riscos a sua saúde, como os apontados anteriormente (CONSOLARO, et al, 2017).

Outrossim, de acordo com um boletim epidemiológico da sífilis em 2019, na América Latina e Caribe, estima-se que nasçam entre 166.000 e 344.000 crianças com sífilis congênita anualmente, sendo irremediável a adoção de métodos de prevenção e tratamento, consistindo, respectivamente, na relação sexual devidamente protegida e na prescrição medicamentosa realizada por um médico, a qual consiste, normalmente, na utilização da Benzilpenicilina Benzatina (RAMCHANDANI, et al, 2023).

Em casos nos quais as más-formações dentárias foram desencadeadas pela sífilis, o cirurgião-dentista deve planejar as melhores opções de tratamento possíveis. As manifestações bucais da sífilis congênita são apenas nos dentes; desta forma, o tratamento é estético. Com isso, os procedimentos realizados envolvem: profilaxia, instrução de higiene oral correta e controle do biofilme. Para casos com ausência de severidade, considerados leves ou moderados, materiais adesivos para a restauração do elemento dentário são indicados. Já para casos graves, avaliando a severidade do caso, realiza-se a reabilitação protética do paciente. É válido ressaltar que todas essas anormalidades acometem apenas dentes permanentes, pois a infecção transplacentária ocorre quando os decíduos já se formaram. Assim, o surgimento dessa anomalia ocorre, geralmente, entre 5-7 anos de vida (KALININ, et al, 2016).

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo realizado, valida-se, portanto, a relação entre as más-formações dentárias e a sífilis congênita, capaz de provocar alterações estruturais e morfológicas nos dentes. Desta forma, nota-se a importância de investir em conhecimento acerca da sífilis e suas consequências, de modo a possibilitar a prevenção e controle da doença. Isto posto, dentre as opções de tratamento, em odontologia, adota-se as restaurações do elemento dentário e/ou as reabilitações orais protéticas, sendo necessário avaliar o caso de cada paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, C.; VALENÇA, J. Perfil epidemiológico da sífilis e o papel do Dentista. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8 2020.

CONSOLARO, A.B; ALMEIDA, B. Incisivos de Hutchinson e molares de Moon: o diagnóstico preciso para restaurar a forma e a função. **Journal of Clinical Dentistry and Research**, v. 14, n. 2, p. 14-21, 2017.

FERRAZ, B.M. **Alteração De Morfologia Dentária Devido A Doença Congênita**. Universidade são Francisco – curso de odontologia Bragança Paulista. 2021.

GONÇALVES, M; OSÓRIO, R. **Dentes de Hutchinson e Molar de Mulberry**. Faculdade de Medicina Dentária - Universidade do Porto. 2020.

KALININ, Y.; NETO, A. P.; PASSARELLI, D. H. C. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Odonto**, v. 23, n. 45, p. 65-76, 2016.

LUZ, S.C.A; SCHOSSLER, D.R.C. **Embriologia Geral – Da Primeira À Quarta Semana De Desenvolvimento**. Centro De Ciências Da Saúde - Departamento de morfologia. 2022.

RAMCHANDANI, M. S.; CANNON, C. A.; MARRA, C. M. **Syphilis: A Modern Resurgence**. Dis. Clin. North Am., v. 37, n. 2, p. 195-222, jun. 2023.

SOUZA, B. C. Manifestações clínicas orais da sífilis. **RFO**, Passo Fundo, v. 22, n. 1, p. 82- 85, jan/abr. 2017.
TEIXEIRA, F. M. **Sífilis: manifestações orais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Porto.

Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência

RESUMO EXPANDIDO

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NA EXECUÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER: UMA REVISÃO NARRATIVA

Juliana Naara Lacerda Lemos

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laura Cristina Moraes Vilela

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isabel Emile de Assis Santos

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof.^a Esp. Camila Cristina Daluia Calegari

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Protocolo de Manchester; Conhecimento; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Classificação de Risco de Manchester (SMCR) foi desenvolvido por enfermeiros e médicos no Reino Unido como estratégia para identificar riscos com base nas necessidades dos pacientes do pronto-socorro, admitidos na unidade de pronto atendimento devem receber atendimento prioritário. Portanto, esse protocolo tem como objetivo a solicitação de atendimento de urgência, priorizando pacientes com condições clínicas de maior risco (ANZILIERO et al., 2016).

A utilização de um sistema de triagem, conhecido nacionalmente como classificação de risco, é importante para priorizar os pacientes com maior gravidade e proteger a segurança dos pacientes atendidos no pronto-socorro. Dentre vários sistemas de CR reconhecidos, o Sistema de Triagem de Manchester (STM) é amplamente difundido internacionalmente, adotado por instituições brasileiras e amplamente utilizado em países europeus, direcionando a melhor assistência clínica aos pacientes com necessidades mais urgentes, garantindo que os recursos sejam utilizados para reduzir efetivamente viés subjetivo no processo de tomada de decisão clínica do enfermeiro (SANTOS et al.; 2021).

No entanto, apesar dos contínuos avanços tecnológicos e científicos na profissão de cuidados agudos e de emergência, permanecem falhas significativas nas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no dia-a-dia dos cuidados ao lidar com classificação de triagem de risco (AACR).

Vale ressaltar que a identificação dessas barreiras certamente contribuirá para melhorias necessárias nos serviços (OLIVEIRA et al., 2022)

PROBLEMATIZAÇÃO

O profissional enfermeiro tem conhecimento na execução do protocolo de Manchester? Quais são suas dificuldades em sua aplicação?

OBJETIVO

Investigar o conhecimento do profissional enfermeiro sobre o protocolo de Manchester, bem como sua implementação na prática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva e narrativa, com o objetivo de identificar o conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre a aplicação do protocolo de Manchester e suas dificuldades. Este estudo utilizará os seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão adotados são as publicações no período de 2014 a 2024, escritas em português, inglês e espanhol, que abordem aspectos relacionados aos enfermeiros e ao protocolo de Manchester, excluindo a seleção de artigos de caráter metodológico e todos os artigos com duplicidade ou incompletos.

DESENVOLVIMENTO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO SEGUNDO O PROTOCOLO DE MANCHESTER

O enfermeiro interpreta os sinais apresentados pelo paciente sob uma perspectiva ampla, considerando cuidadosamente os aspectos psicológicos, interpessoais, de comunicação e físicos para que nenhuma informação seja esquecida, e para verificar a credibilidade da informação clínica. Nesse sentido, o trabalho de classificação de risco do enfermeiro também é influenciado pelos aspectos sociais e pelo contexto de vida em que os usuários se encontram. Portanto, os enfermeiros utilizam a avaliação visual para classificar com base na aparência física e na forma como o paciente descreve seus sinais e sintomas, a fim de obter um diagnóstico preciso e realizar a classificação de forma correta (FROTA et al., 2021).

CLASSIFICAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A categoria mais crítica é o atendimento imediato, indicado pela cor vermelha, com um tempo máximo de espera de 0 minutos. Em seguida, há o atendimento muito urgente, identificado pela cor laranja, com um tempo máximo de espera de 10 minutos. A categoria de urgência, marcada pela cor amarela, tem um tempo máximo de espera de 50 minutos. Para situações menos urgentes, como o atendimento pouco urgente, representado pela cor verde, o tempo máximo de espera é de 120 minutos. Por fim, para casos não urgentes, indicados pela cor azul, o tempo máximo de espera é de 240 minutos. Este é o sistema de classificação utilizado, seguindo um protocolo definido para garantir uma gestão eficiente do atendimento (BRAMATTI; FERREIRA; SILVA, 2021).

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Este protocolo auxilia e define o fluxo do paciente, proporcionando segurança e suporte ao enfermeiro avaliador. A classificação de risco (CR) é exclusiva do enfermeiro, mas o apoio vem de todos os profissionais da equipe. A recepção é responsável por proporcionar o acolhimento inicial, explicar a CR aos pacientes e muitas vezes é pressionada pelos usuários pela demora no atendimento. Os enfermeiros necessitam frequentemente de reclassificação devido aos questionamentos frequentes da equipe médica, que contestam a classificação, principalmente pelas divergências nas queixas dos pacientes (SALES et al., 2022).

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SISTEMAS DE TRIAGEM

No Brasil, um sistema de triagem foi originalmente recomendado no Regulamento da Política Nacional de Atendimento de Urgência GM 2048, de 2002. Desta vez, a palavra “triagem” foi substituída por “classificação de risco”, visando melhorar a priorização do atendimento e não o diagnóstico clínico. Essa mudança foi reforçada pela Política Nacional de Humanização (PNH) de 2004 do Ministério da Saúde. Nessa abordagem, o acolhimento é realizado por enfermeiros treinados de acordo com protocolos estabelecidos internacionalmente (CHABUDÉ; CÉSAR; SANTANA., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar o estado atual do conhecimento geral dos profissionais de enfermagem em relação ao Protocolo de Manchester. A avaliação desses níveis de conhecimento detectou lacunas existentes entre a teoria do protocolo e sua aplicação prática, contribuindo para uma compreensão ampla das áreas que podem requerer maior ênfase na formação e educação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ANZILIERO, F. et al. Sistema Manchester: tempo empregado na classificação de risco e prioridade para atendimento em uma emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, p. 23, 2017.
- 2- BRAMATTI, R.; FERREIRA, O.; SILVA, R. O papel do enfermeiro na classificação de risco na urgência e emergência baseado no protocolo de Manchester. **Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, v. 21, p. 37 - 56, 2021.
- 3- CHABUDÉ, T. G.; CÉSAR, G. C.; SANTANA, C. J. Acolhimento e Classificação de Risco em Unidade de Urgência: Relato de Experiência da Implantação do Sistema de Triagem de Manchester. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, p. 121–125, 2019.

- 4- FROTA, C. A. et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na realização da classificação de risco no serviço de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, p. e5498, 2021.
- 5- OLIVEIRA, V. I. G. de et al. Sistema de Triagem de Manchester: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na classificação de risco. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 1, p. 39, 2022.
- 6- SANTOS DE JESUS, A. et al. Manchester triage system: assessment in an emergency hospital service. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20201361, 2021.
- 7- SALES, A. P. de et al. A Importância do Acolhimento com o Sistema de Manchester no Serviço de Urgência e Emergência. **Revista Feridas**, v. 10, p. 2095–2102, 2022.

Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência

RESUMO EXPANDIDO

**DESAFIOS COTIDIANOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO DIANTE DA
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE INTRA HOSPITALAR:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Isabel Emile de Assis Santos
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Juliana Naara Lacerda Lemos
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Laura Cristina Moraes Vilela
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Letícia Maria de Souza
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Paula Cristina do Nascimento
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Prof.^a Esp. Camila Cristina Daluia Calegari
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória; Dificuldades; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que ocorram aproximadamente 200 mil paradas cardiorrespiratória (PCR) a cada ano, a metade delas em ambiente hospitalar, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Devido à sua alta incidência, morbidade e mortalidade, este evento é considerado um dos principais desafios de saúde pública em todo o mundo (BRAGA et al., 2018).

Os estudos apontam problemas estruturais como a falta de recursos, fatores como insuficiência de recursos humanos, insumos hospitalares e deficiências estruturais físicas afetando a organização e o comprometimento com o desenvolvimento hospitalar e as atividades em ambientes de cuidados, desenvolver o trabalho em equipe nos serviços hospitalares é um desafio para os enfermeiros. A situação atual de morbidade e mortalidade emergencial no Brasil afeta a superlotação e a necessidade contínua de cuidados, levando a um excesso de lotação, carga de trabalho, capacidade de leitos e, portanto, a qualidade do atendimento prestado (FILHO, PEREIRA et al., 2019).

A sistematização e o conhecimento prévio por parte dos enfermeiros na identificação de um paciente evoluindo para uma parada cardiorrespiratória, através de monitorização contínua e de uma equipe de resposta rápida poderia potencialmente prevenir este quadro e atenuar as barreiras culturais, portanto este monitoramento do paciente torna-se um fator essencial. Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha papel importante na identificação dos sinais e sintomas da PCR precursora e nos cuidados pós-RCP como a manutenção dos níveis pressóricos, hipotermia, redução do estresse metabólico e avaliação de morte encefálica. A atitude e o comportamento do enfermeiro influenciam a rapidez, a tomada de decisão e o nível de cuidado prestado por muitos membros da equipe (PINHEIRO; JUNIOR; PINHEIRO, 2018).

Enfermeiros encontram dificuldades em reconhecer uma parada cardiorrespiratória (PCR) e em identificar as situações nas quais devem iniciar a ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Além disso, enfrentam desafios para garantir a profundidade e a frequência correta das compressões torácicas, assim como para realizar as ventilações com frequência adequada em pacientes com vias aéreas avançadas (ANDRADE et al., 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são os obstáculos enfrentados pelo enfermeiro ao implementar o protocolo de suporte avançado de vida em cardiologia (SAVC), considerando o seu conhecimento prévio sobre o assunto?

OBJETIVO

Investigar as dificuldades diárias enfrentadas pelos enfermeiros diante de episódios de parada cardiorrespiratória em ambiente intra-hospitalar.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa abordando os desafios identificados por enfermeiros diante da parada cardiorrespiratória em ambiente intra-hospitalar e a assistência de enfermagem afim de prestar uma assistência adequada diante deste cenário, nesta investigação foram abordados os artigos da base de dados do Google Acadêmico, SciELO, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Minha Biblioteca. Os critérios de inclusão diante dessa revisão abrangente, foram os artigos originais em português e inglês, traduzidos, publicados no período de 2016 a 2024, excluídos trabalhos e estudos de natureza metodológica, conteúdo duplicado e/ou incompleto.

DESENVOLVIMENTO

A parada cardiorrespiratória (PCR) ocorre quando há uma alteração na mecânica do coração, ocasionando a interrupção das funções do sistema cardíaco e respiratório, isso acontece quando há privação de oxigênio nos tecidos, que pode ocorrer de forma repentina ou devido a progressão de um quadro clínico de um paciente com doença grave. A PCR pode ser identificada pela ausência do pulso central (carotídeo e femoral) ou periférico (radial e braquial e de movimentos respiratórios (apneia), ou respiração agônica, e o estado de inconsciência (CLAUDIANO et al., 2020).

As diretrizes de ações para a realização de Reanimação cardiopulmonar (RCP) em todos os ambientes hospitalares são estabelecidas a cada 5 anos pela American Heart Association (AHA). São diretrizes elaboradas em congressos técnicos que reúnem as maiores autoridades em cardiologia e emergência de todo o mundo. A AHA é uma entidade sem fins lucrativos que recolhe coleta, organiza e atualiza os procedimentos adotados com informações globalmente, padronizando as técnicas que são utilizadas para facilitar sua execução. Ao reconhecer a parada cardiorrespiratória (PCR), uma sequência de ações é seguida, incluindo compressões torácicas, abertura e permeabilidade das vias aéreas (CAB), a aplicação de ventilação artificial e o uso do desfibrilador enquanto aguarda a chegada do suporte avançado de vida. (FACUNDO, 2022).

O enfermeiro tem a função de liderar a equipe além dessa tarefa ele também desempenha uma série de funções importantes, incluindo compressões torácicas, monitoramento de pacientes, uso de desfibriladores, controle de sinais vitais, administração de medicamentos conforme prescrição médica, verificação e preparo de equipamentos padrão do carrinho, preparação para auxiliar o médico no procedimento de intubação endotraqueal, avaliação do funcionamento dos equipamentos, registro de informações relevantes e comunicação e supervisão da unidade. Para realizar todas essas tarefas de forma eficaz, o enfermeiro deve ter conhecimento especializado em urgência e emergência (PEREIRA et al., 2016).

A eficácia no atendimento à PCR requer uma equipe multidisciplinar com diversas formações e habilidades específicas. A interação entre os membros é crucial, com cada um desempenhando seu papel de forma eficiente, pois o sucesso do atendimento depende do conjunto de procedimentos realizados por cada profissional. É essencial que a equipe atue de maneira coordenada e harmoniosa, apoiada por automatização, infraestrutura adequada e treinamento contínuo. Todos devem estar cientes das etapas do atendimento para garantir a recuperação do paciente (SILVA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar os desafios que os enfermeiros enfrentam durante o protocolo de parada cardiorrespiratória a fim de também explorar as estratégias de enfrentamento adotadas pelos enfermeiros para lidar com esses problemas, como o apoio da equipe multidisciplinar, o uso de protocolos institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRAGA, R. M. N. et al. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde**, vol 16 n 56, pp. 101–107, 2018.
- 2 - CLAUDIANO, M. dos S. et al. Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em relação à parada cardiorrespiratória. **Nursing** (São Paulo), 2020, vol 23 n 260, pp. 3501–3505, 2020.

- 3- ANDRADE, L. S. et al. Perfil do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar / Profile of the Nurse in Front of a Cardiorespiratory Stop in the Intrahospital Environment. **Brazilian Journal of Health Review**, vol 4 n 3, pp. 14305–14316, 2021
- 4- FACUNDO, D. A. de F. Importância do enfermeiro frente a uma ressuscitação cardiopulmonar em ambiente intra-hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, vol 8 n 12, pp. 58–68, 2022.
- 5- PEREIRA, L. et al. Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, vol 3 n 1, pp. 2358–7490, 2016.
- 6-PEREIRA-FILHO, J. et al. Dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, vol 26 n 3, pp. 72-77, 2019
- 7-PINHEIRO, D. B. S.; JÚNIOR, E. B. S.; PINHEIRO, L. S. B. Parada cardiorrespiratória: vigilância, prevenção e cuidados após PCR. **Revista Online de Pesquisa**, vol 10 n 2, pp. 577-584, 2019.
- 8-SILVA, MARIANA PEREIRA BARBOSA et al. "A equipe multiprofissional frente ao paciente vítima de parada cardiorrespiratória." **Research, Society and Development**, vol. 9, no. 11, pp. e3119119761-e3119119761, 2020.

Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência

RESUMO EXPANDIDO

PROTOCOLO DE ENFERMAGEM FRENTE A SUSPEITA DE SEPSE

Camila Dos Santos Cruz

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Camilly Gifani Cruz

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kaliana da Silva Pereira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ludimilla Martins Soares

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Nathalia Fraga Rezende

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Rulio Glecias Marçal da Silva

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Sepsis; Protocolo; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Sepsis ou sépsis é uma resposta inflamatória sistêmica desencadeada por uma infecção invasiva séria e devastadora causada por micro-organismos vivos. Trata-se de uma condição complexa e potencialmente grave que pode levar a falência múltipla dos órgãos mediante a queda da pressão arterial, hipóxia, e disfunções cardiovasculares (VIANA; MACHADO; SOUZA, 2017).

Estima-se que anualmente cerca de 11 milhões de pessoas no mundo morrem devido a algum quadro ligado a sepsis, no Brasil durante esse período são diagnosticados cerca de 400 mil casos, onde 60% vão a óbito, totalizando aproximadamente 240 mil mortes, dentre estas, 8 mil sendo crianças, representando um percentual de 19% (BRASIL, 2023).

Por conseguinte, é imprescindível a adoção de medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento efetivo, sendo prioritário que o papel principal da equipe de enfermagem seja pela capacitação e pleno conhecimento de todo o processo de designação da septicemia, permitindo realizar rápidas intervenções que garantam o sucesso no tratamento contra sepsis e diminuam as mortes (LIMA et al., 2020).

PROBLEMATIZAÇÃO

O reconhecimento tardio da sepsis e, conseqüentemente a demora na abordagem terapêutica pode agravar o quadro clínico e resultar em maiores danos aos pacientes e gastos com recursos. Percebendo isso, indagam-se quais as ações do enfermeiro frente ao protocolo de sepsis?

OBJETIVOS

Apresentar o papel do enfermeiro na identificação da sepsis e frente ao protocolo da sepsis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da bibliográfica, do tipo descritivo para fins de atualização. Para a construção deste resumo foram feitas pesquisas nos bancos de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) envolvendo artigos científicos e na internet em busca de legislações. Foram incluídas publicações entre os anos de 2018 a 2023, no idioma português e de livre acesso. Os estudos que não abordassem sobre a temática e os estudos incompletos foram excluídos. Os descritores utilizados foram: Sepsis, Protocolo, Enfermagem. Inicialmente 69 foram encontrados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 5 estudos foram selecionados para a construção deste estudo.

DESENVOLVIMENTO

Desde 2016, a Society of Critical Care Medicine (SCCM) e a European Society of Intensive Care Medicine (ESICM) deixou de utilizar os critérios da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) para sepse e passou a definir sepse como uma disfunção orgânica ameaçadora a vida e com uma resposta desregulada do hospedeiro sob uma infecção. Definiu que o Choque Séptico é secundário a sepse, onde ocorre uma anormalidade circulatória e metabólica grave, com aumento do risco de mortalidade. As duas entidades aboliram o termo sepse grave e passou a utilizar dois novos escores para classificação da sepse e choque séptico, o Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment (SOFA) e Sequential [Sepsis-related] Organ Failure Assessment (qSOFA). O qSOFA para triagem clínica em emergência ou beira leito, em que se avalia critérios clínicos como: frequência respiratória, alteração do nível de consciência ou pressão arterial sistólica e, considerado positivo quando o paciente apresenta pelos menos 2 desses critérios. Já o SOFA, padrão ouro, utilizado apenas para caracterização, onde pelo menos dois sistemas precisam estar alterados e, pelo menos um, confirmado laboratorialmente (VIANA; MACHADO; SOUZA, 2017).

Grande parte dos hospitais Brasileiros seguem o protocolo do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) o qual aderiu as novas nomenclaturas (sepse e choque séptico) mas optou por não modificar os critérios de SIRS para diagnóstico de sepse, baseado no fato de que os novos conceitos (SOFA e qSOFA) são muito limitados para definir presença de disfunção orgânica e irão necessitar de mais exames laboratoriais, não se mostrando efetivo para países em desenvolvimento como Brasil, visto que, tenta-se reconhecer e tratar precocemente pacientes fundamentado mais no quadro clínico de sepse (CRISTYAN; NUNES, 2019).

Diante o exposto seguindo as recomendações do protocolo do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) as condutas da enfermagem são: reconhecer sinais de sepse, com início em foco infeccioso suspeito, mais a presença de um dos critérios de SIRS (temperatura > 38°C ou < 36°C, frequência cardíaca > 90/minuto, frequência respiratória > 20/minutos (ou pressão parcial de dióxido de carbono $PaCO_2$ < 32 mmHg) e leucograma com > 12.000) e/ ou um critério de disfunção orgânica (hipoxemia, rebaixamento do nível de consciência, hipotensão, diminuição do débito urinário, acidose metabólica, coagulopatia, entre outros). Em caso de pacientes com suspeita de sepse, o enfermeiro deve abrir o protocolo e comunicar à equipe médica para avaliação imediata, após a avaliação médica e dando continuidade ao protocolo, deve-se: coletar exames laboratoriais do KIT SEPSE (hemograma, creatinina, bilirrubina e coagulograma) e de lactato (arterial ou venoso), coletar hemoculturas e culturas de sítios pertinentes antes de iniciar o antibiótico, administrar antimicrobiano prescrito imediatamente, administrar ressuscitação volêmica prescrita em caso de sinais de hipoperfusão (30ml/kg de cristalóide), administrar vasopressores prescritos em caso de sinais de hipotensão grave ou refratária a volume para manter a pressão arterial média em torno de 65 mmHg, realizar nova coleta de lactato (se lactato inicial > 2 mmol/L) (ILAS, 2022).

CONCLUSÃO

A partir do que foi abordado, concluímos que a equipe de enfermagem apresenta um papel essencial no diagnóstico precoce da sepse, visto que, são os mesmos que dão início ao protocolo identificando os principais sinais e sintomas, por esse motivo se torna primordial o conhecimento das condutas a serem realizadas, para que a equipe de enfermagem consiga evitar a progressão da doença e garantir uma intervenção segura, correta e direcionada, diminuindo as taxas de óbitos e assegurando um cuidado humanizado e de qualidade aos pacientes com sepses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Dia Mundial da Sepse**: Brasil tem alta taxa de mortalidade por sepse entre os países em desenvolvimento: Diagnóstico acertado e início do tratamento na primeira hora são fundamentais. [S.l.]: Ministério da Saúde, 13 Set, 2023.

COSTA, L. J. C.; MORAES, F. I. M.; dos SANTOS, T. N.; SILVA, C. S.; MELCHIOR, L. M. R.; SOUSA, T. V. Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte. **Revista**, 2020, Vol 9, Pág 255.

CHISTYAN S.O.S., NUNES P.C. Sepse3: Definições, Aplicabilidade, Vantagens e Desvantagens. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, 2019, Vol 1, Pág 193 –200.

CLÍNICO, P. INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf>.

VIANA, R. A. P. P; MACHADO, F. R ; SOUZA, J. L. A. **Sepse**: Um problema de saúde pública: A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. 3. ed. São Paulo: COREN-SP, 2020.

Área Temática: AT21- Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hiago Francisco Jurandi da Silva Vieira

Estudante na Faculdade Morgana Potrich –
Mineiros/GO

Isadora Rodrigues de Oliveira

Estudante na Faculdade Morgana Potrich –
Mineiros/GO

Jhennyfer Lataliza Lopes

Estudante na Faculdade Morgana Potrich –
Mineiros/GO

Maria Eduarda Nascimento Ramos

Estudante na Faculdade Morgana Potrich –
Mineiros/GO

Neidemar Maria Costa

Estudante na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes

Docente da Faculdade Morgana Potrich –
Mineiros/GO

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Diagnóstico, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo gradativo fatal, pode se apresentar a partir de diversos sinais e sintomas, tendo como fatores de risco doenças infecciosas, hidrocefalia, predisposição genética, estresse, baixa reserva cognitiva e depressão. Pode evoluir com demência, sendo a forma mais frequente que acomete idosos em casos mais graves da doença, ocorrendo diminuição da função cerebral, o que causa alteração do comportamento, falha da memória, pensamento e confusão mental (DA SILVA, et al., 2023)

É considerada a patologia neurodegenerativa com maior prevalência, atingindo em média 21 milhões de pessoas no mundo. Estudos mostram que o número de óbitos pelos pacientes acometidos por Alzheimer aumentou mais de 140% em comparação com outras doenças como AVC e HIV nos Estados Unidos (EUA) entre os anos de 2000 e 2018, tendendo a crescer mais (SOUZA; MONTEIRO; GONÇALVES, 2022).

PROBLEMATIZAÇÃO

De qual forma os tratamentos não farmacológicos e farmacológicos para a Doença de Alzheimer são positivos na redução da progressão da doença?

OBJETIVOS

Investigar e analisar o panorama atual da pesquisa sobre a doença de Alzheimer, no período de 2020 a 2023, com foco nos aspectos relacionados à sua patogênese, diagnóstico, tratamento e impacto social, a fim de fornecer uma síntese atualizada do conhecimento científico sobre essa doença neurodegenerativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura sobre doença de Alzheimer. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados de 2020 a 2023, publicados em língua portuguesa nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. E, os critérios de exclusão foram trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2020, sem abordar a temática da doença.

Foram utilizados os descritores em ciência da saúde padronizados pela BIREME (decs): Doença de Alzheimer; Doença Degenerativa; Doença Crônica

DESENVOLVIMENTO

Considerações Gerais da Doença de Alzheimer

A DA é caracterizada por ser uma doença neurodegenerativa progressiva, sendo a principal causa de acometimento cognitivo ou demência nos indivíduos acima de 65 anos. Morfologicamente, causa uma atrofia

cortical, com morte de neurônios e aumento do tamanho dos ventrículos e sulcos cerebrais, principalmente em áreas hipocâmpais e corticais, áreas em que há o processamento de informações, aprendizado, regulação do comportamento emocional e consolidação da memória. Devido isso, há um prejuízo motor, cognitivo e também, sintomas psiquiátricos envolvidos nos indivíduos acometidos pela doença, cursando com agressividade e transtornos de ansiedade (DA SILVA, et al., 2023).

A DA tem prevalência de 5% nos indivíduos acima de 65 anos e de 30% naqueles com mais de 85 anos. Apenas 5% desses, possuem sintomas antes da faixa etária de 65 anos, denominando de início precoce. Essa doença é a sexta causa de morte nos EUA e a única dentre as outras doenças que vem aumentando gradativamente com o passar dos anos. Estudos relatam que a expectativa de vida de um portador de doença de Alzheimer, após iniciar os sintomas, é de 10 a 12 anos. Os fatores de risco que auxiliam no diagnóstico para a doença de Alzheimer, são divididos entre modificáveis e não modificáveis (MATTOS, KOVÁCS, 2020).

Dentre os fatores modificáveis estão: fatores vasculares como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, síndrome metabólica e obesidade, tabagismo. Também, baixa atividade física, depressão, isolamento social, perda auditiva, baixa reserva cognitiva, lesão cerebral traumática grave e outros (MOREIRA; MOREIRA, 2020).

Quadro clínico da Doença de Alzheimer

A DA é dividida em algumas fases, as quais são: fases leve, moderada e grave (SANTOS, et al., 2020). Na fase leve o paciente possui apenas esquecimentos leves, mas ainda sociável e em alerta. Os sintomas mais comuns nessa etapa são perda de memória, confusão mental, mudanças na personalidade, dificuldade no cotidiano, desorientação espacial e alterações na capacidade de julgamento (MACHADO; CARVALHO; DA ROCHA SOBRINHO, 2020).

Na fase moderada a doença já evolui para dificuldades de reconhecimento dos indivíduos, de proferir o que é falado, designar objetos e de executar tarefas motoras, de entendimento do que é ouvido, afetando em como vestir, tomar banho e alimentar. Na fase grave da doença, os acometidos já se tornam totalmente dependentes, apresentando comprometimento das funções cognitivas, já não reconhece ninguém e nem a si mesmo, dificuldade de falar e andar. Ocorre incontinência, evoluindo para um quadro em que o paciente se torna acamado e com alto comprometimento verbal. E, por fim, o óbito em razão das complicações como pneumonia, embolia pulmonar e septicemia (MACHADO; CARVALHO; DA ROCHA SOBRINHO, 2020).

Diagnóstico e tratamento da Doença de Alzheimer

O diagnóstico da doença é feito a partir da anamnese mais exame físico e exames complementares de imagem. Os sintomas de comprometimento cognitivo leve e demência já podem levar ao diagnóstico, além de modificações na ressonância magnética e biomarcadores que podem apontar modificações fisiopatológicas da DA (MOREIRA; MOREIRA, 2020).

Os exames de imagem como tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RMN) tem o intuito de afastar outras causas. A TC pode ser utilizada para afastar causas reversíveis e secundárias de demência como tumores, hematomas subdurais e hidrocefalia com a pressão normal. Porém, o exame de escolha é a RMN devido seu melhor detalhamento anatômico, podendo demonstrar atrofia hipocâmpal, especialmente no córtex entorrinal, local em que há modificações neuropatológicas mais precoces (MOREIRA; MOREIRA, 2020).

Dentre os tratamentos farmacológicos mais utilizados estão os inibidores da colinesterase, com intuito de elevar a disponibilidade da acetilcolina, inibindo suas enzimas acetil, catalíticas e butirilcolinesterase. Exemplos deste: Donepezila, Rivastigmina e Galantamina, sendo o primeiro a primeira linha para melhorar ou reduzir a velocidade da perda de memória causada pela doença. Essa medicação atua inibindo duas enzimas que deterioram a acetilcolina que são a acetilcolinesterase e a butirilcolinesterase, o que consequentemente, causa acúmulo de acetilcolina no cérebro (SOUZA, et al., 2021).

Além dessas medicações, como alternativa terapêutica a memantina é antagonista não competitivo que tem afinidade aos receptores N-metil D-Aspartato e receptores glutamatérgicos. Tem como objetivo bloquear estes receptores e reduzir a excitotoxicidade do glutamato, melhorando a função cognitiva e os comportamentos do paciente (SOUZA, et al., 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a DA por ser incurável e estar aumentando progressivamente sua prevalência na população, há a necessidade de seu melhor entendimento e estudos que colaborem na detecção precoce da doença e início do tratamento imediato, a fim de minimizar seus danos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Manuelle Rodrigues et al. Doença de alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 164-191, 2023.

MACHADO, Annelisa Pimentel Rezende; CARVALHO, Izabella Oliveira; DA ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício. Neuroinflamação na doença de Alzheimer. **Revista brasileira militar de ciências**, v. 6, n. 14, 2020.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, v. 31, 2020.

MOREIRA, Marcos; MOREIRA, Shirlene Vianna. O espectro clínico e laboratorial da doença de Alzheimer: uma perspectiva neurológica. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 83-110, 2020.

SANTOS, Karina Ribeiro Santana et al. Aspectos característicos da neuropatia no portador da doença de Alzheimer. 2020.

SOUZA, Elizabeth Scatolino de et al. Doença de Alzheimer: abordagem sobre a Fisiopatologia. 2021.

SOUZA, Érica Renata de; MONTEIRO, Marko; GONÇALVES, Flora Rodrigues. Doença de Alzheimer, gênero e saúde: reflexões sobre o lugar da diferença na produção neurocientífica. **Saúde e Sociedade**, v. 31, 2022.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA OSTEOMIELOTE

Joel Leonardo Procopio Duarte

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Clara Calixto Franco

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Anna Victoria Macedo de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Emmily Gomes Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laura Rodrigues Parreira Braga

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mariana Silva Resende

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Osteomielite; Osteonecrose; Fraturas Ósseas.

INTRODUÇÃO

A osteomielite é considerada um processo inflamatório de origem infecciosa que acomete o osso, causando uma destruição progressiva deste e da cavidade medular. A etiologia da doença é composta por fraturas expostas ou grandes procedimentos de reconstrução ortopédica (MUNER; DE MORAIS; DE OLIVEIRA, 2022). Além disso, a doença pode evoluir e afetar outras estruturas ósseas como o córtex, periósteo, endósteo e canais vasculares, podendo ter caráter agudo ou crônico. Os principais agentes responsáveis pela infecção são bactérias, fungos e implantes metálicos (VIANA, et al., 2023).

Mesmo que seja uma doença com percentual baixo de mortalidade, continua sendo relevante devido à dificuldade terapêutica e as possíveis consequências como a necrose óssea (MUNER; DE MORAIS; DE OLIVEIRA, 2022).

A infecção pode causar sintomas como dor, retardo da consolidação óssea, limitação física, edema, eritema e presença de abscesso, podendo ocorrer de forma sistêmica causando febre. Seu diagnóstico é feito a partir da história clínica do paciente e do exame físico, devendo ser investigado o histórico traumatológico, procedimentos cirúrgicos, fraturas e infecções. O manejo da doença requer medidas higiênicas, cuidados com a ferida, antibioticoterapia e em alguns casos, manejo cirúrgico (MUNER; DE MORAIS; DE OLIVEIRA, 2022).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as possíveis medidas que previnem a cronicidade da doença? E quais exames complementares podem ser utilizados para melhorar seu diagnóstico precoce?

OBJETIVOS

Objetiva-se discutir sobre a realidade da osteomielite, correlacionando com seu quadro clínico, diagnóstico e tratamento precoce.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de Revisão de Literatura sobre a osteomielite. Foram utilizados artigos escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2020 e 2024 na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, utilizando os descritores em ciência da saúde (decs) padronizados pela BIREME: Osteomielite; Osteonecrose; Fraturas Ósseas.

DESENVOLVIMENTO

A osteomielite é uma doença inflamatória óssea que pode ser subdividida em aguda e crônica, dependendo do tempo de evolução da doença (NOGUEIRA, et al., 2022). De modo geral, pode ocorrer devido infecção local por contiguidade em tecidos moles adjacentes por trauma e cirurgia ortopédica, principalmente relacionadas a colocação de próteses. Por inoculação direta, devido disseminação a partir de fraturas expostas, mordedura de animais ou perfurações diretas. E, por disseminação hematogênica, sendo mais comum em crianças, acometendo ossos longos e idosos nos corpos vertebrais (GOMES; FERREIRA, 2024). Estudos comprovaram associação à iatrogenia no atendimento, como contaminação cirúrgica devido à falta de biossegurança. De forma geral, os ossos mais acometidos são o esterno, clavícula, costelas, coluna, pelve e ossos longos periféricos (BARROS, et al., 2020).

Os principais agentes etiológicos são as bactérias, tendo como mais prevalente o *Staphylococcus aureus*, responsável por mais de 90% dos casos. Porém, podem ser encontrados também o *Staphylococcus epidermitis* e *Enterobacter* (GOMES; FERREIRA, 2024).

A osteomielite aguda envolve dias ou semanas de resposta inflamatória. A proliferação das bactérias causa uma reação inflamatória supurativa, o que gera acúmulo de pus no interior da cavidade medular, aumentando a pressão local e, consequentemente, levando à congestão vascular. Isso causa redução do fluxo sanguíneo local, persistindo em um processo infeccioso sem tratamento. Evolui com tecido de granulação ao redor do pus localizado na medula óssea, o que forma um abscesso intraósseo bem delimitado, conhecido como abscesso de Brodie, que por falta de diagnóstico e tratamento precoce, evolui para a cronicidade da doença (GOMES; FERREIRA, 2024).

Já a forma crônica, tem duração maior que 30 dias a partir do início dos sintomas. Pode ser restrita a um único sítio ou se disseminar para outras partes como a medula óssea, tecido ósseo e tecidos moles adjacentes. As formas sistêmicas acometem principalmente pacientes com respostas teciduais imunológicas alteradas como os diabéticos, hospitalizados e imunocomprometidos. (BARROS, et al., 2020).

O diagnóstico é predominantemente clínico, porém exames de imagem como radiografias, ultrassonografia (USG), ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC) podem ajudar a identificar os focos de infecção no osso. Outros exames como a cultura através da biópsia dos tecidos ajudam a determinar o agente infeccioso, colaborando com o tratamento efetivo. O raio x no início da doença não mostrará alterações significativas, porém na medida que a doença progride, podem aparecer áreas de destruição óssea, esclerose e reação periosteal (CRUZ, et al., 2023). O USG ajuda no diagnóstico de exclusão com artrite séptica e trombose venosa profunda, podendo mostrar nos três primeiros dias de sintomas coleção ao redor da superfície óssea, espessamento e elevação do periósteo com a lâmina líquida subperiosteal (GOMES; FERREIRA, 2024). A RM é útil para avaliar a disseminação da infecção para múltiplos sítios ósseos. Já a TC revela a destruição óssea, formação de sequestro e abscessos (CRUZ, et al., 2023).

O tratamento é complexo e requer uma abordagem multidisciplinar com ortopedistas e infectologistas, consistindo no uso de antibióticos, anti-inflamatórios e a cirurgia, realizando a remoção dos sequestros ósseos e debridamento da lesão (BARROS, et al., 2020). O uso de antibioticoterapia venosa na fase inicial é essencial, além da necessidade de escolher o antimicrobiano correto a partir da cultura, culminando em grande tempo de internação. A transição do tratamento para via oral deve ser realizada após resultado de cultura, orientado por antibiograma, com opção de fármacos com boa disponibilidade no tecido ósseo (DE OLIVEIRA CAMPOS, et al., 2021).

CONCLUSÃO

Diante do que foi evidenciado, a osteomielite é uma doença que merece atenção e que a depender do diagnóstico e tratamento tardios, evolui para a sua forma crônica, o que reduz a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Devido seus sinais e sintomas com características inespecíficas, é necessário o uso de exames complementares para contribuir no diagnóstico. O prognóstico da doença é duvidoso por seu curso prolongado, com intervalos de atividade e podendo ter remissão do processo inflamatório, principalmente pela falha terapêutica.

Devido isso, torna-se necessário maiores estudos sobre o assunto, a fim de contribuir com um maior acervo documental para os profissionais da saúde, garantindo assim, a precocidade do diagnóstico e, consequentemente o início precoce do tratamento, minimizando a cronicidade dos casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, M. F., et al. Osteomielite em pacientes infanto-juvenil: revisão de literatura. **Revista Cathedral**, 2020, vol. 2, n. 2, pag. 1-1.

Cruz, T. I. L., et al. Osteomielite crônica multifocal e seus achados de imagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2023, vol. 9, n. 6, pag. 847-853.

De Oliveira Campos, T. V., et al. Estudo comparativo entre o tempo de antibioticoterapia adjuvante e a taxa de recidiva de infecção nas osteomielites pós-traumáticas aguda e crônica. 2021.

Gomes, A. R. R., Ferreira, C. P. O papel da ultrassonografia no diagnóstico da osteomielite aguda. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, 2024, vol. 1, n. 1.

Muner, M., De Moraes, M. B., De Oliveira, L. L. D. Osteomielite: revisão de literatura. **Ensaio USF**, 2022, vol. 6, n. 1.

Nogueira, B. P., et al. Osteomielite do diagnóstico ao tratamento: um relato de caso. **Anais**, 2022.

Viana, T. V. A., et al. Osteomielite: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, 2023, vol. 12, n. 6, pag. e4612642030-e4612642030.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

CÂNCER DE PÊNIS: DA LESÃO AO PROGNÓSTICO

Estevão Couto Vinhal

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Tiago Henrique Souza Nobre

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Dra. Neire Moura de Gouveia

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: câncer de pênis; neoplasia peniana; papiloma vírus humano; postectomia; penectomia.

INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma enfermidade de ocorrência rara, mas de repercussões frequentemente desastrosas ao doente. É incomum em países desenvolvidos, mas de incidência aumentada em países subdesenvolvidos e emergentes (WEIN et al., 2020).

O principal sinal visto pelo paciente é o surgimento da própria lesão no órgão, de caráter vegetante, papular ou ulcerado. O tratamento institui manejo conservador ou mutilante, a depender do estágio e localização do tumor primário e da porcentagem de linfonodos acometidos. A sobrevida do paciente responde, também, à fase da história natural da doença, de modo que uma apresentação inicial possui melhor prognóstico (MCANINCH; LUE, 2020).

Os principais fatores de risco envolvem a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) e uma higiene deficitária do órgão, com acúmulo de esmegma (SMITH et al., 2021). Portanto, faz-se válida a pesquisa sobre tal enfermidade comumente associada a elevada morbimortalidade.

OBJETIVOS

Enfatizar a temática do câncer de pênis, abordando o tipo de lesão neoplásica mais frequente, fatores de risco, critérios de estadiamento neoplásico e sua correlação com o tempo de doença ativa, a terapêutica indicada e o prognóstico geral, a fim de evidenciar a relevância de uma descoberta e tratamento precoces.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, envolvendo dois tratados médicos da área de urologia geral em suas edições mais recentes disponíveis: "Campbell-Walsh-Wein Urology", 12ª edição, de Wein, Kavoussi, Partin e Peters (2020), e "Smith and Tanagho's General Urology", 19ª edição, de McAninch e Lue (2020), o manual de condutas médicas oficial da Associação Europeia de Urologia (EAU-ASCO Collaborative Guidelines on Penile Cancer), de 2023, além de artigos científicos publicados na base de dados Medline no qual foram utilizados os descritores "penile neoplasms"; "prognosis"; "diagnosis". Os critérios de inclusão corresponderam a artigos indexados no período de publicação compreendido entre os anos de 2020 a 2023. E os critérios de exclusão foram: artigos que não abordavam diretamente o tema, não estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra e estudos realizados apenas em animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se na literatura pesquisada que o carcinoma de células escamosas é o tipo mais comum de neoplasia maligna peniana, em 95 a 98% dos casos (BROUWER et al., 2023; MCANINCH; LUE, 2020; WEIN et al., 2020). Outras ocorrências minoritárias são: sarcoma, doença de Paget e melanoma.

Os locais mais acometidos pelas lesões foram a glândula (em 48% dos casos), seguida do prepúcio (21%) e corpo do pênis (menos de 2% dos casos), de acordo com Mcaninch e Lue, (2020) e Wein et al. (2020). As regiões penianas mais acometidas (glândula e prepúcio) se explicam por serem os locais onde há maior propensão ao acúmulo de esmegma e atuação como porta de entrada para o vírus HPV (sendo estes dois fatores, má higiene e infecção pelo vírus, os dois principais fatores de risco para a doença; o HPV está presente em pelo menos 50%

dos casos de neoplasia maligna do pênis), como apontado por Comperat et al. (2022), Quhal et al. (2020), Smith et al. (2021), Thomas et al. (2020) e Wein et al. (2020).

A remoção do prepúcio (postectomia) em recém nascidos não ofereceu proteção relevante se comparado a indivíduos não postectomizados que possuíam hábito higiênico adequado (WEIN et al., 2020).

O diagnóstico é majoritariamente clínico, confirmado por biópsia da lesão e exames de imagem (ultrassonografia) para averiguar sua profundidade (BROUWER et al., 2023; MCANINCH; LUE, 2020; WEIN et al., 2020). O estadiamento do carcinoma seguia o princípio de acometimento tecidual, variando em sete divisões possíveis (BROUWER et al., 2023): Ta (verrucoso sem envolvimento linfovascular, isto é, uma lesão exofítica-vegetante), Tis (carcinoma in situ, não invasivo), T1a (carcinoma subepitelial, sem envolvimento linfovascular), T1b (carcinoma subepitelial, com envolvimento linfovascular), T2 (carcinoma com invasão de corpo esponjoso), T3 (carcinoma com invasão de corpos cavernosos) e T4 (carcinoma com invasão de estruturas adjacentes).

O nível classificatório mostrou-se correspondente ao tempo de doença, envolvimento linfonodal e tratamento: quanto maior a classificação, pior a sobrevida, maior a porcentagem de metástase linfática e as modalidades terapêuticas foram frequentemente mais lesivas. Estágios iniciais (Ta, Tis e T1) portaram indicação de tratamento com técnicas pouco traumáticas: anti-metabólito tópico (5-fluorouracil), laserterapia ou excisão mínima com margem de segurança, demonstraram baixo risco linfadenopático e taxas de sobrevida em 5 anos de 65 a 90% (MCANINCH; LUE, 2020; WEIN et al., 2020). Todavia, estágios tardios (T2, T3 e T4) e com lesões na base peniana possuíram a recomendação de penectomia parcial ou total, com quimioterapia adjuvante nos casos de metástase sistêmica, além de mostrarem sobrevida em 5 anos de 30% a 50% quando envolvidos linfonodos inguinais, apenas, e menor que 20% quando constatado acometimento de linfonodos ilíacos (MCANINCH; LUE, 2020; WEIN et al., 2020).

O diagnóstico é tardio em grande parte dos casos, infelizmente: de 15 a 50% dos casos são diagnosticados, em média, 1 ano após a lesão se iniciar (MCANINCH; LUE, 2020). Na literatura revisada, em torno de 98% dos pacientes em estágios T2, T3 ou T4, sem tratamento, vieram a óbito. Sobre o envolvimento do sistema linfático, ao exame físico, a adenomegalia inguinal palpável é sugestiva de metástase em 43% dos casos. Wein et al. (2020) sugere a linfadenectomia profilática em pacientes com lesões T2 a T4 (isto é, antes mesmo do resultado da biópsia do linfonodo). Enquanto Brouwer et. al da Associação Europeia de Urologia (2023) diz que a linfadenectomia, mesmo nesses pacientes em estágios mais avançados, deve ser realizada somente mediante avaliação histopatológica que confirme a presença de metástase.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o diagnóstico precoce é fundamental para o melhor prognóstico do paciente neoplásico peniano. Nos casos de doença inicial, as taxas de sobrevida mostraram-se até quatro vezes maiores do que nas situações de manejo tardio, assim como as opções terapêuticas foram frequentemente poupadoras e menos adversas nas fases iniciais de história natural da enfermidade.

Portanto, é sumária a promoção do autoexame masculino e da célere procura à assistência médica quando quaisquer lesões forem notadas no pênis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUWER, O.R. et. al. **EAU-ASCO Collaborative Guidelines on Penile Cancer**. Milão: [s.n.], 2023.

COMPERAT, Eva et al. Penile carcinoma: Practical issues, from the biopsy to surgery. **Annales de Pathologie**, Paris, França, v. 42, ed. 1, p. 5-14, 18 jan. 2022.

MCANINCH, J. W.; LUE, T. F. **Smith and Tanagho's Genereal Urology**. 19ª edição. Estados Unidos da América: McGraw Hill Medical, 2020.

QUHAL, Fahad et al. Volume outcome relationship in penile cancer: a systematic review. **Current Opinion In Urology**, Estados Unidos da América, v. 5, ed. 5, p. 696-700, 30 set. 2020.

SMITH, Jennifer et al. Male Circumcision Reduces Penile HPV Incidence and Persistence: A Randomized Controlled Trial in Kenya. **Cancer Epidemiology Biomarkers**, Estados Unidos da América, v. 6, ed. 30, p. 1139-1148, 10 maio 2021.

THOMAS, Anita et al. Risk factors and molecular characterization of penile cancer: impact on prognosis and potential targets for systemic therapy. **Current Opinion In Urology**, Estados Unidos da América, v. 2, ed. 3, p. 202-207, 10 mar. 2020.

WEIN, A. J.; KAVOUSSI, L.R.; PARTIN, A.W.; PETERS, C.A. **Campbell-Walsh-Wein Urology**. 12ª edição. Estados Unidos da América: Elsevier, 2020.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

**TRATAMENTOS MEDICAMENTOSO E CIRÚRGICO DE FÍSTULAS ANAIS
SECUNDÁRIAS À DOENÇA DE CROHN**

Estevão Couto Vinhal

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Igor Gabriel Marques Rodrigues

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isadora Matias Lopes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: fístula anal; doença de Crohn; doenças inflamatórias intestinais; cirurgia colorretal.

INTRODUÇÃO

A Doença de Crohn (DC) é classificada como uma doença inflamatória intestinal que, embora acometa na maioria dos casos os intestinos delgado e grosso, pode também deflagrar manifestações em toda a porção do tubo digestório, da boca ao ânus (SANDS, 2018).

É enfermidade de aspecto crônico e marcadamente recidivante, tendo a formação de lesões ulcerosas secundárias à atividade inflamatória como principal manifestação à colonoscopia. A etiologia da DC é ainda hoje desconhecida, não obstante descrita pela primeira vez em 1932. Entretanto, diversos autores consideram que a in experiência imunológica experimentada por indivíduos pouco expostos a microrganismos comuns no início da vida pode predispor a um maior risco e propensão às hipersensibilidades (LOSCALZO et al., 2023).

Os principais sinais e sintomas comumente são: dor abdominal, diarreia, emagrecimento e êmese. Ademais, de 5 a 40% dos pacientes evoluem, em algum momento, à formação fístulas anais, demasiadamente sofridas ao doente, em virtude de seu caráter doloroso e de difícil controle, além do risco, em quadros agravados, de septicemia (SWEETSER et al., 2023; UMANSKIY; HYMAN, 2023).

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual manejo terapêutico apresenta-se como melhor escolha para o tratamento das fístulas anais secundárias à Doença de Crohn: abordagem cirúrgica, abordagem medicamentosa ou ambas associadas?

OBJETIVOS

Descrever as modalidades terapêuticas medicamentosas e cirúrgicas disponíveis para o tratamento de fístulas anais secundárias à Doença de Crohn, evidenciando qual a melhor escolha, segundo os autores referenciados.

METODOLOGIA

Revisão narrativa da literatura, envolvendo tratados de clínica médica, gastroenterologia e cirurgia digestiva: “Medicina Interna de Harrison”, 21ª edição (2023); “Difficult Decisions in Colorectal Surgery”, 2ª edição, (2023); “Mayo Clinic Gastroenterology and Hepatology Board Review”, (2023); “Gastroenterologia: Mount Sinai Expert Guides”, (2018); “Rotinas em Cirurgia Digestiva”, (2018). Os critérios de escolha foram: obras publicadas a partir de 2018, disponíveis na plataforma “Minha Biblioteca”, que possuísem a gastroenterologia como tema principal ou que contivessem um capítulo à parte específico para doença de Crohn e fizessem menção direta à fistulização.

DESENVOLVIMENTO

Foi observado que o manejo medicamentoso é a primeira escolha para casos de Doença de Crohn fistulizante. Porém, apenas 50% dos casos, em média, responderam com remissão completa da fístula. Por conseguinte, a maioria dos pacientes reagiu melhor à terapia cirúrgica conjunta. Na farmacoterapia, foram descritos: anti-inflamatórios, antibióticos, imunossupressores e imunobiológicos (UMANSKIY; HYMAN, 2023). Quanto aos anti-inflamatórios, Umanskiy e Hyman (2023) apontaram que o tratamento medicamentoso à base de corticoesteroides ou aminossalicilatos não esteroidais não desempenhou papel significativo no tratamento da DC fistulizante a longo prazo, e que seu uso por mais de 12 meses piorou a secreção decorrente da inflamação e aumentou as necessidades cirúrgicas.

Dentre os antibióticos, ensaios clínicos elencados por Umanskiy e Hyman (2023) indicaram que o uso do ciprofloxacino se sobressai em relação ao tratamento com metronidazol e placebo. Após 10 semanas de tratamento com ciprofloxacino, obteve-se uma remissão parcial em 41% dos casos, em uso isolado. Assim, o tratamento com antibacterianos deve ser feito de modo secundário, não sendo a principal forma de tratamento, num período de 6 a 8 semanas.

Em relação aos imunossupressores, como a azatioprina e a mercaptopurina, uma revisão sistemática de Chande, Tsoulis e Macdonald (2013, apud UMANSKIY; HYMAN, 2023), não encontrou melhora significativa do quadro, exceto quando associado ao uso de antibióticos.

Dentre os imunobiológicos, Loscalzo et al. (2023), Umanskiy e Hyman (2023), e Sweetser (2023), os postularam como o padrão-ouro para tratamento de fístulas anais secundárias à DC. Em ensaio de 1999, de Present et al. (apud UMANSKIY; HYMAN, 2023), em que se comparou placebo e infliximabe para indução do fechamento de fístulas, obtiveram-se remissão de fístula em 56% dos pacientes, contra 38% dos pacientes em placebo, sem associação ao manejo cirúrgico.

Tratando-se das abordagens cirúrgicas, as técnicas mais citadas foram as seguintes: incisão e drenagem; fio de sedenho; fistulotomia; retalho de avanço endorretal; e desvio fecal (UMANSKIY; HYMAN, 2023; ROHDE; OSVALDT, 2018).

A incisão e drenagem foi a intervenção cirúrgica mais comumente indicada, em grande parte pela indicação sumária em casos de fistulas com abscessos maiores que 1 cm. Dentre as vantagens obtidas pela incisão e drenagem, observou-se a redução do risco de complicações sépticas, além de elevar a eficácia universal de todos os fármacos utilizados na condição (UMANSKIY; HYMAN, 2023; ROHDE; OSVALDT, 2018).

A colocação de fio de sedenho, visando a patência do trajeto fistular para drenagem espontânea total, foi recomendada como terapia conjunta com imunobiológicos, com taxa de reincidência de apenas 15%. O uso de sedenho cortante foi contraindicado, dado o risco de lesão esfinteriana e consequente incontinência fecal (WASMANN et al., 2020 apud UMANSKIY; HYMAN, 2023). A fistulotomia mostrou-se substancialmente eficaz, com resolução completa das fistulas em até 85% dos casos associada ao uso de antibioticoterapia de amplo espectro, mas limitada a pacientes com envolvimento menor que 33% da musculatura esfinteriana (SANGWAN et al., 1996 apud UMANSKIY; HYMAN, 2023).

O retalho de avanço endorretal, técnica que consiste na obliteração da abertura interna da fístula com um retalho retirado da própria mucosa retal, tratamento já consolidado para fístulas anais, mostrou resolução total da fistula em 60% dos casos, quando associado a terapia com imunobiológicos (UMANSKIY; HYMAN, 2023).

Por fim, o desvio fecal foi citado como medida de última escolha para casos emergentes de inflamação e risco de septicemia. Associada a antibioticoterapia de amplo espectro, até 81% dos pacientes tiveram remissão precoce da fístula, mas 68% sofreram remissão quando o estoma foi desfeito e o trajeto fecal restituído (YAMAMOTO et al. 2000 apud UMANSKIY; HYMAN, 2023).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os imunobiológicos formam a farmacoterapia de primeira linha para o tratamento das fístulas anais secundárias à DC. Os antibióticos de amplo espectro mostraram-se de substancial relevância adjuvante à cirurgia. Quanto ao manejo cirúrgico, o uso do fio de sedenho e a fistulotomia foram as técnicas cirúrgicas de maior eficácia para o tratamento não complicado da condição, enquanto o desvio fecal foi a medida recomendada para os casos emergentes. Por fim, evidenciou-se a terapia conjunta com maior aproveitamento comparado à monoterapia, conforme a média de 50% de remissão com farmacoterapia única, em contraponto aos valores de até 85% de sucesso na modalidade fistulotomia associada a antibioticoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANDE, Niles; TSOULIS, David; MACDONALD, John. Azathioprine or 6-mercaptopurine for induction of remission in Crohn's disease. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Estados Unidos da América, p. 1-51, 30 abr. 2013.

GRIMAUD, Jean-Charles *et al.* Fibrin Glue Is Effective Healing Perianal Fistulas in Patients with Crohn's Disease. **Gastroenterology AGA Institute**, Estados Unidos da América, v. 138, p. 2275-2281, 22 fev. 2010.

HYMAN, Neil; UMANSKIY, Konstantin. **Difficult Decisions in Colorectal Surgery: An Evidence-Based Approach**. 2. ed. Estados Unidos da América: Springer, 2023. 654 p.

LOSCALZO, Joseph *et al.* **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 4162 p.

PRESENT, Daniel H. *et al.* Infliximab for the Treatment of Fistulas in Patients with Crohn's Disease. **New England Journal of Medicine**, Estados Unidos da América, p. 1398-1405, 6 maio 1999.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro B. **Rotinas em cirurgia digestiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 914 p.

SANDS, Bruce E. **Gastroenterologia: Mount Sinai Expert Guides**. 1. ed. Brasil: Thieme Revinter, 2018. 499 p.

SANGWAN, Yash *et al.* Perianal Crohn's disease: Results of local surgical treatment. **Diseases of the Colon & Rectum**, Estados Unidos da América, p. 529-535, 14 maio 1996.

SWEETSER, Seth *et al.* **Mayo Clinic Gastroenterology and Hepatology Board Review**. 1. ed. Minnesota: Mayo Clinic Scientific Press, 2018. 496 p.

WASMAN, Karin *et al.* Treatment of Perianal Fistulas in Crohn's Disease, Seton Versus Anti-TNF: A Randomised Controlled Trial. **Journal of Crohn's and Colitis**, Estados Unidos da América, p. 1049-1056, 10 jan. 2020.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

PSORÍASE versus SÍNDROME METABÓLICA

Letícia Cupolillo Gonçalves

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Danilo Júnio Pantaroto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mariana Silva Araújo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Dr. Eriston Vieira Gomes

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Psoríase; Síndrome metabólica; Doença crônica.

INTRODUÇÃO

Psoríase é uma doença autoimune que apresenta causas multifatoriais, com contribuições genéticas imunológicas e ambientais. A lesão típica é uma placa bem delimitada de coloração rósea a salmão, coberta por escamas pouco aderentes caracteristicamente de coloração branca prateada (KUMAR et al., 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde em 2016, a taxa de acometidos pela doença varia de 0,9% a 11,4%, sendo os países desenvolvidos os mais acometidos.

Os fatores genéticos são determinantes para o desenvolvimento da doença, os principais genes envolvidos são do tipo HLA (associados ao processo de apresentação de antígenos) (GRIFFITHS; et al., 2021). Por outro lado, fatores ambientais atuam como gatilhos para o desenvolvimento da doença, neles estão inclusos hábitos de vida, tais como, tabagismo, etilismo, uso de drogas e estresse emocional. Tais fatores são também desencadeadores para recidivas da psoríase (CASTILHO; LOPES; SALLES; 2021).

A psoríase é uma doença sistêmica associada a múltiplas comorbidades, dentre elas, doenças cardiovasculares, artrite inflamatória e a síndrome metabólica (SM). Segundo De Brandt e Hillary (2022), a SM é um termo descritivo para a co-ocorrência (pelo menos três) de patologias como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemias (alterações dos níveis das lipoproteínas - colesterol e/ou triglicerídeos) e sobrepeso (aumento da circunferência abdominal e índice de massa corporal - IMC) ou obesidade.

A SM é considerada uma das mais comuns e importantes, pois aumenta diretamente o risco de doenças cardiovasculares e mortalidade prematura em pacientes com psoríase. Nesse sentido, o sistema imunológico está intimamente ligado aos distúrbios metabólicos. Fatores associados ao desenvolvimento da psoríase, tais como, o estresse oxidativo, liberação de citocinas específicas, alterações dos níveis de adipocitocinas (citocinas provenientes do tecido adiposo), além da disbiose da microbiota intestinal, estão também correlacionados ao desenvolvimento da SM (HAO, et al., 2021). Portanto, a participação dos linfócitos T e de citocinas pró-inflamatórias na fisiopatologia da psoríase é o elo que a relaciona com o aumento da incidência da SM nos psoriáticos. O estado pró-inflamatório crônico é encontrado em ambas as condições, dessa forma, as citocinas produzidas na pele podem atuar diretamente no tecido adiposo e vice-versa (BOCLKER, et al., 2015).

JUSTIFICATIVA

Esse estudo intensifica a necessidade de atenção por parte das equipes de saúde para a correlação entre a psoríase e a SM, pois essas patologias podem ter implicações profundas na qualidade de vida dos pacientes acometidos. São necessários mais esforços voltados para reconhecer e enfatizar a importância de abordar e ampliar essa discussão, com mais dados e estudos, para aprimorar significativamente a prática clínica.

OBJETIVOS

Identificar de forma objetiva os sinais e sintomas das doenças e relacionar a Psoríase como um fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica; e analisar os efeitos dessas patologias para o acometido.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo relato de caso, descritivo e retrospectivo. Os dados para a construção do relato de caso foram obtidos através da análise dos exames médicos realizados pelo paciente, nas cidades de Rio Verde - GO e em Mineiros - GO. O contato direto com o paciente ocorreu apenas na obtenção de seus exames e prontuários médicos.

A construção desse relato de caso se iniciou somente após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa no primeiro semestre de 2023. Além disso foram analisados artigos nacionais e internacionais sobre os temas: “Psoríase”, Síndrome metabólica”, “Relação entre a psoríase e a síndrome metabólica”. Utilizou-se o conteúdo pesquisado para fundamentar as observações que foram feitas em relação ao relato de caso apresentado e explorar a reação de ambas as patologias, bem como entender a complexidade de cada uma, separadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente, 46 anos, sexo masculino, diagnosticado com psoríase na sua fase adulta por profissional médica dermatologista no ano de 2011. O início dos sintomas ocorreu na adolescência, percebendo a presença de lesões cutâneas. Nessa fase não apresentava sintomas significativos relacionados ao quadro psoriático. Quando adulto, durante o mestrado acadêmico, em que estava em um ambiente altamente estressante, os sintomas se agravaram, relatando desconforto físico, psicológico e estético em função das lesões, procurando, assim, ajuda médica, sendo o diagnóstico enfim estabelecido. Após algum tempo, e concomitante aos hábitos de vida desenvolveu sobrepeso, aumento da circunferência abdominal, dislipidemia, DM2 e, recentemente HAS, sendo caracterizado, portanto, como um quadro de síndrome metabólica, em que realizou tratamento e mudanças de hábito.

Atualmente, o paciente reduziu seu índice de massa corporal (IMC), apresenta controle da dislipidemia e DM2 por meio de hábitos de vida mais saudáveis, não necessitando mais da intervenção medicamentosa, embora ainda faça uso de medicação para o controle da HAS, a qual foi a última a ser diagnosticada e medicada. Realiza exames periodicamente para acompanhar possíveis desvios e efetuar alterações necessárias em sua terapêutica, orientadas por um médico endocrinologista. Em relação às lesões psoriáticas do tipo vulgar, elas se encontram em menor tamanho, causando menos desconfortos físicos e restritas a locais específicos, sendo o couro cabeludo o local com maior número de lesões.

A prevalência da SM é até três vezes maior em pacientes com psoríase em comparação com a população em geral e isso pode afetar o tratamento de escolha em certos pacientes. Estudos sugerem que a psoríase grave deve ser considerada como um importante fator de risco para o desenvolvimento de DM2. Recomenda-se triagem anual para dosagem glicêmica (glicemia de jejum, HbA1c [hemoglobina glicada] e teste oral de resistência à glicose [curva glicêmica]) em todos os pacientes com psoríase moderada a grave (DE BRANDT; HILLARY, 2022).

Conforme dados coletados no artigo de Yamazaki em 2021, diferentes estudos mostraram que pacientes com psoríase exibem níveis reduzidos de HDL e/ou aumento dos níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL), lipoproteína de densidade muito baixa (VLDL) e triglicerídeos. O HDL apresenta funções de transporte reverso do colesterol, atua como agente antioxidante, propriedades anti-inflamatórias, regulando a diferenciação de células dendríticas e reduzindo a ativação de células T e a produção de IL-12 (interleucina 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão constata a associação da psoríase com a síndrome metabólica, sendo este um importante fator de risco para doenças cardíacas e contribuinte para mortalidade entre psoriáticos a depender do nível da alteração vascular ocasionada pela inflamação. Tais alterações ocorrem devido a uma combinação genética, fatores ambientais nos quais envolvem diferentes vias de sinalização e citocinas inflamatórias.

A psoríase do tipo vulgar tem maior predomínio na literatura e a concomitância com a síndrome metabólica superam as casualidades e podem ser explicadas por mecanismos fisiológicos devido a hiperestimulação de vias inflamatórias ativadas.

A sincronia dessas patologias pode ter implicações profundas na vida dos pacientes, como ocorre com o paciente abordado nesse relato de caso. Sendo ele portador da psoríase e, após a fase adulta, ter desenvolvido a Síndrome Metabólica. Essa coexistência entre essas patologias pode implicar um ciclo interativo uma vez que as duas contribuem para a progressão uma da outra potencializando seus impactos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCLKER, K. K. P. et al. Associação entre psoríase e síndrome metabólica. *Revista Thêma et Scientia*, v. 5, n. 2E, 2015.

CASTILHO, A. C. DA S.; LOPES, C. DE O. P.; SALLES, B. C. C. Fisiopatologia da psoríase e seus aspectos imunológicos: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e256101119346, ago. 2021.

DE BRANDT, E.; HILLARY, T. Comorbid Psoriasis and Metabolic Syndrome: Clinical Implications and Optimal Management. *Psoriasis: Targets and Therapy*, v. Volume 12, p. 113–126, maio 2022.

GRIFFITHS, C. E. M. et al. Psoriasis. *Lancet (London, England)*, v. 397, n. 10281, p. 1301–1315, 3 abr. 2021.

HAO, Y. et al. Metabolic Syndrome and Psoriasis: Mechanisms and Future Directions. *Frontiers in Immunology*, v. 12, p. 711060, jul. 2021.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul; Robbins & Cotran Patologia- Bases Patológicas das Doenças. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595150966. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

Organização Mundial da Saúde. Global report on psoriasis. 2016.

YAMAZAKI, F. Psoriasis: Comorbidities. *The Journal of Dermatology*, v. 48, n. 6, p. 732–740, mar. 2021.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

REAÇÕES HANSÊNICAS: MECANISMOS IMUNOPATOGENÉTICOS

Estevão Couto Vinhal

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mikaelly Lorrayne da Silva Caldeira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Vanessa de Moraes Lopes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Me. Léa Cristina Gouveia

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: reações hansênicas; reação hansênica tipo 1; reação hansênica tipo 2; patogênese.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela bactéria bacilar *Mycobacterium leprae*, de ocorrência milenar. O patógeno é parasita intracelular de macrófagos, possuindo também tropismo por células de Schwann. Por isso, é causadora de lesões cutâneas associadas a disfunções táteis, com espectros de doença que permeiam do autolimitado até a deformidade óssea e plegia (RIVITTI, 2024).

Curável com antibioticoterapia, a hanseníase apresenta três apresentações clínicas principais: tuberculoide, mais branda, virchowiana, mais grave, e borderline (ou dimorfa), com aspectos compartilhados entre ambas as anteriores. A forma tuberculoide, ocasiona máculas hipocrômicas, hipoestésicas, de bordas eritematosas bem definidas. A apresentação virchowiana, é aquela na qual o indivíduo teve resposta adaptativa celular insuficiente, permitindo grande colonização bacteriana, levando ao desenvolvimento de pápulas normocrômicas ou eritematosas, edema facial, madarose e, em casos avançados, ulcerações com dano neural e sinal de mãos em garra e atrofia óssea (ABBAS et al., 2023; WOLF, 2019).

Atualmente, 80% dos casos de hanseníase ocorrem em apenas 8 países do mundo, sendo o Brasil um deles, quedando-se em segundo lugar (atrás somente da Índia). De 2017 a 2021, o Brasil registrou 119.698 casos, média de 23.939 casos por ano, mostrando-se, ainda, um dilema de saúde pública (RIVITTI, 2024; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Em até 30% dos pacientes, durante ou mesmo posteriormente ao tratamento medicamentoso e cura infecciosa, ocorrem manifestações inflamatórias por reação imunológica exacerbada a antígenos bacilares remanescente. Essas manifestações são conhecidas como reações hansênicas, subdivididas em tipo 1 e tipo 2, muitas vezes atuando como geratrizes das neuropatias mais devastadoras da doença, acarretando em lesões, não raramente, irreversíveis e disfuncionais (RIVITTI, 2024; LYON; GROSSI, 2013).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais os mecanismos imunológicos celulares e moleculares envolvidos nas reações hansênicas tipo 1 e tipo 2 e como se relacionam com as manifestações clínicas dessas condições?

OBJETIVOS

Descrever os mecanismos imunológicos celular e molecular envolvidos na patogênese das reações hansênicas tipo 1 e tipo 2 correlacionados com as manifestações clínicas e complicações mais comuns de cada distúrbio.

METODOLOGIA

Revisão narrativa da literatura, envolvendo pesquisa em sete livros técnicos, abordando clínica médica, dermatologia, infectologia, patologia e imunologia, em suas mais recentes edições disponíveis. Foi também consultado o boletim epidemiológico de hanseníase publicado pelo Ministério da Saúde em 2023, referente aos anos de 2017 a 2021. Além de dois artigos publicados na base de dados Medline, no qual foram utilizados os

seguintes descritores e operadores booleanos: “leprosy reactions” AND “leprosy reaction type 1” OR “leprosy reaction type 2”. Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem disponíveis na íntegra e trouxessem, em seu resumo, menções diretas à patogênia e imunologia celular e molecular das reações hansênicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reação hansênica tipo 1 geralmente ocorre em pacientes com apresentação borderline, comumente durante o tratamento poliquimioterápico. Por isso, foi também chamada de reação “reversa”: pois ocorre em meio ao próprio tratamento (RIVITTI, 2024; LYON; GROSSI, 2013).

Os sinais e sintomas típicos da reação hansênica tipo 1 são o surgimento de novas lesões, com edema das pré-existentes, hiperestesia algica, edema de mãos e pés, anorexia e, não raro, neuropatias crônicas incapacitantes como: danos aos nervos ulnar, mediano, fibular e facial, levando ao surgimento, em curto espaço de tempo, de mãos em garra, lagofalmia e até a perda da capacidade de dorsiflexão plantar (RIVITTI, 2024). Por isso, Loscalzo et al. (2023) sugeriu um rápido tratamento com corticosteroides para mitigar essas complicações.

A imunopatogênese da reação hansênica tipo 1 foi evidenciada como concernindo a uma hipersensibilidade de tipo IV. Ou seja, uma hiperfunção da imunidade adaptativa celular, com ativação acentuada de linfócitos T CD4+ e T CD8+. Rivitti (2024) cita que o organismo reage com intensa inflamação aos antígenos bacilares das micobactérias destruídas pelos antibióticos utilizados na poliquimioterapia. Inicialmente, há um aumento na produção de três citocinas pró-inflamatórias principais, pelos queratinócitos: interferon gama (INF-gama), interleucina-2 (IL-2) e fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa), levando à atração de linfócitos T CD4+ Th1 para o local da lesão. Estes, sintetizam grande quantidade de INF-gama, que leva ao recrutamento de outros de T CD4+ Th1, atração de monócitos e maior expressão de MHC-1 e MHC-2 por macrófagos infectados, gerando uma retroativação de linfócitos T CD4+ e CD8+. Os T CD8+ promovem efeito citotóxico, levando à ruptura dos macrófagos infectados extravasamento de antígenos bacilares num ciclo vicioso que se repete indefinidamente. A IL-2, por sua vez, induz a proliferação de linfócitos T, células natural killer (também citotóxicas) e linfócitos B, amplificando a inflamação. Por fim, o TNF-alfa leva à vasodilatação, edema e febre, por efeito pirogênico hipotalâmico (LIMA et al., 1999; RADA et al., 2009).

A reação hansênica tipo 2 foi citada como ocorrente frequente na forma virchowiana, até 5 anos depois do término do tratamento poliquimioterápico, conforme Lyon e Grossi (2013). Também chamada de reação “nodosa”, pois a principal manifestação é o eritema nodoso hansênico: placas e nódulos eritematosos dolorosos e firmes ao toque, em razão dos imunocomplexos depositados na região. Além disso, se não tratada, frequentemente pode evoluir para formações vesicobolhosas, pustulosas ou ulcerosas. Ademais, complicações extracutâneas podem surgir em último caso, tais como: glomerulonefrite, uveíte e lesão hepática (AZULAY et al., 2021; RIVITTI, 2024).

A imunopatogênese da reação nodosa foi postulada como uma síndrome de imunocomplexos (hiperprodução de complexos anticorpo e antígeno bacilar), caracterizada como hipersensibilidade tipo III. À baciloscopia, o eritema nodoso é densamente infiltrado por neutrófilos e linfócitos T, especialmente T CD4+. Os neutrófilos, promovem liberação de TNF-alfa, o que leva à vasodilatação, edema e hiperemia da lesão. Além disso, ocorre grande ativação de linfócitos T CD4+ subtipo Th2, com síntese acentuada de interleucina-4 (IL-4) e interleucina-5 (IL-5). A IL-4 promove frequente ativação de novos linfócitos T CD4+ Th2, assim como a IL-5 promove a quimiotaxia de linfócitos B e sua ativação em plasmócitos, com produção substancial de imunoglobulinas anti-bacilo, e consequente formação de imunocomplexos pela união aos antígenos bacilares provenientes das bactérias destruídas anteriormente pela poliquimioterapia (LOSCALZO et al., 2023; ABBAS et al., 2023).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as reações hansênicas mostram-se como complicações em saúde de gênese inflamatória responsáveis por lesões potencialmente irreversíveis e debilitantes. A reação de tipo 1 possuiu a hipersensibilidade tipo IV como principal responsável pelo mecanismo imunopatogênico, caracterizada como uma hiperatividade da imunidade adaptativa celular. Enquanto a reação tipo 2 mostrou-se concernente à hipersensibilidade tipo III, definida como uma síndrome de imunocomplexos, envolvendo, portanto, a imunidade humoral. Foi também descrita como potencialmente mais lesiva, dada a possibilidade de ocasionar lesões extracutâneas em olhos, rins e fígado. Por fim, o TNF-alfa foi a citocina pró-inflamatória mais citada, elencada como uma das responsáveis pelo princípio inflamatório de ambas as reações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAS, Abul K. *et al.* **Imunologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. 632 p.
- AZULAY, Rubem David *et al.* **Dermatologia**: Azulay. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 1280 p.
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2023. 1361 p.
- LOSCALZO, Joseph *et al.* **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 4148 p.
- LIMA, S. *et al.* Immunological Cytokine Correlates of Immunity and Pathogenesis in Leprosy. **Scandinavian Journal of Immunology**, 2000, n. 51, p. 419-428, 24 ago. 1999.
- LYON, Sandra; GROSSI, Maria A. **Hanseníase**. São Paulo: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830321.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. **Hanseníase 2023**: Boletim Epidemiológico. 1. ed. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2023. 56 p.
- RADA, Elsa *et al.* Respuesta inmunitaria de la enfermedad de Hansen: Revisión. **Revista de investigación clínica**, México, v. 50, n. 4, p. 513-527, 2009.
- RIVITTI, Evandro A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2024. 779 p.
- WOLFF, Klaus. **Dermatologia de Fitzpatrick**: atlas e texto. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556247.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Tiago Henrique Souza Nobre
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Verônica Amabile Miranda de Souza
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Amanda Vendrame Ferreira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Paulo Ricardo Teixeira Silva
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Fatores de Risco de Doenças Cardiovasculares; Doenças Cardiovasculares; Síndrome Metabólica; Síndrome Metabólica Cardiovascular.

INTRODUÇÃO

A adoção de hábitos saudáveis desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades, diante do aumento das taxas de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a Síndrome Metabólica, a qual é composta por hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia e obesidade abdominal. Apesar da crescente prevalência e incidência de pessoas com doenças crônicas, seu impacto pode ser atenuado por meio de estratégias para redução dos fatores de risco, além de melhoria da atenção à saúde, detecção precoce e tratamento oportuno (BANKOFF, 2020).

Os principais fatores de riscos modificáveis para DCNT são o uso de tabaco, alimentação não saudável, consumo nocivo de álcool e atividade física insuficiente, nos quais é responsável, em grande parte, pelo sobrepeso e obesidade, prevalência de hipertensão arterial e, pelos níveis sanguíneos elevados de colesterol e glicose (OPAS, 2019).

Contudo, torna-se cada vez mais importante fornecer orientações claras e acessíveis sobre como incorporar práticas saudáveis no dia a dia, assim como intervenções adequadas para reverter esse cenário.

PROBLEMATIZAÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm ganhado destaque mundial tanto na morbimortalidade quanto no número de óbitos, o que representa um problema de saúde pública, pois culmina na perda de qualidade de vida com elevado grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, complicações psicológicas tanto para as famílias, como para a sociedade em geral.

OBJETIVOS

Enfatizar a temática da Síndrome Metabólica, abordando seus determinantes, fatores de risco, intervenções e medidas preventivas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura assistemática por meio das bases de dados, *SCIELO*, *MEDLINE*, *LILACS*, Google Acadêmico, *Cochrane*, *Pubmed*, Site da Organização das Nações Unidas (ONU), da *World Health Organization (WHO)* e do Ministério da Saúde do Brasil, no qual foram utilizados os descritores "Fatores de Risco de Doenças Cardiovasculares", "Doenças Cardiovasculares", "Síndrome Metabólica", "Síndrome Metabólica Cardiovascular".

Os critérios de inclusão corresponderam a artigos completos indexados no período de publicação compreendido entre os anos de 2017 a 2024. E os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam o tema, artigos incompletos e não disponíveis, e estudos realizados em animais.

DESENVOLVIMENTO

A síndrome metabólica (SM) é multissistêmica e crescente no Brasil e no mundo e as alterações no metabolismo de carboidratos e lipídeos são determinantes para seu desenvolvimento. A complexidade dessa situação se deve aos diversos fatores que compõem a síndrome: hipertensão, diabetes, dislipidemia e obesidade abdominal, os quais contribuem para a maior chance de desfechos cardiovasculares (ABESO, 2024).

A estimativa da gravidade do quadro clínico e das chances de morbimortalidade pressupõe na prática clínica uma abordagem centrada no paciente, com utilização de calculadoras de risco, medidas antropométricas, exames laboratoriais, evidências fisiopatológicas e análise do contexto socioeconômico (SBC, 2019).

Mudanças no estilo de vida são promissoras para a garantia de qualidade de vida. A adoção de hábitos alimentares saudáveis, a partir da intervenção dietética hipocalórica, melhora o perfil lipídico e glicêmico de pacientes com SM. Dietas ricas em frutas e verduras, que possuem compostos fenólicos, agem como antioxidantes e anti-inflamatórios, reduzindo os prejuízos da inflamação e dos radicais livres. Por sua vez, alimentos ricos em fibras são capazes de limitar a absorção intestinal de glicose, assim como favorecer a eliminação fecal de gordura (DA SILVA FATAL et. al., 2022; OLIVEIRA, et al., 2020;).

Além disso, situações da vida cotidiana, ambiente de trabalho, sobrecarga de tarefas e conflitos familiares geram sentimentos negativos e prejudiciais à saúde, por intensificar a inflamação no corpo e aumentar o risco de doenças cardiovasculares. Ademais, as próprias comorbidades interferem negativamente nos aspectos emocionais e psicológicos dos portadores. Nesse sentido, terapias como meditação, musicoterapia e yoga, buscam oferecer apoio à saúde mental diante do abalo psicoemocional (SBC, 2019).

A prática de atividade física regular representa outra ação a ser incentivada devido aos seus benefícios na normalização das dislipidemias, da hipertensão, do excesso de peso e da hiperglicemia. O exercício aeróbico, como corrida, demanda maior consumo de oxigênio e favorece reações de oxidação de substâncias para obtenção de energia. Desse modo, a captação de glicose pelas células é facilitada, pois há aumento da sensibilidade ao hormônio insulina. Esse treinamento também atua em mecanismos de controle vascular de ação simpática e renal e, ao intensificar a lipólise e a perda calórica, contribui para o funcionamento dos sistemas do corpo. Assim, controla o IMC e reduz o quadro inflamatório, prevenindo doenças cardiovasculares e metabólicas (LIMA et al., 2022).

Quando se refere às intervenções farmacológicas, o uso de estatinas e de medicamentos hipoglicemiantes possuem papel crucial no controle dos níveis de lipídios e carboidratos sanguíneos, respectivamente. As estatinas em pessoas com DM e hipertrigliceridemia leve à moderada são a primeira escolha para mitigar eventos cardiovasculares. Além disso, novas drogas, a exemplo da nova classe de fármacos inibidor do cotransportador de sódio/glicose tipo 2 (SGLT2) tem mostrado eficiente na diminuição da glicemia pela inibição da reabsorção da glicose nos rins, independentemente da atuação da insulina, além de ter papel na perda de peso (SBD, 2019; IZAR, et. al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o rastreamento dos fatores determinantes e uma avaliação integral do paciente, realiza-se intervenção multimodal, incluindo medidas farmacológicas e não farmacológicas, com foco na promoção de saúde e prevenção de agravos relacionados à síndrome metabólica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Obesidade e Síndrome Metabólica**. Disponível em: <https://abeso.org.br/conceitos/obesidade-e-sindrome-metabolica/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BANKOFF, A. D. P.; BISPO, I. M. P.; DE SOUSA, M. A. B. Estudo da cultura alimentar, hábitos de vida e influências sobre as doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/9118/7337>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BERTOLUCI, M.C. et al. Diretrizes brasileiras sobre prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes com diabetes: posicionamento da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo (SBEM). **Diabetol Metab Syndr** 9, 53 (2017). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13098-017-0251-z>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes** 2019-2020. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491 p. ISBN: 978-85-93746-02-4; BRASIL. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-20201.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

DA SILVA FATAL, L. B.; DOS SANTOS, L. A.; ARAÚJO, E. M. Q. Efeito da dieta hipocalórica na pressão arterial e demais cofatores da síndrome metabólica. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 3, p. 605-612, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/51999>. Acesso em: 14 mar. 2024.

IZAR, M. *et al.* Manejo do risco cardiovascular: dislipidemia. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023)**. DOI: 10.29327/557753.2022-19, Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/manejo-do-risco-cardiovascular-dislipidemia/#citacao>. Acesso em: 13 mar. 2024.

LIMA, SM de.; FIGUEIREDO, BQ de; SAFATLE, GCB. Síndrome metabólica e o papel da atividade física no manejo clínico das comorbidades associadas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e56611932322, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32322. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32322>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OLIVEIRA, L. V. A. *et al.* Prevalência da Síndrome Metabólica e seus componentes na população adulta brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4269-4280, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yjdDz8ccXCGgwj4YhVxKmZc/?lang=pt#>. Acesso em: 14 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **HEARTS Pacote de medidas técnicas para manejo da doença cardiovascular na atenção primária à saúde. Guia de implementação**. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde; 2019. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51769>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA CAR-T

Ana Beatriz Lima de Sousa Cardoso
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Lohany Pereira de Lima
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Marco Alegrino Ottoni Lelis
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Mariana dos Santos Pestana
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: car-t; tratamento; câncer; imunologia; oncologia.

INTRODUÇÃO

A imunoterapia com Células T modificadas por receptores de antígenos quiméricos (CAR-T) tem emergido como uma revolucionária abordagem no tratamento de diversas neoplasias, incluindo a leucemia linfoblástica aguda (LLA) e outros tumores hematológicos e sólidos. Esta terapia inovadora envolve a extração de células T do paciente e sua bioengenharia para expressar receptores CAR-T, permitindo o reconhecimento e ataque seletivo às células cancerígenas. Embora tenha demonstrado eficácia promissora em ensaios clínicos, desafios significativos, como a produção em larga escala e a garantia da qualidade, precisam ser superados para sua aplicação clínica generalizada (RAMOS et al, 2024).

Este resumo expandido visa analisar criticamente as boas práticas de fabricação e os requisitos regulatórios aplicados à produção de células CAR-T, além de discutir os desafios e perspectivas futuras para sua expansão global. Serão abordados aspectos cruciais, como seleção de fontes de células, oferecendo uma visão abrangente sobre a fabricação e aplicação clínica das células CAR-T na imunoterapia do câncer. Essa análise destaca não apenas o potencial terapêutico dessa abordagem inovadora, mas também a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento para garantir sua eficácia e segurança para os pacientes.

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual é a importância de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar para superar os desafios e garantir o sucesso contínuo da imunoterapia com células CAR-T?

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa em imunoterapia CAR-T é avançar o conhecimento científico e clínico na área, com o objetivo de melhorar a eficácia, segurança e disponibilidade desta modalidade terapêutica para pacientes com câncer. Isto inclui otimizar a produção de células CAR-T, avaliar a duração das respostas e explorar combinações terapêuticas para maximizar os benefícios e minimizar os efeitos colaterais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a eficácia da terapia CAR-T em diferentes tipos de câncer.
- Investigar dos mecanismos de ação da imunoterapia CAR-T na luta contra o câncer.
- Avaliar a durabilidade das respostas ao tratamento. Imunoterapia CAR-T. Imunoterapia T.
- Comparar a eficácia da imunoterapia CAR-T com outras opções de tratamento para cânceres específicos.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado com base em revisões de literatura e artigos sobre temas, nacionais e internacionais, abrangendo diversas áreas do conhecimento, publicados nas bases de dados eletrônicas entre os

anos de 2018 a 2023 como PubMed, Google Acadêmico, Hospital Albert Einstein, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Med.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na interação entre o sistema imunológico e o câncer, o corpo inicialmente lança uma resposta vigorosa contra as células tumorais, caracterizada pela produção de anticorpos e pela ativação de células imunológicas, com o objetivo de rejeitar e eliminar o tumor. Entretanto, estratégias como a subexpressão de moléculas coestimulatórias (B7-1 e B7-2), fundamentais para a ativação efetiva das células T, são exemplos de como o tumor desenvolve resistência, complicando a tarefa do sistema imunológico em erradicar o câncer. (ROCHA, 2018)

Nesse contexto, a terapia CAR-T, em que “CAR” diz respeito a receptores antigênicos quiméricos e “T” aos linfócitos, é um tratamento promissor, pois devolve ao sistema imune a capacidade de reconhecer o tumor. Essa terapia envolve a coleta de linfócitos T do próprio paciente, a modificação genética para que elas expressem o receptor CAR em sua superfície e sua reinfusão no paciente. Esse receptor é projetado para se ligar a antígenos específicos, como o CD19, presente nas células cancerígenas e elimina-las (BUSSOLOTI, 2022)

Os principais testes já feitos foram em pacientes com leucemia linfoblástica aguda (LLA). Ensaios clínicos utilizando a terapia CAR-T anti-CD19 em pacientes que já haviam passado por outros tratamentos demonstraram uma eficácia notável, com taxas de remissão completa (RC) variando de 70 a 90%. Um estudo específico nos EUA envolvendo 53 adultos com doenças refratárias ou recidivadas alcançou uma RC de 83%, com uma sobrevida livre de doença (SLD) e sobrevida global (SG) medianas de 6 e 13 meses, respectivamente, após um acompanhamento médio de 29 meses. Pacientes com menor carga da doença antes do tratamento apresentaram resultados significativamente melhores. Outro ensaio reportou uma RC de 90%, SLD de 67% em seis meses, e SG de 78% em um grupo de 30 crianças e adultos com leucemia linfoblástica aguda (LLA) recidivada ou refratária. Esses resultados enfatizam a capacidade das células CAR-T de induzir remissões completas em pacientes com casos avançados de câncer, incluindo aqueles que não responderam a tratamentos anteriores ou após transplante de células-tronco hematopoéticas. (ALMEIDA, 2021)

Em comparação com as terapias convencionais, a CAR-T possui menos efeitos adversos, é um tratamento mais rápido, mais eficaz contra recidivas e mais duradouro, pois após uma década, o primeiro teste aplicado nos EUA ainda apresentou células CAR-T atuando e se mantendo eficaz. Testes brasileiros também já foram realizados pelo hemocentro de Ribeirão Preto e obtiveram remissão completa. (BUTATAN, 2023) Apesar de já aprovada pela ANVISA, essa terapia ainda é pouco utilizada, devido principalmente a dificuldade de clonagem em grande escala, o conhecimento da ação sobre os diferentes tipos de câncer e o custo do tratamento, que pode chegar a R\$ 2,5 milhões. Além disso, devido a poucos estudos, é indicada apenas em casos avançados, que já tentaram as terapias convencionais (HOSPITAL ALBERT EINSTEIN, 2023)

CONCLUSÃO

A imunoterapia com células CAR-T representa um avanço significativo no tratamento do câncer, reativando o sistema imunológico do paciente para combater as células cancerígenas de forma seletiva e eficaz. Embora tenha demonstrado capacidade de induzir remissões completas em pacientes com câncer avançado, enfrenta desafios como a produção em larga escala, custos elevados e necessidade de compreender melhor sua ação em diferentes tipos de câncer. No entanto, seu potencial transformador no cenário do tratamento do câncer é inegável, exigindo investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento para otimizar a produção, reduzir os custos e ampliar seu conhecimento. O sucesso contínuo da imunoterapia CAR-T depende do compromisso coletivo em superar esses desafios e traduzir os avanços científicos em benefícios tangíveis para os pacientes em todo o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOLOTI, Raquel. **Células CAR-T, o sistema imune no combate ao câncer**. Disponível em: <https://accamargo.org.br/sobre-o-cancer/noticias/celulas-car-t-o-sistema-imune-no-combate-ao-cancer>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BUTATAN. Entenda as 4 principais diferenças entre a terapia com células CAR-T para o câncer e a quimioterapia. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/entenda-4-diferencas-entre-a-terapia-celular-car-t-para-o-cancer-e-a-quimioterapia>. Acesso em: 20 mar. 2024

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. **CAR-T**: tratamento contra o câncer utiliza células de defesa do próprio paciente. 2023. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/car-t-tratamento-contr-o-cancer-usa-celulas-de-defesa-do-proprio-paciente/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Martho L., Degaspero G., Tarsitano C., Imunoterapia com células t-car: bioengenharia contra a leucemia linfoblástica aguda. *CuidArt, Enferm*, 2017, 11(2): 168-173, jul.-dez.2017. Ilus. Acesso em: 8 de março de 2024.

Ramos R., Melo D., Melo A., Melo L., Melo A., Boas práticas de fabricação de células car-t: uma revisão abrangente para a imunoterapia do câncer. *REvista Faculdade do Saber*, 2024, 09(20): 25-38, 2024. Acesso em: 8 de março de 2024.

ROCHA, Maria Clara de Sousa. **TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T**: um avanço na imuno-oncologia. 2018. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Faculdade de Ciências da Saúde e da Educação, Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, 2018.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

ANOMALIAS DO BRÔNQUIO TRAQUEAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Laura Nunes Queiroz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Geovanna Morais Preto Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Felipe Zanella Caleffi

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

João Gabriel Silva Xavier

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Pedro Henrique Canedo Janko

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Caio Alexandre Parra Romeiro

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Brônquio traqueal; anomalia do brônquio; brônquio aberrante.

INTRODUÇÃO

O brônquio traqueal é uma anomalia congênita caracterizado pela presença de brônquio imergindo da traquéia acima da carina. (Mohakud, 2018; Levin, 2018; García-Hernández, 2017; Lai, 2017; Barat, 1987) O brônquio cardíaco acessório foi descrito em 1946 por Brock, que o definiu como um brônquio supranumerário originado da porção medial do brônquio intermediário. Tal estrutura segue em direção ao pericárdio, chegando perto do recesso azigosofágico, ou seja, recebe essa denominação devido ao seu trajeto, terminando próximo ao coração. Já o brônquio traqueal foi descrito em 1785 por Sandifort, como uma estrutura que supri o lobo superior direito originada da traqueia. Apesar disso, nos estudos mais recentes, o termo “brônquio traqueal” tem sido utilizado para denominar qualquer estrutura bronquial que surge da traqueia em direção ao lobo superior direito. (Yildiz H, 2006; Ghaye B, 2001; Gonlugur U, 2005)

PROBLEMATIZAÇÃO

Sendo o brônquio traqueal uma condição clínica variante, porem encontrada em pacientes nos ambulatorios de clínica médica, quais as bases científicas essenciais para o desenvolvimento semiológico e terapeutico desta condição clínica?

OBJETIVOS

Esse estudo tem o objetivo de evidenciar a bases elementares diagnósticas e terapêuticas das variações morfológicas da traqueia, assim como sua relação com a clínica médica.

METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a uma Revisão de Literatura sobre a temática anomalias anatômicas dos brônquios traqueais assim como seus sinônimos descritos no DECS. Como critério de inclusão adotamos estudos que abordem a propedêutica clínica da anomalia anatômica dos brônquios pulmonares e seus recursos terapêuticos conservadores e cirúrgicos. Também adotamos estudos publicados na íntegra em língua portuguesa, inglesa, buscados nas bases de dados SCIELO, PubMed e Cochrane utilizando os booleanados and/or.

DESENVOLVIMENTO

O brônquio traqueal é uma anomalia congênita caracterizado pela presença de brônquio imergindo da traquéia acima da carina. (Mohakud, 2018; Levin, 2018; García-Hernández, 2017; Lai, 2017; Barat, 1987) O brônquio cardíaco acessório foi descrito em 1946 por Brock, que o definiu como um brônquio supranumerário originado da porção medial do brônquio intermediário. Tal estrutura segue em direção ao pericárdio, chegando

perto do recesso azigoesofágico, ou seja, recebe essa denominação devido ao seu trajeto, terminando próximo ao coração. Já o brônquio traqueal foi descrito em 1785 por Sandifort, como uma estrutura que supri o lobo superior direito originada da traqueia. Apesar disso, nos estudos mais recentes, o termo “brônquio traqueal” tem sido utilizado para denominar qualquer estrutura bronquial que surge da traqueia em direção ao lobo superior direito. (Yildiz H, 2006; Ghaye B, 2001; Gonlugur U, 2005)

As anomalias brônquicas podem ser causadas por defeitos congênitos ou de natureza genética, sendo que a maior parte dessas variações são ramificações encontradas no lobo superior. O maior número de pesquisas e estudos dessas variações anatômicas promove um maior conhecimento pela equipe médica, melhorando o prognóstico intraoperatório e diminuindo os casos de pneumonia recorrente devido a não visualização dessas ramificações anormais, além disso, diminuem os riscos de intubação seletiva desses brônquios, pois esses casos podem levar a hipoxemia causada por atelectasia. (Yildiz H, 2006; Ghaye B, 2001)

Os ramos mais comuns de serem achados são o brônquio cardíaco acessório e o brônquio traqueal, entretanto, por não resultarem na grande maioria dos casos em sinais e sintomas, são vistos quando os pacientes realizam exames radiológicos, em procedimentos cirúrgicos, durante intubação orotraqueal ou quando apresentam sintomas como infecções recorrentes, tosse crônica, tumores, dificuldade respiratória e estridor. (Zonetti Gláucia, 2014; Grosu HB, 2012)

O brônquio traqueal com mais frequência costuma ser sintomático, principalmente em crianças, e por emergir diretamente da traqueia, tem como etiologia mais frequente lesões malignas, como adenoma brônquico, que pode até mesmo causar obstrução da traqueia. (Tsukamoto M, 2018; Grosu HB, 2012) Estudos também evidenciam a correlação entre a presença de brônquio traqueal com doenças genéticas como a síndrome de Down e a Tetralogia de Fallot, assim como, como doenças respiratórias raras como a síndrome de Hamman-Rich. (Lausnay, 2020; Chau, 2003; Conti L, 2019)

Também foi evidenciado que a presença do brônquio traqueal é um fator relevante para a realização de intubação orotraqueal para procedimento de anestesia geral, por reduzir a luz da traquéia. (Lai, 2017)

CONCLUSÃO

O brônquio traqueal é uma condição clínica, anomalia da anatomia que pode ou não estar associado a condições clínicas ou como mecanismos dificultantes de procedimentos médicos. Apesar de poder ser um episódio isolado, a literatura descreve que o brônquio traqueal está associado a condições genéticas sindrômicas.

REFERÊNCIAS

- Mohakud, S.; Priyadarshini, L.: Tracheomalacia with tracheal bronchus. The National Medical. Journal in India: Images in Medicine. VOL. 31, NO. 1, 2018.
- Levin, E.; Bowling, M.R.: Malignancy in the tracheal bronchus: A case series and review of the literature. The Clinical Respiratory Journal. Volume12, Issue9, September 2018. Pages 2441-2445
- García-Hernández, C.; Figueroa, L.C.; Alcántara, A.C.; Landa-Juaréz, S.; Hernández, E.S.: Thoracoscopic lobectomy for the treatment of tracheal bronchus. A pediatric case report. Cir Cir. Nov-Dec. 2017; 85(6). 557-561.
- Lai, K.M.; Hsieh, M.H.; Lan, F.; Chen, C.I.; Chen, T.L.; Chang, C.C.: Anesthesia for patients with tracheal bronchus. Asian Journal of Anesthesiology. 55 (2017). 87-88p.
- Barat, M.; Konrad, H.: Tracheal bronchus. American Journal of Otolaryngology. Volume 8, Issue 2, 4 March 1987. Pages 118-122.
- Yildiz H, Ugurel S, Soylu K, Tasar M, Somuncu I. Accessory cardiac bronchus and tracheal bronchus anomalies: CT-bronchoscopy and CT-bronchography findings. Surg Radiol Anat. 2006 . Dec;28(6):646-9. doi: 10.1007/s00276-006-0147-3. Epub 2006 Nov 23.
- Ghaye B, Szapiro D, Fanchamps JM, Dondelinger RF. Congenital bronchial abnormalities revisited. Radiographics. 2001 Jan-Feb;21(1):105-19.
- Zanetti Gláucia, Hochhegger Bruno, Guimarães Marcos Duarte, Marchiori Edson. Brônquio cardíaco acessório causando infecções respiratórias de repetição. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2014 Mar 05:448 449

Grosu HB , Morice RC , Betancourt SL , et al.: Coexistência de duas variações brônquicas anatômicas Relatórios de caso de 2012; 2012: bcr0120125621.

Gonlugur U, Efeoglu T, Kaptanoglu M, Akkurt I. Major anatomical variations of the tracheobronchial tree: bronchoscopic observation. Anat Sci Int. 2005 Jun;80(2):111-5.

Tsukamoto M, Hirokawa J, Hitosugi T, Yokoyama T. Airway Management for a Pediatric Patient With a Tracheal Bronchus. Anesth Prog. 2018 Spring;65(1):50-51.

Conti L, Zammit C. Incidental tracheal bronchus in a case of Hamman-Rich syndrome. BMJ Case Rep. 2019 May 14;12(5):e229579. doi: 10.1136/bcr-2019-229579

Lausnay, M.; Verhulst, S.; Boel, L.; Wojciechowski, M.; Boudewyns, A.; Hoorenbeeck, K.V.: The prevalence of lower airway anomalies in children with Down syndrome compared to controls. *Pediatr Pulmonol.* 2020 May;55(5):1259-1263.

Chau, K.W.; Chong, A.S.F.; Lau, A.: Tracheal bronchus. *Hong Kong Med J.* Vol 9 No 1 February 2003.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E SUAS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS AO CORONAVÍRUS

Yohan Resende Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yarla Resende Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Larissa Caroline Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabriel da Cruz Simi

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luís Eduardo Brescancim

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marcus Vinícius Bento Gomes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré; Coronavírus; Doenças do Sistema Nervoso Central.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB), também chamada de polirradiculoneuropatia idiopática aguda, é uma doença autoimune de origem desmielinizante, na qual ataca os nervos periféricos destruindo a bainha de mielina, causando diminuição ou até ausência completa dos estímulos nervosos. Esta síndrome é precedida de infecções bacterianas ou virais, provocando um quadro de paralisia flácida aguda com dissociação albumino-citológica (DA GAMA; CAVALCANTE, 2020).

Em 2020, surgiu o novo Coronavírus, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave, doença que acarreta sintomas respiratórios. Porém, há relatos de que esse vírus pode acometer outros sistemas como o neurológico e causar graves doenças, dentre elas a SGB. Essa associação ocorre, pois, o COVID induz danos nas estruturas do Sistema Nervoso Central (SNC), tendo a capacidade de mimetismo molecular. Com isso, a SGB por Coronavírus, ocorre pelo mecanismo de pós-infecção em consequência ao mimetismo na infecção viral da COVID-19, pelo compartilhamento de proteínas do vírus e proteínas humanas de choque (DE FARIAS, et al., 2023).

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual a fisiopatologia associada a Síndrome de Guillain-Barré com o COVID-19? E, quais as medidas terapêuticas mais eficazes que minimizam as sequelas causadas pela doença?

OBJETIVOS

Correlacionar a Síndrome de Guillain-Barré com a COVID-19 analisando seus impactos e colaborar com estudos a fim de minimizar suas complicações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura sobre a manifestação da Síndrome de Guillain-Barré em pacientes com COVID-19. Os critérios utilizados na seleção dos artigos foram trabalhos publicados na língua portuguesa entre 2020 e 2023, disponíveis na plataforma de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Os descritores em ciências da saúde utilizados foram: Síndrome de Guillain-Barré; Coronavírus; Doenças do Sistema Nervoso Central.

DESENVOLVIMENTO

A SGB é uma doença rara, dada por um distúrbio autoimune adquirido, sendo marcada pela perda da bainha de mielina e dos reflexos tendinosos, englobando as polineuropatias agudas imunomediadas, na qual existem vários subtipos a fim de identificar os diferentes nervos acometidos. Quando a inflamação acomete mais a mielina, tem-se as formas desmielinizantes, já quando acomete mais o axônio, tem-se as formas axonais. (DE OLIVEIRA AFONSO, et al., 2021).

Dentre os subtipos, a polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda é a mais comum, a neuropatia axonal motora aguda é puramente motora e a neuropatia sensorio-motora axonal aguda é sensitiva e motora, com tendência a maior gravidade. Além destes, subtipo da Síndrome de Miller-Fisher, acomete cerca de 5% dos casos, afetando os nervos periféricos e causando oftalmoplegia, ataxia e arreflexia. Não só, outro subtipo é a neuropatia panautonômica aguda, que envolve os nervos do sistema nervoso simpático e parassimpático, causando alterações na pressão, frequência cardíaca e no controle da urina e fezes. E, a SGB sensorial pura, com apenas alterações na sensibilidade. (ACCORSI, et al., 2020).

Entende-se como mecanismo de ação, que o organismo desenvolve um processo infeccioso, o que gera uma resposta imune em que anticorpos liberam citocinas inflamatórias e recrutamento de outras células. Porém, isso pode causar reações cruzadas que afetam o nervo periférico, suas raízes nervosas e a bainha de mielina. Isso ocorre devido a interação linfocitária às paredes do vaso que migra para a fibra nervosa tendo como alvo o axônio (DE SOUZA ALMEIDA, et al., 2020).

A SGB tem evolução rápida e o quadro clínico envolve fraqueza dos membros inferiores, parestesia, diplegia facial e ataxia, evoluindo para tetraparesia flácida ou tetraplegia generalizada com pico de gravidade máxima entre 2 a 3 semanas. Ou seja, o indivíduo apresenta sinais de perdas sensoriais e motoras de forma simultânea. Além disso, pode ocorrer o comprometimento da musculatura respiratória ou de nervos cranianos (BRANDÃO, et al., 2021).

O diagnóstico dessa doença é clínico, podendo solicitar exames complementares como coleta do líquido, analisando o número de linfócitos que corresponde à infecção e eletroneuromiografia, pequenos estímulos elétricos que analisam o comprometimento da bainha de mielina e estabelecendo qual o subtipo neurofisiológico da síndrome, além de excluir outras doenças (DOS SANTOS ANDRADE, et al., 2021).

O tratamento tem como objetivo evitar complicações e a evolução da doença a partir de suporte multidisciplinar, plasmaférese e imunoterapia com imunoglobulina intravenosa (IgIV). Este primeiro, consiste na separação do plasma e células sanguíneas, sendo que as células são reinfundidas após a diluição em albumina diluída com gelatina ou plasma fresco. Sua ação é de remover os anticorpos, complemento e outros fatores que são responsáveis pela lesão nervosa. Sua eficácia é comprovada, diminuindo o tempo da ventilação mecânica, risco de infecções graves, instabilidade cardiovasculares e arritmias cardíacas. Já o tratamento com IgIV, possuem efeitos imunomoduladores pleiotrópicos, porém a eficácia terapêutica da doença não está estabelecida. Contudo, sua recuperação motora, a diminuição no risco de morte e os efeitos adversos são semelhantes à plasmaférese. Em pacientes com síndrome pós-COVID-19 recomenda-se fazer plasmaférese ao invés do uso de IVIg devido a chance de acometimento renal. Além disso, a fisioterapia motora é de suma importância para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, auxiliando na mobilização precoce (BRANDÃO, et al., 2021).

CONCLUSÃO

Diante do que foi evidenciado, a SGB apresenta diferentes níveis de agressividade, podendo ser fatal. Correlacionando com a infecção pelo Coronavírus que pode desenvolver manifestações neurológicas, é de suma importância atenção no âmbito neurológico, para que seja diagnosticada e tratada precocemente, evitando possíveis complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCORSI, Daniela Xavier et al. COVID-19 e o sistema nervoso central. **Ulakes Journal of Medicine**, v. 1, 2020.

BRANDÃO, Arthur Santos et al. COVID-19 e complicações neurológicas: uma pequena revisão sistemática. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-16, 2021.

DA GAMA, Beatriz Damyls Sousa; CAVALCANTE, Kerollen Nogueira. Pandemia do COVID-19: acometimento neurológico e os impactos cerebrais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, 2020.

DE FARIAS, Karla Paula Rabelo Adail et al. Síndrome de guillain barré associada ao pós-covid-19. **Revista Cathedral**, v. 5, n. 3, p. 207-215, 2023.

DE OLIVEIRA AFONSO, Thyago et al. Síndrome de Guillain-Barré na Síndrome pós-COVID-19: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e18910716480-e18910716480, 2021.

DE SOUZA ALMEIDA, Yasmim Henrique et al. Síndrome de guillain barré em consequência da covid-19. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 15, n. 2, p. 39-42, 2020.

DOS SANTOS ANDRADE, Tácia Gabriela Vilar et al. Relação entre infecção por COVID-19 e a Síndrome de Guillain-Barré (SGB): revisão integrativa da literatura. **BIOMOTRIZ**, v. 15, n. 1, p. 140-153, 2021.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

SÍNDROME ASIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yohan Resende Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yarla Resende Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Larissa Caroline Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabriel da Cruz Simi

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luís Eduardo Brescancim

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marcus Vinícius Bento Gomes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Doenças Autoimunes; Implante Mamário; Cirurgia Plástica.

INTRODUÇÃO

A busca pelo corpo ideal feminino e por maior autoestima, embasados em conceitos sociais, trazem a necessidade de mulheres aderirem a procedimentos cirúrgicos. A mamoplastia de aumento é um dos procedimentos cirúrgicos estéticos femininos mais realizados no mundo e, mesmo sendo liberado pode trazer diversas consequências como: doenças autoimunes, síndrome de incompatibilidade de implante, artralguas, manifestações neurológicas graves, síndrome do intestino irritável, cistite recorrente, alergias e outros. Dentre estas, está a Síndrome Autoimune Induzida por Adjuvante (ASIA) (PEREIRA, et al., 2022).

A ASIA é uma síndrome que vem sendo discutida há anos, devido sua associação às próteses de silicone. Esta, ocorre em indivíduos com predisposição genética a doenças autoimunes, que foram expostos a um antígeno, gerando a resposta imunológica e causando diversos sintomas (PERADOTTO, et al., 2023).

O silicone mamário é composto por diversos tipos de implantes, podendo este ser de gel de silicone coesivo, gel de silicone líquido ou implante salino. Ao serem implantados no corpo humano, geram respostas inflamatórias celulares, o que causa a aglomeração de células no local para o processo de cicatrização. Essas respostas fazem com que o organismo crie um fino tecido conjuntivo em volta da prótese, protegendo-o desse corpo estranho. Porém, quando há uma resposta inflamatória exacerbada, a cápsula conjuntiva perde sua elasticidade e provoca a contratura capsular, podendo deteriorar o silicone com o tempo e até causar sua ruptura (SPEROTTO; OLIVEIRA, 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais os fatores que predispõem o surgimento da Síndrome Autoimune Induzida por Adjuvante (ASIA)? E quais os métodos diagnósticos eficazes para início de um tratamento precoce?

OBJETIVOS

Discutir sobre a realidade da Síndrome Autoimune Induzida por Adjuvante (ASIA) e correlacionar com seu quadro clínico, a fim de otimizar o diagnóstico para um tratamento precoce e minimizar suas possíveis consequências.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma Revisão de Literatura, os critérios utilizados na seleção dos artigos foram: trabalhos escritos em língua portuguesa, publicados entre 2021 a 2023 nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se como descritores as palavras: Doenças Autoimunes; Implante Mamário; Cirurgia Plástica.

DESENVOLVIMENTO

A ASIA é uma doença autoimune provocada por uma resposta inflamatória do organismo que foi induzida por um fator adjuvante, que inclui hormônios, vacinas, alumínio, iodo, mercúrio, óleo mineral, titânio e o implante de silicone. Este fator diz respeito a toda substância que é capaz de aumentar a imunogenicidade de um antígeno sem precisar ativar a resposta imune. Devido esta síndrome não ocasionar uma doença autoimune específica, pode desencadear diversos sinais e sintomas nas pacientes, sendo os mais comuns, artralgias, mialgias, fadiga, manifestações neurológicas, dentre outros, os quais se manifestam após anos da inclusão da prótese (MATIAS, et al., 2021).

Com o tempo, a cápsula que envolve o silicone pode se romper, saindo do meio intracapsular e percorrendo a corrente sanguínea, o que causa diversos efeitos sistêmicos, juntamente com sintomas inespecíficos de doenças autoimunes. Esta relação se dá devido os macrófagos fagocitarem as partículas de silicone da circulação, ocasionando a produção de citocinas e neutrófilos. Além disso, a microbiota natural da mama, ao entrar em contato com a superfície do material da prótese de silicone, cria uma camada de biofilmes. Estes, ocasionam uma resposta inflamatória do organismo que ativa as interleucinas-6, as quais inibem as células T reguladoras. Na camada formada ao redor da prótese, as células inflamatórias produzem citocinas pró-fibróticas devido a inativação das células T reguladoras. Com isso, o organismo manifesta com uma resposta inflamatória imune crônica. Os possíveis fatores de risco para o desencadeamento da síndrome são alergias, pessoas com os genes HLA, DRB1 e DQB1 e histórico familiar para doenças autoimunes (MIRANDA, 2023).

A doença tem um padrão evidente de manifestações, sendo o diagnóstico clínico. O médico israelense Yehuda Shoenfeld criou critérios sugestivos da síndrome, sendo divididos em critérios maiores e menores. Sendo estes primeiros: exposição a um estímulo externo antes das manifestações clínicas como infecção, vacina, silicone; aparecimento das manifestações clínicas mialgia, miosite ou fraqueza muscular; artralgia e/ou artrite; fadiga crônica, sono não repousante ou distúrbios do sono; manifestações neurológicas; alteração cognitiva, perda de memória; febre, boca seca; remoção do agente iniciador induzindo melhora; biópsia típica dos órgãos envolvidos. Já os menores sendo: aparecimento de autoanticorpos dirigidos contra o adjuvante suspeito; outras manifestações clínicas (ex: síndrome do cólon irritável); HLA específicos; surgimento de uma doença autoimune (ex: esclerose múltipla, esclerose sistêmica). Para o diagnóstico da síndrome, deve haver pelo menos a presença de dois critérios maiores ou um critério maior e dois menores (VILLAR, et al., 2023).

A maior parte das mulheres se manifestam com alergias prévias, sugerindo intolerância ao silicone. Não existe um tratamento específico para a doença, sendo muito difícil haver uma melhora com medicações. Nota-se diferença na maioria dos casos com o explante mamário, porém, o mesmo também não garante que os sintomas desapareçam. Estudos referem a cura da síndrome após a retirada da prótese, portanto, em alguns casos, as manifestações continuam. A permanência é justificada devido a presença dos materiais do silicone nos linfonodos e outros órgãos, por uma tentativa das células de expelir a substância através da fagocitose, sem sucesso. Por isso, quanto maior for o tempo com a prótese de silicone, menor a chance dos sintomas cessarem com a cirurgia de remoção (SILVA, et al., 2023).

CONCLUSÃO

Devido ser uma síndrome rara e pouco conhecida, porém que atinge significativamente a qualidade de vida das mulheres, são necessários mais estudos sobre o assunto, a fim de investigar a melhor opção terapêutica e a correlação entre o explante mamário e a diminuição das manifestações clínicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Matias, I. S., et al. Implante mamário de silicone e Síndrome ASIA: uma revisão de literatura Silicone. **Brazilian Journal of Development**, 2021 vol. 7, n. 7.

Miranda, R. E. O explante em bloco de prótese mamária de silicone na qualidade de vida e evolução dos sintomas da síndrome ASIA. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, 2023, vol. 35, pag. 427-431.

Peradotto, B., et al. Síndrome autoimune induzida por adjuvantes (ASIA) sinais e sintomas experienciados por mulheres. **Rev. SOBECC (Online)**, 2023.

Pereira, A. C., et al. Patologia mamária: Síndrome ASIA. 2022.

Silva, B. S., et al. Síndrome autoimune/inflamatória induzida por adjuvantes em pacientes submetidos a implante de silicone-revisão sistemática. 2023.

Sperotto, M. G; Oliveira, I. P. Implantes mamários na síndrome autoimune/inflamatória induzida por adjuvantes (asia): uma revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2021 vol. 2, n. 2, pag. 34-34.

Villar, I. S., et al. A síndrome de ASIA e o explante de próteses de silicone mamário. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2023, vol. 5, n. 5, pag. 2640-2652.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

DESAFIOS TERAPÊUTICOS NA ABORDAGEM DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON E NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA

Guilherme Cazeli Vencio

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yarla Resende Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Pedro Henrique de Melo Gitte

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laura Oliveira Valaci

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marina Dalbem Teles

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Nayara Aguiar Rodrigues

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Daniel Dias Santos Feres

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Síndrome de Stevens-Johnson; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Hipersensibilidade a Drogas.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) e a Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) são reações agudas que acometem a pele e as mucosas, estando diretamente relacionadas ao uso de medicamentos, o que ocasiona uma reação de hipersensibilidade, sendo graves e imunologicamente mediadas pelas células T. As duas patologias se diferem devido a extensão acometida do corpo, que quando inferior a 10% considera-se a SSJ, entre 10 a 30% uma sobreposição das duas doenças e, quando maior que 30% é considerado a NET (CAMINHA, et al., 2021).

São doenças raras, porém extremamente graves e potencialmente fatais, com fisiopatologia pouco esclarecida. Acredita-se que os indivíduos acometidos possuem fatores de predisposição genética, múltiplas comorbidades e uso de diversas medicações, idade avançada, doenças com ativação imune e imunossupressão. É marcada por uma fase de pródomos com mal-estar, mialgias, artralgias e tosse, tendo início por cerca de 1 a 3 semanas após a ingestão ou aplicação da droga causadora. Após, há o surgimento de lesões cutâneas evoluindo para bolhas flácidas, que confluem e se rompem, deixando áreas erosivas de extensão variável. Isso ocorre devido à apoptose e necrose das células epiteliais e do sistema HLA (XIMENES, et al., 2023).

PROBLEMATIZAÇÃO

A questão central deste estudo é identificar estratégias para reduzir a morbimortalidade associada à SSJ e à NET e avaliar o prognóstico dessas doenças.

OBJETIVOS

Relatar as manifestações clínicas, abordagens diagnósticas e opções terapêuticas para a SSJ e NET, correlacionando-as com os desafios encontrados no tratamento.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura sobre a Síndrome de Stevens-Johnson e a Necrólise Epidérmica Tóxica. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2020 e 2023 nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Dentre os descritores padronizados em ciência da saúde incluem “Síndrome de Stevens-Johnson”; “Efeitos Colaterais e Reações Adversas

Relacionados a Medicamentos”; “Hipersensibilidade a Drogas”. Como critérios de exclusão, não foram utilizados artigos publicados em outras línguas a não ser a portuguesa e anteriormente ao ano de 2020.

DESENVOLVIMENTO

A SSJ possui em suas características clínicas a presença de erupções generalizadas, febre constante, conjuntivite purulenta e a mucosa oral inflamada. Os fármacos mais comuns para ocasionar a síndrome são: antibióticos (betalactâmicos, penicilinas), anticonvulsivantes, anti-inflamatórios não esteroidais (diclofenacos, nimesulida), analgésicos (dipirona, paracetamol), antirretrovirais (aciclovir), e uma variedade dentro de 200 medicamentos. Após os sintomas de pródromos, em torno de 14 dias inicia-se a descamação da pele e a presença de bolhas flácidas. Além disso, há o acometimento da mucosa, em especial a bucal. Em exame histopatológico é evidenciado necrose em células satélites em estágio inicial, progredindo para necrose da epiderme, contrastando com infiltrados inflamatórios da derme (DO BOMFIM LOPES, et al., 2022).

Já a NET, ou também conhecida como síndrome de Lyell se caracteriza pela morte generalizada dos queratinócitos e destacamento da epiderme no nível da junção dermoepidérmica. Em seu aspecto dermatológico encontra-se erupção maculopapular semelhante a um exantema morbiliforme, precedendo à formação de bolhas com conteúdo serohemático, erosões em mucosas e, após, o destacamento da epiderme, acometendo mais de 30% da superfície corporal total. É uma doença que ocorre grande destruição da epiderme, tendo a formação de vesículas que desencadeiam ulcerações e sangramento, causando lesões bem dolorosas (QUELHAS, et al., 2023).

O diagnóstico das doenças é clínico e de exclusão. Seu manejo requer o reconhecimento imediato do distúrbio e a retirada de todo e qualquer agente causador. A base terapêutica é o cuidado de suporte até a regeneração do epitélio. Dentro desses cuidados estão o isolamento a fim de prevenir infecção cutânea por bactérias, equilíbrio de fluidos e eletrólitos, manutenção da temperatura corporal, hidratação, suporte nutricional, controle da dor e curativos, uso de anticoagulantes a fim de prevenir tromboembolismo, protetores gástricos e também, profilaxia de infecção, necessitando de uma unidade de terapia intensiva. De acordo com estudos, os principais medicamentos que trazem benefícios são os corticoides, imunoglobulina intravenosa e ciclosporina (DO BOMFIM LOPES, et al., 2022).

Evoluindo para quadros mais graves, há o envolvimento ocular, genital, podendo apresentar com balanite, vulvovaginite, dificuldades na micção e incontinência urinária. No trato gastrointestinal pode haver faringite, disfagia, diarreia, alteração hepatocelular. Além disso, pode acometer pulmão e coração, causando pneumonia e lesão miocárdica (FERREIRA, 2020).

A dificuldade diagnóstica das doenças se dá pelo fato de não existir testes laboratoriais específicos que confirme o diagnóstico. É recomendada uma abordagem inicial com avaliação dos sinais vitais, realização de exames como a gasometria, hemograma, função renal e hepática, ionograma, marcadores inflamatórios, velocidade de hemossedimentação e uma boa coleta da história clínica (VIEIRA, et al., 2021).

O prognóstico das doenças não é considerado bom, mesmo com baixa incidência, há uma alta taxa de mortalidade, entre 25 a 30% dos indivíduos acometidos. Porém, quando diagnosticados e tratados precocemente, as lesões individuais tentem a cicatrizar entre 1 a 2 semanas, tendo a maior parte dos pacientes se recuperando sem sequelas (DOURADO; RIBEIRO, 2023).

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi evidenciado, conclui-se que a SJJ e a NET são induzidas principalmente pelo uso de medicamentos, o que gera hipersensibilidade. Então, a automedicação contribui com o aumento da incidência destas doenças, sendo crucial a conscientização pública quanto aos riscos associados. Além disso, é necessária a documentação extensiva do assunto, a fim de orientar os profissionais da saúde no diagnóstico precoce e no início precoce do tratamento, visando minimizar complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caminha, I. C. C., et al. Necrólise epidérmica tóxica/síndrome de stevens johnson: como o diagnóstico precoce pode impactar no prognóstico. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, 2021, vol. 2, n. 9, pag. e29747-e29747.

Do Bomfim Lopes, A. C. M., et al. Síndrome de Stevens Johnson e necrólise epidérmica tóxica—a importância do cirurgião dentista no diagnóstico. **Brazilian Journal of Health Review**, 2022, vol. 5, n. 3, pag. 10052-10063.

Dourado, E. S.; Ribeiro, R. H. T. Síndrome de stevens-johnson: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, 2023, vol. 4, n. 6, pag. e463339-e463339.

Ferreira, L. M. **Síndrome de Stevens-Johnson: uma revisão de literatura**. 2020. Tese de Doutorado.

Quelhas, M., et al. Necrólise Epidérmica Tóxica: Uma Entidade Rara a Ter em Conta. **SPMI Case Reports**, 2023, vol. 1, n. 4, pag. 175-178.

Vieira, N. A. S., et al. Síndrome de Stevens-Johnson: revisão integrativa. **Revista Sustinere**, 2021, vol. 9, n. 1, pag. 96-107.

Ximenes, R. M. V., et al. Bases do tratamento tópico na Necrólise Epidérmica Tóxica e Síndrome de Stevens-Johnson: Uma revisão científica. **Research, Society and Development**, 2023, vol. 12, n. 9, pag. e12012943293-e12012943293.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

O AUMENTO DO USO INDISCRIMINADO DE VASODILATADORES PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL ENTRE JOVENS

Alicia Borges Graciano de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Estelly Kristhy Pereira Peres

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Vasodilatadores; Disfunção Erétil; Citrato de Sildenafil.

INTRODUÇÃO

Disfunção erétil (DE) refere-se à incapacidade e à inaptidão que alguns indivíduos do sexo masculino têm em estabelecer uma ereção suficiente para um ato sexual efetivo, sendo consequência de fatores físicos (como problemas hormonais e vasculares), bem como fatores psicológicos, a exemplo da ansiedade e da depressão (LIMA et al., 2021).

À vista disso, para o tratamento de tal distúrbio, são empregados fármacos orais, como o Citrato de Sildenafil, popularmente conhecido como Viagra. Esse, por sua vez, tem função vasodilatadora e age como inibidor da enzima fosfodiesterase-5 (PDE-5), motivo que leva a um relaxamento do músculo liso do corpo cavernoso peniano e a um influxo sanguíneo na região. Com efeito, quando o sujeito é estimulado sexualmente, tal medicamento aumenta a resposta erétil do pênis (CHAMORRO; PORTÃO, 2021).

Entretanto, na atualidade, tem sido comum o uso recreativo e desregrado desses compostos por indivíduos que não são acometidos pela impotência sexual, sobretudo no que se refere a jovens negligentes que almejam o prazer e um bom desempenho sexual, ignorando, assim, os efeitos nocivos que esse comportamento pode acarretar a sua saúde (COSTA; GERON, 2018).

PROBLEMATIZAÇÃO

Por qual razão os jovens têm usado vasodilatadores para disfunção erétil indiscriminadamente? Quais os impactos que essa atitude negligente pode acarretar à saúde desse grupo?

OBJETIVO

Esse estudo tem como propósito principal analisar, por meio de uma síntese de literatura, as causas e os efeitos do uso indiscriminado de vasodilatadores para disfunção erétil entre a população jovem.

METODOLOGIA

Esse trabalho refere-se a uma Revisão Integrativa da Literatura sobre o aumento do uso indiscriminado de vasodilatadores para disfunção erétil entre a população jovem. Os parâmetros utilizados para a seleção dos artigos envolveram textos redigidos em Língua Portuguesa e publicados entre os anos de 2014 e 2023 na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, tendo-se encontrado aproximadamente 1080 resultados dos quais serão utilizados dez.

Ademais, os critérios de exclusão serão estudos divulgados em línguas estrangeiras e também aqueles publicados no período anterior à 2014. Acerca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) padronizados pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), serão empregados os seguintes termos: Vasodilatadores; Disfunção Erétil; Citrato de Sildenafil.

DESENVOLVIMENTO

A descoberta das propriedades do Citrato de Sildenafil para disfunção erétil aconteceu de maneira acidental. Isso porque, a princípio, os estudos realizados nos anos 80 pelo laboratório americano Pfizer tinham como fito a realização de testes acerca de medicamentos que pudessem auxiliar no tratamento da hipertensão pulmonar e da angina no peito, mas os resultados foram pouco satisfatórios. Por conseguinte, perceberam que tal composto poderia ser efetivo na terapêutica para disfunção erétil, pois, nas fases de testes, notaram-se que muitos pacientes tiveram ereções como efeito colateral (REZENDE; COIMBRA, 2022, p. 66-77).

Sob essa ótica, convém pontuar, inicialmente, que a Disfunção Erétil (DE) refere-se à habitual inaptidão de desempenhar e prosseguir com uma ereção suficiente que possibilite realizar, satisfatoriamente, o ato sexual. Ela não é obrigatoriamente uma patologia, mas pode ser uma expressão de sintomas provenientes de enfermidades associadas que podem levar à essa disfunção e impactar significativamente na saúde e no bem-estar físico e psicológico dos afetados (COSTA; GERON, 2018).

Contudo, segundo Barreira (2014), após ampla comercialização, é inegável que, na atualidade, esses compostos não são utilizados apenas para portadores de impotência sexual. Isso porque tem havido um crescente uso indiscriminado de tais substâncias, sobretudo em faixas etárias cada vez menores, as quais não são acometidas pela DE, mas que buscam um melhor desempenho sexual.

Na maioria dos casos, esse consumo é realizado de maneira recreativa e sem prescrição médica. Tal realidade ilustra as principais causas que colaboram com esse quadro: a facilidade de acesso a esses fármacos, a falta de conhecimento sobre os efeitos adversos que o uso abusivo dos vasodilatadores pode ocasionar, a curiosidade e o desejo em aumentar o desempenho sexual (BARREIRA, 2014).

Assim, de acordo com Costa et al. (2021), essa aquisição ocorre em virtude da comercialização liberada no Brasil, onde tais compostos podem ser vendidos sem prescrição médica, mesmo que sejam fármacos de tarja vermelha. Além disso, o desconhecimento sobre a consequência desse uso desnecessário, a vontade de prolongar o prazer e também de aumentar a performance sexual são outros motivos que levam os jovens a usar os vasodilatadores indiscriminadamente.

Essa circunstância do acesso facilitado a esses fármacos pode ser evidenciada por um estudo realizado na cidade Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, o qual mostrou que durante o período de um mês, metade das compras de inibidores de fosfodiesterase tipo 5 foram realizadas por jovens entre 17 e 27 anos, sem prescrição médica (SCHEFFER; ANDREATA, 2020).

Diante dessa perspectiva, pode-se destacar que o uso indiscriminado dos inibidores de fosfodiesterase por jovens tem causado inúmeros efeitos dentre os quais se pode destacar a dependência, perdas auditivas, dores de cabeça, congestão nasal, rubor facial, enfermidades cardiovasculares, risco de infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e até mesmo a morte em casos mais severos (ROMÃO et al., 2022).

Logo, entende-se que essa problemática é de cunho social e precisa ser solucionada. Por isso, é crucial o papel do profissional farmacêutico para evitar a automedicação e uso recreativo desses compostos. Cabe a ele orientar os pacientes sobre o uso correto do medicamento e sobre as doses indicadas possibilitando uma maior segurança no uso desses fármacos e reduzindo o seu uso abusivo. Ademais, é importante também ações preventivas em saúde pública, com o fito de conscientizar e orientar a população masculina, sobretudo, os mais jovens sobre os efeitos do uso inadequado do Citrato de Sildenafil (ROMÃO et al., 2022).

CONCLUSÃO

Portanto, é essencial conscientizar os jovens acerca do uso indiscriminado dos vasodilatadores para DE, a fim de diminuir o seu uso recreativo e evitar seus efeitos degradantes. Somado a isso, é fundamental o papel dos farmacêuticos na venda mais rígida desses compostos com o fito de conter essa problemática entre a população jovem.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Pedro Manuel do Nascimento. Uso recreativo dos inibidores da fosfodiesterase-5. Porto: ICBAS, 2014. 22 f. Tese (mestrado). Mestrado Integrado em Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, 2014.

CHAMORRO, Isabela Larissa de Oliveira; PORTÃO, Esther Gallo Herth. Uso indiscriminado de citrato de sildenafil: um evento frequente na população jovem. *Ânima Educação*. 17 f. Artigo. Graduação em Biomedicina, 2021.

COSTA, Eduardo Sousa; COSTA, Leonardo Sousa; DE PAIVA, Maykon Jhuly Martins. Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e322101522829-e322101522829, 2021.

COSTA, Joceniz Pinheiro Vitória De Almeida; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes. O Uso Abusivo do Citrato de Sildenafil por Jovens: uma abordagem necessária. Ariquemes: FAEMA, 2018. 26 f. Monografia. Bacharelado em Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018.

LIMA, Edgar G.; DOS SANTOS, Marcos P. O.; DE ASSIS, Raíza C.; ORQUIZ, Tyson H. Estudo comparativo de eficácia e segurança da Sildenafil e Tadalafil no tratamento da disfunção erétil: Revisão Sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 26269-26282, 2021.

REZENDE, Patrícia Mendes; DA SILVA COIMBRA, Marcus Vinicius. Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafil por jovens. *JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 4, n. 9, p. 66-77, 2021.

ROMÃO, Maria Regina de Souza; DO CARMO, Odirene Railane Ferreira, ALMEIRA, Pablo Henrique Freitas; GAMA, Regina Almeida; ALHO, Rosane da Costa; RODRIGUES JUNIOR, Omero Martins. As consequências do uso indiscriminado do Citrato de Sildenafil em população masculina jovem na faixa etária de 18 a 29 anos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e522111132845-e522111132845, set. 2022.

SCHEFFER, J. Duque; ANDREATA, Ocir De Paula. O Uso De Estimulantes De Ereção Pela População Jovem. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 26 v. 26, n. 1, jun. 2020.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

FATORES EMOCIONAIS RELACIONADOS COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Geovana Macedo Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Geovanna Pozzebon Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Talita Pereira Coutinho de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carolina Cardoso Victor Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isa Maria Costa Santiago

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Carolina Domingos Rosa Ferreira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Guilherme Weber

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Estresse; Ansiedade.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica caracterizada pelo aumento constante da pressão arterial (PA), ou seja, pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg medida por uma técnica apropriada em pelo menos duas ocasiões separadas, sem o uso de medicação para pressão arterial. É uma condição multifatorial que depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais (BARROSO et al, 2020). As mudanças sociais na atual comunidade refletem-se na prevalência de distúrbios emocionais presentes entre os indivíduos, sendo uma condição que induz disfunções psicossociais como depressão, ansiedade e estresse emocional, além de promover alterações físicas em diversos sistemas como os sistema endócrino, cardiovascular e cerebral (DE ASSIS et al, 2021). Emoções como a ansiedade, inibidas pelos seus efeitos no sistema nervoso autônomo, podem prever uma crise hipertensiva em certos pacientes com predisposição genética. Estresse repetido ou aumento da resposta ao estresse é um sinal de ativação desse sistema (SOARES, 2022).

OBJETIVOS

Revisar a literatura bibliográfica e compreender a associação entre distúrbios emocionais e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, cujo foram selecionados artigos na base de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “hipertensão arterial”, “estresse” e “ansiedade”, e seus respectivos equivalentes na língua inglesa com o filtro “free full text”. Como critérios de inclusão, priorizou-se a seleção de artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa. Essa abordagem permite uma análise atualizada e abrangente do tema em estudo. Por outro lado, os critérios de exclusão foram aplicados com o objetivo de filtrar artigos que não estivessem alinhados com o recorte temático e temporal estabelecido. Além disso, foram excluídos artigos redigidos em idiomas diferentes do português e inglês.

DESENVOLVIMENTO

Fatores como obesidade, tabagismo, alcoolismo, estresse e falta de atividade física são descritos como fatores de risco para o desenvolvimento de HAS, porém, mais que elencar os fatores tidos como precursores do

desenvolvimento da hipertensão é necessário avaliar o por que grande parte da população os apresenta e a carga emocional envolvida nesses fatores. É observado que “condições estressantes”, tais como pobreza, insatisfação social, desemprego, atividades profissionais com altas demandas psicológicas estão relacionadas a possíveis efeitos do estresse psicossocial na pressão arterial. Dessa forma, fica claro que as questões sociais também estão envolvidas no processo emocional que desencadeia hipertensão (CARDOSO, 2020).

O estresse é uma reação do organismo frente à situações que exigem adaptação além dos seus limites. Atualmente, as pesquisas sobre o estresse avaliam não só as consequências no corpo e na mente humana, mas também os seus efeitos na qualidade de vida em sociedade. O estresse pode afetar a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar geral (HIRSCHLE, GONDIM, 2020).

A ansiedade é definida como um sentimento vago e desagradável de medo e pavor, caracterizado por tensão ou desconforto decorrente da antecipação do perigo, do desconhecido ou do estranho (ABRAHÃO, LOPES, 2022). Os fatores emocionais como estresse, raiva e ansiedade causam elevação da pressão arterial devido a estímulos cardiovasculares, tanto em indivíduos saudáveis quanto em hipertensos. Porém, em hipertensos a resposta de aumento pressórico se dá de forma exacerbada, uma vez que, já possuem fraqueza endotelial, ocasionando sofrimento e até lesão em vasos pelo aumento da velocidade do fluxo sanguíneo, que pode vir a deixar sequelas. Uma forma de compreender os fatores emocionais associados à hipertensão, como estresse e raiva, é compreender o conceito de reatividade cardiovascular, que se refere a alterações na pressão arterial ou na frequência cardíaca que resultam de determinados estímulos. Por serem transitórios, esses aumentos não causam efeitos adversos em pessoas sem tendência à hipertensão, pois a adaptabilidade normal das artérias permite que o corpo se recupere sem causar consequências (JUNIOR, LINHARES, 2023).

A fisiologia relacionada ao processo de estresse das doenças cardíacas ocorre através da modulação da atividade simpática e da atividade do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Esse sistema funciona por meio do peptídeo Angiotensina II interagindo com receptores vasculares do subtipo AT1, que apresentam alta atividade plasmática durante situações que afetam o emocional. Os níveis elevados de Angiotensina II causam uma série de efeitos nocivos ao sistema cardiovascular, como o aumento da resistência vascular, o aumento da pressão arterial e a hipertrofia de miócitos (DE ASSIS et al, 2021).

Numa situação de estresse, outro sistema importante que também sofre alterações junto com o sistema cardiovascular é o sistema metabólico, no qual observa-se um aumento da resistência à insulina, lipólise e valores crescentes de glicemia. Tais efeitos são causados pelo aumento da atividade adrenérgica, que é mediada pela ação das catecolaminas adrenalina (epinefrina) e noradrenalina (norepinefrina) (NASCIMENTO et al, 2022).

CONCLUSÃO

Através da pesquisa, é possível perceber a importância dos aspectos psicológicos em doenças crônicas como a hipertensão arterial. Fatores emocionais como impulsividade, hostilidade, ansiedade e raiva tendem influenciar no aumento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Portanto, é evidente que a psicologia na área da saúde pode colaborar com a compreensão do adoecimento e do fortalecimento de ações de promoção à saúde, colaborando com o tratamento de doenças crônicas e consequentemente promovendo melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Taís Batizaco; LOPES, Alda Penha Andrello. Principais causas do estresse e da ansiedade na sociedade contemporânea e suas consequências na vida do indivíduo. *Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais*, v. 3, n. 1, 2022.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 3, p. 516-658-, 2021Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CARDOSO, Fernanda Nardy et al. Fatores de risco cardiovascular modificáveis em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, n. 1, 2020.

DE ASSIS, Layandra Vitória et al. Influência de fatores emocionais no desenvolvimento de doenças cardiovasculares: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e6457-e6457, 2021.

HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 2721-2736, 2020.

JUNIOR, Cláudio Renê Barreiros; LINHARES, Fabiano Maia; DE ASSUNÇÃO ALVES, Henrique Freitas. Medicina Ambulatorial Diferencial. Editora Dialética, 2023.

NASCIMENTO, Antonio Gustavo et al. Os impactos do estresse e ansiedade na imunidade: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 12, p. e11330-e11330, 2022.

SOARES, Vinicius HP. Farmacologia do sistema nervoso central. Difusão Editora, 2022.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

A SENSIBILIZAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA PARA UMA EFICAZ RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SEUS DESAFIOS NA APLICABILIDADE CLÍNICA

Diogo Raphael Ramos Carrijo
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Erika Gomes Rodrigues
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Vanessa de Moraes Lopes
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Amanda Vendrame Ferreira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Hellen da Silva Santos
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Anna Elisa Martins de Melo
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Semiologia; Relação médico-paciente.

INTRODUÇÃO

A essência da prática médica reside na relação entre médicos e pacientes, a qual tem um impacto direto na qualidade dos cuidados de saúde oferecidos e no bem-estar dos pacientes. Essa relação é complexa, envolvendo elementos como comunicação, confiança, respeito mútuo e colaboração. Ao longo do tempo, a compreensão da importância dessa interação tem progredido, destacando sua centralidade na eficácia dos tratamentos e na experiência do paciente. Contudo, apesar dos avanços, ainda persistem desafios no estabelecimento e manutenção de relações positivas e produtivas entre médicos e pacientes.

Esta pesquisa visa explorar a dinâmica dessa relação, examinando suas nuances, desafios e implicações na prática clínica e nos resultados de saúde. Por meio de uma análise abrangente e crítica, o objetivo é; não apenas o de aprofundar a compreensão dessa relação fundamental, mas também oferecer compreensão e recomendações práticas para melhorar a qualidade de vida do paciente, além de gerar impacto na prestação de cuidados da saúde contemporâneos.

Alguns estudos investigaram a concordância entre o diagnóstico dado pelo médico e a doença relatada pelo paciente durante entrevistas pós-consulta, buscando, indiretamente, entender a harmonia na percepção entre médicos e pacientes. Taylor (1980), identificou uma discordância de 30,5% em relação ao motivo da consulta (retorno, exigências administrativas, tratamento de problemas físicos, problemas emocionais, sociais ou busca por aconselhamento) - sem diferenças estatisticamente significativas ao considerar sexo, idade, número de consultas prévias ou nível de escolaridade. Observou-se uma discordância total, inclusive sobre a natureza da doença, se física ou psicossomática, em 27% das 439 consultas analisadas. Nesse contexto, ainda, os estudos apontam que a concepção da causa das doenças em crianças, difere entre mães e pediatras na maioria das vezes.

Assim, para avaliar a relação médico-paciente faz-se necessário verificar se ela é favorável, destacando a importância da empatia. Uma maneira de avaliar esse sentimento é através de um protocolo aplicável tanto a médicos quanto a pacientes para comparar se ambos compartilham a mesma percepção da relação médico-paciente.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como assegurar uma relação médico-paciente positiva diante das divergentes percepções e expectativas?

OBJETIVOS

Identificar os desafios encontrados na aplicabilidade clínica da relação entre médico e paciente, notando a complexidade e a real necessidade de uma interação qualitativamente satisfatória.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura sobre a relação médico paciente, com enfoque na semiologia. Desse modo, a fim de alcançar os propósitos delineados, adotou-se a revisão de literatura e fichamento, de artigos científicos de elevado impacto, publicados no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online-SciELO e Pubmed.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados ressaltam a complexidade da interação entre médicos e pacientes, indicando desafios persistentes na comunicação e na compreensão mútua. Divergências entre médicos e pacientes em relação a diagnósticos e motivos de consulta foram observadas em múltiplos estudos, apontando para lacunas na percepção e na empatia. Além disso, a análise revelou discrepâncias na interpretação da origem das doenças, especialmente entre pediatras e mães. As discrepâncias identificadas nos estudos ressaltam a necessidade de uma comunicação mais eficiente e de uma compreensão mais profunda entre médicos e pacientes.

Adicionalmente, a diferença na visão sobre a origem das doenças, destaca a importância de considerar as perspectivas e vivências dos pacientes na prática clínica. A avaliação abrangente da relação médico-paciente, por meio de protocolos que capturem a percepção de ambas as partes, pode ser uma estratégia promissora para aprimorar a qualidade dessa interação. Investimentos em capacitação em comunicação e, empatia para profissionais de saúde também são cruciais para promover relações mais colaborativas e satisfatórias, resultando em melhores desfechos de saúde e experiências para os pacientes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a interação eficaz entre médicos e pacientes é fundamental para alcançar melhores resultados de saúde e satisfazer as necessidades dos consumidores do serviço médico. A pesquisa destaca, que uma comunicação de qualidade está ligada a uma maior adesão ao tratamento e a uma experiência mais positiva para o paciente. No entanto, estudos indicam que a discrepância na percepção entre médicos e pacientes ainda é uma questão significativa, afetando a compreensão mútua e a eficácia dos cuidados. Para melhorar a relação entre médicos e pacientes e reduzir essa divergência, é crucial proporcionar treinamento em habilidades de comunicação empática e eficaz aos profissionais de saúde.

Além disso, estratégias que enfatizem uma abordagem centrada no paciente, como a exploração das preocupações do paciente e, a consideração de suas preferências, podem contribuir para uma interação mais colaborativa e satisfatória.

Contudo, investir na melhoria da comunicação entre médicos e pacientes é essencial para garantir a prestação de cuidados de saúde de qualidade, centrados no paciente, e para promover resultados positivos de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROSSEMAN, Suely e Patrício, Zuleica Maria. **A Relação Médico-Paciente e o Cuidado Humano: Subsídios para Promoção da Educação Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica. 2004, v. 28, n. 02. pp. 99-105. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.2-014>. Acesso em: 29 mar. 2024.

KRUPAT, E., Rosenkranz, S. L., Yeager, C. M., Barnard, K., Putnam, S. M., & Inui, T. S. (2000). **The practice orientations of physicians and patients: The effect of doctor-patient congruence on satisfaction**. Patient Education and Counseling, 39(1), 49-59. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738399199000907>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MARVEL, M. K., Epstein, R. M., Flowers, K., & Beckman, H. B. (1999). **Soliciting the patient's agenda: Have we improved?** Jama, 281(3), 283-287. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/188387>. Acesso em: 29 mar. 2024.

STEWART, M. A. (1995). **Effective physician-patient communication and health outcomes: a review**. Canadian Medical Association Journal, 152(9), 1423-1433. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1337906/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

STREET Jr, R. L., Gordon, H. S., & Haidet, P. (2007). **Physicians' communication and perceptions of patients: Is it how they look, how they talk, or is it just the doctor?** *Social Science & Medicine*, 65(3), 586-598. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953607001645>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Taylor RB, Burdette JA, Camp L, Edwards J. **Purpose of the medical encounter: identification and influence on process and outcome in 200 encounters in a model family practice center.** *J Fam Pract.* 1980 Mar;10(3):495-500. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7354295/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ZOLNIEREK, K. B., & DiMatteo, M. R. (2009). **Physician communication and patient adherence to treatment: A meta-analysis.** *Medical Care*, 47(8), 826-834.

Disponível em: https://journals.lww.com/lww-medicalcare/abstract/2009/08000/physician_communication_and_patient_adherence_to.2.aspx. Acesso em: 29 mar. 2024.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

A ENFERMAGEM ESTÉTICA COMO ALIADA NO CUIDADO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Raylla Rodrigues Pereira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Antônio Matheus Vieira Costa

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Eyko Viviane Ozumi

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Rulio Glecias Marçal

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Procedimentos de Cirurgia Plástica, Cuidados Pré-Operatórios, Cuidados Pós-Operatórios, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A medicina estética, abrange uma vasta gama de procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos, que visa aprimorar a aparência física dos pacientes, promovendo autoestima e qualidade de vida. Desde cirurgias plásticas até tratamentos minimamente invasivos, essa área da medicina atua na melhoria de aspectos como cicatrizes, linhas de expressão e contornos corporais, além de priorizar a saúde capilar, buscando restaurar, manter ou realçar a estética pessoal (GOMES et al., 2021; CARVALHO; FIGUEIREDO, 2020).

Paralelamente, a enfermagem estética, uma especialização que integra saúde e beleza, concentra-se na promoção, manutenção e restauração da aparência física, junto com o bem-estar psicológico dos pacientes, através de uma variedade de procedimentos e cuidados especializados (FREITAS et al., 2023; BRASIL, 2020). Reconhecida pela Resolução COFEN Nº 626/2020, essa prática enfermagem estética, além de incluir a realização de diversos procedimentos, destaca a importância do acompanhamento pré e pós-operatório, evidenciando a integração de competências técnicas e humanizadas para assegurar resultados estéticos eficazes e a segurança do paciente (VENDRAMIN et al., 2019; BRASIL, 2020).

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual o papel da enfermagem estética no aprimoramento dos cuidados pré e pós-operatórios em procedimentos estéticos, e como essa especialização contribui para a segurança do paciente e a melhoria dos resultados estéticos?

OBJETIVOS

Investigar e apresentar a contribuição da enfermagem estética no cuidado pré e pós-operatório de procedimentos estéticos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo narrativo, do tipo descritivo. Para a elaboração foram feitas pesquisas nos bancos de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) envolvendo artigos científicos, monografias, dissertações e teses, como métodos de estudo. Os critérios de inclusão foram: publicações entre os anos de 2018 a 2023, estudos publicados em português. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem sobre a temática, estudos incompletos, estudos que não fossem de livre acesso. Os descritores utilizados foram: Procedimentos de Cirurgia Plástica, Cuidados Pré-Operatórios, Cuidados Pós-Operatórios, Enfermagem. A busca encontrou 59 estudos inicialmente que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram em 9 artigos selecionados para este trabalho. Após a seleção os artigos foram lidos na íntegra, oportunizando a construção deste resumo.

DESENVOLVIMENTO

A estética é um campo de interesse humano antigo, discutido desde as origens da filosofia, onde a beleza e suas implicações emocionais foram consideradas. A valorização do "belo" é culturalmente validada e afeta diretamente a autoimagem e o comportamento das pessoas. Hoje, a estética abrange uma variedade de tratamentos físicos e psicológicos, indo além da preocupação superficial com a aparência para influenciar a saúde física e mental. Os procedimentos estéticos têm o potencial de melhorar a autoestima e a qualidade de vida, embora exijam um equilíbrio entre expectativas realistas e resultados. A enfermagem estética surge para atender à demanda por cuidados focados na saúde e bem-estar psicológico dos pacientes, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e autoestima (SOUZA et al., 2022).

Dentro da estética, várias áreas de atuação se destacam, como estética facial, corporal, terapia capilar e consultoria estética. Os procedimentos podem ser invasivos ou não invasivos, oferecendo opções para melhorar a aparência corporal e facial. As cirurgias estéticas, como abdominoplastia, rinoplastia e mastopexia, visam aprimorar a estética e a autoestima dos pacientes. Os cuidados pré e pós-operatórios são fundamentais para garantir uma recuperação segura e eficaz, exigindo avaliação minuciosa, preparação adequada e monitoramento cuidadoso (JURADO; JURADO, 2020).

O papel do enfermeiro na estética é crucial, indo além da execução de procedimentos para oferecer suporte emocional, educacional e psicológico aos pacientes. A formação contínua é essencial para garantir uma prática segura e eficaz, destacando-se a importância da regulamentação profissional. Os enfermeiros desempenham um papel vital no pré-operatório, preparando os pacientes para cirurgias e fornecendo orientações necessárias. No pós-operatório, monitoram a recuperação do paciente e oferecem cuidados personalizados, garantindo uma experiência positiva e resultados satisfatórios. Além disso, contribuem para a inovação e o avanço da prática por meio de pesquisa e educação, enfatizando a enfermagem estética como um campo holístico de contribuição para a saúde e o bem-estar dos pacientes (SOUZA et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem como objetivo identificar e sintetizar as evidências sobre o papel da enfermagem estética no cuidado pré e pós-operatório de procedimentos estéticos, enfatizando sua contribuição para a segurança do paciente e a melhoria dos resultados. Pretende-se abordar as competências necessárias para enfermeiros estéticos, complicações associadas aos procedimentos estéticos, e práticas baseadas em evidências para cuidados eficazes. Além disso, busca-se esclarecer a importância da enfermagem estética na promoção do bem-estar dos pacientes e destacar seu papel na melhoria dos padrões de cuidado em cirurgias estéticas, combinando conhecimento técnico com uma abordagem humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS 2020. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/menu_tabnet_php.htm. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Resolução COFEN Nº 626/2020. Altera a Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016, que trata da atuação do Enfermeiro na área da Estética, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-626-2020/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CARVALHO M., Figueiredo, F. Contribuições da estética para a qualidade de vida. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39459-39473, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11979>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FREITAS, P., et al. A atuação do enfermeiro esteta: uma revisão de literatura. Glob Acad Nurs. 2023;4(Sup.2):e361. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/494>. Acesso em: 29 fev. 2024.

GOMES, O., et al. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. Revista Eletrônica Acervo Científico, Vol. 24, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7375>. Acesso em: 29 fev. 2024.

JURADO, Sonia Regina; JURADO, Sandra Vania. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. **Glob Acad Nurs.** 2020;1(1):e8. Disponível em:

<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/download/17/15/15>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOUZA, Beatriz dos Reis. Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e579111537803, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365958985_Desafios_e_avancos_a_atuacao_do_profissional_de_enfermagem_na_estetica. Acesso em: 10 fev. 2024.

VENDRAMIN, F. et al. Recuperação clínica e laboratorial dos pacientes submetidos à cirurgia combinada de lipoaspiração corporal e lipoabdominoplastia. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2019;34(4):468-476. Disponível em: <https://www.rbcp.org.br/details/2663/pt-BR/recuperacao-clinica-e-laboratorial-dos-pacientes-submetidos-a-cirurgia-combinada-de-lipoaspiracao-corporal-e-lipoabdominoplastia>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

COMPARATIVO NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Igor Gabriel Marques Rodrigues
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luísy Fagundes de Oliveira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luiz Filipe Pereira Gomes
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Vitória Paranaíba Borges
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Emilio Ernesto Garbim Júnior
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Tratamento de HAS; Anti-hipertensivos; Estilo de vida.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), que acomete milhões de pessoas, e o tratamento medicamentoso e/ou não medicamentoso traz benefícios, desde que seja seguido de forma criteriosa. É de causa multifatorial, associada geralmente a fatores sociais, mas também há parcelas em fatores ambientais e genéticos. É caracterizada por manifestações frequentes de pressão arterial elevada, seus valores variam de acordo com as diretrizes vigentes em determinados países. Por exemplo, a American Heart Association (AHA) estabelece que o limiar para o diagnóstico da HAS está em 130/80 mmHg, já a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) preconiza valores de pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg (Barroso et al., 2021).

O principal intuito do tratamento da hipertensão arterial é a proteção cardiovascular, e para isso é necessário a redução da pressão arterial a níveis pressóricos iguais ou abaixo daqueles considerados dentro da faixa de normalidade. O tratamento medicamentoso está entre as estratégias adotadas para o controle da HAS, e seu esquema terapêutico se faz da monoterapia, mas principalmente da associação farmacológica de medicamentos com mecanismos de ação diferentes. As principais classes medicamentosas utilizadas são anti-hipertensivos, como: diuréticos, bloqueadores dos canais de cálcio, inibidores da enzima conversora de angiotensina, bloqueadores dos receptores da angiotensina II e betabloqueadores (Barroso et al., 2021).

Outra estratégia envolvida no controle da HAS é o tratamento não medicamentoso, que associa mudanças no estilo de vida em práticas que trazem fatores de risco cardiovascular (FRCV). Dentre esses fatores, destaca-se o uso de tabaco, padrão alimentar rico em sódio e lipídios, baixo consumo de potássio, estresse e sedentarismo (Barroso et al., 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar dos avanços na compreensão e tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS), persiste um debate sobre a eficácia comparativa entre abordagens medicamentosas e não medicamentosas no tratamento de pacientes hipertensos.

OBJETIVOS

- Explorar a utilização de medicamentos no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica;
- Analisar a influência da mudança dos hábitos de vida em pacientes hipertensos;
- Observar a relação da associação do tratamento medicamentoso e não medicamentoso no tratamento desses pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, com objetivo de buscar evidências científicas, utilizando o procedimento bibliográfico de natureza sistemática, entre 2018 e 2023, nas bases de dados MEDLINE, SciELO, PubMed, Associação de Cardiologia Brasileira e American Heart Association. Os termos-chave incluíram “arterial hypertension”, “pharmacological therapy” e “lifestyle habits in hypertension”.

DESENVOLVIMENTO

É evidente que o tratamento eficaz da hipertensão arterial sistêmica (HAS) demanda uma abordagem holística, que inclui tanto a terapia medicamentosa quanto alterações no estilo de vida. Estudos têm evidenciado que a combinação de diferentes classes de medicamentos anti-hipertensivos associada às mudanças no estilo de vida conduziram a melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes (Oparil, 2019).

O tratamento da hipertensão arterial sistêmica frequentemente demanda o uso de múltiplos agentes terapêuticos, pois estudos indicam que cerca de 70% dos adultos tratados necessitam de terapia combinada para alcançar um controle efetivo da pressão arterial, sendo esta abordagem mais eficaz do que a monoterapia. Esta estratégia não apenas resulta em um melhor controle da pressão arterial, mas também desempenha um papel crucial na redução dos riscos de eventos cardiovasculares adversos, como acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. Ademais, a terapia medicamentosa oferece vantagens significativas, incluindo a capacidade de adaptação às necessidades individuais de cada paciente, possibilitando uma abordagem personalizada para o controle da hipertensão. Além disso, a disponibilidade de diversas classes de medicamentos anti-hipertensivos permite a combinação de diferentes agentes terapêuticos, o que é especialmente benéfico para pacientes com hipertensão resistente ou múltiplos fatores de risco cardiovascular (Smith, 2020).

Apesar dos resultados satisfatórios da terapia medicamentosa no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, a abordagem não farmacológica também desempenha um papel crucial no manejo dessa enfermidade. A implementação de práticas regulares de atividades físicas, adoção de uma alimentação balanceada, redução do peso corporal e diminuição do consumo de álcool têm demonstrado eficácia na redução da pressão arterial, além de contribuírem para a diminuição dos riscos de mortalidade geral, acidente vascular encefálico e problemas cardíacos. Essas medidas destacam a importância de uma abordagem multifacetada no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, visando não apenas o controle da pressão arterial, mas também a promoção da saúde cardiovascular e a prevenção de complicações associadas (Verma, 2020).

No entanto, estudos recentes têm demonstrado que apenas a mudança de estilo de vida não é o suficiente para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica, principalmente em idosos, sendo necessária uma intervenção medicamentosa para complementar o tratamento nessa faixa etária. Por outro lado, em pacientes mais jovens, a adoção de hábitos de vida saudáveis emerge como um fator crucial, prevenindo e prognosticando de forma favorável a hipertensão arterial sistêmica. Este efeito preventivo é particularmente significativo, uma vez que os pacientes jovens diagnosticados com essa condição frequentemente apresentam comorbidades concomitantes, como obesidade ou diabetes, as quais também respondem positivamente a melhorias na qualidade de vida, através de uma dieta equilibrada e exercícios físicos regulares. Isso revela que, apesar do tratamento não medicamentoso ser o suficiente em casos particulares, o seu exercício com a mudança de estilo de vida em hábitos saudáveis se apresenta como um grande aliado ao tratamento da hipertensão (Oliveiros, 2019).

CONCLUSÃO

O tratamento medicamentoso é fundamental no controle da pressão arterial, se fazendo necessário na maioria dos casos, através de fármacos com mecanismos de ação diferentes para não somente atingir níveis pressóricos satisfatórios, mas também para prevenir eventos cardiovasculares adversos. No entanto, o tratamento não medicamentoso também possui um papel importante concomitante ao uso de medicamentos anti-hipertensivos, pois além de corroborarem para práticas mais saudáveis, evitando a gênese de outras doenças crônicas, também oferecem uma opção no tratamento pacientes portadores de hipertensão. Desse modo, tanto o tratamento com fármacos anti-hipertensivos, como alterações nos hábitos de vida auxiliam de forma intrínseca no controle da pressão arterial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Heart Association. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Texas: American Heart Association, 2020, 32 p.

BARROSO, W. K. S. et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arq. Bras. Cardiol., v. 116, n. 3, p. 516–658, 25 mar. 2021.

OLIVEROS, E.; PATEL, H.; KYUNG, S.; et al. **Hipertensão em idosos: avaliação, manejo e desafios**. Clinical Cardiology, v. 43, p. 99–107, 2020. DOI: 10.1002/clc.23303.

OPARIL, S.; ACELAJADO, M.; BAKRIS, G.; et al. **Hypertension**. Nature Reviews Disease Primers, v. 4, p. 18014, 2018. DOI: 10.1038/nrdp.2018.14.

SMITH, D.K.; LENNON, R.P.; CARLSGAARD, P.B. **Managing Hypertension Using Combination Therapy**. American Family Physician, v. 101, n. 6, p. 341–349, mar. 2020. PMID: 32163253.

VERMA, N.; RASTOGI, S.; CHIA, Y.-C.; et al. **Non-pharmacological management of hypertension**. Journal of Clinical Hypertension, v. 23, p. 1275–1283, 2021. DOI: 10.1111/jch.14236.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

DIFICULDADE DA ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laura Vitória Araujo Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marcos Felipe Barbosa Batista

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Clara Alves Dias Petry

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Sousa Rocha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Pietra Teixeira dos Santos Lins Peixoto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Guilherme Weber

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: tuberculose, bactéria, prevalência, contaminação, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, prevenção.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, de notificação compulsória pela sua alta transmissibilidade e letalidade, acometendo principalmente os pulmões, mas podendo afetar outros órgãos (CORTEZ, et al., 2021).

Supõe-se que a bactéria tenha surgido há mais de 150 milhões de anos com seu ancestral do microrganismo infectando homínídeos na África Ocidental. A doença foi descoberta no ano de 1882 por Robert Koch, sendo nominado por bacilo de Koch, um marco fundamental para o conhecimento da doença e o início das tentativas para seu controle e tratamento (LINHARES; PAZ, 2020).

Sua transmissibilidade acontece a partir de gotículas respiratórias pelo ar, os indivíduos inalam as partículas expelidas, progredindo para infecção ativa ou latente. A ativa se caracteriza pela migração da bactéria até os alvéolos e a latente ocorre quando o organismo está em situação metabolicamente desfavorável para o bacilo, o que causa a multiplicação lenta durante os dias ou anos, levando ao adoecimento. Das pessoas infectadas, poucas tem os sintomas da doença e por assumir uma fase assintomática, muitas pessoas não acreditam em sua gravidade e abandonam o tratamento antes do tempo recomendado (SANTOS, et al., 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde coloca a tuberculose entre as cinco doenças mais em foco atualmente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que o país se encontra entre os 22 países com carga de tuberculose alta, necessitando reduzir essa incidência. A estimativa de infecção no país é de 57 milhões, sendo notificados 85 mil casos por ano e acometendo principalmente a faixa etária dos 20 aos 49 anos (RODRIGUES, et al., 2022).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as dificuldades encontradas para atenuar a alta taxa da incidência de tuberculose no Brasil?

OBJETIVO

Compreender quais as variantes da tuberculose e correlacionar com as medidas para o tratamento efetivo a fim de minimizar sua incidência.

METODOLOGIA

É um trabalho de revisão de literatura sobre a realidade da infecção por tuberculose. Foram utilizados nove artigos, com critérios de inclusão: publicados entre os anos de 2020 a 2022 em língua portuguesa na

plataforma de pesquisa Scielo e Google Acadêmico. Já os critérios de exclusão foram trabalhos que não abordam o tema descrito, publicados anteriormente ao ano de 2020. Foram utilizados os descritores em ciência da saúde: Tuberculose; Doenças Transmissíveis; Notificação de Doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, crônica, granulomatosa e necrosante, causada pelo bacilo álcool-ácido-resistente, também conhecido como BAAR, o *Mycobacterium tuberculosis* também conhecido como bacilo de Koch (SILVA, et al., 2021).

No Brasil, não há uma epidemia da doença, porém concentrações dos casos. As pessoas mais acometidas são as com vulnerabilidades como os moradores de rua, pessoas privadas de liberdade, população indígena, em situações de pobreza e, também, os portadores de HIV (ROCHA, et al., 2020).

A contaminação pela bactéria depende de fatores externos como o grau de infectividade do indivíduo transmissor, a duração do contato e o tipo de ambiente compartilhado. Estudos afirmam que uma pessoa com TB pode infectar 10 a 15 pessoas por ano (SILVA, et al., 2021). Após a infecção, o período de incubação dura em média três dias, dando início ao período de reprodução da microbactéria, com um ciclo de 18 dias. Com isso, o organismo começa a ter uma resposta imunitária inespecífica para combater a infecção, surgindo secreção, fagocitose e reação inflamatória exsudativa e, após reações imunológicas específicas, ampliando a fagocitose contra os bacilos. A bactéria inibe a maturação do fagossomo e a formação do fagolisossoma, o que permite a multiplicação incontrolada dentro da célula, causando a infecção primária com o bacilo de Koch (CORTEZ, et al., 2021).

A sintomatologia da doença vai depender do estágio no curso da doença, localização e imunidade do indivíduo acometido. Alguns pacientes não exibem nenhum indício da tuberculose, enquanto outros apresentam sintomas exuberantes. Porém, os sintomas clássicos são: febre vespertina, tosse, produção de catarro, sudorese noturna, inapetência e emagrecimento. (RODRIGUES, et al., 2022).

O diagnóstico da doença pode ser realizado de forma clínica, porém orienta-se a confirmação laboratorial por meio de exames complementares de imagem e histológicos. Pela baciloscopia direta é feita a contagem dos BAAR. Já o teste rápido molecular detecta o DNA da bactéria, fazendo triagem das cepas resistentes a rifampicina. E, também há a cultura para a microbactéria, identificando a espécie. A radiografia de tórax também auxilia no diagnóstico, mostrando lesões sugestivas da doença. Geralmente nos ápices dos pulmões apresentam-se opacidades parenquimatosas, atelectasia, infiltrados, nódulos, cavidades, fibroses, retrações, calcificações, linfadenomegalia, aspecto miliar e derrame pleural (SILVA, et al., 2021).

O fornecimento das medicações é gratuito, não sendo disponíveis comercialmente. O tratamento é feito com rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol durante 2 meses na fase intensiva que tem como objetivo diminuir a população bacilar, incluindo os resistentes. E, a rifampicina e a isoniazida na fase de manutenção durante 4 meses, visando a eliminação de bacilos latentes ou persistentes e a diminuição da recidiva. De acordo com a literatura, após 15 dias de tratamento o paciente já deixa de transmitir a doença, se melhora clínica. Porém, o recomendado é isolamento até que se observe a negatificação da baciloscopia (MARTINS; DE MIRANDA, 2020).

A prevenção da doença é feita a partir da vacinação com a BCG, que é feita com a cepa atenuada do bacilo, com perda da virulência. É realizada após o nascimento na primeira semana de vida, porém a mesma não impede a infecção e o desenvolvimento da TB pulmonar, mas confere um grau de proteção para a TB meningocócica e para as outras formas disseminadas da doença (SOEIRO; CALDAS; FERREIRA, 2022).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a tuberculose é uma doença que mesmo após anos ainda é insidiosa no mundo e no Brasil, necessitando de medidas para minimizar sua transmissão, já que é uma doença grave e que pode levar à morte. Com isso, é importante incentivar e melhorar as políticas públicas de vacinação como forma de prevenir agravos da doença.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, Andreza Oliveira et al. Tuberculose no Brasil: um país, múltiplas realidades. **Jornal Brasileiro de pneumologia**, v. 47, 2021.

LINHARES, Shirley Ribeiro dos Santos; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. A vivência do tratamento de tuberculose em unidades de Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MARTINS, Vanessa de Oliveira; DE MIRANDA, Camila Vicente. Diagnóstico e tratamento medicamentoso em casos de tuberculose pulmonar: revisão de literatura. **Revista SaúdeMultidisciplinar**, v. 7, n. 1, 2020.

PINTO, Francinei Gomes et al. Adesão ao tratamento de tuberculose na Atenção Primária à Saúde: fatores favoráveis e desfavoráveis para esse processo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e3011426962-e3011426962, 2022.

ROCHA, Marli Souza et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): principais características da notificação e da análise de dados relacionada à tuberculose. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2019017, 2020.

RODRIGUES, Danielle et al. No Dia Mundial de Combate à Tuberculose, Ministério da Saúde alerta para diagnóstico precoce. 2022.

SANTOS, Débora Aparecida da Silva et al. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

SILVA, Denise Rossato et al. Consenso sobre o diagnóstico da tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, 2021.

SOEIRO, Vanessa Moreira da Silva; CALDAS, Arlene de Jesus Mendes; FERREIRA, Thais Furtado. Abandono do tratamento da tuberculose no Brasil, 2012-2018: tendência e distribuição espaço-temporal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 825-836, 2022.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE ATRAVÉS DE APLICATIVOS E DISPOSITIVOS DE IMAGENS

Gisele Dal Wenning

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gheovana Barbosa Duarte Machado

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Letícia Rodrigues Chagas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana
Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Melanoma Cutâneo; Inteligência Artificial; Neoplasias Cutâneas.

INTRODUÇÃO

O Melanoma Cutâneo (MC) é um câncer maligno originado dos melanócitos, o qual teve um aumento considerável em sua incidência e mortalidade nas últimas cinco décadas. Os fatores de risco incluem influências genéticas, ambientais e fenotípicas, que desempenham um papel crucial na predisposição e no desenvolvimento do melanoma. (BOLOGNIA, 3ª edição). Com isso, a análise histológica é considerada o método padrão-ouro para diagnosticar o melanoma cutâneo. No entanto, os aspectos clínicos das lesões melanocíticas e seus achados dermatoscópicos também são importantes para aumentar a precisão do diagnóstico clínico (MARTIN; CATALANO, 2021).

Para melhorar a precisão do exame clínico, a dermatoscopia pode ser utilizada como uma técnica acessível que permite diferenciar entre lesões melanocíticas e não melanocíticas em tempo real, através de uma análise microscópica das lesões suspeitas, que não são perceptíveis a olho nu (MARTIN; CATALANO, 2021). Tanto a dermatoscopia quanto a Inteligência Artificial (IA) desempenham papéis fundamentais na detecção de sinais de malignidade na pele. Enquanto a dermatoscopia permite a observação direta das lesões cutâneas em tempo real, a IA atua como uma ferramenta complementar nesse processo (CONSTANTINO, 2020). O estudo em questão investigou a aplicação da IA na identificação precoce do câncer de pele.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como a implementação de IA em aplicativos e dispositivos de imagens pode melhorar a detecção precoce do câncer de pele? E quais são os desafios para aplicação dessa nova tecnologia?

OBJETIVOS

Almeja-se analisar a aplicação da IA na detecção precoce do câncer de pele, destacando seu papel na melhoria dos métodos diagnósticos e na promoção da saúde dermatológica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura sobre o uso da Inteligência Artificial no diagnóstico precoce do câncer de pele e adotou uma abordagem metodológica que selecionou artigos científicos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 2020 a 2024. A busca ocorreu nas plataformas do Google Acadêmico, PubMed e Scielo, usando os descritores em ciência da saúde (deCS): "Melanoma"; "Inteligência Artificial"; "Neoplasias Cutâneas".

DESENVOLVIMENTO

O Melanoma Cutâneo é causado pelo crescimento anormal dos melanócitos na pele, sendo o câncer de pele mais letal devido à sua propensão para se disseminar. Embora represente apenas 3 a 4% dos casos de câncer

de pele, sua incidência tem aumentado, especialmente em adultos jovens, com maior prevalência em homens acima de 50 anos e mulheres abaixo de 40 anos. (NETO, 5ª edição). Possui uma condição multifatorial, resultante da interação entre fatores ambientais e suscetibilidade genética. A radiação ultravioleta (UV) é o principal agente causador de mutações, desempenhando um papel significativo no surgimento do melanoma ao induzir mudanças em níveis celulares e moleculares. Além disso, histórico familiar, predisposição genética e presença de múltiplos nevos na pele são reconhecidos como fatores de risco importantes para o desenvolvimento dessa condição. (PEREIRA, 2021).

Identificar o MC em estágios iniciais é crucial para deter sua progressão. Pois apresenta duas fases de desenvolvimento celular: a radial, onde a lesão se expande a partir de um ponto central formando uma mancha pigmentada, e a vertical, caracterizada pela invasão tecidual na derme ou epiderme. Essas fases são críticas e afetam a agressividade e o prognóstico da doença. (FONTAINE; BRANDÃO, 2022) (ANDRÉ, 2021).

A dermatoscopia é um método essencial para diagnósticos precisos de lesões pigmentadas na pele. Utilizando um aparelho chamado dermatoscópio, é possível identificar estruturas invisíveis a olho nu, proporcionando uma análise detalhada das lesões. Isso inclui a observação das variações de cor conforme a posição dos cromóforos, resultando em diagnósticos de maior qualidade (CONSTANTINO, 2020).

Ao comparar o diagnóstico por meio de aplicativos e dispositivos de imagens, Borge et al. conduziram um estudo que envolveu a avaliação de fotografias de lesões suspeitas de neoplasias malignas na pele por um especialista da área, tanto à distância quanto presencialmente, utilizando um smartphone. Com um total de 69 lesões analisadas, observou-se uma taxa substancial de concordância entre os especialistas. Portanto, os resultados levaram à conclusão de que a teledermatologia via smartphone é uma abordagem viável para a triagem de pacientes com suspeita de câncer de pele (YOSHIMI et al., 2021). Em relação à IA, possui o potencial de se tornar uma ferramenta complementar valiosa para auxiliar os médicos em seus esforços diários para reduzir a taxa de mortalidade relacionada ao MC, independentemente do nível de experiência ou prática clínica. (CONSTANTINO, 2020).

Atualmente, a aplicação da inteligência artificial na detecção precoce do Melanoma é um tema relevante, sendo investigado por instituições acadêmicas e empresas privadas globalmente. Estudos sugerem que algoritmos computacionais têm alcançado níveis de precisão diagnóstica comparáveis ou superiores aos de especialistas médicos em simulações (YOSHIMI et al., 2021). No entanto, devido à falta de implementação prática desses algoritmos no ambiente real, ainda não se tem conhecimento sobre sua eficácia, aplicabilidade, aceitação e confiabilidade por parte dos profissionais que potencialmente irão utilizá-los (GIAVINA-BIANCHI, 2021). Assim, a aplicação da IA para o diagnóstico do câncer de pele está em constante evolução e pode se mostrar uma ferramenta útil no futuro (YOSHIMI et al., 2021).

CONCLUSÃO

Diante do que foi visto, a introdução da IA na detecção precoce do câncer de pele promete melhorar eficiência e precisão diagnóstica, mas enfrenta desafios como implementação prática, validação de eficácia e considerações éticas sobre dados dos pacientes. Embora promissora, a IA não substitui completamente o julgamento clínico humano, destacando a necessidade de colaboração entre dermatologistas e pesquisadores para maximizar benefícios e superar desafios.

Não só isso como também, investir em pesquisas sobre a integração da IA na detecção precoce do câncer de pele é crucial, aumentando a precisão dos diagnósticos e promovendo a confiança dos profissionais de saúde na tecnologia. Isso garante uma prática médica embasada em evidências sólidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, P. G. V. R. **Melanoma: fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/52845>>. Acesso em: 31 maio, 2024.

BOLOGNIA, J.L; et al. 3ª edição. **Dermatologia**. Editora GEN Guanabara Koogan, 11 de junho 2015.

CONSTANTINO, Sara M. C. de O. **A Utilização de Inteligência Artificial no Diagnóstico de Melanoma**. 2020. 26 f. Monografia (Especialização) – Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Universidade Coimbra, Coimbra, 2020.

NETO, C.F; et al. **Manual de dermatologia**. 5ª edição. Editora Manole, 12 de agosto de 2021.

FONTAINE, L. S.; BRANDÃO, B. J. F. **Diagnóstico e prevenção de melanoma: uma revisão sistemática.** BWS Journal, v. 5, p. 1–10, 6 set. 2022.

GIAVINA-BIANCHI, M, CORDIOLI, E, MACHADO, B. S. **Melanoma: implicações da falha diagnóstica e perspectivas.** Einstein (São Paulo). 2021;19:eED6680.

MARTIN, J. E. C.; CATALANO, S. P. **Análise epidemiológica dos diagnósticos de melanoma no ambulatório de dermatologia.** BWS Journal, v. 4, p. 1–11, 29 jan. 2021.

PEREIRA, S. M. **Melanoma cutâneo: fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica.** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/54772>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

YOSHIMI, M. et al. **Impacto real de aplicativos para triagem de câncer de pele.** Brazilian Journal of Natural Sciences, v. 4, n. 1, p. 606–613, 4 mar. 2021.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE NA ENDOCARDITE BACTERIANA PREVENINDO COMPLICAÇÕES

Maria Luiza Oliveira Silveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Guilherme Cazeli Vencio

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Pedro Henrique de Melo Gitte

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laura Oliveira Valaci

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marina Dalbem Teles

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Morgana Novaes de Almeida

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Guilherme Weber

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Endocardite Bacteriana; Endocardite; Endocárdio; Complicações; Tratamento.

INTRODUÇÃO

A endocardite é uma patologia cardiovascular que acomete pequena parte da população. Essa doença agride a membrana interna do coração, o endocárdio, e provoca inflamação, a qual é ocasionada pelo acúmulo de microrganismos patogênicos que formam uma colonização, podendo abranger as valvas cardíacas. Tem grande variedade etiológica, podendo ser infectada pelas bactérias: *Sthapylococcus aureus*, *Streptococcus viridans*, *Streptococcus epidermidis*, *Enterococcuse* gram negativos, sendo o primeiro citado com maior prevalência e maior capacidade agressiva (ROCHA, et al., 2020).

Todos os indivíduos podem ser acometidos pela doença, porém especialmente pessoas que fazem uso de drogas injetáveis, história prévia de endocardite, crianças portadoras de cardiopatia congênita, indivíduos submetidos a cirurgia de substituição valvar nativa por valva protética e aqueles expostos a procedimentos invasivos (SILVA, et al., 2023).

A partir da realização do critério de Duke e do exame ecocardiograma é possível diagnosticar a inflamação do endocárdio e comprovar a patogenia, podendo ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, pode causar sinais extra cardíacos, que mesmo pouco frequentes, facilitam a identificação do quadro (SILVA, et al., 2023).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as principais complicações geradas pela doença? Como preveni-las?

OBJETIVOS

O objetivo do estudo visa discutir sobre a realidade da endocardite, apresentando suas principais complicações e correlacionando com os tratamentos possíveis a fim de evitá-las.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura sobre a endocardite bacteriana. Como critérios de inclusão foram selecionados 7 artigos, publicados entre os anos 2020 e 2023, em língua portuguesa, nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram: Endocardite Bacteriana; Endocardite; Endocárdio. Já os critérios de exclusão foram trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2020, em outras línguas que não a portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

A endocardite bacteriana consiste em uma síndrome em que agentes infecciosos invadem as superfícies endocárdicas, causando um processo inflamatório e lesivo. Isso pode culminar no aumento de vegetações no coração, destruir tecidos valvares e perivalvares, gerando perfurações e surgimento de aneurismas e fístulas na região acometida. A via mais comum para esse acometimento é a hematológica, com um cenário prévio infeccioso, sendo os mais comuns problemas dentários e a febre reumática (DA SILVA, et al., 2023).

É uma doença rara, que acomete mais homens do que mulheres, porém indivíduos mais velhos, com implante de valvas cardíacas artificiais, doença valvar adquirida, diabetes mellitus e hemodiálise, favorecem a chance da doença para os maiores de 65 anos. É subdividida em aguda, rapidamente progressiva ou forma subaguda e crônica, com sintomas brandos ou febre baixa (DARGAINS, 2022).

Sua fisiopatologia se dá por uma bacteremia que causa resposta imunológica ativando citocinas e leucócitos. Isso gera um aumento da turbulência do fluxo sanguíneo, aumentando o tempo de contato das bactérias com o endotélio que altera seu funcionamento para um estado pró-trombótico pela via intrínseca da coagulação. A lesão celular e morte bacteriana causam a liberação de material proteico e genético que ativa o fator XII. Então, a via intrínseca ativa a via inflamatória por meio de citocinas, bradicininas e calicreína associado ao sistema de complemento com coagulação. Além disso, a cascata de coagulação resulta em uma hipercoagulabilidade desencadeada por processos inflamatórios, gerando depósito de plaquetas e fibrina, que junto à inflamação, favorecem a formação de vegetações (DARGAINS, 2022).

A doença é extremamente grave podendo ter um acometimento sistêmico, com quadro clínico diversificado e por isso dificulta o diagnóstico. A febre costuma ser o sintoma mais prevalente, porém pode estar presente a sepse e manifestações cardíacas como a insuficiência cardíaca e alterações na válvula tricúspide. Além disso, hematúria, esplenomegalia, hemorragias, lesões de Janeway (caracterizadas por lesões eritematosas maculares não dolorosas nas palmas das mãos e plantas dos pés) e nódulos de Osler (nódulos violáceos dolorosos encontrados na polpa dos dedos das mãos e pés) também podem surgir. Não só, parada cardíaca inexplicada, oclusão arterial periférica aguda, insuficiência renal, encefalopatia tóxica, meningite e eventos tromboembólicos clinicamente silenciosos podem acontecer (DA SILVA, et al., 2023).

O diagnóstico é feito a partir dos critérios de Duke, com o caso sendo definitivo com a presença de um critério maior mais três critérios menores ou apenas cinco menores. E também, para um diagnóstico possível, a presença de um critério maior mais um critério menor ou apenas três menores. Os critérios maiores são: duas ou mais amostras de hemocultura positivas e evidencia de acometimento do endocárdio. Já os critérios menores são: predisposição a endocardite como cardiopatia previa, febre superior a 38°C, fenômenos vasculares, fenômenos imunológicos, achados microbiológicos e ecocardiograma (THIMÓTEO, 2021).

O tratamento empírico ocorre com o uso de antimicrobianos para combater a infecção, controlando o crescimento das vegetações intracardíacas. Esse método é considerado em pacientes vulneráveis que irão passar por procedimentos de risco elevado. Já o tratamento cirúrgico é escolhido, em média, para metade dos pacientes com a doença, devido problemas graves, como a insuficiência cardíaca. Este, retira todo o tecido infectado com grandes excisões, reestabelecendo a completude do coração com a substituição valvar. E quando precoce, consegue evitar a insuficiência cardíaca congestiva, sepse e até embolia (ROLDÃO, et al., 2023).

A endocardite infecciosa de valva protética (EIVP) é considerada a complicação mais grave da doença, pois define um quadro maléfico, que muitas vezes ocasiona desequilíbrio e anulação da prótese valvar. Além disso, outra complicação existente é o acidente vascular encefálico (AVE), o qual é decorrente do deslocamento das vegetações encontradas nas estruturas intracardíacas ocasionando a obstrução das artérias intracranianas. E, originada pelas bactérias de gênero *Enterococos* pertencentes à flora comensal, tem-se a pneumatose intestinal. Os vestígios mais relevantes são as proeminências perivalvulares, determinadas como perfuração do miocárdio e aneurismas valvulares. Por fim, a embolia séptica (ES) é causada por êmbolos sépticos que se formam pela conciliação de trombo e material infeccioso, podendo ser ocasionados pela propagação hematogênica, em geral iniciados em válvulas cardíacas (MORAES; ALENCAR; DE OLIVEIRA CAMPOS, 2023).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, nota-se que a endocardite bacteriana é grave e pode trazer complicações severas caso não seja diagnosticada e tratada precocemente. Então, para diminuir sua taxa de mortalidade, o tratamento precoce com antibioticoterapia para os pacientes vulneráveis e a cirurgia emergencial ou de urgência aos pacientes com diagnóstico tardio são necessários. Além disso, estudos sobre a doença são importantes para a prevenção e diagnóstico precoce, diminuindo os danos e complicações causados e, assim, melhorando o prognóstico desta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dargains, R. R. Endocardite infecciosa: revisão de literatura. 2022.

Da Silva, I. T., et al. Endocardite infecciosa: um desafio médico. **Abordagens em medicina: ciência e prática-volume ii**, 2023, pag. 10.

Moraes, A. C. C.; Alencar, A. C. G.; De Oliveira Campos, M. R. Endocardite infecciosa x tratamento odontológico: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, 2023, vol. 12, n. 11, pag. e140121143816-e140121143816.

Rocha, E., et al. As evidências no tratamento farmacológico da endocardite infecciosa: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020, vol. 12, n. 11, pag. e4464-e4464.

Roldão, M., et al. Endocardite Bacteriana Subaguda: Uma Entidade a Não Esquecer. **SPMI Case Reports**, 2023, vol. 1, n. 1, pag. 53-54.

Silva, N. A., et al. Endocardite infecciosa e atualizações nos Critérios de Duke. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 2023, vol. 23, n. 11, pag. e14631-e14631.

Thimóteo, R. S. Endocardite infecciosa relacionada a cateter venoso central: revisão integrativa da literatura, 2021.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

**UTILIZAÇÃO DA MICROGALVANOPUNTURA ASSOCIADO AO PELLING
QUÍMICO EM PACIENTE COM ESTRIAS ALBAS**

Rodrigo de Jesus Pio

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kaíse Souza Conceição

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laryssa de Freitas Rezende

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Me. Vanessa Chiapariní Martin Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Estrias Albas, Estrias Brancas, Ácido, Peeling Químico, Estrias de distensão.

INTRODUÇÃO

As estrias são denominadas como uma atrofia tegumentar que resultantes de uma desregulação nas fibras elásticas do sistema tegumentar, que ocorrem devido a um processo inflamatório e atrofia das fibras elásticas da pele. Apresenta impacto em ambos os sexos, embora sua incidência seja menos frequente no sexo masculino, com uma proporção de 1,1 para cada 10 casos em comparação com o sexo feminino. A prevalência dessas lesões cutâneas é notória, particularmente durante o período gestacional, afetando até 88% das mulheres nesse contexto. Adicionalmente, observa-se uma expressiva manifestação durante a adolescência, com uma incidência de até 86%, correlacionando-se significativamente com a condição de obesidade, afetando aproximadamente 43% dos indivíduos com excesso de peso¹.

As estrias são classificadas em três tipos, estrias rubras, estrias albas e estrias nacaradas. As estrias rubras são as mais recentes e apresentam uma coloração vermelha ou violácea, podendo causar prurido. As estrias albas são as mais antigas e apresentam uma coloração esbranquiçada, com aspecto irregular e cicatricial. As estrias nacaradas são uma variação das estrias albas, que apresentam uma coloração opalescente ou nacarada, semelhante à madrepérola. Essa tonalidade indica uma maior atrofia e diminuição da vascularização da pele nas áreas afetadas².

Os métodos de tratamentos existentes em fisioterapia em dermatofuncional tem trazido resultados satisfatórios através técnicas como microgalvanopuntura, microagulhamento a seco, peelings químicos e mecânicos, e carboxiterapia, dentre outros³. O equipamento de microgalvanopuntura utiliza uma agulha para criar pequenas lesões controladas no tecido. Isso promove um processo inflamatório que, por sua vez, iniciará uma cicatrização e após promoverá uma reparação do tecido. Esse processo estimula os fibroblastos, promove neovascularização e restaura a sensibilidade à dor, resultando em uma melhora visível no quadro⁴.

O peeling químico é uma alternativa terapêutica que pode ser integrada a outros métodos, consistindo na aplicação controlada de ácidos para promover a abrasão cutânea. Seu propósito reside na indução da renovação celular, iniciando na camada basal, seguida por uma resposta inflamatória e subsequente aprimoramento da derme. O procedimento estimula os fibroblastos, resultando no aumento da produção de colágeno, proporcionando à pele maior resistência e flexibilidade⁵.

OBJETIVOS

O presente relato de caso tem como objetivo relatar a utilização de duas abordagens distintas: microcorrente galvânica associada ao peeling químico, no tratamento de estrias albas localizadas na região glútea.

RELATO DE CASO

Trata-se de um relato de caso, de uma paciente do sexo feminino, com 23 anos de idade, diagnosticada com estrias albas. A paciente em análise procurou atendimento clínica escola de fisioterapia da Faculdade de

Morgana Potrich - FAMP, localizada em Mineiros-GO. A participante apresentava estrias atróficas de coloração esbranquiçada em região de glúteo superior e inferior. As informações essenciais para a condução da pesquisa foram obtidas por meio da avaliação fisioterapêutica, utilizando a ficha de avaliação do estágio de dermatofuncional, disponibilizada pela instituição de ensino. Com o objetivo de aprimorar a coleta de dados relevantes para o tratamento, foi necessário complementar a ficha de avaliação com informações adicionais, incluindo a análise da coloração da pele, a localização das estrias e características físicas. Para autorização dos atendimentos, foi solicitado a paciente assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A avaliação foi realizada durante a primeira sessão, e os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários e entrevistas para obter informações sobre o estado de saúde e o histórico clínico do paciente. Adicionalmente, foi realizado um exame físico que incluiu a palpação e a inspeção da lesão, com a mensuração do tamanho das estrias e a avaliação do aspecto físico.

A avaliação da intensidade da dor foi realizada por meio da Escala Visual Analógica (EVA), como ilustrado na Figura 1. Nessa escala, a paciente foi solicitada a graduar a intensidade de sua dor em uma escala numérica que variava de 0 a 10, em que o valor 0 representava a ausência de dor e o valor 10 indicava dor de intensidade máxima. Durante o tratamento feito com microgalvanopuntura, a paciente relatou sentir uma pontuação de 7 na escala EVA, onde permaneceu durante todo período de tratamento.



Figura 1 – Escala visual analógica - EVA

A fim de realizar a análise dos resultados, foram capturadas fotografias da paciente exclusivamente na região glútea, abrangendo ambos os lados, enquanto está se encontrava em posição ortostática. As imagens foram obtidas a uma distância padronizada de 30 centímetros, utilizando a câmera fotográfica integrada ao dispositivo modelo 13 PRO MAX da marca APPLE, cuja capacidade fotográfica é de 13.0 megapixels.

Para alcançar os objetivos delineados no estudo, adotou-se a seguinte abordagem terapêutica: Assepsia com álcool 70% no local, o procedimento foi conduzido utilizando microcorrente galvânica com Striat da marca Ibramed. O processo teve início com a aplicação de um eletrodo em forma de placa (passivo) devidamente umedecido com água na região abdominal para o fechamento do circuito, com modulação de 100 microampères, realizando punturas de 3 a 4 centímetros e mantendo a agulha por 2 segundos. As punturas foram executadas com um eletrodo em forma de caneta (ativo) equipado com agulhas descartáveis com tamanho de 0,20x3mm. Posteriormente à microgalvanopuntura, procedeu-se à aplicação de ácido hialurônico, utilizando uma concentração de 10% e mantendo-o por um período de 10 minutos. Subsequentemente, realizou-se a remoção do ácido com uma solução neutralizadora.

O tratamento fisioterapêutico foi implementado consistindo em 6 sessões, cada uma com duração de aproximadamente 50 minutos. As sessões ocorreram sistematicamente durante o período noturno, em uma frequência de uma vez por semana, abrangendo o período de 31/07/2023 a 17/11/2023.

Os achados fotográficos do pré e pós-tratamento foram coletados e, posteriormente, as imagens foram comparadas. A análise das fotos das figuras 1, 2 e 3 revelou o aspecto inestético da pele, evidenciado pelas estrias esbranquiçadas.



Figura 1 – Avaliação



Figura 2 – Uma semana após a última sessão.



Figura 3 – Avaliação



Figura 4 – Uma semana após a última sessão

DISCUSSÃO

Os resultados delineados neste relato de caso proporcionam informações pertinentes, indicando que a estratégia de intervenção terapêutica aplicada por meio da microgalvanopuntura associada ao peeling químico manifestou efeitos positivos no processo inflamatório, contribuindo para aprimorar a aparência cutânea. Na análise dos desfechos, observou-se a redução das estrias ao longo do tratamento, resultando em uma melhora progressiva no aspecto visual da pele.

Corroborando com o presente relato de caso Souza et al.⁶ traz em sua pesquisa que a combinação dos dois métodos de microgalvanopuntura associado ao peeling químico demonstrou resultados satisfatórios. As lesões induzidas pela microgalvanopuntura facilitaram uma penetração mais profunda do peeling químico, amplificando o efeito inflamatório local e promovendo uma maior hidratação, resultando em melhorias na textura, aparência e coloração cutânea.

Da Silva et al.⁷ em uma análise comparativa entre microgalvanopuntura e microagulhamento a seco, constataram que apenas a indução de lesão tecidual desencadeia um processo inflamatório, contribuindo para a aprimoração da aparência visual da pele. Este efeito também foi corroborado por Batista et al.⁸, que conduziram um estudo aplicando 20 sessões de galvanopuntura em uma paciente portadora de estrias atróficas, observando sinais indicativos de regeneração do tecido afetado.

Diniz et al.⁹ conduziu um estudo comparativo do tratamento de estrias atróficas com microcorrente galvânica utilizando as técnicas de escarificação e ponturação com Cicatricure revelou que a combinação das abordagens de microgalvanopuntura e a aplicação do creme corporal antiestrias Cicatricure demonstrou maior eficácia no tratamento de estrias atróficas.

De acordo com Vasconcelos et al.¹⁰ o impacto dos tratamentos está intrinsecamente ligado à resposta inflamatória desencadeada de maneira individual em cada paciente. Um leque variado de fatores, que inclui a cor da pele, a tonalidade específica da estria e a quantidade de sessões realizadas. Dessa forma, a compreensão abrangente das abordagens torna-se crucial para a formulação de protocolos terapêuticos mais personalizados e eficazes, visando otimizar os resultados alcançados no tratamento de estrias.

CONCLUSÃO

Assim, concluímos que a microgalvanopuntura é altamente eficaz no tratamento de estrias alba, sendo um procedimento invasivo que induz lesões cutâneas e um processo inflamatório mais pronunciado, contribuindo positivamente para a regeneração tecidual. Já o peeling químico com ácido hialurônico, embora demonstre eficácia, atua predominantemente em camadas superficiais da epiderme, resultando principalmente na esfoliação e clareamento da pele.

A combinação sinérgica de ambos os tratamentos apresenta resultados satisfatórios, integrando duas modalidades terapêuticas eficazes. A indução de lesões pela microgalvanopuntura propicia uma penetração mais profunda do peeling químico, intensificando o efeito inflamatório e resultando em melhorias significativas no nivelamento cutâneo, textura, hidratação, aparência e tonalidade da pele.

Quanto à receptividade dos procedimentos terapêuticos, observamos que a microgalvanopuntura é um tratamento doloroso com resultados de curto prazo, enquanto o peeling químico, apesar de causar apenas um leve prurido, demanda um maior número de sessões para alcançar resultados mais substanciais. Desta forma, este relato de caso adquire relevância primordial ao contribuir com informações que podem subsidiar investigações subsequentes.

REFERÊNCIAS

Rêgo, Ana Luiza Costa Et Al. Microagulhamento Versus Microcorrente Galvânica Associada Ao Peeling Químico Em Estrias Albas. *Fisioterapia Brasil*, V. 23, N. 1, P. 114-127, 2022.

Alano, Silvana Corrêa. Estudo Comparativo Entre A Microgalvanopuntura Isolada E A Microgalvanopuntura Associada Ao Ácido Hialurônico Para Tratamento De Estrias Albas. 2022.

Moreira, Juliana Aparecida Ramiro; Giusti, Helena Hannah Khalil Did. A Fisioterapia Dermato-Funcional No Tratamento De Estrias: Revisão Da Literatura. *Revista Científica Da Fho| Uniararas*, V. 1, N. 2, P. 22-32, 2013.

Queiroz, Sandy Keren Dias; Rodrigues, Gabriela De Souza Canata; De Conti, Marta Helena Souza. Técnica De Microagulhamento No Tratamento De Estrias: Uma Revisão De Literatura. *Brazilian Journal Of Development*, V. 7, N. 1, P. 4497-4519, 2021.

Fernandes, Aliciara Carlos Flor Et Al. Peeling Químico Como Tratamento Estético. *Revista Saúde Em Foco*, V. 1, 2018.

Souza, Beatriz Oliveira Et Al. Os Efeitos Da Microgalvanopuntura Associada Ao Ácido Glicólico No Tratamento De Estrias. *Revista Saúde Multidisciplinar*, V. 15, N. 2, 2023.

Da Silva, Mariane Lopes; Da Silva, Vanessa Giendruczak; Da Rosa, Patrícia Viana. Análise Dos Efeitos Da Utilização Do Eletrolifting E Do Microagulhamento No Tratamento Das Estrias Atróficas. *Biomotriz*, V. 11, N. 1, 2017.

Batista, Joyce Cristiane; Lima, Wellington Silva; Ognibeni, Luciana Cristina Rafael. Efeito Da Microcorrente Galvânica No Tratamento De Estrias: Relato De Caso. *Revista Uningá*, V. 28, N. 1, 2011. Estrias Atróficas. *Rev. Fisioterapia Ser. Rio De Janeiro*, V. 3, N. 4, P. 242-246, Out./Dez. 2008.

Diniz, Júlia Souki Et Al. Estudo Comparativo Do Tratamento De Estrias Atróficas Com Microcorrente Galvânica Utilizando As Técnicas De Escarificação E Ponturação: Treatment Of Stretch Marks By Using Two Techniques Of Galvanic Electric Stimulation: A Comparative Study. *Latin American Journal Of Development*, V. 4, N. 2, P. 408-419, 2022.

De Vasconcellos Modesto, Amanda Aline Et Al. O Uso Da Microdermoabrasão Com Peeling De Diamante Associado Ao Ácido Glicólico No Tratamento De Estrias Nacaradas. *Introdução E Justificativa*, P. 4.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

**CONCOMITÂNCIA DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO E O CARCINOMA
DIFERENCIADO DA TIREOIDE**

Lorys Fernandes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lincoln Rezende Gualberto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Me. Winicius Arildo Ferreira Araujo

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Tireoidite de Hashimoto; Carcinoma da tireoide; Tireoidites.

INTRODUÇÃO

O câncer de tireoide (CT) é uma das formas mais prevalentes de malignidade do sistema endócrino, com o carcinoma papilífero de tireoide (CPT) representando a maioria dos casos diagnosticados. Paralelamente, a tireoidite de Hashimoto (TH) surge como a principal doença inflamatória da glândula tireoide, caracterizada por hipotireoidismo, e sua incidência tem crescido nas últimas décadas. A coexistência de TH em pacientes com CT, particularmente com CPT, é uma observação significativa, com taxas variando entre 10% e 58%, indicando uma possível interação entre essas condições. (TANG et al., 2022)

A etiologia dos cânceres tireoidianos envolve uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais, incluindo exposição a agentes carcinogênicos e mudanças dietéticas. O diagnóstico, muitas vezes, depende da detecção de nódulos tireoidianos e confirmação histopatológica por biópsia. Os tratamentos disponíveis abrangem desde intervenções cirúrgicas até modalidades terapêuticas como iodoterapia e terapias-alvo, cuja eficácia é influenciada por vários fatores clínicos. (ROBERTI et al., 2006)

A inflamação desempenha um papel crucial na carcinogênese e progressão tumoral, e no contexto dos tumores tireoidianos, essa interação é complexa e multifacetada. Embora a inflamação possa inicialmente ter um efeito protetor, combatendo células tumorais emergentes, em estágios avançados, pode promover a progressão tumoral, criando um microambiente favorável à sobrevivência e proliferação celular. (KIM, 2005)

Este trabalho visa explorar a intrincada relação entre os carcinomas tireoidianos, especialmente o CPT e o CFT, e a tireoidite autoimune, com foco nas possíveis conexões com alterações ambientais antropogênicas. Investigaremos evidências que sugerem associações entre TH e CT, além de fatores genéticos e ambientais que podem influenciar a patogênese dessas condições. Um destaque especial será dado à região Centro-Oeste do Brasil, onde esforços governamentais para controlar a ingestão de iodo podem ter impacto direto na saúde da população e na incidência e curso clínico das doenças tireoidianas. (KIM, 2005)

Esta investigação visa contribuir significativamente para uma compreensão mais abrangente das inter-relações entre inflamação, meio ambiente e carcinogênese tireoidiana, fornecendo insights valiosos para estratégias preventivas e terapêuticas no combate ao câncer de tireoide. (TANG et al., 2022)

OBJETIVOS

Objetivos gerais

O presente trabalho visa investigar a interação entre os carcinomas de tireoide, especialmente o carcinoma papilífero (CPT), o carcinoma folicular (CFT), e a tireoidite autoimune, com foco nas possíveis associações com fatores genéticos, ambientais e inflamatórios, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente da patogênese dessas condições e suas implicações clínicas.

Objetivos específicos

- Investigar os fatores genéticos que podem influenciar a relação entre tireoidite autoimune e carcinomas de tireoide.
- Explorar os mecanismos inflamatórios subjacentes à interação entre tireoidite autoimune e carcinomas de tireoide, destacando seu papel na carcinogênese e progressão tumoral.
- Propor estratégias preventivas e terapêuticas baseadas nos achados da pesquisa, visando melhorar o manejo clínico e a qualidade de vida dos pacientes com doenças tireoidianas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa com análise qualitativa da literatura. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando os termos de busca adequados. Foi desenvolvida uma estratégia de busca utilizando uma combinação de termos MeSH (Medical Subject Headings) e palavras-chave relacionadas aos temas de interesse, como "thyroid cancer", "autoimmune thyroiditis", "Hashimoto's thyroiditis", "thyroid carcinoma", "inflammation", "environmental factors", "genetic factors", entre outros.

Os critérios de inclusão foram estudos de ensaios clínicos, estudos observacionais, e revisões sistemáticas publicados em inglês ou português entre o ano de 2016 a 2024. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados antes do ano de 2016 e que não tinham como objetivo principal a análise das duas doenças.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram analisados estudos que compararam a recorrência da tireoidite autoimune associada ao carcinoma folicular e ao carcinoma papilar. Tal discussão é necessária para verificar possíveis correlações entre as patologias, bem como contribuir com a pesquisa e o entendimento dos vínculos entre as afecções em questão.

1. Associação de tireoidite autoimune e carcinoma folicular

Em análise de pacientes diagnosticados com carcinoma folicular (24, 88,9%), não houve associação com a tireoidite autoimune e três (11,1%) tiveram associação com a tireoidite autoimune. Nos 93 pacientes com carcinoma papilar encontramos 76 (81,7%) sem associação com a tireoidite autoimune e 17 (18,3%) com associação da tireoidite autoimune. Comparamos os resultados de frequência de associação com tireoidite autoimune nos carcinomas diferenciados entre si. Nos 1492 diagnósticos sem carcinomas diferenciados da tireoide encontramos 1438 (96,4%) sem associação da tireoidite autoimune e 54 (3,6%) com associação da tireoidite autoimune. (ROBERTI et al., 2006)

2.A associação entre a tireoidite autoimune e o carcinoma papilar

A associação entre a tireoidite autoimune e o carcinoma papilar da tireoide permanece controversa, sendo aceita por uns e negada por outros. Em nossa casuística existiu uma associação entre a tireoidite autoimune e o carcinoma papilar de 18,3%. Quanto à associação entre o carcinoma papilífero e a tireoidite de Hashimoto, há descrições que revelam 30% de infiltrações mínima de parênquima tireoidiano e 9% de infiltrados linfocíticos difusos¹⁶, enquanto que são descritos associações que variam de 3,5% a 76%. (ROBERTI et al., 2006)

Com a pesquisa apresentada, pode-se entender que ainda há indagações sobre a relação entre a tireoidite autoimune e o carcinoma papilar da tireoide, sendo mais comum em pacientes susceptíveis com história familiar de tireoidite de Hashimoto. Além disso, há ainda o aumento das tireoidites devido a ingestão exacerbada de iodo, fato esse, que vem se elevando em todos os países nos últimos 60 anos.

CONCLUSÃO

Com base no estudo, pode-se observar que a associação entre a tireoidite autoimune e o carcinoma diferenciado da tireoide é uma realidade. Contudo, há a necessidade de uma análise cautelosa clínico-laboratorial nos pacientes portadores da doença autoimune. Vale ressaltar ainda, o fato da profilaxia terapêutica e a ingestão do iodo aumentando os casos de tireoidites e carcinomas da tireoide, sendo de extrema importância a continuidade de avaliações e estudos sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROBERTI A., SOBRINHO JA., DENARDIN OVP, RAPOPORT A. **Concomitância da tireoidite de Hashimoto e o carcinoma diferenciado da tireoide**. Rev Col Bras Cir. [periódico na Internet] 2006 Set-Out;33(5). Disponível em: www.scielo.br/rcbc. Acesso em: 23/10/2023.

KIM, S. et al. **Combined effect of Hashimoto's thyroiditis and BRAFV600E mutation status on aggressiveness in papillary thyroid cancer.** *Head & Neck*, v. 38, n. 1, p. 95–101, 26 jun. 2015. Disponível em: <https://scihub.se/10.1002/hed.23854> acesso em: 04/12/2023.

TANG, Q.; PAN, W.; PENG, L. **Association between Hashimoto thyroiditis and clinical outcomes of papillary thyroid carcinoma: A meta-analysis.** *PLOS ONE*, v. 17, n. 6, p. e0269995, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9202927/> Acesso em: 04/12/2023.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

RESISTÊNCIAS RELACIONADAS AS INFECÇÕES CAUSADAS PELA E. COLI

Barbara Del Barco Daeuble

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Elinna Maria Zorzetti Gomide

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Valeska Laviny Gonçalves Rezende

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lohany Pereira de Lima

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Boaventura Teles

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Esp. Dr. Guilherme Weber

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: ITU; Resistência; Antibiogramas.

INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é a proliferação de microrganismos acometidas na uretra, bexiga, ureter ou rins, sendo bastante relatado no âmbito clínico. As bactérias *Escherichia coli* (*E. coli*), que normalmente habitam o trato gastrointestinal, são responsáveis pela maioria das ITUs. Outras bactérias, como *Proteus mirabilis*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa* também são relatadas. Outros fatores incluem sexo feminino, atividade sexual, uso de contraceptivos, obstruções do trato urinário, idade avançada, gravidez, diabetes e uso de cateteres urinários, principalmente nas mulheres. (DIAS, et.al, 2023)

Os antimicrobianos mais utilizados no tratamento incluem Nitrofuranos, Quinolonas, Fluoroquinolonas, Beta-lactâmicos e Sulfas. No entanto, as enterobactérias desenvolveram mecanismos de resistência, como mudanças na permeabilidade celular e efluxo ativo de antibióticos que alteram seus alvos. (FURLAN, et.al, 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é um problema de saúde global com o aumento da resistência bacteriana, o que representa uma dificuldade no controle de infecções e aumento de custos no sistema público de saúde, pois culmina na realização de tratamentos exacerbados que promovem a resistência aos antibióticos.

OBJETIVOS

Enfatizar a resistência bacteriana em infecções urinárias, abordando seus determinantes, fatores de risco, intervenções e medidas preventivas.

METODOLOGIA

Este trabalho é sobre o perfil de resistência bacteriana em infecção urinária, das bases de dados, Scielo, Google Acadêmico, Pubmed e Site do Ministério da Saúde do Brasil. Foram utilizados os descritores "Resistência Bacteriana nas Infecções Urinárias" e "Infecções no Trato Urinário". Os critérios de inclusão corresponderam a artigos completos, em relação à resistência dos micro-organismos em pesquisa, indexados no período de publicação entre os anos de 2017 a 2024. E os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam o tema, artigos incompletos e não disponíveis, e estudos realizados em animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento empírico é utilizado a partir de bactérias mais comuns, é natural que ocorra a queda significativa do achado hospitalar para o comunitário como foi visto em nossos resultados para a *E. coli* com

39,3%. E mesmo tendo essa queda a E coli continua sendo a bactéria mais frequente e ocorre maior resistência aos antibióticos. Resultado semelhantes são mostrados no site da Sociedade Brasileira de Urologia onde 70%-80% de ITU adquirida em comunidade geralmente é por Escherichia Coli e que em âmbito hospitalar são as enterobactérias.

CONCLUSÃO

Portanto, para a terapia antimicrobiana torna-se ação essencial evitar erros terapêuticos e desenvolvimento de uma resistência microbiana e as consequências que vão de parâmetros clínicos até a elevação de morbidade e mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Diego Bonfante; ARCHANJO, Isabella Pereira; CAMBRAIA, Matheus Freitas; MIRANDA, Nataniele Reis; MIRANDA, Pierre Reis; AUGUSTO, Pedro; DIAS, Anna Marcella Neves; MENDES, Nathália Barbosa do Espírito Santo; CORRÊA, Clorivaldo Rocha; JÁCOME, Guillermo Patricio Ortega. Perfil dos pacientes e de resistência antimicrobiana das infecções urinárias em hospital terciário de Juiz de Fora – MG. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 14654-14669, 11 jul. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n4-055>.

FURLAN, Antônio; SALOMÃO, Ana; NUNES, Brenda; SOUSA, Daniel; MARTINS, Renan; SILVA, Carolina; SILVA, Alex. Prevalência e perfil de resistência bacteriana nas infecções do trato urinário em hospitais da região norte e nordeste do Brasil: uma revisão. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 9244-9256, mar./apr. 2021. South Florida Publishing LLC.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

RESUMO EXPANDIDO

O USO DE PELE DE TILÁPIA EM QUEIMADURAS: REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Cassimiro Reis

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Livia Silva Ulisses Brandão

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Emília Gabriela da Silva Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Thalles Simões e Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Vitoria Neli Werner

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kamilla Machado Pires

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp Leila Rodrigues Danziger

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: pele de tilápia; queimadura; xenoenxertia.

INTRODUÇÃO

As queimaduras são acidentes os quais todos podem passar, seus danos vão de leves lesões na camada mais externa da pele (epiderme), até atingir tecidos mais profundos e levar a danos permanentes. Além das consequências físicas imediatas, também pode ser associado a desconfiguração da pele do indivíduo no local da queimadura, criando uma necessidade de reparação (GREENHALGH, 2019).

Uma das consequências das queimaduras de 2º e 3º grau, é a perda total da pele local. Ao longo de vários anos, pesquisas tem se voltado para o uso de materiais biológicos na terapia de queimaduras, visando a promoção da cicatrização da ferida, a redução do risco de infecções e melhoria da qualidade estética e funcional da pele humana regenerada. A pele de alguns animais é usada como substituta da pele original, isso inclui, a pele de porco e de boi (ABDULLAHI, 2014).

Entretanto, um dos melhores substitutos encontrados, principalmente pela semelhança estrutural tecidual se comparada a pele humana e pela quantidade de colágeno tipo 1, foi uma iguaria frequentemente consumida no Ceará, a tilápia do Nilo. A tilápia do Nilo pertence à família dos Cichlidae, conhecida pelos antigos egípcios já em 2000 a. C.. No Brasil, é abundantemente encontrado no estado do Ceará, onde é um grande produto comercial na região devido à sua disponibilidade e baixo custo (Alves et al., 2015; Franco et al., 2013; Lineen e Namias, 2008).

Dessa forma, após aprovação do Comitê de Ética, a tilápia do Nilo foi utilizada para tratamento com sucesso como curativo oclusivo de uma queimadura de segundo grau, o que tem ganhado atenção mundial. Ela permite a reparação tecidual e serve como barreira física, além de prevenir desidratação, sepse e complicações metabólicas e funcionais (Boateng e Catanzano, 2015).

OBJETIVOS

Investigar os benefícios e desafios do uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras, visando contribuir para a promoção da eficácia terapêutica e para o avanço da medicina regenerativa no contexto do manejo de lesões cutâneas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica feita pelas plataformas Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados trabalhos publicados entre os anos de 2014 e 2024 na língua portuguesa e no inglês, por meio de palavras-chaves como “Pele de tilápia”, “Queimadura”, “Xenoenxertia”.

DESENVOLVIMENTO

O manejo e a cicatrização de queimaduras em humanos permanecem como um desafio significativo tanto para pacientes quanto para profissionais da saúde, acarretando em importantes impactos socioeconômicos. Recentemente, foram realizados avanços no desenvolvimento de xenoinxertos como uma alternativa aos enxertos de pele de espessura dividida, resultando na criação da pele acelular de peixe. Esta pele de peixe acelular atua como um substituto da pele, reduzindo as respostas inflamatórias e promovendo a cicatrização de feridas ao avançar citocinas pró-inflamatórias. Devido a essas propriedades benéficas na cicatrização de feridas, a pele de peixe acelular pode representar uma abordagem de tratamento eficaz no manejo de queimaduras. (LUZE, et al. 2022)

Por meio dos estímulos lesivos à pele humana há o processo de reparo do organismo que pode ser dividido em regeneração e cicatrização. Neste último, fatores como extensão, acometimento tecidual e local são algumas das condições determinantes para o prognóstico pós-lesão. Dentre os acometimentos teciduais, as queimaduras condicionam os pacientes tanto a um estresse anatômico quanto psicológico. Nesse sentido, a fim de diminuir o tempo da abordagem às queimaduras de segundo e terceiro grau, e fazer curativos eficientes além dos que já são disponíveis no mercado – a exemplo a sulfadiazina de prata a 1% - houve um aprofundamento nas pesquisas sobre o uso de xenoinxertos (ALVES et al, 2015).

Dentre os benefícios do xenoinxerto, com enfoque na pele de tilápia do Nilo, tem-se a disposição dos feixes de colágeno. Sabendo que a deposição do colágeno é fundamental para o adequado processo cicatricial, a avaliação comparativa via microscopia aponta a semelhança do colágeno tipo I entre a pele de tilápia do Nilo e a pele humana. Além disso, a literatura discorre sobre o maior número de colágeno tipo I no *Oreochromis niloticus* frente ao humano, o que garante uma boa cicatrização. Concomitante a esse fator, o colágeno tipo III na espécie da xenoinxertia em questão ativa fatores de crescimento e citocinas as quais auxiliam na oclusão tecidual (MILAGRES et al. 2023).

CONCLUSÃO

Em suma, a observação e investigação dos benefícios que podem trazer o uso da pele de tilápia nos tratamentos de queimaduras, representa um grande avanço dentro da medicina regenerativa. A pele de tilápia apresenta uma boa opção para a cicatrização dos queimados, sendo uma alternativa que interfere de forma positiva sem causar nenhum tipo de alterações relevantes enquanto hematológicas e bioquímicas, se mostra como um curativo com grande potencial dentro da medicina, além de possuir um bom custo benefício, já que as queimaduras são um grave problema de saúde pública no Brasil. Vale ressaltar que o substituto cutâneo ideal ainda não foi encontrado e desse modo, com a continuação desses estudos será possível contribuir significativamente para a saúde e bem-estar dos pacientes com queimaduras, além de ajudar com a medicina regenerativa de uma forma integrada, com o uso de um material de descarte e de custo acessível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abdullahi A, Amini-Nik S, Jeschke MG. Animal models in burn research. **Cell Mol Life Sci.** 2014 Sep;71(17):3241-55. doi: 10.1007/s00018-014-1612-5. Epub 2014 Apr 9. PMID: 24714880; PMCID: PMC4134422

ALVES, Ana Paula Negreiros Nunes et al. Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 14, dez. 2015.

Greenhalgh DG. Management of Burns. **N Engl J Med.** 2019 Jun 13;380(24):2349-2359. doi: 10.1056/NEJMra1807442. PMID: 31189038.

Joshua Boateng, Ovidio Catanzano, Advanced Therapeutic Dressings for Effective Wound Healing—A Review, **Journal of Pharmaceutical Sciences**, Volume 104, Issue 11, 2015, Pages 3653-3680, ISSN 0022-3549, <https://doi.org/10.1002/jps.24610>.

Lima Júnior EM, De Moraes Filho MO, Costa BA, Rohleder AVP, Sales Rocha MB, Fachine FV, Forte AJ, Alves APNN, Silva Júnior FR, Martins CB, Mathor MB, Moraes MEA. Innovative Burn Treatment Using Tilapia Skin as a Xenograft: A Phase II Randomized Controlled Trial. **J Burn Care Res.** 2020 May 2;41(3):585-592. doi: 10.1093/jbcr/irz205. PMID: 31900475.

Luze H, Nischwitz SP, Smolle C, Zrim R, Kamolz LP. The Use of Acellular Fish Skin Grafts in Burn Wound Management-A Systematic Review. **Medicina (Kaunas)**. 2022 Jul 9;58(7):912. doi: 10.3390/medicina58070912. PMID: 35888631; PMCID: PMC9323726

MILAGRES, Amanda Oliveira et al. O uso da pele de tilápia do Nilo como curativo oclusivo temporário no tratamento de queimaduras térmicas. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v.6, fev. 2023.

Área Temática: AT21 – Clínica médica

RESUMO EXPANDIDO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA EM AMBIENTE HOSPITALAR NO PROCEDIMENTO DE SONDAGEM VESICAL DE DEMORA: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabel Emile de Souza Assis

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Leticia Maria de Souza

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Paula Cristina do Nascimento

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof.^a Esp. Camila Cristina Daluia Calegari

Docente no curso de Enfermagem,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Sondagem vesical de demora; Infecção; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Infecções urinárias, ocorre quando microrganismos prejudiciais estão presentes no sistema urinário, é uma apreensão importante em ambientes hospitalares, principalmente durante o uso de cateteres uretral. Os estudos demonstram que entre 16 a 25% dos clientes hospitalizados decorrem de procedimentos de cateterização, muitas vezes sem indicação clínica e por longos períodos, o que pode provocar várias complicações. Essas questões inadequadas estão relacionadas ao aumento do risco de infecções, desconforto para os pacientes, dificuldades na movimentação, lesões na uretra, dor, formação de pedras nos rins e bexiga, inflamações diversas, aumento da permanência hospitalar e aumento dos custos para a instituição. Por isso, é essencial adotar abordagens clínicas mais criteriosas para prevenir tais problemas e alcançar resultados melhores tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde como um todo (COUTINHO et al., 2020).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa 2016) as infecções de foco urinário contribuem substancialmente para o número de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em pacientes adultos, variando de 35% a 45%, essas infecções foram medidas por uma densidade de 3,1 a 7,4 casos por 1.000 cateteres/dia. Aproximadamente 16% a 25% dos pacientes hospitalizados recebem algum tipo de cateterismo vesical (alívio ou retardado) durante a internação.

A complexidade e os canais dos numerosos dispositivos e cateteres dentro do corpo do cliente aumentam o risco de infecção, aumentando significativamente a chance de sepse, uma resposta inflamatória sistêmica iniciada pelo hospedeiro em resposta a mediadores inflamatórios produzidos pelo hospedeiro. Agentes microbianos ou toxinas (KAESER et al., 2022)

Conforme consta na Resolução 450/2013, a inserção de sondagem vesical de demora é exclusiva do enfermeiro e requer conhecimento teórico para ser realizada com flexibilidade. No ambiente hospitalar, o cateterismo vesical é realizado de maneira estéril, cuidadosa e ética para minimizar o risco de infecção ascendente do trato urinário. Enfermeiros mal preparados ou sem materiais necessários para a realização do procedimento podem causar complicações físicas e psicológicas ao paciente, gerando problemas que se resolvem em poucos dias ou se desenvolvem em longo prazo (SOUZA et al., 2023).

PROBLEMATIZAÇÃO

O profissional de enfermagem realiza a técnica apropriada para realizar a passagem de sondagem vesical, ele está ciente das complicações decorrentes de procedimentos realizados de maneira inadequada bem como as infecções adquiridas?

OBJETIVO

Investigar se o profissional enfermeiro demonstra conhecimento técnica na administração da sondagem vesical de demora.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, seguindo um processo metodológico composto por sete etapas distintas. Primeiro é selecionado um tema de pesquisa e, em seguida, formulada uma questão norteadora de pesquisa. Posteriormente, foram selecionadas as bases de dados a serem utilizadas, que incluíram, scielo, biblioteca virtual da saúde, pubmed, google acadêmico e plataforma minha biblioteca digital. As buscas das pesquisas foram realizadas entre janeiro e março de 2024, utilizando os descritores em “ciências da saúde” “Infecção do Trato Urinário”, “Sonda Vesical de Demora” e “Assistência de enfermagem” de 2016 a 2024, escritos em português, disponíveis gratuitamente e que discutem o tema em estudo. Foram excluídos trabalhos de natureza metodológica, conteúdo duplicado e inacabados. Após a busca no banco de dados, os dados encontrados foram analisados de acordo com os objetivos da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Cateterismo vesical de demora consiste em um procedimento invasivo onde é realizado pelo enfermeiro com técnicas assépticas introduzindo uma sonda até a bexiga através do canal urinário (uretra) a fim de proporcionar um melhor tratamento de acordo com o quadro clínico que o paciente apresenta, quando o cateter vesical de demora já está inserida na rotina diária do enfermeiro este por sua vez pode acabar conduzindo o procedimento de forma atenciosa por ter autoconfiança no manuseio diminuindo o risco a saúde do paciente uma vez que qualquer quebra da técnica expõe a integridade do paciente a microrganismos presentes nessa manipulação. A utilização deste dispositivo apesar dos riscos tem finalidade de oferecer conforto, possibilitar diagnóstico e promover saúde de acordo com a indicação. A introdução da SVD é um procedimento privativo do enfermeiro por exigir conhecimento científico para tal, regulamentada na Lei nº 7498 na alínea do inciso 1 do art. 11º. A realização da retirada da SVD pode ser executada pelo técnico de enfermagem uma vez que é um procedimento de menor risco e fácil manejo (BATISTA et al., 2023).

A inserção do cateter uretral também é um procedimento utilizado para diversas indicações médicas, mas é particularmente útil em casos de retenção urinária, quando é necessário equilíbrio hídrico. Sua finalidade também é necessária durante cirurgias extensas, transportando pacientes para unidades de terapia intensiva e quantificando a produção de urina em pacientes graves. Além disso, é usado para irrigação da bexiga e para limpeza da mesma após cirurgia urológica e em pacientes com cistite intersticial. Em alguns casos, também é utilizado como parte da imunoterapia em pacientes com câncer de bexiga. (SPERANCETA; OSELAME; OLIVEIRA, 2016).

A introdução de um cateter vesical de demora por uma enfermeira não é recomendada para pacientes que estão sendo tratados por médicos especialistas, como urologistas e nefrologistas, e para pacientes em diálise que têm dificuldade para urinar. Da mesma forma, não é recomendado aos pacientes submetidos a cirurgia ginecológica ou que tenham utilizado cateter supra púbico (MIRANDA et al., 2023).

Garantir a segurança do paciente com técnicas assépticas, materiais estéreis uso dos equipamento de proteção individuais (EPIs) necessários na realização do procedimento, higiene genital adequada, realizar a lubrificação do canal uretral antes da introdução da sondagem vesical de demora (SVD) com o sistema fechado, se perceber resistência ao realizar o procedimento interromper o mesmo, pois este paciente pode ser portador de alguma patologia que comprometeu a uretra e a insistência pode ocasionar trauma uretral favorecendo uma proliferação de microrganismos e em consequência adquirir uma infecção do trato urinário (ITU). Para prestar um atendimento adequado é necessário que o profissional enfermeiro esteja sempre buscando conhecimentos atualizados para si e sua equipe que pode ser transmitido através da educação continuada. (BATISTA et al., 2023)

Ao realizar a introdução da sonda vesical de demora pode ocorrer algumas complicações que ocasionam graves problemas ao paciente dentre elas podendo citar: o trauma na uretra por lubrificação incorreta, a indicação do calibre da sonda inadequado, desconforto na realização da técnica, contaminação do material estéril ocorrendo a colonização de microrganismos patogênicos aumento o risco do desenvolvimento de infecção do trato urinário, assim como a falta de conhecimento o despreparo como também, a falha de comunicação entre a equipe de enfermagem dificulta e aumenta a indução ao erro na introdução da sonda vesical de demora (ITU) (MIRANDA et al., 2023).

Segundo Perry & Potter 2021, as intervenções de enfermagem tais como, garantir a higiene perineal regular, prevenir traumas relacionados ao cateter e remover precocemente os cateteres permanentes são essenciais para reduzir o risco de infecção do trato urinário associado ao cateter urinário. O cateterismo urinário permanente é um importante fator de risco para infecção do trato urinário associada ao cateter. Ao remover um cateter urinário permanente, o manguito do cateter deve ser completamente esvaziado para minimizar danos à

uretra. Todos os pacientes devem monitorar a micção usando registro diário da micção ou da bexiga por pelo menos de 1 a 2 dias após a retirada do cateter. Estas medidas são essenciais para prevenir complicações relacionadas ao cateter e reduzir a incidência de ITUAC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar, as possíveis infecções do trato urinário adquiridas por realização da técnica incorreta por cateterismo vesical de demora. Além de fornecer cuidados aos pacientes, os enfermeiros têm a responsabilidade de organizar, e supervisionar toda a assistência prestada ao cliente, como a implementação dos protocolos rigorosos e treinamento contínuo para garantir o desempenho adequado desta técnica e assim colaborando para redução de infecções do trato urinário decorrente do cateterismo vesical de demora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Infecções do Trato Urinário e Outras Infecções do Sistema Urinário**, Setembro, 2016

BATISTA, E. S. et al. A atuação da enfermagem frente ao paciente em uso de sondagem vesical de demora na prevenção de infecções do trato urinário. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 9, n. 2, p. 22, 2023.

COUTINHO SENTO SÉ, A. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção à infecção do trato urinário associada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e453997459, 2020

KAESER, J. O. S. et al. Ação do enfermeiro frente aos principais fatores associados à ocorrência de sepse na unidade de terapia intensiva. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 63, p. 314-325, 2022

MIRANDA, M. E. DE Q. et al. Protocolos de enfermagem para redução de infecção urinária por cateteres de demora: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220067, 2023

PERRY, A. G. & POTTER. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. **Grupo GEN**, 2021.

SPERANCETA, M. R. P.; OSELAME, G. B.; OLIVEIRA, E. C. Inconsistencies in bladder catheterization technique for nursing students. **Rev Enferm UFPI**, v. 5, n. 2, p. 22-27, 2016

SOUZA, J. W. S. et al. Importância da biossegurança na assistência de enfermagem aos pacientes com cateterismo vesical de demora em unidades de terapia intensiva. **Ciências da Saúde: Desafios e Potencialidades em Pesquisa**, v 2, n.1, p. 299–307, 2023

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CANELA DA CHINA (*Cinnamomum cassia*) SOBRE O CRESCIMENTO DA *Staphylococcus aureus*

Júlia Camilo Machado

Estudante no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isabella Cristyne Alves Mendanha

Estudante no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isadora Matias Lopes

Estudante no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª. Drª. Neire Moura de Gouveia

Docente no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª. Drª. Lunara da Silva Freitas

Docente no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Óleos essenciais; Antibióticos; *Staphylococcus aureus*; Resistência aos antimicrobianos.

INTRODUÇÃO

Tem ocorrido recentemente um aumento no interesse por diferentes propriedades medicinais associadas ao uso de óleos essenciais, tendo em vista os diversos estudos revelando propriedades medicinais desses óleos (CARNEIRO, et al., 2020). Esse aumento no interesse advém do surgimento de cepas resistentes a diversos antibióticos, por conta de seu uso indiscriminado e da complexidade envolvida na criação de um novo fármaco para combater esses patógenos. Percebe-se então, a necessidade de abordagens diferentes no combate a microrganismos capazes de causar doenças infecciosas (SANTOS et al., 2007).

Estudos têm revelado propriedades medicinais dos óleos essenciais como ação antisséptica, relaxante, antiviral, cicatrizante e antimicrobiana (AZIZ et al., 2018). Um deles destaca a eficácia do óleo essencial de canela da China contra a bactéria *Staphylococcus aureus*, evidenciando sua atividade antimicrobiana (FREIRE et al., 2014). A *S. aureus* é uma bactéria gram-positiva, com uma boa capacidade de se adaptar ao hospedeiro humano e ao ambiente de saúde, responsável por causar desde infecções leves até infecções mais graves (LIMA et al., 2015).

Neste sentido, a realização do presente estudo apresenta considerável relevância, posto que poderá contribuir para o desenvolvimento de fármacos a base de ingrediente naturais, como a canela da China que apresente potencial eficácia no combate a *S. aureus*. Considerada uma das doze bactérias que causam maior preocupação a nível internacional, em razão da sua alta capacidade infecciosa e aptidão em desenvolver resistência aos fármacos pré-existentis (ALÓS, 2015; RODRÍGUEZ-NORIEGA et al., 2013; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014).

PROBLEMATIZAÇÃO

O óleo essencial de canela da China é capaz de inibir o crescimento da *Staphylococcus aureus*? Quais as concentrações e formas de aplicação mais eficazes do óleo essencial de Canela da China para o tratamento de infecções de pele?

OBJETIVOS

Avaliar o potencial inibitório do óleo essencial de canela da China (*Cinnamomum cassia*) sobre o crescimento da bactéria *Staphylococcus aureus*.

METODOLOGIA

O óleo essencial comercial de canela da China (*Cinnamomum cassia*) será obtido por contato com revendedores regionais de um determinado fabricante. A escolha de testar a ação de um óleo produzido comercialmente se justifica pelo fato de ser um produto bastante consumido pela população na região. A cepa

de referência da *Staphylococcus aureus* (ATCC25923) utilizada no estudo será adquirida por meio de doação do Laboratório de Microbiologia Molecular da Universidade Federal de Uberlândia/MG.

As amostras bacterianas adquiridas serão mantidas sob refrigeração (-18°C). A cepa será reativada em caldo BHI, posteriormente incubados em estufa microbiológica à 35°C por 24h. Para a condução do estudo, suspensões bacterianas serão preparadas em solução salina, com concentração aproximada de $1,5 \times 10^6$ UFC/mL, equivalente ao tubo 0,5 da Escala nefelométrica de MacFarland (JAM, 1907).

A atividade antimicrobiana do óleo essencial de canela da China será avaliada pelo método de difusão de Kirby-Bauer (CLSI, 2020). A suspensão bacteriana será semeada na superfície de uma placa de petri contendo ágar Mueller-Hinton com a ajuda de swab estéril, até que a placa esteja coberta por uma fina camada de líquido. Em seguida, discos de papel filtro impregnados com soluções de óleo essencial de canela da China serão aderidos à superfície do ágar. O controle negativo será preparado com discos de papel impregnados com solução de água destilada estéril e 1% de polisorbato 80 (Tween 80).

Os discos de papel serão impregnados com óleo essencial, sendo óleo puro sem diluição ou diluído em água destilada estéril contendo as seguintes concentrações: 1000; 500; 100; 50; 25 e 12,5 µL para cada mL de água destilada, acrescidas de 1% de polisorbato 80 (Tween 80). As placas serão mantidas em estufa por 48h a 35 °C.

Os halos de inibição formados após incubação serão medidos em milímetros com auxílio de régua milimetrada e classificados como: não sensível < 8mm; sensível de 9-14mm; muito sensível > 15mm (PONCE et al., 2003). Os valores em milímetros dos halos de inibição serão analisados de forma descritiva e organizados em tabelas apresentando média e desvio-padrão dos halos em cada concentração do óleo (1000; 500; 100; 50; 25 e 12,5 µL/mL). Em seguida, a diferença entre as concentrações será avaliada pelo teste qui-quadrado de Person (χ^2), considerando como significativos os valores de p menores que 0,05.

DESENVOLVIMENTO

A *Staphylococcus* pertencente à família Micrococaceae, fazem parte deste gênero 33 espécies, dentre elas à *Staphylococcus aureus*, encontrada na microbiota da pele humana, sendo representativa nas doenças nosocomiais (SANTOS, et al., 2007). A *S. aureus* é uma bactéria gram positiva, catalase e coagulase-positiva, aeróbia, apresentam capacidade de se desenvolver em ambientes que variam de aeróbio e anaeróbio, sobreviver em ambientes com concentrações altas de sal como em cloreto de sódio a 10%, por exemplo, e em temperaturas que podem variar de 18 a 40 °C (MURRAY, et al., 2022). A resistência aos antimicrobianos em *S. aureus* ocorre por meio de mutações em seus próprios genes ou pela aquisição de genes de resistência de outras bactérias da mesma espécie ou até mesmo de outras espécies. (ALÓS, 2015; RODRÍGUEZ-NORIEGA et al., 2013).

As infecções causadas por *S. aureus* podem ser localizadas ou ocorrerem em múltiplos sítios, com destaque para infecções de pele, variando de foliculites, quando atingem folículo piloso, hórdeolo até impetigo e pneumonia. O mecanismo de patogenicidade da *S. aureus* têm início com a adesão da bactéria à pele ou mucosa, com posterior rompimento da integridade epitelial, através do comprometimento das estruturas de ligação epitelial, como os desmossomos, desta forma ocorre a invasão, caracterizando a síndrome da pele escaldada (figura 2). A bactéria apresenta mecanismos responsáveis pela opsonização do sistema complemento e inibição dos mecanismos naturais de defesa como fagocitose e as respostas humoral e celular, o que favorecem a colonização e patogenicidade, aumentando a virulência (SANTOS, et al., 2007).

O óleo essencial *C. cassia* é produzido utilizando a casca da planta, sendo o método de extração utilizado a destilação a vapor e os principais componentes químicos utilizados são trans cinamaldeído e cinnamyl acetato. A trans cinamaldeído está presente em grandes quantidades na casca de diversas espécies de *Cinnamomum*, e são responsáveis pelo odor semelhante ao da canela, bem como pela bioatividade variada, tais como antimicrobiana e antibacteriana (CHUN-YA LIN, et al., 2019.)

CONCLUSÃO

Estudos tem mostrado o potencial inibitório no crescimento bacteriano de diversos óleos essenciais produzidos a partir de espécies de plantas aromáticas, dentre elas a *C. cassia*. Neste sentido, a realização de estudos que acrescentem bagagem ao conhecimento em torno da eficácia dos compostos ativos presentes em óleos essenciais como trans cinamaldeído e cinnamyl acetato, poderá contribuir para a elaboração de fármacos com resposta promissora contra infecções de pele. Por fim, o presente trabalho tem capacidade de acrescentar novos conhecimento relacionados a atividade antimicrobiana do óleo de Canela da China (*C. cassia*).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALÓS, J. I. Resistencia bacteriana a los antibióticos: una crisis global Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica, 2015.

AZIZ, ZAA, Ahmad A, *et al.* Essential Oils: Extraction Techniques, Pharmaceutical And Therapeutic Potential - A Review. Curr Drug Metab. v.19 n13. p 1100-1110. 2018

CARNEIRO, G. G.; PILLA, R. L.; PEREGRINA, F. M. L.; *et al.* Argiloterapia e aromaterapia: Uma revisão. Rev. Científica do Unisalesiano, Lins- SP, n. 22, 2020.

FREIRE, I.C.M. Atividade antibacteriana de Óleos Essenciais sobre *Streptococcus mutans* e *Staphylococcus aureus*. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v. 16, n. 2, supl. I, p. 372-377, 2014.

LIMA, M. F. P. *et al.* *Staphylococcus aureus* e as infecções hospitalares – revisão de literatura. Uningá Review, v. 21, n. 1, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS publica lista de bactérias para as quais se necessitam novos antibióticos urgentemente; Organização Pan- Americana da saúde, 2017.

PONCE, A. G.; FRITZ, R.; DEL VALLE, C., e ROURA, S.I. Antimicrobial activity of essential oils on the native microflora of organic Swiss chard. Food Science and Technology, v. 36, n. 7, p. 679–684, 2003.

RODRÍGUEZ-NORIEGA, E. *et al.* La evolución de la resistencia bacteriana en México, 1973-2013. Biomédica, v. 34, p. 181, 2013.

SANTOS, A. L., *et al.* *Staphylococcus aureus*: visitando uma cepa de importância hospitalar; J Bras Patol Med Lab; v. 43, n. 6, p. 413-423, 2007.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

TRATAMENTO PALIATIVO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

André Luis Barros Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Clara Baião Brás

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marya Eduarda Lima Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Ana Cecília Ferreira Monteiro

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Tratamento paliativo; Oncologia; Pediatria.

INTRODUÇÃO

O câncer é a terceira maior causa de morte infantil no Brasil (Anders & Souza, 2009) e o Instituto Nacional de Câncer (Inca, 2014) estima 11.840 novos casos de neoplasias infantis por ano. Atualmente, em paralelo ao aumento da incidência, observa-se também um aumento das taxas de cura, embora ainda exista associação com aspectos negativos e estigmatização (Souza & Erdmann, 2003).

Considerado um problema de saúde pública, o câncer pediátrico é caracterizado, atualmente, como a primeira causa de morte por doença entre a faixa etária de 0 a 19 anos. É importante destacar que as ações tomadas frente a ele circulam entre a detecção precoce, diagnóstico, até o tratamento e as diferentes formas de cuidar, como a estratégia de palição (INCA, 2019)

A Organização Mundial da Saúde (2002) define os princípios que permeiam os cuidados paliativos. Esta estratégia de ação é caracterizada por ser uma abordagem que tem como objetivo promover a qualidade de vida quando os pacientes enfrentam doenças que ameacem a sua continuidade, é importante que seja indicado desde o diagnóstico para que medidas de prevenção, alívio da dor e sofrimento sejam realizadas de forma precoce. (Carvalho & Parsons, 2012; Gomes & Othero, 2016).

PERGUNTA DE PESQUISA/PROBLEMA

Qual é o impacto do tratamento paliativo na qualidade de vida não só dos pacientes e familiares, mas também dos profissionais envolvidos na oncologia pediátrica?

OBJETIVOS

Avaliar não só a situação do paciente que foi submetido ao tratamento paliativo na oncologia pediátrica, mas também todos os indivíduos que estão inseridos no contexto, por meio de uma revisão narrativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária acerca do tratamento paliativo na oncologia pediátrica. As buscas foram realizadas em março de 2024 nas bases de dados PubMed e SciELO, cujo, artigos selecionados para análise foram utilizados descritores como: tratamento paliativo, oncologia e pediatria. Assim, em tal análise foram incluídas e selecionadas as publicações de maior relevância das plataformas e as mais recentes. Desse modo, foram excluídos do presente estudo não apenas os artigos que não poderiam ter potencial para contribuir significativamente para a formação da pesquisa, mas também aqueles que tinham uma data de publicação muito antiga.

DESENVOLVIMENTO

Diversas modalidades terapêuticas são utilizadas com o propósito de tratar e erradicar enfermidades crônicas, incluindo o câncer infantil. Avanços tecnológicos, fármacos de alta potência e métodos diagnósticos inovadores são empregados na busca pela obtenção de êxito na recuperação do paciente, enfatizando uma abordagem assistencial centrada no tratamento direto e na busca pela cura. No entanto, em muitas ocasiões, o

sucesso terapêutico não é alcançado, e a enfermidade não responde ao tratamento, esgotando-se as opções de cura disponíveis. Isso leva a equipe médica a adotar uma nova perspectiva no cuidado ao paciente: a abordagem de cuidados paliativos (GERMANO e MENGUIN, 2013.)

A necessidade de cuidados paliativos no contexto do câncer infantil surge quando as opções de tratamento curativo não alcançam resultados satisfatórios. Nessas circunstâncias, os cuidados paliativos são implementados com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias, que enfrentam os desafios associados a doenças sem possibilidade de cura. Esses cuidados são administrados através da prevenção e alívio do sofrimento, da detecção precoce, avaliação precisa e tratamento da dor, bem como de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.(SILVA, et al, 2015)

Na área da pediatria, os cuidados paliativos têm a responsabilidade de abordar as exigências biopsicossociais das crianças, assegurando a preservação de sua dignidade, qualidade de vida, uma morte digna e a proteção de sua autonomia. O profissional de saúde que participa desses cuidados é considerado um suporte essencial para a família e a criança, auxiliando-as no enfrentamento da doença (GARCIA-SCHINZARI e SANTOS, 2014.)

Todavia, acadêmicos participantes de uma pesquisa descreveram que os obstáculos enfrentados ao lidar com crianças portadoras de doenças oncológicas em estágio avançado, para as quais não há possibilidade de cura, surgem devido a fatores emocionais e pessoais, assim como da complexidade inerente ao manejo dos cuidados paliativos. Isso porque quando se trata de crianças, o contexto envolve não apenas o paciente em si, mas também sua família, juntamente com as expectativas do profissional de saúde em fornecer cuidados com o intuito de cura. Interromper o curso natural da vida, que consiste em crescer, tornar-se adolescente, adulto e eventualmente envelhecer antes de falecer, coloca o profissional diante de uma realidade inesperada. Por essa razão, alguns indivíduos analisados expressam sentir-se emocionalmente despreparados para lidar com essa situação.(GUIMARÃES, 2017)

O envolvimento do profissional de saúde no estabelecimento de vínculos, no oferecimento de atendimento de qualidade aos pacientes em cuidados paliativos está associado a sentimentos de satisfação, orgulho e bem-estar. Além disso, a literatura destaca que a construção de vínculos entre a equipe médica e os pacientes/famíliares contribui para um tratamento menos doloroso e traumático. Portanto, o distanciamento emocional dos pacientes, considerado por alguns como uma estratégia para evitar o sofrimento profissional, pode, ao contrário, agravá-lo, uma vez que sem um vínculo sólido não é possível fornecer um cuidado de qualidade, conforme relatado por alguns entrevistados (PACHECO, 2019.)

Devido à complexidade inerente aos cuidados paliativos, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) destaca a necessidade de medidas terapêuticas que vão além do mero controle dos sintomas físicos. É essencial incluir intervenções psicoterapêuticas e oferecer apoio espiritual tanto ao paciente quanto aos seus familiares. Nesse sentido, tal abordagem terapêutica na oncologia pediátrica destaca uma série de aspectos, como a ausência de possibilidade de cura, a ruptura das expectativas de vida esperadas para a criança e o confronto com o fim de uma existência frágil que é profundamente valorizada em nossa cultura e pela família (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

CONCLUSÃO

Em síntese, os cuidados paliativos se mostram relevantes dentro do tratamento na oncologia pediátrica, especialmente quando as opções de cura disponíveis se esgotam. Tal abordagem se faz necessária no alívio de sintomas físicos, além de proporcionar suporte emocional, psicossocial e espiritual do paciente e de seus familiares. Apesar das dificuldades serem notáveis, o comprometimento emocional e a formação de conexões sólidas entre os profissionais de saúde e os pacientes/famíliares são essenciais para garantir um cuidado de preeminência. Contudo, esses cuidados transcendem o sofrimento físico e abraçam a integralidade do ser humano em sua jornada, mesmo em meio às adversidades impostas pelo câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (BR). O que são cuidados paliativos [Internet]. São Paulo: ANCP; 2009 . Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/ancp.php?p=oqueecuidados>.

Carvalho, R., & Parsons. H. (2012). *Manual de cuidados paliativos*. São Paulo: ANCP.

Garcia-Schinzari NR. Santos FS. Assistance to children in palliative care in the Brazilian scientific literature. *Rev Paul Pediatr*. 2014;32(1):99-106.

Germano KS, Meneguim S. Meanings attributed to palliative care by nursing undergraduates. *Acta Paul Enferm.* 2013;26(6):522-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n6/en_03.pdf

Guimarães, T. M., Silva, L. F. da ., Santo, F. H. E., Moraes, J. R. M. M. de ., & Pacheco, S. T. de A.. (2017). Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 38(1), e65409. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>
INCA – Instituto Nacional do Câncer [online]. (2019) *Tipos de câncer: Câncer infantojuvenil*. [acesso em 16 jun. 2019]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>

Pacheco, C. L., & Goldim, J. R.. (2019). Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Revista Bioética*, 27(1), 67–75 <https://doi.org/10.1590/1983-80422019271288>.

Silva AF, Issi HB, Motta MGC, Bonete DZA. Palliative care in paediatric oncology: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015;36(2):56-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgef/>

Souza, V., Frizzo, H., Paiva, M., Bousso, R., & Santos, Á. (2015). Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais de adolescentes com câncer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(5), 791-796. doi:10.1590/0034-7167.2015680504i.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

A EVOLUÇÃO DE BACTÉRIAS ULTRARRESISTENTES E SUA RELAÇÃO COM A ANTIBIOTICOTERAPIA MODERNA

João Marcelo Santos Félix

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kammilly Vitoria Silva Vieira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Livia Silva Ulisses Brandão

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luiz Filipe Pereira Gomes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Lorenzon

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yohan Resende Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Guilherme Weber

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Resistência Bacteriana; Evolução Genética; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

As bactérias ultrarresistentes emergem como um desafio inquietante na prática médica contemporânea, caracterizadas por sua capacidade extraordinária de resistir aos efeitos dos agentes antimicrobianos convencionais, comprometendo a eficácia dos tratamentos. No nível microbiológico, essas cepas bacterianas desenvolvem uma miríade de mecanismos adaptativos, que vão desde a aquisição de genes de resistência até a alteração de alvos terapêuticos, conferindo-lhes uma vantagem evolutiva única (TORTORA, 2017).

A prática clínica moderna depende fortemente da eficácia dos agentes antimicrobianos para o manejo de uma variedade de infecções bacterianas. No entanto, o uso generalizado e muitas vezes inadequado desses agentes ao longo do tempo tem contribuído para o surgimento e disseminação de cepas bacterianas resistentes. Antibióticos fazem parte dos pilares da terapia antimicrobiana, entretanto agora enfrentam uma crescente resistência por parte das bactérias, ampliando assim as preocupações com a saúde pública e demandando uma abordagem holística para enfrentar essa ameaça crescente (MURRAY, 2022).

A evolução da resistência bacteriana impõe um ônus significativo à prática clínica, especialmente em ambientes hospitalares e de saúde pública. O uso indiscriminado de agentes antimicrobianos, combinado com a transferência horizontal de genes de resistência entre diferentes espécies bacterianas, contribui para o aumento alarmante de infecções intratáveis (MADIGAN, 2016).

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são as principais adaptações bacterianas, estão se adaptando aos agentes antimicrobianos existentes desafiando os tratamentos médicos convencionais? E quais são as principais cepas que estão envolvidas nesse processo?

OBJETIVOS

Realizar uma revisão da literatura buscando investigar os mecanismos genéticos e adaptativos envolvidos na evolução de bactérias ultrarresistentes, identificando fatores de seleção que impulsionam essa resistência, examinando seus impactos sobre a saúde, de modo a obstaculizar a intervenção clínica com o tratamento médico e colaborando com estudos a fim de propor estratégias de prevenção e controle para atenuar riscos à saúde pública e as práticas médicas.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma Revisão de Literatura, os critérios utilizados na seleção dos artigos foram trabalhos escritos em língua portuguesa, publicados entre 2016 a 2023 nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Os descritores em ciências da saúde utilizados foram: Resistência bacteriana; Evolução genética; Saúde pública.

DESENVOLVIMENTO

Como um dos maiores avanços constatados na medicina moderna, em 1928, o médico Alexander Fleming, em um de seus inúmeros experimentos, por acidente descobriu o primeiro antibiótico, a penicilina, medicamento muito eficaz no combate a infecções bacterianas. Anterior a esse marco, boa porcentagem das afecções culminadas por bactérias possuía elevado teor letal, tendo em vista a ausência de meios que impedissem sua rápida disseminação no organismo, causando sepse nos indivíduos (TORTORA, 2017). No entanto, profissionais da saúde, cientistas e ambientes hospitalares no geral atualmente lutam com mais um entrave relacionado a esses microrganismos responsáveis por diversas doenças catalogadas, sendo a temática da evolução rápida e progressiva de bactérias relacionada a antibioticoterapia existente, resultando na origem e proliferação de bactérias ultra ou multirresistentes, tornando-se um dos principais problemas de saúde pública no mundo, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento (OMS, 2017).

A resistência aos antibióticos se dá, principalmente, pela habilidade não só da população bacteriana como de todos os outros organismos vivos de se adaptar (TORTORA, 2017). Nesse contexto, os antibióticos atuam selecionando poucas bactérias que, após serem expostas a esse medicamento, conseguiram através da reprodução, alcançar a variabilidade genética através da recombinação de seus genes. Isso se deve principalmente ao genoma altamente diligente desses microrganismos. Dentre os mecanismos que estão relacionados com a capacidade de resistência bacteriana, observa-se: mutação ao acaso de genes aleatórios, a atuação dos plasmídeos, impossibilidade do encontro da droga com seu alvo dentro ou no próprio envoltório da bactéria, alteração, substituição ou superprodução bacteriana, inativação da droga ou modificação da sua estrutura por enzimas, além da diminuição da permeabilidade e fluxo da droga pela membrana (ACIOLI, 2020).

O fenômeno de resistência bacteriana é alarmante, tendo em vista que é um processo irreversível. Concomitantemente, entre as causas para o aumento da resistência bacteriana, podemos citar como principais: uso indiscriminado e incorreto de antibióticos por parte da comunidade, em tratamentos hospitalares, na agricultura e na produção de rações para animais, ausência de higiene e assepsia adequada em ambientes hospitalares, que são lugares extremamente suscetíveis para a seleção de microrganismos ultra resistentes. A consequência principal da ocorrência desse fenômeno, é a necessidade cada vez maior da formulação de novos antibióticos mais fortes e mais específicos do que os que são encontrados no mercado, com a capacidade de matar essas bactérias selecionadas (MURRAY, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou uma lista de "agentes patogênicos prioritários" resistentes aos antibióticos, destacando 12 famílias de bactérias como uma grave ameaça à saúde humana. Entre elas, as bactérias gram-negativas são notáveis devido à sua capacidade de transmitir material genético a outras bactérias, ampliando a resistência. Essa lista tem três categorias de prioridade para o desenvolvimento de novos antibióticos: crítica, alta e média. As bactérias multirresistentes, classificadas como prioridade 1 ou crítica, são particularmente perigosas em ambientes hospitalares, afetando pacientes com dispositivos como catéteres intravenosos e ventiladores. Exemplos incluem *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacteriaceae* produtoras de ESBL. As prioridades 2 e 3 da lista incluem bactérias mais comuns na comunidade e associadas a infecções nosocomiais, como *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) e *Neisseria gonorrhoeae*, classificadas como prioridade alta, e *Streptococcus pneumoniae* e *Shigella* spp, classificadas como prioridade média. Essas classificações são fundamentais para orientar estratégias de controle e desenvolvimento de novos tratamentos (OMS, 2017).

CONCLUSÃO

Em suma, a resistência bacteriana aos antibióticos representa um desafio significativo para a saúde pública. O uso indiscriminado desses medicamentos e a falta de novas descobertas de antimicrobianos têm levado ao surgimento e disseminação de cepas multirresistentes. Este fenômeno compromete não apenas os tratamentos existentes, mas também aumenta os riscos associados a procedimentos médicos e cirúrgicos. Diante dessa realidade, é crucial adotar uma abordagem holística e multifacetada para combater a resistência aos antibióticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Mônica. **Bactérias**. Revista Biologia da Semana, UFRGS, ed. 3, 2020, p. 2-3.

MADIGAN, Michael, T. et al. **Microbiologia de Brock**. Grupo A, 2016, ed. 1, p. 347-473.

MUNIZ, R. **Composto combate bactérias resistentes em menos de uma hora**. Instituto de Física de São Carlos. USP, 2023. p. 1-4.

MURRAY, Patrick, R. et al. **Microbiologia Médica**. Grupo GEN, 2022, ed. 9, p. 115-375.

Organização Mundial da Saúde. **OMS publica lista de bactérias para as quais precisam de antibióticos novos urgentemente**. Organização Panamericana de Saúde, 2017, p. 1-3.

TEIXEIRA, A. R., FIGUEREIDO, A. F. C. FRANÇA, R. F. **Resistência bacteriana relacionada ao uso indiscriminado de antibióticos**. Revista Foco em Saúde, ed. 11, 2019, p. 853-875.

TORTORA, Gerard, J. et al. **Microbiologia**. Grupo A, 2017, ed. 2, p. 264-319.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO BRASIL E NO ESTADO DE GOIÁS E PERSPECTIVAS FUTURAS ACERCA DA VACINAÇÃO NO SISTEMA PÚBLICO

Luís Fagundes de Oliveira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kherolyne Quaresma Zanqui
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes
Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Vacinação gratuita, Brasil, Goiás.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida por mosquitos e endêmica em várias regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo. Os vírus da dengue (DENV) são pertencentes à família Flaviviridae e ao gênero Flavivirus, compostos por quatro sorotipos distintos (DENV-1 a 4). Esses vírus podem causar desde uma forma leve e autolimitada da doença até manifestações mais graves, sendo responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade mundialmente (NUNES, et al. 2019).

Historicamente, o Brasil enfrentou extensas epidemias de dengue, marcadas pelo surgimento e reemergência de diferentes sorotipos do vírus, alterações no perfil epidemiológico e um aumento significativo no número de casos graves e fatais. Neste contexto, nosso objetivo é fornecer uma revisão abrangente do número de casos notificados de dengue e de óbito por dengue ao longo da última década, em âmbito nacional e com foco no Estado de Goiás, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Além disso, serão abordadas as perspectivas futuras relacionadas à implementação da vacinação contra a dengue ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como as características epidemiológicas da dengue no Brasil e no estado de Goiás influenciam a viabilidade e eficácia da estratégia de vacinação pelo sistema público?

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho será analisar a situação epidemiológica da dengue no Brasil e no estado de Goiás, além de investigar as perspectivas relacionadas à implementação da vacinação pelo sistema público.

METODOLOGIA

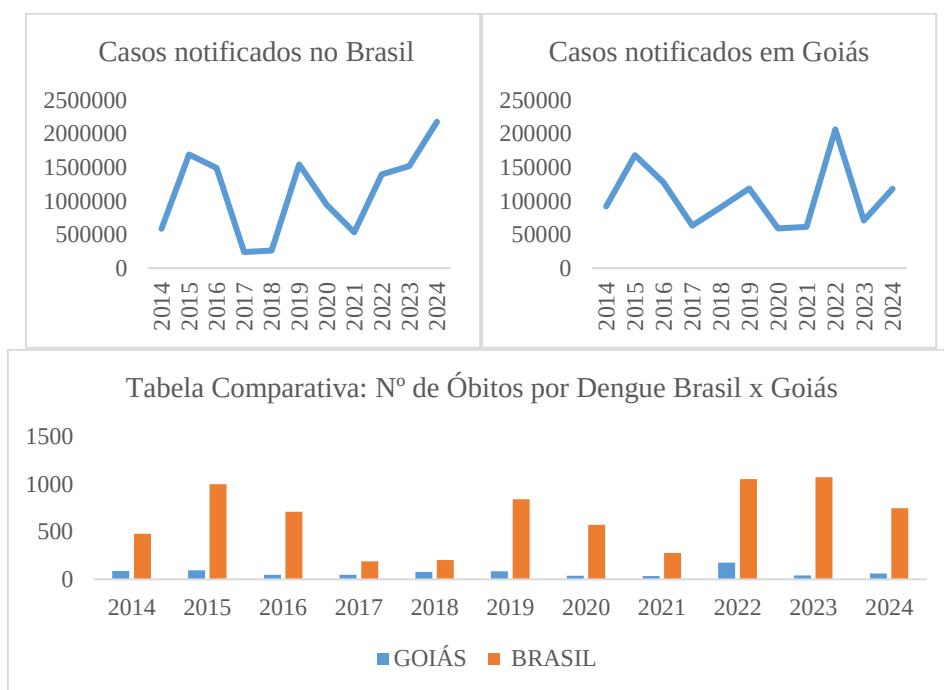
Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados científicos PubMed utilizando palavras-chave como “dengue”, “vacinação”, “Goiás”, “Brasil”, “epidemiologia”. Além disso, foi consultado o DATASUS e Ministério da Saúde, que forneceram dados sobre a epidemiologia atual de casos notificados e óbitos por dengue, que permitiram fazer uma análise da situação nos últimos 10 anos.

DESENVOLVIMENTO

A Dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Tal doença apresenta-se como um desafio crescente para a saúde pública no Brasil, devido às condições climáticas propícias à proliferação do vetor e à urbanização desordenada. Essa enfermidade endêmica resulta em surtos e epidemias que sobrecarregam o sistema de saúde e impõem custos significativos. Apesar da gravidade do problema, políticas inadequadas de controle de vetores, falta de investimento em medidas preventivas e baixa conscientização da população contribuem para a persistência da Dengue como uma preocupação negligenciada (JUNIOR et al., 2022).

O estado de Goiás enfrenta um cenário preocupante em relação à Dengue, devido às suas condições climáticas propícias para a endemia da doença. Com um clima tropical caracterizado por estações bem definidas de chuva e seca, as altas temperaturas e a sazonalidade das chuvas ampliam ainda mais o ambiente favorável à proliferação do vetor transmissor. Diante dessas condições ambientais, tem-se observado uma recorrência de surtos de Dengue nos últimos anos em Goiás, evidenciando a urgência da implementação de medidas eficazes de controle e prevenção (OLIVEIRA et al., 2020).

De forma comprobatória, dados obtidos a partir do DATASUS demonstram o atual cenário da Dengue no país e Estado de Goiás:



Fonte: Datasus, 2024

O panorama dos últimos 10 anos revela a complexidade do controle da dengue no Brasil. Flutuações nos casos notificados e óbitos destacam a necessidade de estratégias contínuas e eficazes de prevenção, controle e tratamento da doença. De acordo com os dados disponibilizados no DATASUS em 25 de Março de 2024, o número de casos notificados de Dengue no Brasil variou significativamente, com um aumento alarmante no período de 2022 a Março de 2024, atingindo um total de 5.089.573 de casos notificados, em que 2.867 evoluíram para óbito. Destaca-se, nesse contexto, o Estado de Goiás, o qual apresentou cerca de 9,7% dos casos de óbito por dengue. Esse cenário relaciona-se, principalmente, às mudanças climáticas variações sazonais e falhas no controle de vetores.

Em face do desafio contínuo à saúde pública devido à alta incidência endêmica da dengue no contexto nacional, a introdução da vacinação emerge como uma estratégia promissora no combate dessa doença. A vacina Qdenga, desenvolvida pelo laboratório japonês Takeda, representa um marco significativo nessa batalha. Sua aprovação para uso clínico está respaldada por uma eficácia acumulativa de 61,2% contra casos de dengue e de 84,1% contra casos hospitalizados, ambos confirmados virologicamente, oferecendo assim um horizonte encorajador para a sua implementação no combate à dengue (TRICOU et al., 2024).

Diante disso, o Brasil posiciona-se como um pioneiro ao implementar a vacinação gratuita contra a dengue no âmbito do sistema público de saúde de alcance universal. A introdução da vacina Qdenga no calendário nacional de imunizações do Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2024, com ênfase no grupo etário compreendido entre 10 e 14 anos, reflete uma estratégia direcionada, fundamentada na análise epidemiológica que revela a alta incidência de hospitalizações por dengue nessa faixa etária. Este avanço é considerado significativo dada a história endêmica da dengue no país, uma vez que a imunização em massa, aliada a outras medidas preventivas, assume um papel crucial no combate a esta enfermidade. Além disso, tal iniciativa não apenas representa uma economia importante para os cofres públicos, mas também promove a

saúde pública brasileira, incluindo regiões fortemente afetadas pela dengue, como o estado de Goiás (BRASIL, 2024).

CONCLUSÃO

O Brasil enfrenta um desafio contra Dengue, especialmente em estados como Goiás, devido às condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito transmissor. Nos últimos anos, houve um aumento alarmante nos casos notificados e óbitos relacionados à doença. Para enfrentar essa realidade, a introdução da vacinação gratuita contra a Dengue no SUS é uma medida promissora para reduzir a incidência da doença e proteger a saúde da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

JUNIOR, J. B. S. et al. **Epidemiologia e custos da dengue no Brasil**: uma revisão sistemática da literatura. *International Journal of Infectious Diseases*, [S.l.], v. 122, p. 521-528, set. 2022. DOI: 10.1016/j.ijid.2022.06.050.

NUNES, P. C. G. et al. **30 years of fatal dengue cases in Brazil**: a review. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, p. 329, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6641-4>.

OLIVEIRA, A. N.; MENEZES, R.; FARIA, S.; AFONSO, P. **Modelagem de efeitos mistos para dados cruzados e aninhados**: uma análise da febre dengue no estado de Goiás, Brasil. *Journal of Applied Statistics*, [S.l.], v. 47, n. 13-15, p. 2912-2926, mar. 2020. DOI: 10.1080/02664763.2020.1736528.

TRICOU, V. et al. **Long-term efficacy and safety of a tetravalent dengue vaccine (TAK-003)**: 4-5-year results from a phase 3, randomised, double-blind, placebo-controlled trial. *Lancet Global Health*, [S.l.], v. 12, n. 2, p. e257-e270, fev. 2024. DOI: 10.1016/S2214-109X(23)00522-3.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

A ATUAÇÃO DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS REPARADORAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: A importância dessa associação para a saúde plena dos indivíduos

Letícia Cupolillo Gonçalves
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Ângelo Miguel Irineu Ballock
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Danilo Júnio Pantaroto
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Fellipe Guimarães Bruza Ribeiro
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Maria Luiza Nepomuceno Borges Gea
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Raphael Ferreira Medeiros
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Prof. Érica Rezende Pereira
Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: SUS; Cirurgia Plástica; Cirurgia Reparadora.

INTRODUÇÃO

Criado em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece assistência médica gratuita em instituições públicas. Um dos seus conceitos fundamentais é a integridade, o que significa que todos os tratamentos devem ser realizados na sua totalidade, incluindo toda uma abordagem multidisciplinar. Dessa forma, os serviços prestados não se resumem apenas aos atendimentos ambulatoriais, visto que o programa também se estende aos procedimentos cirúrgicos, reestruturações estéticas, dentre outros. (Secanho et al, 2023; Jade, 2021).

Nesse sentido, o SUS se divide em níveis de alta, média e baixa complexidade, sendo possível a implementação de cirurgias plásticas nas duas primeiras. De acordo com Duarte (2023), cirurgias plásticas, como excisão de tumores de pele não melanoma com reparação a partir de enxertos, podem ser feitos em níveis de média complexidade, desde de que tenha cirurgião plástico competente para realizar o procedimento, uma vez que a sua realização nesse nível acarretaria menos gasto público se fosse feita em nível de alta complexidade.

PROBLEMATIZAÇÃO

Há uma necessidade de chamar a atenção aos procedimentos reparadores dentro do SUS como um tratamento importante. A cirurgia plástica tem importância na recuperação de diversas doenças que podem impactar grandemente na qualidade de vida dos indivíduos, sendo imprescindível a cobertura do SUS para esses casos que muitas vezes ficam à margem da resolução de seu quadro.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo abordar o tema SUS e cirurgia plástica, revelando a importância desta para a saúde plena dos indivíduos, devendo ser considerada como integrante inquestionável dos pilares que compõe o sistema de saúde brasileiro para uma saúde plena.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise literária que selecionou 5 estudos envolvendo o SUS e a realização de cirurgia plástica. Os artigos utilizados foram pesquisados em plataformas de dados como “BVS” e “Google Acadêmico”. Os temas procurados foram: “SUS e cirurgia plástica”; “A importância da cirurgia plástica no SUS”. Não haviam muitas opções com a temática escolhida, o que revela um déficit de pesquisa na área.

Dentre os artigos que referenciavam o tema, foram escolhidos os mais relevantes: análises de cirurgias reparadoras pós-bariátricas realizadas pelo SUS; estudo de Coorte sobre o tratamento de tumores cutâneos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); reconstruções mamárias realizadas pelo SUS entre os anos 2010 a 2021; e o direito à realização de cirurgia plástica reconstrutiva da fissura labiopalatina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cirurgias plásticas se inserem como uma especialidade com atuação importante dentro do SUS, sendo a cirurgia reparadora considerada um dos pilares da abordagem desse sistema. Análogo a isso, em estudo recente de Secanho et al (2023), sobre acesso à cirurgia reparadora pós-bariátrica, mostra que em 2008 o Ministério da Saúde aprovou a cirurgia de contorno corporal nesses pacientes, procedimento que teve curva crescente até a pandemia do Sars-CoV-2. Esse autor revela dados de 2007 a 2021, em que ocorreram um total de 12.717 cirurgias plásticas após procedimentos bariátricos, resultando em uma prevalência nacional de 13,8%.

É verdade que o serviço de um cirurgião plástico, de acordo com a rentabilidade média da população brasileira, encontra-se acima do orçamento da grande maioria, e é nesse momento que a cirurgias reparadoras ofertadas pelo SUS tem um papel importante de resgate do sentimento de integridade corporal dos indivíduos. Sendo assim, todo cuidado é providencial para a garantia do bem-estar. Não diferente, a pesquisa de Jade (2021), revela essa relevante atuação da cirurgia plástica na vida de mulheres mastectomizadas em que cerca de 60% desejam fazer a reconstrução mamária, pois esse procedimento pode acarretar melhor qualidade de vida às pacientes, sendo um grande apoio psicológico, entretanto foi evidenciado uma grande disparidade entre o número de mastectomias realizadas e as plásticas mamárias pelo SUS.

A abordagem de procedimentos estéticos por meio de cirurgias, sobretudo as reparadoras, revelam um caráter holístico inerente ao SUS. A cirurgia plástica reparadora por alguns autores pode ser considerada parte do tratamento de determinada afecção. De acordo com Freitas et al (2023), a cirurgia bariátrica gera um efeito que vem provocando desconforto e afetando a qualidade de vida dos pacientes, já que após a perda de peso um dos seus resultados é o excesso de pele solta que permanece. Dessa maneira, o estudo de Freitas revela a importância da cirurgia plástica como fator determinante para a melhoria desses aspectos nos pacientes pós-bariátrica, destacando-se, assim, a necessidade de um tratamento da obesidade, que inclua não apenas a cirurgia bariátrica, mas também procedimentos plásticos.

Outrossim, as cirurgias reparadoras se constituem como direito, uma vez que elas dizem a respeito da saúde que deve ser ofertada de maneira plena pelo Estado. A exemplo disso, as cirurgias de correção de fissuras labiopalatinas constituem cirurgias reparadoras ofertadas pelo SUS. Essa correção gratuita e amparada por lei destaca o valor de cirurgias reconstrutivas dentro do nosso sistema de saúde, uma vez que essa malformação acarreta diversas dificuldades na fala, na audição e na autoestima do indivíduo (Maranhão, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cirurgia plástica tende a ser vista como uma área voltada apenas para as cirurgias estéticas, entretanto essa especialidade da medicina também contempla as cirurgias reparadoras. Tanto uma quanto outra têm um impacto significativo na vida dos indivíduos, sendo constituintes do equilíbrio biopsicossocial e do tratamento de afecções, ou seja, são elementos importantes para a preservação e/ou recuperação da saúde.

O SUS tem como papel ofertar saúde plena a todos que a queiram, tendo, assim, que contemplar as cirurgias plásticas em sua cobertura nacional. A atuação de cirurgias reparadoras no SUS precisa ser mais ampla e é por isso que estudos como esse são importantes para demonstrarem os impactos dessa associação entre o sistema de saúde brasileiro e a cirurgia plástica, sobretudo a reparadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, D. W. Cirurgia plástica em hospital de média complexidade: coorte prospectiva com análise de custos e dos resultados do tratamento de tumores cutâneos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 35, p. 182–188, 29 maio 2023.

FREITAS, A. C. C. et al. Análise das cirurgias plásticas pós-bariátricas realizadas no Sistema Único de Saúde.

Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 38, n. 1, 1 jan. 2023.

JADE, S. Análise comparativa entre internações por mastectomia e cirurgia plástica de reconstrução mamária realizadas no sus entre os anos de 2010 à 2021. Bahiana.edu.br, 2021.

MARANHÃO, Elidiane Gomes de Souza. ALÉM DAS CICATRIZES: Direito à realização de cirurgia plástica reconstrutiva da fissura labiopalatina à luz do Projeto de Lei Nº 3.526/2019 / Elidiane Gomes de Souza Maranhão. - João Pessoa, 2022. 67 f.

SECANHO, M. S. et al. Acesso à cirurgia plástica reparadora para pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiãos**, v. 50, p. e20233520, 28 jul. 2023.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

UMA ABORDAGEM MULTIFATORIAL DO GASTRINOMA

Amanda Caroline Mendanha de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Igor Brunan da Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isabele Lucy Torres Soares

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lucas Vieira de Mendonça

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Gastrinoma; Hipergastrinemia; Tumores neuroendócrinos; Síndrome de Zollinger-Ellison.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a complexa fisiopatologia dos gastrinomas, tumores neuroendócrinos que secretam gastrina, levando a uma superprodução de ácido gástrico e, frequentemente, resultando na síndrome de Zollinger-Ellison. A gastrina, um hormônio sintetizado pelas células G da região antral, é um dos maiores estimulantes da secreção de ácido gástrico. No entanto, na síndrome de Zollinger-Ellison, os indivíduos passam a secretar uma excessiva quantidade de gastrina, geralmente associada à presença de tumores pancreáticos. Isso resulta em uma hipersecreção desse hormônio no estômago que se sobrepõe aos mecanismos de proteção normais de feedback negativo, aumentando a acidez gástrica e gerando úlceras pépticas.

A detecção e o tratamento desses tumores representam um desafio significativo devido à diversidade de sintomas inespecíficos e à raridade da condição. No entanto, os avanços tecnológicos, incluindo técnicas de imagem aprimoradas e a identificação de biomarcadores potenciais, estão revolucionando o diagnóstico e a terapia desses tumores neuroendócrinos. Além disso, as abordagens genômicas estão proporcionando insights valiosos sobre a natureza dos gastrinomas, facilitando a caracterização dos perfis genéticos do câncer gástrico e a identificação de novos alvos moleculares potenciais.

Este artigo busca destacar a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento dos gastrinomas, enfatizando a necessidade de avanços contínuos na pesquisa e na prática clínica para melhorar o prognóstico para os pacientes afetados por essa condição.

PROBLEMATIZAÇÃO

A raridade da condição contribui para a falta de conhecimento e experiência entre muitos profissionais de saúde, o que pode resultar em erros de diagnóstico. Dado o exposto, devido à relevância da temática, surge a questão: como a fisiopatologia dos gastrinomas pode ser compreendida e quais são as abordagens diagnósticas e terapêuticas disponíveis para essa condição?

OBJETIVOS

Compreender a fisiopatologia dos gastrinomas, identificando as manifestações clínicas e as abordagens diagnósticas, bem como apresentar as opções de tratamento disponíveis.

METODOLOGIA

Este estudo buscou artigos publicados entre 2000 e 2023 nas bases de dados eletrônicas, artigos de periódicos indexados, bancos de dados de pesquisa e livros especializados. Os materiais selecionados foram avaliados quanto à relevância para o tema em questão e qualidade metodológica. A chave de busca completa utilizada foi: "gastrinoma" AND "tumores neuroendócrinos" AND "síndrome de Zollinger-Ellison". Os operadores booleanos foram utilizados entre os termos para refinar a busca. O operador AND foi usado para

garantir que todos os termos aparecessem nos campos de título, resumo e palavras-chave dos artigos. Além disso, foram exploradas outras variações relacionadas ao tema.

DESENVOLVIMENTO

A gastrina é um hormônio crucial envolvido na digestão, pois ajuda a regular a quantidade de ácido produzido pelo estômago. Ela é liberada quando nos alimentamos em resposta ao estiramento do estômago e à presença de certas substâncias nos alimentos. Uma vez na circulação, a gastrina tem um papel indireto, pois estimula outras células a liberarem histamina, que por sua vez aumenta a produção de ácido pelo estômago para a digestão adequada dos alimentos. Normalmente, o corpo mantém tudo isso em equilíbrio, diminuindo a produção de gastrina quando o estômago está suficientemente ácido (HILAL-DANDAN; BRUNTON, 2018).

A importância da gastrina na digestão é inegável, como evidenciado por sua função na regulação da produção de ácido no estômago. No entanto, a presença de gastrinomas, como na síndrome de Zollinger-Ellison, uma doença rara onde tumores (gastrinomas) formam-se, geralmente no pâncreas ou duodeno, perturba esse equilíbrio delicado, levando a uma superprodução de ácido e resultando em úlceras e outros problemas gastrointestinais. (CINGAM et al., 2023).

Os gastrinomas representam um desafio significativo na prática clínica devido à sua raridade e à diversidade de sintomas inespecíficos, além disso, podem surgir por conta própria ou como parte de uma condição genética chamada neoplasia endócrina múltipla tipo 1 (MEN-1). Eles levam a níveis altíssimos de gastrina no sangue, o que causa ainda mais ácido no estômago, danificando-o e a outras áreas do trato gastrointestinal, isso adiciona outra camada de complexidade ao diagnóstico e tratamento desses casos.

Para descobrir se alguém tem essa síndrome, os médicos geralmente medem os níveis de gastrina no sangue e observam como o estômago responde. Com a ajuda de tecnologias de imagem como a endoscopia de alta definição, é mais fácil do que nunca encontrar esses tumores pequenos e tratá-los adequadamente. No entanto, o tratamento desses tumores ainda é um tópico de debate, embora os medicamentos como os inibidores da bomba de prótons, possam ajudar a reduzir a acidez do estômago, muitas vezes a cirurgia é preferida para evitar os efeitos colaterais de longo prazo dos medicamentos, a compreensão dessas condições e a pesquisa contínua são essenciais para melhorar os resultados para os pacientes. (IMAMURA et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o atendimento multidisciplinar e o desenvolvimento de novas tecnologias na área da medicina tem sido essenciais na detecção desses tumores. No entanto, apesar dos avanços na detecção e tratamento, a cirurgia ainda é a forma de tratamento mais comum para os gastrinomas principalmente quando se trata ainda de forma precoce. Contudo convém reafirmar que se trata de uma patologia de difícil diagnóstico que muitas vezes passa despercebida pelos profissionais da saúde.

Em resumo, embora as tecnologias avançadas tenham aprimorado o diagnóstico e a compreensão dos gastrinomas, a cirurgia permanece como o pilar principal no tratamento efetivo desses tumores. O futuro da pesquisa e da prática clínica nesse campo continuará a se concentrar em novas descobertas que possam melhorar ainda mais os resultados e a qualidade de vida dos pacientes com gastrinomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. Porto Alegre - RS: Grupo A, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CINGAM, S. R.; BOTEJUE, M.; HOILAT, G. J. **Gastrinoma**. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK441842/>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

IMAMURA, M.; KOMOTO, I.; TAKI, Y. **How to treat gastrinomas in patients with multiple endocrine neoplastic type1: surgery or long-term proton pump inhibitors?**. Surg Today, v. 53, p. 1325-1334, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00595-022-02627-z>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MURARO, Cirilo Luiz de Pardo Mêo; CUNHA, Hercio Azevedo de Vasconcelos; FREITAS JÚNIOR, Carlos Eduardo de. Síndrome de Zollinger-Ellison. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 27, p. 427-429, 2000. Disponível em: <[HTTPS://www.scielo.br/rcbc/a/hX8TqH3YpsgbZfNrxTV9nTf/](https://www.scielo.br/rcbc/a/hX8TqH3YpsgbZfNrxTV9nTf/)>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

A INTERSEÇÃO ENTRE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS E TROMBOSE: DESVENDANDO OS RISCOS PARA A SAÚDE DA MULHER

Sindy Karolaine Santos da Silva

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Leonardo Dantas de Oliveira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Jamilly Laurentino Guimarães

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª. Me. Larisse Ramos de Oliveira

Docente no curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª. Me. Euvani Oliveira Sobrinho Linhares

Docente no curso de Enfermagem,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Anticoncepcionais orais; Saúde da mulher; Trombose.

INTRODUÇÃO

A trombose, é compreendida pela formação de coágulos, que podem afetar o fluxo de veias e artérias de várias partes do corpo, sendo dividida entre venosa (TVP) ou arterial (TA). Certamente, além de causar um desequilíbrio na homeostase, o representa um grande problema de saúde pública no país, de acordo com seu impacto na morbidade e mortalidade (BRIGEL; DUARTE, 2021).

No entanto, o uso de contraceptivos orais combinados (COCs), é um fator de risco para o desenvolvimento de trombose como resultado de uma combinação de fatores, especialmente em mulheres em idade fértil, que utilizam as pílulas e sem acompanhamento médico. Por essa razão, existem algumas contraindicações ao uso desses anticoncepcionais quando estão presentes condições como a hipertensão, doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, trombofilias e entre outras patologias (CORRÊA et al., 2017).

Desse modo, este estudo visa examinar os mecanismos fisiopatológicos que conectam o uso de anticoncepcionais hormonais ao aumento do risco de trombose, focando nos contraceptivos orais combinados com estrogênio e progesterona. No qual, prioriza os efeitos específicos desses medicamentos, visando preencher lacunas no entendimento dos processos biológicos subjacentes a essa relação. A análise detalhada dos mecanismos moleculares busca fornecer compreensão valiosos para a prática clínica e a segurança dos pacientes, visando estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

PROBLEMATIZAÇÃO

Mediante a essas considerações, qual a relação entre o uso de contraceptivos orais e o acontecimento de trombose venosa para a saúde da mulher?

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é evidenciar a relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais orais e o aumento do risco de trombose nas mulheres, fornecendo uma compreensão dos mecanismos pelos quais esses contraceptivos podem afetar a coagulação sanguínea e a homeostase, levando à formação de trombos.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão de literatura. Os artigos foram identificados por meio de uma busca de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PubMed e os portais Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Utilizou-se os seguintes descritores: “saúde da mulher”; “trombose”; “Anticoncepcionais orais”, juntamente com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios para a escolha dos artigos foram: publicação com período temporal de 2015 a 2022, idioma da língua portuguesa, títulos e descritores relacionados ao tema abordado. Exclui-se os artigos com data de publicação menor a 2015, títulos em outros idiomas a não ser português, publicações como título, palavras-chave ou resumo divergentes do objetivo do estudo e artigos duplicados.

DESENVOLVIMENTO

O sistema de hemostasia é essencial para manter o fluxo sanguíneo contínuo e evitar a formação de coágulos, mesmo após lesões. Esse sistema, composto por plaquetas, proteínas e fibrinólise, passa por diferentes fases: a fase primária, que forma um tampão pela agregação plaquetária; a fase secundária, em que a fibrina reforça o tampão; e a cascata de coagulação subsequente, que degrada o coágulo, restaurando a circulação fluida (GUIMARÃES, 2016).

A trombose é uma condição séria com alto risco de mortalidade, resultante da formação de coágulos sanguíneos anormais, conhecidos como trombos, dentro dos vasos sanguíneos. Esses trombos, compostos principalmente por fibrina, podem obstruir o fluxo sanguíneo e dificultar a cicatrização de feridas na área afetada. Podendo ocorrer tanto em veias quanto em artérias, sendo denominada trombose venosa (TV) ou trombose arterial (TA), respectivamente (SILVA et al., 2018).

De acordo com pesquisas, no Brasil, aproximadamente 27% das mulheres em idade fértil fazem o uso da pílula anticoncepcional. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), no período de 2011 a 2016, registrou 267 notificações relacionadas ao uso de anticoncepcionais orais, 177 desses, foram ocorrências de alta gravidade no sistema circulatório (FERREIRA et al., 2021).

Em uma análise sobre os anticoncepcionais hormonais, destaca-se que sua função primordial é induzir ciclos reprodutivos femininos anovulatórios, resultando em sangramento uterino sem ovulação. Esse propósito é alcançado pela ação do estrogênio, com ou sem progesterona, presentes nesses contraceptivos, os quais afetam o hipotálamo e a hipófise, inibindo a secreção de GnRH, consequentemente de FSH e LH, essenciais para a ovulação. (SILVA et al., 2019).

O uso de anticoncepcionais orais pode aumentar o risco de trombose em mulheres devido à administração contínua de hormônios, afetando a coagulação sanguínea e a homeostase. Isso pode levar à formação de coágulos, especialmente durante o período fértil. Além disso, esses contraceptivos estão associados a um aumento do risco de trombose venosa profunda (TVP), já que os componentes das pílulas combinadas interagem com os vasos sanguíneos, tornando o endotélio vascular reativo aos componentes do sangue, inibindo fatores de coagulação naturais e estimulando fatores de hipercoagulabilidade (CRUZ; BOTTEGA; PAIVA, 2021).

A tríade de Virchow, que representa os três principais fatores na formação de trombos: lesão endotelial, estase venosa e hipercoagulabilidade sanguínea. O etinilestradiol causa mudanças no sistema de coagulação, aumentando a produção de trombina e elevando os níveis de vários fatores de coagulação, como fibrinogênio, e reduz os inibidores naturais da coagulação, como a proteína S e a antitrombina, e diminui os ativadores do plasminogênio tissular na parede dos vasos (MONTEIRO et al., 2018).

A lesão causada pelos hormônios dos anticoncepcionais aumenta a coagulação, reduzindo os anticoagulantes no sangue e favorecendo a trombose. Isso leva as células endoteliais a produzirem mais fator tecidual e inibidor do ativador do plasminogênio. Com menos plasmina disponível, os coágulos se dissolvem com mais dificuldade, contribuindo para a trombose (REIS et al. 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente estudo destaca a importância do sistema de hemostasia para manter a circulação sanguínea sem coágulos, contrastando com os graves riscos associados à trombose, causada pelo desequilíbrio na homeostase. A relação entre o uso de contraceptivos hormonais orais e o aumento do risco de trombose é enfatizada, principalmente devido à sua capacidade de induzir hipercoagulabilidade sanguínea. Além disso, os componentes hormonais desses contraceptivos podem desencadear em uma cascata de coagulação exacerbada, reduzindo os anticoagulantes no sangue e favorecendo para a formação de trombos.

Portanto, compreender esses mecanismos é crucial para informar práticas clínicas seguras e estratégias de manejo adequadas, visando minimizar os riscos associados à trombose em mulheres que fazem o uso desses contraceptivos. Essa revisão ressalta a necessidade de um monitoramento cuidadoso e consideração de alternativas contraceptivas para preservar a saúde e o bem-estar das mulheres ao iniciar a idade fértil e ou relação sexual ativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRINGEL A. S. S., DUARTE J. V. C. **Tromboembolismo venoso Manual de orientações**. São Luís: UNICEUMA, 2021. Disponível em: <https://www.extranet.ceuma.br/ceuma-wordpress/wp-content/uploads/2021/04/Manual-de-Tromboembolismo-Venoso-Profundo.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

CORRÊA D. A. S., *et al.* Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 1, p. 1-10, 2017.

CRUZ, S. L. A.; BOTTEGA, D. DOS S.; PAIVA, M. J. M. de. Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e sua relação com a trombose. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e283101421798, 2021.

FERREIRA B. B. R., PAIXÃO J. A., *et al.* A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7766. 2021.

GUIMARÃES M. A. Trombose associada ao uso de contraceptivo hormonal oral: revisão de literatura. **Monografia (Graduação)**. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. 34 f.

MONTEIRO B. I. R., SANTOS M. A., HEINEN R. C., *et al.* Principais fatores de risco para o desenvolvimento de trombose. **Revista Saúde Física & Mental**, v. 6, n. 1. 2018.

REIS A. L. O., VASCONCELOS J. S., SANTOS L. G., *et al.* Utilização de contraceptivos orais contendo etinilestradiol e a ocorrência de trombose venosa profunda em membros inferiores. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.23, n. 2, p.120-127.

SILVA C. S., TOLEDO J., *et al.* Métodos Contraceptivos e Prevalência de Mulheres Adultas e Jovens com risco de Trombose. Centro Universitário do Distrito Federal-UDF. **REVISA**, v. 8, n. 2, p. :190-7, 2019.

SILVA J. E. *et al.* A relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a ocorrência de trombose. **Revista Científica FAEMA**, v. 9, n. 1, p. 383, 2018.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

**PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A
INCIDÊNCIA DA DENGUE NO AMBIENTE SOCIAL**

Ana Maria Costa da Silva Freitas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Andréia Caroline Lima da Silveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabrieli Vomieiro Sorana Silva

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

José Lopes de Oliveira Junior

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Clara Landgraf Travençoli

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Thiago Henrique Lima da Silva

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dra. Neire Moura de Gouveia

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Dengue; Conscientização; Prevenção; Educação.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma enfermidade febril infecciosa aguda, originada por um dos quatro sorotipos do vírus dengue. A forma de transmissão desse vírus ao ser humano ocorre através do mosquito *Aedes aegypti*, inseto hematófago. Além disso, a apresentação clínica varia entre uma forma assintomática ou sintomática, que é mais típica e inclui febre, cefaléia, dor orbital, mialgia, artralgia, astenia e, na forma mais grave, hemorragia (ABBAS et al., 2010).

Desde 1980 a população brasileira vem sendo acometida por diversas epidemias de dengue, das quais os números de hospitalizações e óbitos são crescentes. Em seu início, os principais perfis acometidos eram adultos jovens, mas atualmente o acometimento de crianças e idosos tornou-se aumentado. (ABBAS et al., 2010) (SATO et al., 2018).

A dengue representa uma preocupação à saúde, sendo inclusive obrigatória a sua notificação compulsória. Assim, é fundamental obter uma compreensão abrangente da situação clínica e epidemiológica dessa doença para a implementação de medidas eficazes de prevenção e controle. (TEIXEIRA et al, 2022)

As estratégias recomendadas para prevenção da dengue se concentram no controle dos reservatórios de água e dos criadouros do transmissor. Medidas individuais, como o uso de repelentes, têm eficácia limitada, enquanto a educação em saúde mostra-se promissora na eliminação dos criadouros urbanos. (OMS, 2019)

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são as abordagens mais efetivas para mitigar a propagação da doença, considerando tanto a prevenção quanto a conscientização social?

OBJETIVOS

Discorrer sobre as estratégias eficazes de prevenção e conscientização para mitigar a propagação da dengue dentro da comunidade, com foco na redução da sua incidência no contexto social.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo descritivo sobre a dengue, levando em consideração seu impacto na saúde pública, bem como a importância de medidas para reduzir sua incidência. A metodologia adotada é a

revisão bibliográfica de livros e artigos científicos em língua portuguesa e inglesa. Estes estão disponíveis em plataformas online, a saber: Scielo Brasil e Pubmed, usando como palavras-chave na pesquisa os termos “dengue”, “conscientização”, “prevenção”, “saúde pública”. Os artigos científicos estudados foram publicados nos últimos 6 anos e os livros acadêmicos possuem edições a partir de 2010.

DESENVOLVIMENTO

A dengue afeta a fisiologia humana por meio de mecanismos relacionados ao indivíduo agredido e ao agente agressor. Sobre os fatores relacionados ao indivíduo, a idade, a obesidade e a predisposição genética estão associadas aos casos mais graves. Quanto aos fatores relacionados ao vírus cita-se: maior virulência devido à capacidade replicativa aumentada, evasão imunológica e mecanismo de amplificação da replicação viral mediado por anticorpos em uma reinfecção por um sorotipo diferente. Nesse sentido, ao causar mecanismos de disfunção celular, a dengue mostra-se como uma patologia seriamente maléfica à saúde pública (TEIXEIRA et al, 2022).

A Lei Orgânica da Saúde aborda, em seu 3º artigo, os aspectos determinantes e condicionantes da saúde. Nesse sentido, sob a perspectiva da dengue no contexto social, compreende-se que educação em saúde, acesso a bens e serviços essenciais, moradia e meio ambiente integram a rede de determinantes envolvidos na prevalência dessa patologia. Assim, a promoção da saúde se baseia na compreensão desses agentes causais, bem como na adoção de ações resolutivas (FARIA et al, 2023).

Uma abordagem essencial no combate à dengue consiste na ampla divulgação de conhecimentos sobre a transmissão da doença. Dessa forma, a educação desempenha um papel fundamental na alteração dos comportamentos relacionados à criação de ambientes propícios à reprodução do mosquito da dengue, destacando-se como uma estratégia indispensável para a redução da incidência da doença. Essa abordagem educativa deve ser integrada de maneira contínua em diferentes contextos como parte de uma abordagem abrangente que envolva toda a comunidade (GONÇALVES et al, 2022).

O acesso a bens e serviços essenciais está intrinsecamente ligado à prevenção da dengue devido à capacidade das pessoas de adquirirem e utilizarem medidas de proteção, como repelentes. Tendo em vista que, quando as comunidades têm acesso facilitado e correto a repelentes, aumenta a probabilidade de que as pessoas utilizem esses produtos regularmente. Os repelentes são métodos eficazes de proteção pessoal contra mosquitos em áreas externas (HARIS et al, 2023).

A moradia e o meio ambiente, associados a bens e serviços essenciais, ajudam a eliminar os criadouros de mosquitos, reduzindo assim a infestação dos agentes transmissores. Portanto, o acesso a repelentes, juntamente com outros recursos essenciais de prevenção e conscientização, representa uma estratégia eficaz na prevenção da dengue, protegendo a população e reduzindo a incidência da doença (OMS, 2019).

No entanto, embora seja uma doença que conta com inúmeras ações de controle, a dengue ainda se faz presente. Isso, pois, as ações de promoção em saúde não têm sido suficientes para diminuir a incidência da doença, mesmo com programas de controle bem-sucedidos, haja vista a maioria focar apenas na transmissão de informações e na imposição de orientações, ao invés de se adaptarem às necessidades dos usuários. Logo, a falta de estratégias educativas adequadas contribui para a permanência e aumento do número de casos de dengue no contexto social (ANDRADE, 2020).

Ademais, a adoção de medidas que sejam lúdicas corrobora para uma melhor diligência de ações contra a dengue por proporcionar de forma mais acessível e atrativa a disseminação de informações essenciais, podendo alcançar diversos segmentos da sociedade. Ao desenvolver abordagens inovadoras promove-se educação e prevenção mais eficazes para o controle da dengue, tanto em nível individual quanto coletivo (WILD, 2019). Nesse sentido, a competência das ações de controle vetorial nem sempre representa uma preocupação dos programas de prevenção. Assim, a negligência em relação ao aprimoramento de medidas eficazes contribui para a ocorrência da dengue, reafirmado a de adaptar e modernizar os programas de informação e educação com abordagens que promovam uma comunicação eficaz e uma transformação de práticas cotidianas, buscando reconhecer o público-alvo como sujeito de transformação social e permitindo uma abordagem mais participativa que vise influenciar mudanças comportamentais (ANDRADE, 2020).

CONCLUSÃO

Em suma, a análise realizada sobre a incidência e prevalência da dengue no contexto social revela a importância de se abordar sobre seus aspectos biológicos e epidemiológicos para conscientização. Nesse sentido, é imperativo implementar ações educativas contínuas que visem abordar, além de informações técnicas, a sensibilização e mobilização da comunidade. Assim, estratégias eficazes de prevenção e conscientização devem

considerar diversos contextos para criar intervenções abrangentes e adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. Robbins & Cotran - **Patologia - Bases Patológicas das Doenças**, 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2010.

Brasil. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 20 set.

FARIA, M. T. DA S. et al.. **Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 6, p. 1767–1776, jun. 2023.

HARIS, A. et al. **Prolonged Repellent Activity of Plant Essential Oils against Dengue Vector, Aedes aegypti**. Molecules, v. 28, n. 3, p. 1351, 1 jan. 2023.

MADEIRA, N. G. et al.. **Education in primary school as a strategy to control dengue**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 35, n. 3, p. 221–226, 2002.

SAÚDE, O. P.-A. DA. **Documento técnico para a implementação de intervenções baseado em cenários operacionais genéricos para o controle do Aedes aegypti**. 30 out. 2019.

SATO, Emilia I.; ATALLAH, Álvaro N.; AMATO, Angelo; et al. AT/UE - **Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências**. 3ª ed., Artes Medicas, São Paulo, 2018.

TEIXEIRA, L. S. et al. **Perfil clínico epidemiológico da dengue no município de Anapólis - Goiás entre os anos de 2016 a 2020**. Cogitare, v. 27, p. e83371, 2022.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA

Maiara Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Júlia Barcelos de Azeredo Bastos Moura

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kássia Andrade Dias Oliveira

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Daniel Dias Santos Feres

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde, estima-se que 6,2 milhões de pessoas sejam diagnosticadas com câncer até 2040, além disso pressupõe-se que cerca de 1 a cada 5 pessoas desenvolverá câncer durante a vida. Devido a esse elevado número de pessoas que possuem essa doença é válido ressaltar a importância do manejo da dor oncológica para o tratamento de câncer. (BRASIL, 2024)

Swarm et al (2019) relata que o controle da dor oncológica pode facilitar a adesão ao tratamento antineoplásico, uma vez que a presença de dor não controlada pode levar à interrupção ou modificação do tratamento, comprometendo os resultados terapêuticos.

O manejo da dor oncológica tem como principais objetivos proporcionar alívio da dor, melhorar a qualidade de vida do paciente e minimizar os efeitos adversos do tratamento do câncer. Fatores psicossociais, como ansiedade, depressão e estresse, podem modular a percepção da dor e influenciar a experiência do paciente com dor oncológica. Esses fatos comprovam a importância das abordagens multidisciplinares no manejo da dor oncológica. (FALLON et al, 2018)

Levando em consideração o número alarmante de pessoas que possuem o câncer, este resumo expandido mostra-se importante no intuito de destacar os dados mais recentes e relevantes sobre as estratégias para o controle da dor causada pelo câncer.

PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar dos diversos avanços nos tratamentos oncológicos, a dor continua sendo um forte agravante na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, as abordagens tradicionais podem ser limitadas, gerando a necessidade de implementar novas estratégias, individualizadas e personalizadas conforme cada estágio da doença.

OBJETIVO

Analisar abordagens farmacológicas e não farmacológicas para o controle da dor causada pelo câncer.

METODOLOGIA

Utilizamos as plataformas BVSAUD, SCIELO e PUBMED como base de dados no qual foi selecionados artigos relacionados a manejo da dor oncológica, que foram publicados entre os anos de 2018 e 2024, para o resumo expandido a respeito do tema, tendo como critérios de inclusão: data de publicação, escrito em língua portuguesa e inglesa, palavras-chaves - oncologia, dor oncológica e manejo da dor.

DISCUSSÃO

Dor é uma percepção sensorial complexa e subjetiva que guia os profissionais de saúde para um melhor diagnóstico e tratamento; este é um dos sintomas mais temidos do câncer, por sua subjetividade ela é muitas vezes mal diagnosticada e consequentemente tratada erroneamente. Na oncologia pode ter como causa um tumor primário, metástase, radioterapia, quimioterapia e cirurgias. Estima-se que 55% dos pacientes em tratamento

referem sentir dor, após o tratamento 39,3% referem dor crônica e esse número se eleva para 66,4% em pacientes com a doença avançada, em metástase ou em cuidados paliativos. (SILVA et al, 2022)

Ruano et al (2021) descreveu a correlação entre os fatores emocionais e a dor oncológica, como muitos desses pacientes sofrem com depressão ansiedade, tendências suicidas e medo da própria morte, o desequilíbrio dos neurotransmissores causado por esses transtornos psicológicos podem reduzir o limiar doloroso nesses pacientes, o que conseqüentemente a torna um sintoma comum entre muitos pacientes oncológicos. Por essa correlação, torna-se necessário conhecer os métodos farmacológicos e não-farmacológicos que podem ser usados no tratamento destes pacientes.

Anekar et al (2023) relata o escalonamento para a analgesia proposto pela OMS em 1986, que mesmo havendo atualizações com novas drogas, segue utilizando as mesmas classes de fármacos. Para a dor leve recomenda-se o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) com ou sem adjuvantes, para a dor moderada utilizam-se opióides fracos, como tramadol, codeína e hidrocodona que podem ser associados aos AINES e aos adjuvantes, os opióides fortes, como a morfina, oxicodona e fentanil, tem sua recomendação reservada para os casos mais severos e persistentes da dor.

Quando se descreve qualquer esquema farmacológico é de suma importância ressaltar os efeitos adversos que podem ocorrer. Nesse caso, está descrito que a utilização de opióides fracos não é mais vantajosa que o uso dos AINES visto que seus efeitos adversos são muitos e sem melhora considerável da dor. Em se tratando dos opióides mais fortes temos que considerar que além dos efeitos no sistema nervoso central pode também causar depressão respiratória, edema pulmonar e levar o paciente a uma dependência química. Já o uso dos adjuvantes, estes são utilizados para melhorar o controle dos efeitos dolorosos e evitar alguns dos efeitos adversos dos analgésicos e dos quimioterápicos. (HAUEISEN et al, 2019)

Deng (2019) discorre sobre a importância de terapias da medicina integrativa e a necessidade de uma equipe multidisciplinar para o controle algico em pacientes oncológicos. Técnicas como terapia cognitiva comportamental, yoga, meditação, técnicas de relaxamento, tai chi e hipnose, embora tenham pouca correlação com a fisiopatologia da dor, tem como objetivo aperfeiçoar o eixo cérebro-espírito-comportamento-corpo e desta forma reduzem o impacto emocional decorrentes do tratamento.

Mao et al (2022) propõe que a acupuntura pode ser uma analgesia complementar para pacientes que referem artroalgia, dor de origem musculoesquelética e neuropatia periférica induzida por quimioterapia. Massagem pode ser uma terapia para pacientes com dor crônica ou em cuidados paliativos. Já a musicoterapia pode ser sugerida não por seus efeitos sobre a dor em si, mas por proporcionar uma maior interação social entre pacientes oncológicos quando essa terapia é realizada em grupo. Há também evidências demonstrando a diminuição da dor ao resfriamento do local da irradiação com ar frio, sendo que ainda vem sendo avaliada a eficácia da radioterapia juntamente com o resfriamento do local. (SANTILE et al, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as diversas abordagens discutidas para o manejo da dor oncológica, é crucial reconhecer a complexidade desse sintoma e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para seu tratamento eficaz. A integração de métodos farmacológicos e não farmacológicos, como terapias cognitivo-comportamentais, acupuntura, musicoterapia e massagem, pode oferecer alívio aos pacientes, reduzindo tanto a intensidade da dor quanto o impacto emocional associado ao câncer e ao seu tratamento. Além disso, é fundamental monitorar de perto os efeitos adversos dos medicamentos utilizados, especialmente dos opióides, e considerar estratégias alternativas para minimizá-los. A colaboração entre profissionais de saúde de diferentes especialidades é essencial para garantir uma abordagem abrangente e personalizada, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos enfrentando a dor. Destarte são necessários mais estudos na busca de terapias mais efetivas e com menos efeitos colaterais no tratamento algico oncológico.

REFERÊNCIAS

Anekar, A. A.; Hendrix, J. M; Cascella, M. WHO Analgesic Ladder, 2023. Acesso em: 18/03/2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554435/>

Brasil, OPAS pede ampliação do acesso ao tratamento de câncer para salvar vidas, 2024. Acesso em: 18/03/2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/171256-opas-pede-amplia%C3%A7%C3%A3o-do-acesso-ao-tratamento-do-c%C3%A2ncer-para-salvar-vidas>

Deng, Gary; Integrative Medicine Therapies for Pain Management in Cancer Patients; 2019. Acesso em: 18/03/2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6777858/>

Fallon, M., Giusti, R., Aielli, F., Hoskin, P., Rolke, R., Sharma, M., ... & Ripamonti, C. I. (2018). Manejo da dor oncológica em pacientes adultos: Guia de clínica prática. *Anais de Oncologia*, 29(Anexo_4), iv166-iv191.

Haueisen, A. L. M. et al. Guia prático para o manejo da dor São Paulo; Perse; 2019. 271 p. Acesso em: 18/03/2024.

Jun J. Mao; Nofisat Ismaila; Ting Bao; Debra Barton ; Eran Ben-Arye; Eric L. Garland; Heather Greenlee; Thomas Leblanc; Richard T. Lee; Ana Maria Lopez; Charles Loprinzi; Gary H. Lyman; Jodi MacLeod; Viraj A. Master; Kavitha Ramchandran; Lynne I. Wagner; Eleanor M. Walker; Deborah Watkins Bruner; Claudia M. Witt; and Eduardo Bruera; Integrative Medicine for Pain Management in Oncology: Society for Integrative Oncology-ASCO Guideline; 2022. Acesso em: 18/03/2024. Disponível em: https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/220611/1/Witt_2022_JCO.pdf

Ruano, A.; García-Torres, F.; Gálvez-Lara, M.; Moriana, J.A. Psychological and non-pharmacologic treatments for pain in cancer patients: A systematic review and meta-analysis, 2021. Acesso em: 18/03/2024. Disponível em: [https://www.jpsmjournal.com/article/S0885-3924\(21\)00680-1/fulltext](https://www.jpsmjournal.com/article/S0885-3924(21)00680-1/fulltext)

Santile, J.H.; Raquena, M.B.; Salvio, A.G.; Bagnato, V.S.; Oliveira, E.R. Estratégias para o manejo da dor na terapia fotodinâmica: revisão integrativa, 2020. Acesso em: 18/03/2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/629>

Silva, B. U.; Yoshioka, E. M.; Salvetti, M. G.; Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica; 2022. Acesso em: 18/03/2024 Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.2552>
Swarm RA, Abernethy AP, Anghelescu DL, Benedetti C, Blinderman CD, Boston B, et al. Dor Oncológica em Adultos, Versão 3.2019, Guia de prática clínica de oncologia. J Natl Compr Canc Netw. 2019 Maio;17(5):977-1007.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiologia

RESUMO EXPANDIDO

DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Isa Maria Costa Santiago

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carolina Cardoso

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Victor Santos

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Inez Carolina Machado Garcia

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ligia Baroni Ribeiro Paula

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Erik David Alves Tomaz

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Beatriz Arantes Ribeiro

Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

INTRODUÇÃO

As doações de órgãos e tecidos no Brasil têm crescido significativamente, com a realização de implantes, visando melhorar a qualidade de vida de pacientes com falência orgânica terminal ou tecidos degenerados (ABTO, 2019). Dessa forma, nos países em desenvolvimento o transplante de peças sólidas, como coração, pulmões, rins, fígado e pâncreas, se refere a remoção deles do corpo de um doador efetivo (BERTASI et al, 2019).

Iniciadas em 1960, o oferecimento de órgãos no Brasil visa melhorar o bem-estar dos enfermos, apesar dos riscos inerentes ao processo. A biovigilância é essencial para a segurança do paciente, e o aumento desses procedimentos tem elevado a expectativa de vida, especialmente notável em transplantes de fígado com alta eficácia no primeiro ano pós-cirurgia (ROZA et al, 2023).

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual o atual cenário e os desafios encontrados diante as doações e transplantes de órgãos? Como se encontra a demanda logística e as filas de espera acerca deste tema no Brasil?

OBJETIVOS

Buscar, por meio da literatura, explicar e informar o leitor sobre as doações e transplantes. Alertar sobre as dificuldades encontradas, entender melhor desta ação e direcionar sobre os processos que deve seguir para se tornar um doador.

METODOLOGIA

Para este estudo sobre doação e transplante de órgãos, utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica, selecionando fontes relevantes de bases de dados como Google Acadêmico, PubMed e Scielo, com textos datados de 2019 a 2024. Técnicas de organização e síntese foram aplicadas para uma apresentação clara dos dados, permitindo uma análise aprofundada dos aspectos essenciais da temática, fundamentando a discussão e as conclusões.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil lidera com o maior programa público de transplantação do mundo e é o segundo em volume total, realizando 206 transferências de peças cardíacas em 2023, ficando atrás apenas dos EUA (BRASIL, 2024).

Já no período entre 2013 e 2018, foram avaliados 1.772 possíveis doadores no Serviço de Procura de Órgãos e Tecidos do Hospital de Clínicas da Unicamp (BERTASI et al, 2019).

Mais de 60 mil pacientes aguardam por essa operação em um cadastro único para SUS e rede privada, priorizando tipagem sanguínea, compatibilidade física e gravidade. A ordem de inscrição desempata casos similares, com prioridade para situações de risco de morte (BRASIL, 2024).

Em 1997, a Lei nº 9.434 dispôs sobre o fornecimento gratuito de órgãos, tecidos e partes humanas para doação e tratamento durante e após a vida (Lei nº 9.434/1997). Essa, é regida pelo Decreto 9.175/2017, que determina os destinos para retirada dos enxertos que são oferecidos em todo o país (Decreto 9.175/2017). Em 2023, a Lei nº 14.722 instituiu a Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos, com o objetivo de promover e conscientizar sobre a importância dessa ação, aumentar seu número e a efetividade, promover a discussão e o esclarecimento, melhorar o sistema de transplantação e capacitar profissionais de saúde e educação (Lei nº 14.722/2023).

A Central Estadual de Transplantes (CET) é encarregada de gerenciar a alocação de células, peças cirúrgicas e tecidos aos pacientes ativos no Cadastro Técnico Único (CTU), além de coordenar equipes e informar sobre a disponibilidade de órgãos. A distribuição é complexa, afetada por fatores como tempo, localização do doador e receptor, condições de transporte, clima, demanda de órgãos, infraestrutura hospitalar e estado clínico dos envolvidos. Desafios incluem atrasos na oferta, falhas cirúrgicas e erros na identificação de compatibilidade sanguínea, que podem comprometer o processo de transplante (ROZA, 2023).

O implante de um novo fígado é recomendado para doenças hepáticas graves e irreversíveis, com taxas de sobrevida de 90-95% no primeiro ano e 70-75% após cinco anos. Fatores como idade, gravidade da doença e cuidados pós-operatórios são cruciais para o sucesso desse tratamento, que pode enfrentar complicações relacionadas ao doador, à cirurgia e às respostas imunes do receptor (ROZA, 2023).

As complicações do transplante de fígado variam de imediatas a longo prazo, incluindo disfunções do enxerto, rejeição, complicações cirúrgicas, e problemas sistêmicos como pulmonares, renais e nervosos. A longo prazo, as infecções podem surgir devido à imunossupressão crônica, levando a diabetes, hipertensão, novos tumores e toxicidade. A recorrência da doença hepática primária é uma preocupação, pois um novo órgão implantado não tratará a etiologia da falência. O diagnóstico de complicações é desafiador devido à semelhança dos sintomas com outras condições médicas (ROZA, 2023).

CONCLUSÃO

Dessarte, nota-se que ao analisar a situação atual do transplante de órgãos no Brasil, dada a posição internacional do país sobre esta questão, impulsionada por iniciativas legislativas e uma consciência crescente da importância do tema, revela-se uma situação complexa, mas promissora. No entanto, subsistem desafios, tais como a escassez de doadores e questões logísticas. Avanços na infraestrutura de saúde, capacitação profissional e conscientização são necessários para garantir a eficácia e a equidade das doações. O transplante de fígado é fundamental para pacientes com doença hepática grave, mas enfrenta desafios que requerem cuidados multidisciplinares para otimizar os resultados a longo prazo.

Portanto, é fundamental que o país continue a investir em políticas de saúde e pesquisa para enfrentar esses desafios e assegurar que os pacientes à espera de um novo órgão possam receber o tratamento necessário para uma vida saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado**. Registro Brasileiro de Transplantes [Internet]. 2019 [cited 2021 Oct 27];XXV(4):3-100. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-leitura.pdf>>. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

BERTASI. Raphael Adroaldo de Oliveira; BERTASI. Tais Garcia de Oliveira; REIGADA. Catherine Puliti Hermida; RICETTO. Eduardo; BONFIM. Klenio de Oliveira; SANTOS. Luciana Aparecida; ATHAYDE. Maria Valéria de Omena; PEDROSA. Rafaela Batista dos Santos; PERALES. Simone Reges; SARDINHA. Luiz Antônio da Costa; ATAIDE. Elaine Cristina; BOIN. Ilka de Fátima Santana Ferreira; HIRANO. Élcio Shiyoti. **Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma Organização de Procura de Órgãos**. SciELO Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/ZL75x5Pkv7FRTJ6TsDLFMzC/#>>. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. **Decreto: Lei de Transplante de Órgãos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9175.htm>. Acesso em: 24 de mar. de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997. **Lei de Transplante de Órgãos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9434compilado.htm>. Acesso em: 24 de mar. de 2024.

BRASIL. Lei nº 14.722, de 08 de novembro de 2023. **Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e ao Transplante de Órgãos e Tecidos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14722.htm>. Acesso em: 24 de mar. de 2024.

Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). **Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado**. Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). [Internet]; 2019. [cited 2019 May 24]. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-1%20trim%20-%20Pop.pdf>>. Acesso em: 23 de mar. de 2024.

ROZA. Bartira de Aguiar; SCHIRMER. Jaime. **Boas Práticas e Apoio Decisório para o Processo de Doação e Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células Humanos**. ANVISA, 2023. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/bitstream/anvisa/8090/1/Livro%20Biovigil%c3%a2ncia.pdf>>. Acesso em: 24 de mar. de 2024.

Secretaria de Comunicação Social. **Como funciona a lista de transplantes de órgãos no Brasil?** Gov.br, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/3/como-funciona-a-lista-de-transplantes-de-orgaos-no-brasil>>. Acesso em: 24 de mar. de 2024.

Área Temática: AT23 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos

RESUMO SIMPLES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “1º TREINAMENTO SOBRE MANUSEIO DO HPLC”

Estevão Couto Vinhal

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Everton Edgar de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Júlia Beatriz Rezende Borges

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Clara Lopes Zamorano

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Letycia Pereira Garcia

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Dra. Neire Moura de Gouveia

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich– Mineiros/GO

Introdução: Atividades que estimulem a participação de acadêmicos da área da saúde na pesquisa científica são importantes para sua formação não só acadêmica, mas também integral. Estas atividades permitem uma experiência mais aprofundada durante a graduação permitindo o desenvolvimento de um profissional mais crítico, reflexivo e capaz de selecionar e aprofundar-se em temas da literatura por meio da leitura de artigos científicos. **Objetivo:** relatar a experiência dos discentes que participaram do “1º Treinamento sobre manuseio do HPLC” e a percepção dos mesmos sobre a importância das atividades de pesquisa, além disso, elaborar um resumo para evento científico. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência após atividade prática realizada em 23/03/2024, no Laboratório de Pesquisa e Inovação da Faculdade Morgana Potrich, visando a capacitação acerca da utilização e manejo do HPLC por meio de uma análise quantitativa de cafeína em quatro amostras distintas de café, e elaboração de um resumo para evento científico. Participaram da atividade cinco alunos do curso de medicina (um do 1º período, um do 2º, dois do 4º e um do 7º) selecionados a partir de questionário via Google Forms. Para avaliação do nível de satisfação e visão sobre a importância da atividade, foram convidados a preencher um questionário anônimo do Google forms contendo três perguntas (a atividade atendeu às expectativas; qual a relevância deste treinamento; e se despertou o interesse pela pesquisa). **Resultados e Discussão:** após o curso prático, todos os cinco participantes (100%) citaram que a atividade atendeu as expectativas. Quanto à relevância do treinamento, quatro (80%) citaram que a atividade permitiu ampliar a visão acadêmica sobre pesquisa e funcionalidades do equipamento apresentado e um aluno (20%) citou a aquisição de novos conhecimentos a respeito da pureza do café consumido cotidianamente. Todos os cinco entrevistados (100%) responderam positivamente quanto ao interesse despertado à pesquisa. Em campo aberto a sugestões, um deles parabenizou a iniciativa da instituição e da docente, outro sugeriu nova edição futura do curso. Segundo o professor supervisor da atividade, os alunos, ao final, demonstraram habilidades envolvendo senso crítico ao analisar os dados obtidos e impelir discussões relevantes, como, por exemplo, ao correlacionar os níveis de cafeína e suas implicações em saúde. **Conclusão:** assim, atividades práticas que visem a apresentação de novas tecnologias à comunidade discente mostram-se relevantes para incentivar à formação em pesquisa, elementos imprescindíveis para a adequada formação profissional e consequente desenvolvimento técnico e social da comunidade envolvida.

Palavras-chave: Atividades de Pesquisa; Educação em saúde; Atividades Científicas e Tecnológicas; Cromatografia Líquida.

Área Temática: AT23 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DO TEOR DE CAFEÍNA EM QUATRO AMOSTRAS DE CAFÉ

Everton Edgar de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Estevão Couto Vinhal

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Júlia Beatriz Rezende Borges

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Clara Lopes Zamorano

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Letycia Pereira Garcia

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Me. Ricardo Benites Bertasso

Professor no curso de Farmácia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Dra. Neire Moura de Gouveia

Professora no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Introdução: A cafeína é um alcalóide, lipossolúvel e quando ingerido é absorvido de maneira célere, causando estimulação do Sistema Nervoso Central, pela inibição de receptores de adenosina. Todavia, quando ingerida em quantidades exageradas, a cafeína pode trazer consequências danosas à saúde. **Problema:** quais os teores de cafeína em diferentes amostras de café? **Objetivo:** Investigar os níveis de cafeína em quatro marcas de café por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE / HPLC) como método analítico, comparando aos níveis estabelecidos em legislação. **Metodologia:** o trabalho foi realizado no Laboratório de Pesquisa e Inovação da Faculdade Morgana Potrich (FAMP). Foi avaliado a concentração de cafeína de quatro amostras de café torrado e moído de marcas diferentes, denominadas de: A; B; C e D. Foram pesadas 20g de cada amostra para 200mL de água (1:10 p/v) em ponto de ebulição, preparado por infusão e filtrado em papel filtro. As amostras foram diluídas 100 vezes e filtradas em filtro de seringa (PVDF) 45 µm e, após isso, analisadas pelo cromatógrafo HPLC Shimadzu LC-2050C, detector DAD comprimento de onda máximo 272nm, a fase móvel metanol: água (35:65 v/v) e fluxo 1mL/min. Para a separação foi utilizada a coluna Shim-Pack VP-ODS/C8/Phenyl. **Resultados e discussão:** todas as amostras avaliadas apresentaram uma concentração em torno de 1 g de cafeína por litro de café (1g de cafeína/100g de café). Segundo a Resolução CNNPA nº12/1978, os cafés torrados e moídos precisam conter pelo menos 0,7% de cafeína para cada 100g de produto. Nota-se que os resultados das amostras estão 0,3% acima do recomendado mínimo pela legislação. Segundo a Resolução RDC nº 273 de 2005, do Ministério da Saúde, produtos líquidos prontos para consumo devem conter o limite máximo de 35 mg/mL de cafeína em sua composição. Também há relatos na literatura que a ingestão diária de cafeína não pode ultrapassar 0,4g/dia, uma vez que o consumo excessivo pode gerar alguns sintomas, tais como, ansiedade, palpitação, agitação, diurese, alterações cognitivas e contração muscular. Porém, quando consumido de maneira moderada estimula a concentração, atenção e memória, além de ter propriedades antioxidantes. Assim, considerando o método de preparo aqui apresentado poderia ser consumido 400mL de café diários. **Conclusão:** os resultados deste estudo fornecem informações que auxiliam consumidores e profissionais da saúde, ressaltando a importância de conhecer o teor de cafeína do café, pois o consumo excessivo pode trazer consequências. Além disso, é uma bebida altamente consumida no Brasil e em doses elevadas.

Palavras-chave: Cromatografia líquida de alta eficiência, saúde e café.

Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada

RESUMO EXPANDIDO

**ALTERAÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL E FISIOTERAPIA: REVISÃO
NARRATIVA**

Gabriela Santos Carrijo
Estudante no curso de Mediciona, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Amanda Cristina Gonçalves Barbosa
Estudante no curso de Mediciona, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Laricy Santos De Souza
Estudante no curso de Mediciona,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO
Me. Gustavo Carrijo Barbosa
Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO
Prof. Dr. Silenio Santos Reis
Docente no curso de Fisioterapia,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Coluna Vertebral; Fisioterapia; Doenças da Coluna Vertebral.

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é a estrutura central do esqueleto dos animais vertebrados, responsável por ligar os músculos, sustentar o tronco e proteger a medula espinhal e as raízes nervosas, além de participar da hematopoiese. A coluna vertebral é formada por 33 vértebras, sendo 7 cervicais, 12 torácicas, 5 lombares, 5 sacrais e 4 coccígeas, as quais estão conectadas por ligamentos e discos intervertebrais (Marcelino; Oliveira; Lima, 2023).

Ao observar uma vértebra típica e suas estruturas anatômicas, identificamos o corpo vertebral na parte central, que é responsável por suportar o peso do corpo. Acima e abaixo do corpo vertebral encontram-se as superfícies articulares, que se conectam às vértebras adjacentes para formar as articulações zigoapofisárias. A partir do corpo vertebral, projetam-se os processos transversos em cada lado da vértebra, sendo importantes para a ancoragem de músculos e ligamentos, também o processo espinhoso, localizado na parte posterior da vértebra, representando uma área importante de fixação de músculos e ligamentos. Por fim, o forame vertebral, que é formado pelos arcos vertebrais, é o canal onde a medula espinhal e as raízes nervosas passam (Netter; Scott, 2019).

Os discos intervertebrais abrigam um núcleo pulposo, caracterizado como um gel semifluido que pode ser deformado sob pressão, participando na absorção de choques e equilibrando cargas, mas apesar disso a coluna vertebral proporciona um eixo parcialmente rígido e parcialmente flexível para o corpo, sendo fundamental para a manutenção da postura, sustentação de peso, locomoção e proteção de órgãos (Jesus; Marinho, 2006). Segundo estudos epidemiológicos, cerca de 50% a 90% de indivíduos apresentam quadros de dor na coluna vertebral, em especial na região lombar, em algum momento de suas vidas, sendo a principal causa de incapacidade em sujeitos com menos de 45 anos de idade. As alterações mais comuns da coluna vertebral são as hérnias discais, artrose, fraturas vertebrais, espondilolistese, estenose do canal raquidiano, instabilidades e alterações das curvaturas, entre outras (Brambilla; Pulzatto, 2020).

De acordo com Romero et al. (2019) as principais intervenções utilizadas no Brasil para problemas de coluna são os medicamentos e a fisioterapia. O estudo mostra que maiores níveis de escolaridade e de renda se associam a procura por tratamentos fisioterapêuticos, entretanto, boa parte da população com dores na coluna não faz nenhum tipo de tratamento, mesmo a reabilitação envolvendo exercícios, educação em dor e envolvimento ativo do paciente se mostrando efetiva na melhora das incapacidades e limitações causadas pela dor.

Diante do exposto, é fundamental que profissionais de saúde se mantenham em constante aprendizado acerca deste tema e cientes de demandas que indivíduos com alterações na estrutura da coluna vertebral enfrentam, facilitando o manejo e qualidade do cuidado prestado melhorando assim a qualidade de vida desta população.

OBJETIVO

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar pesquisas que abordem técnicas fisioterapêuticas sobre as alterações da coluna vertebral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo narrativa, realizada mediante a busca on-line de artigos que abordam técnicas fisioterapêuticas sobre alterações da coluna vertebral. Deste modo, foi realizada a busca nos bancos de dados SciELO, PubMed e PEDro. Os resultados se deram mediante o cruzamento dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Coluna Vertebral”, “Fisioterapia” e “Doenças da Coluna Vertebral”.

Como critérios de inclusão, foram elegíveis artigos originais, disponíveis de forma completa, em português, que abordaram a temática. Foram excluídos outros formatos de arquivo, como editoriais, dissertações, teses e monografias. Após a busca, foram analisados o título, resumo e as palavras-chave para levantamento de informações e seleção das publicações. Os dados foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados encontrados nesta revisão foram evidenciados especialmente sobre a condição de dor em diferentes regiões da coluna vertebral, em que a eficácia da fisioterapia vai de encontro especialmente a utilização da terapia manual e exercícios de fortalecimento muscular em relação aos outros, cabendo destaque pelo grau de importância de tais técnicas para remissão do quadro de algico e estabilização/proteção da coluna vertebral (Brambilla; Pulzatto, 2020; Moraes; Barbosa, 2022).

Na fisioterapia, os efeitos da associação entre técnicas para alívio da dor e exercícios com o intuito de fortalecer a musculatura do tronco através de recursos de resistência pode ser justificada pelo fato de que contrações musculares com carga ativam receptores proprioceptivos presentes no músculo, cuja capacidade de conduzir impulsos nervosos provocam liberação química de neurotransmissores endógenos que estimulam a liberação de endorfina pela hipófise (Coury; Moreira; Dias, 2009).

O estudo conduzido por Serfelis et al. (1998) junto a 180 participantes, buscou comparar três métodos diferentes de tratamento conservador (terapia manual, treinamento de força muscular e tratamento clínico geral). As técnicas de terapia manual envolveram tração, manipulação da articulação facetária lombar, manipulação da articulação sacroilíaca, mobilização geral da coluna lombar por movimentos passivos, mobilização passiva segmentar e automobilização. Não houve diferenças entre os grupos com relação a dor e capacidade funcional, entretanto os pacientes do programa de terapia manual e de treinamento de força ficaram mais satisfeitos com o tratamento.

A instabilidade provocada pelo desequilíbrio entre músculos flexores e extensores do tronco pode ser um forte indicador para desenvolvimento de alterações da coluna vertebral. Há evidência sobre os efeitos benéficos da inclusão de exercícios de fortalecimento da musculatura estabilizadora em programas de prevenção e reabilitação da dor na região da coluna (Kolyniak; Cavalcanti; Aoki, 2004).

Além das técnicas supracitadas, programas de alongamento estão relacionados a redução de dores na coluna e alívio de tensões musculares, pois quando uma musculatura se encontra tensa, pode ocasionar deslizamentos discretos nas vértebras, desgastando-as e pressionando nervos, provocando aumento do quadro de dor (Brambilla; Pulzatto, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa identificam técnicas que demonstram efeitos benéficos sobre alterações da coluna vertebral, especialmente em quadros algicos, que refletem diretamente na saúde da população portadora dessas alterações. A aplicação de técnicas como a terapia manual, alongamentos e treinamento de força devem ser analisadas e executadas por profissionais capacitados, de acordo com a especificidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brambilla LLS, Pulzatto F. Exercício Físico em portadores de desordens da coluna vertebral-Revisão Sistemática. Revista Saúde UniToledo. 2020;4(1):45-59.

Coury HJ, Moreira RF, Dias NB. Efetividade do exercício físico em ambiente ocupacional para controle da dor cervical, lombar e do ombro. Braz J of Physical Therapy. 2009;13(6):461-479.

Jesus GT, Marinho ISF. Causas de lombalgia em grupos de pessoas sedentárias e praticantes de atividades físicas. Rev Dig EF Deportes. 2006;1(11)1-1.

Kolyniak IEGG, Cavalcanti SMDB, Aoki MS. Avaliação isocinética da musculatura envolvida na flexão e extensão do tronco: efeito do método Pilates. *Rev bras med esporte*. 2004;10(6):487-490.

Marcelino JE, Oliveira K, Lima W. Eficácia da técnica snag de mulligan no tratamento da cervicalgia crônica inespecífica. *Revista Cathedral*. 2023;5(3):169-177.

Moraes FA, Barbosa GC. Terapia manual como tratamento da dor lombar aguda: revisão sistemática. *RSM*. 2022;11(1):86-92.

Netter FH, Scott J. Atlas de anatomia humana. Elsevier Health Sciences, 2019.

Romero DE, et al. Desigualdades e fatores associados ao tratamento do problema crônico de coluna no Brasil. *Ciêñ Saude col*. 2019;24(11):4211-4226.

Seferlis T, et al. Conservative treatment in patients sick-listed for acute low-back pain: a prospective randomised study with 12 months' follow-up. *European Spine Journal*. 1998;7(6):461-470.

Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada

RESUMO EXPANDIDO

**A RELEVÂNCIA DA ANATOMIA PALPATÓRIA NO ESTUDO E NA PRÁTICA
MÉDICA PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇAS**

Alicia Borges Graciano de Souza
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ayune Stéfane Almeida Silva
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Caroline Bento da Silva
Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kalita Eduarda Umbelina Santos
Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rita de Cássia Sampaio Lopes
Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Vitória Ribeiro Marcheto
Estudante no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Caio Alexandre Parra Romeiro
Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Anatomia de superfície; Exame físico; Palpação; Manobras clínicas.

INTRODUÇÃO

A anatomia palpatória foi desenvolvida para entender os sistemas corporais através do toque. Nesse sentido, a palpatória é uma habilidade fundamental que permite, por meio do tato, explorar e examinar o corpo humano e ainda fornece informações ao examinador sobre a localização dos pontos de referência óssea, temperatura dos tecidos, textura, elasticidade e movimentos dos órgãos. Assim, essa técnica é muito utilizada pelos profissionais da saúde, visto que, por intermédio da palpação, pode-se propiciar ao paciente o alívio da dor e a reabilitação da estrutura danificada (ARRUDA; SOUSA, 2014).

Além disso, de acordo com Da Mata Leite (2022), a anatomia palpatória garante um maior envolvimento dos alunos no processo educacional, haja vista que se trata de uma metodologia ativa que permite aos indivíduos aplicar seus conhecimentos anatômicos em um contexto prático, a exemplo do exame físico dos pacientes. Dado isso, entende-se a relevância da palpação em um contexto clínico, visto que é possibilitado ao estudante e ao profissional de saúde reconhecer as variações anatômicas entre uma estrutura hígida e uma estrutura patológica.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como as instituições de ensino de saúde podem garantir uma formação adequada visando a importância da anatomia palpatória e considerando a necessidade de habilidades práticas e o desenvolvimento de competências clínicas?

OBJETIVOS

Esse estudo tem o objetivo de elucidar a relevância clínica da anatomia palpatória no diagnóstico diferencial de doenças. Assim, buscou-se abordar a importância do conhecimento de elementos anatômicos singulares na condução de um exame clínico de palpação e, de tal modo, demonstrar a relação dessa técnica com o diagnóstico clínico.

METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a uma Revisão Narrativa de Literatura no que concerne a anatomia palpatória. Os parâmetros utilizados para seleção de artigos envolveram textos redigidos em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2014 e 2024 na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, tendo sido encontrados aproximadamente 382 resultados dos quais serão utilizados quatro.

Ademais, os critérios de exclusão serão estudos divulgados em língua estrangeira e também aqueles publicados no período anterior à 2014. Acerca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) padronizados pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (BIREME), será empregado o seguinte termo: Palpação e seus sinônimos.

DESENVOLVIMENTO

O diagnóstico diferencial utilizando-se da anatomia palpatória é uma ferramenta eficaz para aprimorar os conhecimentos anatômicos, habilidades e manobras clínicas para os alunos do curso de Medicina. Em um contexto em que a tecnologia tende a dominar, a palpação resgata a importância do contato físico e da habilidade tátil na avaliação e tratamento de pacientes, especialmente em condições musculoesqueléticas. Ao permitir que os profissionais identifiquem e avaliem manualmente músculos, tendões, ligamentos e outras estruturas (como órgãos abdominais), a anatomia palpatória possibilita não apenas a localização precisa de áreas a serem examinadas, mas também a avaliação da saúde e função dessas estruturas. Nessa visão, a palpação é destacada como uma ferramenta de ensino acadêmico crucial, pois ajuda a consolidar o conhecimento teórico e melhora a execução de exames físicos e o desenvolvimento de raciocínio clínico (DA MATA LEITE et al., 2022).

Por meio da palpação, é possível identificar alterações na textura, temperatura, consistência e mobilidade de tecidos e órgãos, auxiliando no diagnóstico de diversas condições clínicas (a exemplo da identificação de massas e tumores), o que permite ao médico distinguir entre lesões benignas e malignas. Tal fato ocorre na palpação das mamas para identificação de neoplasias e presenças de alterações nos linfonodos da região e também na investigação de fecalomas ou massas extensas nos colos do intestino. É possível ainda avaliar estruturas abdominais e torácicas ao identificar possíveis áreas de dor, inflamação ou restrição de movimento através de manobras clínicas, a exemplo do sinal de Murphy para detecção de Colelitíase na palpação do ponto cóstico. Somado a isso, pode ainda ser feita a hepatimetria pelo método palpatório com o fito de constatar casos de hepatomegalia e esteatose. Ademais, pode-se compreender a consistência de determinados órgãos a qual pode direcionar para algum processo patológico, bem como se há dor à palpação, a exemplo do sinal de Giordano. Esse, por sua vez, é realizado por meio de punho percussão e o diagnóstico é confirmado quando a manobra é dolorosa ao paciente, indicando, desse modo, doenças renais como litíase e pielonefrite (JUNQUEIRA, 2000). Ao resgatar a semiologia da dor e buscar o diagnóstico da causa subjacente dos problemas, em vez de apenas tratar os sintomas, a anatomia palpatória promove uma abordagem mais holística e eficaz no cuidado do paciente. Portanto, seu estudo e aplicação são de suma importância para os profissionais da saúde, garantindo uma avaliação abrangente e um tratamento eficaz das condições musculoesqueléticas e outras alterações do corpo humano, ressaltando a importância do treinamento prático e contínuo nessa área da medicina. Detectar áreas dolorosas, rigidez muscular e mudanças nos ossos são cruciais para elaborar um plano de tratamento eficaz. Portanto, é importante ressaltar a necessidade de aprimoramento constante nessa área durante a formação profissional (SANTOS et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diante da importância da anatomia palpatória na prática clínica e na formação médica, é evidente que esta técnica desempenha um papel fundamental no diagnóstico diferencial de doenças. Através da palpação, é possível não apenas identificar alterações anatômicas e patológicas, mas também avaliar a saúde e a função das estruturas corporais.

Apesar dos desafios, como a crescente dependência de tecnologia e a necessidade de garantir a precisão diagnóstica, a anatomia palpatória continua sendo uma habilidade indispensável para os profissionais de saúde. Portanto, é essencial investir em programas de educação médica que promovam o ensino e o aprimoramento contínuo dessa técnica, assegurando, assim, uma prática clínica mais abrangente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Rodrigo Moreira; SOUSA, Cintia Regina Andrade. Aproveitamento teórico-prático da disciplina anatomia humana do curso de fisioterapia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 65-71, 2014.

JUNQUEIRA, Lília. **Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.

LEITE, I. F. da M.; SILVA, G. G. E.; CUPERTINO FILHO, J. R.; CORRÊA, V. de O. S. Anatomia palpatória como estratégia de interação entre os conteúdos teóricos da Anatomia do Sistema Locomotor e a prática clínica no primeiro período do curso de medicina. **Vértices (Campos dos Goitacazes)**, v. 24, n. 3, p. 847-861, 2022.

SANTOS, K. C.; SOUZA, M. R.; ROZALES, A. R. C.; ASSIS, R. M. de; MACÊDO, K. M. F. de; RODRIGUES, G. L.; SERAFIM, G. M. L.; SOUZA, A. L. R. A vivência e o aprendizado na monitoria de anatomia palpatória / Experience and learning in palpatory anatomy monitoring. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 6855–6860, 2020.

Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada

RESUMO EXPANDIDO

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO APROFUNDADO EM ANATOMIA COMO CRITÉRIO DE QUALIDADE PARA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES DE IMAGEM NA CLÍNICA MÉDICA

Alicia Borges Graciano de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kherolyne Quaresma Zanqui

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luiz Filipe Pereira Gomes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Tiago Henrique Souza Nobre

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Pérolah Tionília Porfírio da Costa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Henry Marlon Coelho Pires

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Anatomia; Anatomia Comparada; Diagnóstico por imagem; Educação Médica.

INTRODUÇÃO

Na prática clínica contemporânea, os exames de imagem desempenham um papel crucial no diagnóstico, monitoramento e tratamento de uma ampla variedade de condições médicas. A capacidade de visualizar estruturas internas do corpo humano por meio de técnicas como radiografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e ultrassonografia revolucionou a medicina, proporcionando aos profissionais de saúde a obtenção de diagnósticos diferenciais valiosos para uma tomada de decisão clínica mais precisa e eficaz (CHOY et al., 2020).

Entretanto, a interpretação precisa desses exames de imagem requer mais do que apenas habilidades técnicas, mas sim um profundo conhecimento em anatomia humana. A anatomia é a base fundamental da medicina, fornecendo o arcabouço estrutural do diagnóstico e tratamento médico durante a prática clínica. Sem um entendimento sólido da anatomia, os médicos podem enfrentar dificuldades na identificação e interpretação correta das estruturas anatômicas nas imagens diagnósticas, o que pode resultar em erros de diagnóstico e consequências adversas para os pacientes (DRAKE, 2019).

Portanto, é essencial explorar e compreender a relação entre o conhecimento em anatomia e a interpretação dos exames de imagem, destacando a importância desse conhecimento na prática clínica contemporânea.

PROBLEMATIZAÇÃO

Dado o exposto, devido à relevância da temática, surgem as questões: a falta de compreensão anatômica compromete a interpretação correta dos exames de imagem na clínica médica? Quais os impactos da interpretação inadequada dos exames de imagem, decorrente da insuficiência de conhecimento anatômico, na qualidade do diagnóstico e tratamento dos pacientes?

OBJETIVO

Compreender a relação entre o conhecimento em anatomia e a interpretação dos exames de imagem e como interferem na qualidade do diagnóstico clínico.

METODOLOGIA

Esse trabalho refere-se a uma Revisão Narrativa da Literatura acerca da relevância do conhecimento anatômico para a análise de exames de imagem com qualidade. A seleção dos artigos foi baseada em textos

redigidos em língua inglesa e publicados entre os anos de 2018 e 2024 nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde.

Ademais, os critérios de exclusão referem-se a estudos publicados no período anterior a 2018 e também àqueles que tinham como foco uma abordagem sobre a história de criação e de desenvolvimento dos exames. Ainda foram utilizadas como palavras-chave na pesquisa os seguintes termos: anatomia; exames de imagem; diagnóstico médico e análise de exames de imagem.

DESENVOLVIMENTO

A anatomia humana é uma das principais bases na formação dos profissionais da saúde, uma vez que fornece uma compreensão detalhada da estrutura e organização do corpo humano, assim como promove o desenvolvimento de valores éticos e respeito ao corpo pelos estudantes que utilizam as peças cadavéricas para o estudo mais aprofundado. Desse modo, através do estudo da anatomia, os profissionais da saúde se tornam capacitados para reconhecer a normalidade das estruturas anatômicas e identificar as alterações patológicas que podem ser observadas no cotidiano da prática clínica, contribuindo para um diagnóstico mais preciso e tratamento mais eficaz dos pacientes (MOORE, 2024).

Por sua vez, a imagiologia, que é o estudo do corpo humano através do exame de imagem, é ímpar na clínica médica porque utiliza métodos de visualização de estruturas corporais, como a radiografia, a tomografia computadorizada, a ultrassonografia e a ressonância magnética, para o diagnóstico, monitoramento e tratamento de uma ampla variedade de condições médicas, permitindo aos profissionais de saúde analisar de forma não-invasiva as estruturas anatômicas em tempo real e identificar possíveis anormalidades (CHOY et al., 2020).

Desse modo, é imperativo que a falta de compreensão anatômica possa comprometer significativamente a interpretação correta dos exames de imagem na clínica médica. Sem um conhecimento sólido da anatomia humana, os profissionais de saúde podem ter dificuldade em identificar as estruturas anatômicas normais e distinguir entre variações normais e alterações patológicas nas imagens radiológicas, o que pode levar a interpretações imprecisas e diagnósticos errôneos com consequentes atrasos no tratamento e potenciais complicações secundárias, assim como possível risco de vida para os pacientes. Nesse contexto, a exemplo, um diagnóstico errôneo ou atrasado de uma condição como um acidente vascular encefálico, uma embolia pulmonar ou um aneurisma pode levar a complicações graves, incluindo incapacidade permanente ou até mesmo morte (THRALL, 2018).

É fundamental conhecer os elementos anatômicos porque facilita a identificação de possíveis alterações patológicas, de tal modo que a interpretação de anormalidades nos exames de imagem, como a tomografia computadorizada, radiografia, ressonância magnética e ultrassonografia, são imprescindíveis para confirmação de diagnóstico, assim como traçar um plano de tratamento (PEREIRA, 2024).

Outro impacto dessa problemática é o potencial aumento dos custos de saúde, pois os diagnósticos imprecisos, devido ao baixo conhecimento anatômico na interpretação de exames de imagem corretamente, podem levar a uma série de procedimentos médicos desnecessários, incluindo exames adicionais, consultas especializadas e tratamentos invasivos, resultando em uma carga financeira e emocional adicional para o paciente e para o sistema de saúde como um todo (THRALL, 2018).

CONCLUSÃO

Portanto, o conhecimento em anatomia é imprescindível ao profissional de saúde, visto que a precisão no entendimento de alterações anatomofisiológicas, principalmente, nos exames de imagem no contexto médico garante que as intervenções desnecessárias sejam consideravelmente reduzidas, evitando desgastes emocionais, financeiros e físicos no paciente, de modo a cumprir com os valores éticos e profissionais esperados na prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Choy, G., Khalilzadeh, O., Michalski, M., Do, S., Samir, A. E., Panykh, O. S., & Geis, J. R. (2020). **Current applications and future impact of machine learning in radiology**. *Radiology*, 288. 2. ed. p. 318-328.

Drake, R. L., Vogl, W., & Mitchell, A. W. M. (2019). **Gray's Anatomia para estudantes**. In: Biblioteca Virtual. 40. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019.

Moore, K. L., Agur, A. M. R., & Dalley, A. F. (2024). **Anatomia orientada para a clínica**. In: Biblioteca Virtual. 9. ed. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2024.

PEREIRA, Luiz Fernando Ferreira et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia e Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem para o rastreamento do câncer de pulmão no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 50, p. e20230233, 2024.

Thrall, J. H. (2018). **Trends and developments shaping the future of diagnostic medical imaging**. Annual oration in diagnostic radiology. 2018, 1. ed. v.2. p. 326-331.

Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada

RESUMO EXPANDIDO

ANATOMIA DA GLÂNDULA MAMÁRIA: ASPECTOS MICROSCÓPICOS E MACROSCÓPICOS RELEVANTES PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Maria Carolina Domingos Rosa Ferreira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Pérolah Tionília Porfírio da Costa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Carolina Cardoso Victor Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Giovana Alves Fagundes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isa Maria Costa Santiago

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ana Luiza Democh Vaz de Azevedo

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Henry Marlon Coelho Pires

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Raniery José Fernandes

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Câncer de mama; anatomia; mama.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia com maior incidência mundialmente em mulheres, com aproximadamente 2,3 milhões de casos novos no ano de 2020, representando 24,5% em relação aos outros tipos de câncer existentes (SUNG H et. al, 2020). As células-tronco do câncer de mama (BCSCs) são as principais responsáveis pela agressividade de diversos tumores e também, essas células são o principal desafio no tratamento do câncer. O desenvolvimento dessa doença pode ser decorrente de fatores biológicos, ambientais, endócrinos, hereditários, e também de acordo com a idade e estilo de vida.

Apesar de muitos esforços na área da saúde e políticas governamentais ao longo de décadas, as taxas de mortalidade da doença ainda permanecem elevadas no Brasil. Isso ocorre, devido ao diagnóstico tardio, ou seja, quando a patologia encontra-se em estágios avançados. (INCA, 2019)

Sendo assim, sabe-se que a forma primária de prevenção está relacionada com o controle dos fatores de risco, com a orientação para que as mulheres realizem o autoexame através da palpação, e também o diagnóstico precoce por meio do rastreamento de mulheres que apresentem os sinais e sintomas da neoplasia. Com isso, o câncer de mama possui um melhor prognóstico quando é identificado em estágio inicial (FREITAS et. al, 2011).

OBJETIVOS

Esse trabalho objetiva demonstrar os principais aspectos da anatomia da glândula mamária importantes para o câncer de mama, incluindo ligamentos, ductos terminais, intralobulares e extralobulares, a fim de auxiliar os profissionais de saúde no diagnóstico adequado da patologia em questão.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi elaborada em base de dados científicas como Pubmed, LILACS e SciELO utilizando palavras-chaves como "anatomia", "câncer de mama", "alterações", "glândula mamária", "ductos mamários", "prevenção primária e secundária", "saúde da mulher". Além disso, foi consultado o livro "Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas no Câncer de Mama da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia" de Laura Rezende, que aborda aspectos relevantes sobre a fisiologia relacionada ao desenvolvimento do Câncer de Mama. Além disso, foram escolhidos artigos e livros que abordam as estruturas anatômicas

associadas à mama e as alterações ocasionadas pelo câncer nessa glândula, com o objetivo de identificar aspectos importantes que auxiliam na detecção da doença em pauta.

DESENVOLVIMENTO

Hodiernamente, sabe-se que o Câncer de Mama se desenvolve a partir de alterações genéticas, que podem levar ao aumento da proliferação de células anormais, as quais ao não realizarem morte celular, expulsam células normais afetando o funcionamento do corpo. Essa doença tem maior prevalência em mulheres, configurando-se na formação de nódulos benignos ou malignos, podendo espalhar-se para qualquer parte do corpo. (OEFFINGER et al., 2015)

Nesse sentido, para a realização do diagnóstico adequado do estado patológico mencionado, faz-se necessário que o intervencionista conheça os aspectos anatômicos da mama, a fim de aprimorar a identificação de distúrbios patológicos, evitar complicações indesejadas e viabilizar a correção de anormalidades, quando possível. (JESINGER, 2014)

Nesse viés, cabe mencionar que a mama humana é uma glândula exócrina cutânea modificada, localizada sobre a parede torácica, especificamente sob os músculos peitoral maior e serrátil anterior. Essa glândula é formada por: pele, camadas fasciais, ligamentos de Cooper, tecido glandular e tecido fibroso de sustentação integrados por uma matriz adiposa, assim como vasos sanguíneos, linfáticos e estruturas neurovasculares (MOORE, 2019).

Ademais, cabe destacar a glândula mamária como um importante marco anatômico, dado que consiste em uma glândula sudorípara modificada, pois essa não apresenta cápsula e bainha. A glândula mencionada é sustentada por tecido conjuntivo fibroso, o ligamento suspensor da mama e retináculos da pele (MOORE, 2019).

As estruturas secretoras apresentam formato de tubos cilíndricos e são intituladas ductos terminais, os quais se unem para formar os ductos intralobulares, que originam os ductos extralobulares. O ducto-lobular terminal é formado pela convergência dos ductos supracitados anteriormente, formando, assim, o ducto excretor de cada glândula, ou seja, o ducto galactóforo, que consiste no principal local de aparecimento de carcinoma. Por último, cada ducto galactóforo das diversas glândulas mamárias converge em direção ao mamilo, formando o seio galactóforo, situado profundamente à aréola. (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2018).

Desse modo, devido ao câncer de mama consistir em uma doença com acentuado índice de letalidade o conhecimento das estruturas anatômicas que compõem a glândula mamária faz-se de suma relevância para a avaliação de risco, em relação aos diversos tipos de carcinoma que podem acometer essa estrutura e para o tratamento clínico da patologia discutida. (LI et al., 2015).

CONCLUSÃO

Portanto, é evidente que a compreensão acerca dos aspectos anatômicos da glândula mamária é algo essencial para a identificação precoce e para a realização de um tratamento eficaz contra o Câncer de Mama. Destaca-se que, conhecimento profundo acerca das estruturas que compõem essa área permite que os profissionais da saúde avaliem o risco dos diferentes tipos de carcinoma, podendo assim, oferecer intervenções clínicas mais específicas para cada caso.

Ademais, sendo o CA de Mama uma neoplasia de alta letalidade, nota-se a relevância das estratégias preventivas e do diagnóstico precoce dessa doença. A busca por uma compreensão aprimorada das alterações genéticas e dos fatores associados ao estilo de vida que contribuem para o desenvolvimento dessa doença são vitais para uma implementação eficaz de medidas preventivas, tendo em vista a melhora da qualidade de vida e da sobrevida dessas pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS C.R.P.; TERRA K.L.; MERCÊS N.N.A. **Conhecimentos dos acadêmicos sobre prevenção do câncer de mama. Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2011 V.32, Dez; 32(4):682-7 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a07.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Informações sobre o desenvolvimento e coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil**, 2019. Disponível em: < <http://inca.gov.br> >. Acesso em: 14 mar. 2024

JESINGER, R. A. (2014). **Breast anatomy for the interventionalist. Techniques in Vascular and Interventional Radiology**, 17(1), 3–9. <https://doi.org/10.1053/j.tvir.2013.12.002>

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Histologia básica: texto e atlas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1589 p.484-486

LI, J.; CHEN Z.; SU, K.; ZENG J. (2015). **Clinicopathological classification and traditional prognostic indicators of breast cancer. International Journal of Clinical and Experimental Pathology** ,2015 8(7), 8500.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. v.8, p.311-318

NETO, J. C. S. **Citologia Clínica da Mama: Bases Citomorfológicas**. Thieme Revinter, 2020. v. 2, p.62-68
OEFFINGER, Kevin C.; FONTHAM, Elizabeth T. H.; ETZIONI, Ruth; HERZIG, Abbe; MICHAELSON, James S.; SHIH, Ya-Chen Tina; WALTER, Louise C.; CHURCH, Timothy R.; FLOWERS, Christopher R.; LAMONTE, Samuel J.. **Breast Cancer Screening for Women at Average Risk**. *Jama*, [S.L.], v. 314, n. 15, p. 1599, 20 out. 2015. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2015.12783>.

REZENDE L.; CAMPANHOLI L. L.; TESSARO A. **Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas no Câncer de Mama da ABFO**. Thieme Brazil, 2018.

SUNG H.; FERLAY J.; SIEGEL R. L.; LAVERSANNE M.; SOERJOMATARAM I.; JERMAL A.; BRAY F. **Estatísticas Globais do Câncer 2020: Estimativas GLOBOCAN de Incidência e Mortalidade Mundial para 36 Cânceres em 185 Países**. *CA Câncer J Clin*. 2021; 71 (3):209–249. doi: 10.3322/caac.21660.

Área Temática: AT25 – Neurociências

RESUMO EXPANDIDO

EXPLORANDO OS REFLEXOS MEDULARES: UMA ANÁLISE DOS MECANISMOS E FUNÇÕES DOS REFLEXOS MUSCULARES ESQUELÉTICOS E AUTÔNOMOS

Gabrieli Vomiero Sorana Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Leticia Maria de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Paula Cristina do Nascimento

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Dra Neire Moura de Gouveia

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Reflexos medulares; Inconsciência; Neurociências.

INTRODUÇÃO

Os reflexos medulares são respostas automáticas do sistema nervoso a estímulos específicos, diferindo em sua origem e trajeto neural. Ou seja, são aqueles que são mediados pela medula espinhal, envolvendo circuitos neurais localizados dentro dessa estrutura (KANDEL et al, 2023).

Esses reflexos possuem cada qual seu próprio arco reflexo, não requerendo participação do cérebro para ocorrer e envolvem um receptor, centro integrador e órgão efector. Além disso, são importantes na proteção e funcionamento do organismo, garantindo respostas rápidas e adaptativas a estímulos ambientais (CONSTANZO, 2018).

Para entender tal assunto, é necessário dividi-lo em duas áreas: reflexos musculares esqueléticos e reflexos autônomos. O primeiro grupo são aqueles que envolvem a ativação de neurônios motores na medula espinhal, resultando na contração de um músculo esquelético, dentre eles podemos citar: reflexo miotático, reflexo miotático inverso e reflexo de retirada. Já o segundo grupo, são aqueles que coordenam atividades viscerais, dentre os quais estão: reflexo de micção e o de defecação (HALL, 2021).

PROBLEMATIZAÇÃO

Como os principais reflexos medulares diferem em sua origem, função e resposta ao estímulo?

OBJETIVOS

Analisar os reflexos medulares em relação à sua origem, função e resposta ao estímulo, a fim de compreender como esse sistema neurofisiológico se manifesta no controle do organismo.

METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, abordando os reflexos medulares. Utilizando termos de busca apropriados, como "reflexos medulares" e "origem e função dos reflexos nervosos", foram consultadas bases de dados científicas, incluindo PubMed e Scielo. Além disso, obras clássicas da área foram consideradas na busca por informações relevantes sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

O reflexo miotático é um mecanismo essencial para o controle postural, equilíbrio e coordenação motora. Este processo se inicia com a detecção de estímulos nos fusos musculares, receptores sensoriais sensíveis à rapidez ou extensão das fibras musculares. Uma vez estimulado, o impulso é transportado pelo neurônio sensorial primário até a medula espinal pela raiz nervosa dorsal, alcançando o corno dorsal da substância cinzenta. A partir daí, ocorre uma bifurcação do axônio do neurônio, sendo uma ramificação destinada ao corno ventral homolateral da medula, onde ocorre sinapse com um neurônio motor alfa. A outra ramificação faz sinapse com um interneurônio inibitório, responsável por inibir um neurônio motor no corno anterior, evitando

interferência dos músculos antagonistas na ação dos músculos protagonistas do reflexo. A resposta reflexa é então enviada aos neurônios motores alfa e gama, innervando as fibras extrafusais e intrafusais, respectivamente, desencadeando o reflexo miotático (DOLBOW et al, 2022).

Contrariamente, o reflexo miotático inverso, atua inibindo a contração muscular após o estímulo. O órgão tendinoso de Golgi, localizado nos tendões musculares, é responsável por enviar informações sobre a tensão muscular ao sistema nervoso central. Sua ativação estimula neurônios aferentes que, por sua vez, ativam interneurônios no corno ventral, inibindo os neurônios motores alfa. Essa inibição previne contração muscular excessiva e estiramento passivo do músculo (DOLBOW et al, 2022).

Além dos reflexos miotáticos, o reflexo de retirada é uma resposta do sistema nervoso a estímulos dolorosos. Este reflexo é desencadeado pela ativação de nociceptores que enviam sinais à medula espinal. Na medula, ocorre a sinalização para interneurônios que inibem os músculos extensores e ativam neurônios eferentes responsáveis pela contração dos músculos flexores da área afetada. Essa resposta involuntária visa evitar danos ao tecido exposto ao estímulo doloroso (KANDEL, 2014).

O reflexo da micção envolve a interação entre os sistemas simpático e parassimpático no trato urinário inferior. Durante o processo, o sistema parassimpático é responsável pelo esvaziamento da bexiga, promovendo sua contração e relaxamento da uretra. Em contraste, o sistema simpático permite o enchimento da bexiga ao induzir a contração da uretra e inibir a via parassimpática, bloqueando o reflexo de esvaziamento. Ademais, o controle somático do esfíncter externo da uretra, composto por músculo estriado, ocorre em ambas as fases do processo, sendo uma reação voluntária (KANDEL, 2014).

O trato urinário inferior é innervado por três tipos de fibras: parassimpáticas, simpáticas e somáticas. A inervação vesical parassimpática origina-se nos segmentos S2 a S4 da medula espinal, via nervo pélvico até os gânglios no plexo pélvico, enquanto a inervação simpática parte dos segmentos T10 a L2 e direciona-se ao plexo hipogástrico superior. A musculatura estriada do esfíncter uretral é predominantemente somática, originando-se nos segmentos sacrais da medula e sofre influências simpáticas e parassimpáticas. As vias aferentes partem dos receptores na bexiga e na uretra, dirigindo-se ao plexo pélvico e fazendo sinapse na medula espinal (NARDOZZA, 2010).

Durante a fase de enchimento da bexiga, os componentes espinais predominam os efeitos simpáticos e motores somáticos, resultando na distensão do músculo detrusor e na ativação reflexa de neurônios pré-ganglionares espinais. Essa atividade pré-ganglionar será amplificada pelo gânglio mesentérico inferior e filtrada pelo gânglio parassimpático da bexiga, permitindo o tônus simpático, que mantém o detrusor relaxado e a uretra contraída. Além disso, as fibras pós-ganglionares simpáticas reduzem a atividade parassimpática, mantendo o esfíncter externo da uretra fechado. No entanto, quando a bexiga atinge um limiar de volume, o sinal sensorial intensifica a resposta parassimpática, onde a atividade pós-ganglionar no gânglio da bexiga desencadeia o esvaziamento do órgão. Durante esse processo, a atividade simpática e somática é inibida, resultando no relaxamento e abertura do esfíncter externo da uretra (KANDEL, 2014).

No reflexo da defecação, dois tipos de reflexos são acionados: um intrínseco e um parassimpático. Quando o bolo fecal distende as paredes do intestino grosso, impulsos nervosos são gerados pela atividade sensorial, propagando-se pelo plexo mioentérico e aumentando as ondas peristálticas, inclusive no reto. Conforme essas ondas se aproximam do ânus, ocorre o relaxamento dos esfíncteres interno e externo, permitindo a expulsão das fezes, constituindo o reflexo intrínseco. O reflexo parassimpático intensifica as ondas peristálticas e promove um relaxamento mais eficiente do esfíncter anal interno, involuntário, enquanto o esfíncter externo é composto por músculo estriado, controlado voluntariamente (ARAÚJO et al, 2012).

CONCLUSÃO

Diante da análise dos mecanismos dos reflexos medulares pode-se observar a complexidade e a interação entre sistemas nervosos autônomos e somáticos no controle da função motora e visceral. Os reflexos miotáticos, demonstram a importância da regulação precisa da atividade muscular para o equilíbrio e a coordenação dos movimentos corporais.

Por outro lado, os reflexos da micção e da defecação destacam a coordenação entre os sistemas simpático e parassimpático para o controle eficiente das funções viscerais. A compreensão desses processos é fundamental não apenas para a fisiologia básica, mas também para a avaliação e intervenção em distúrbios neurológicos e urogenitais. Assim, a investigação desses reflexos contribui significativamente para o avanço do conhecimento em neurofisiologia e para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANDEL, Erick R; KOESTER, John D.; MACK, Sarah H.; SIEGELBAUM, Steven A. **Princípios de Neurociências**. Artmed, 6ªed, 2023.

HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton e Hall – Tratado de Fisiologia**. GEN Guanabara Koogan, 14ª ed, 2021.

CONTANZO, Linda S. **Fisiologia**. GEN Guanabara Koogan, 6ªed, 2018. DOLBOW J, THROCKMORTON Z. Neuroanatomy, Spinal Cord Myotatic Reflex. 2022 Sep 12. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan–. PMID: 31869093.

ARAÚJO, L. A.; SILVA, L. R.; MENDES, F. A. A.. **Controle neuronal e manifestações digestórias na paralisia cerebral**. Jornal de Pediatria, v. 88, n. 6, p. 455–464, nov. 2012.

NARDOZZA, A. et al. **Urologia Fundamental**. [s.l.: s.n.]. Disponível em:
<https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/urologia_fundamental.pdf>.

Área Temática: AT25 – Neurociências

RESUMO EXPANDIDO

A RELAÇÃO ENTRE A NEUROANATOMIA E INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kherolyne Quaresma Zanqui
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ana Maria Costa da Silva Freitas
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Eduarda Rocha Vasconcelos
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Karine Oliveira Castro
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Paula Melo dos Santos
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Raniery José Fernandes
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de França
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Neurociência; Neurodesenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno que afeta o neurodesenvolvimento e caracteriza-se por um déficit severo na comunicação e interação social. Em 1943, o psiquiatra austríaco Leo Kanner descreveu o Transtorno do Espectro Autista (TEA) fazendo relatos detalhados do comportamento incomum que algumas crianças exibiam. Foi constatado que essas crianças apresentavam “resistência à mudança”, ficando extremamente perturbadas quando algo lhes fugia da rotina, além de estereotípias, como andar na ponta dos pés e sacudir as mãos. Nesse contexto, associado à Neuroanatomia, estudos de imagens evidenciaram diferenças entre regiões do cérebro de indivíduos normais e de alguns indivíduos com TEA. Dentre essas regiões, observações foram feitas no hipocampo, corpo amigdalóide, cerebelo, lobo parietal e outras (VOLKMAR; WIESNER, 2018).

PROBLEMATIZAÇÃO

A correlação das características morfofuncionais da Neuroanatomia de indivíduos com TEA possibilita uma melhor compreensão das características apresentadas por eles, auxiliando em melhorias das abordagens terapêuticas para esses pacientes.

OBJETIVOS

Analisar a relação entre a neuroanatomia e os padrões de funcionamento cerebral em indivíduos com TEA, por meio de uma revisão abrangente da literatura científica, a fim de identificar as correlações morfológicas e funcionais que cooperam para a compreensão das bases neurológicas desse transtorno.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, como PubMed e SciELO, utilizando palavras-chave como “autismo”, “neuroanatomia”, “autism”, “neuroanatomy”, “transtorno do espectro autista” e “transtornos de neurodesenvolvimento”. Foram selecionados artigos que abordam as principais características do TEA e as diferenças neuroanatômicas, com o objetivo de correlacioná-las para melhor compreensão desse transtorno.

DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que apresenta expressões variáveis, sendo classificado segundo o DSM-5 em três níveis de acordo com as necessidades de apoio da pessoa afetada. Entre suas características, destaca-se o comprometimento na interação social e na comunicação, em conjunto a interesses limitados e comportamentos estereotipados (ARBERAS; RUGGIERI, 2019). Mundialmente o autismo possui uma alta incidência, estima-se que 1 a cada 36 crianças é portadora do TEA, isso demonstra um aumento de aproximadamente 100% da incidência desde o ano de 2012 (MAENNER et al., 2023). Além da heterogeneidade das manifestações clínicas sua etiopatogênese também é diversa, acredita-se em alterações no desenvolvimento cerebral associado a fatores ambientais e genéticos (ONG; FAN, 2023). Em 1943, o médico psiquiatra Leo Kanner foi o primeiro que levantou a hipótese do aumento da circunferência craniana em crianças com autismo, que se confirmou a partir de pesquisas mais recentes, além do aumento do volume cerebral, sendo as áreas mais afetadas o quarto ventrículo e a face medial do cérebro do cérebro. Logo, observa-se que essas dilatações em alguns locais do encéfalo são capazes de prejudicar o desenvolvimento da pessoa com o espectro (SANTOS et al., 2023).

As estruturas cerebrais alteradas em pessoas com o TEA incluem substância branca no giro frontal médio, substância cinzenta no giro temporal superior direito estendendo até o giro supramarginal e os lóbulos parietais inferiores, densidade da substância cinzenta do giro do cíngulo e região cortical do lobo frontal, diminuição no tamanho e número de células de Purkinje, envelhecimento atenuado do cérebro, hipoplasia dos lóbulos do vérmis cerebelar, reduções volumétricas na substância cinzenta, padrões de crescimento cortical excessivo e desordem na ligação desta região com outras regiões do cérebro, diminuição da área e espessura do corpo caloso e aumento do volume de líquido. Em específico, o corpo caloso (maior estrutura de substância branca do cérebro) desempenha um papel fundamental na conectividade cerebral, sobretudo entre os hemisférios esquerdo e direito, a redução no tamanho e volume do corpo caloso está associada a vários déficits comportamentais, motores e não motores, por isso, pessoas que não tem essa estrutura total ou parcialmente apresentam dificuldades sociais, como os indivíduos portadores do TEA (ROSA et al., 2020; SANTOS et al., 2023).

Dentre essas variações neuroanatômicas, destaca-se o cerebelo que apresenta funções de coordenação motora e cognitivas superiores, como linguagem, processamento cognitivo e regulação de emoções. Entre indivíduos com TEA, estudos têm relatado uma hipoplasia dos lóbulos do vérmis cerebelar e reduções no tamanho e no número de células de Purkinje, especialmente nos córtices neocerebelares e arquicerebelares póstero-laterais. Essas anormalidades cerebelares têm sido associadas a déficits motores, como coordenação e equilíbrio e a uma série de disfunções cognitivas e comportamentais observadas entre esses indivíduos, que incluem: dificuldades na comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, além de problemas relacionados à cognição social, como empatia e compreensão de sinais não-verbais (DONOVAN; BASSON, 2017).

Ademais, diversas pesquisas ao longo dos anos observaram também anormalidades no corpo amigdalóide de indivíduos com TEA em comparação com grupos controles, incluindo diminuição ou aumento do tamanho e redução do número de células neuronais. Esta estrutura anatômica apresenta funções no processamento de emoções como medo, prazer e agressão, bem como na interação social, previsão de recompensa, memória emocional e reconhecimento facial e emocional. Essas habilidades apresentam-se muitas vezes afetadas em indivíduos com TEA devido ao mau funcionamento no corpo amigdalóide e estruturas associadas (DONOVAN; BASSON, 2017).

CONCLUSÃO

A investigação de aspectos neuroanatômicos mostrou-se relevante para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista. Essa relação evidencia uma série de variações estruturais no cérebro de indivíduos com TEA, que incluem alterações no cerebelo, amígdala e corpo caloso, associadas a déficits motores, linguagem, emocionais e sociais. Ademais, as correlações morfológicas e funcionais identificadas oferecem entendimento a respeito das bases neurológicas do transtorno, ressaltando sua complexidade e individualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBERAS, C.; RUGGIERI, V. **Autismo. Aspectos genéticos y biológicos**. Medicina (B Aires), v. 79, Suppl 1, p. 16-21, 2019. PMID: 30776274.

DONOVAN, A. P.; BASSON, M. A. **The neuroanatomy of autism - a developmental perspective**. Journal of Anatomy, v. 230, n. 1, p. 4-15, 2017. DOI: 10.1111/joa.12542.

MAENNER, M. J.; WARREN, Z.; WILLIAMS, A. R.; et al. **Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 8 anos — Rede de monitoramento de autismo e deficiências de desenvolvimento, 11 locais, Estados Unidos, 2020.** MMWR Surveill Summ, v. 72, n. SS-2, p. 1–14, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>.

ONG, L. T.; FAN, S. W. D. **Morphological and Functional Changes of Cerebral Cortex in Autism Spectrum Disorder.** Innovations in Clinical Neuroscience, v. 20, n. 10-12, p. 40–47, 2023.

ROSA, M. S.; SANTOS, A. T. S.; SILVA, A. C. G.; CORREIA, D. J.; SOUZA, F. S.; COSTA, A. C. P. de J. **Alterações neuroanatômicas preditivas para o diagnóstico do transtorno do espectro autista: revisão integrativa.** In: Simpósio de Neurociência Clínica e Experimental, 2020.

SANTOS, L. B.; MARTINS, L. V.; OLIVEIRA, M. C. L. S.; PAFFARO, T. A.; ABREU, B. J.; AMARAL, E. A. **Uma revisão sobre as principais alterações neuroanatômicas encontradas em indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA).** In: ARAGÃO, J. A. (Ed.). *Variações Anatômicas: o avanço da ciência no Brasil.* [s.l.] Editora Científica Digital, 2023. p. 176–185.

VOLKMAR, F.; WIESNER, L.A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento.** Porto Alegre, 2018.

Área Temática: AT26 – Ética e Saúde

RESUMO EXPANDIDO

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO ATO DA CONSTRUÇÃO DA ANAMNESE MÉDICA

Mariana Silva Resende

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Anna Victoria Macedo de LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Iury Henrique de LIMA

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maisa Pereira Espínola

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Luiza Nepomuceno Borges Gea

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Leila Rodrigues Danziger

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Determinantes sociais ; Anamnese médica ; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

Após a “Oitava Conferência Nacional de Saúde”, em Brasília, 1986; foi apresentado um relatório, no qual consta um conceito ampliado de saúde, designa-se um conjunto de determinantes sociais e relaciona o nível de saúde da população com o contexto social.

Segundo o Relatório Final:

[...] a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2005, os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais alteram o binômio saúde-doença e são fatores de risco para determinadas enfermidades. Assim, surge a necessidade de que na prática clínica ocorra a correlação entre as características epidemiológicas, socioculturais e econômicas com as possíveis condições patológicas investigadas na comunidade.

O instrumento utilizado para coleta de tais dados é a anamnese, que é uma entrevista realizada durante as práticas de saúde para trazer de volta à mente os fatos relacionados com a doença e com o paciente. Por meio dela obtemos informações para construir hipóteses diagnósticas e determinar quais terapêuticas serão utilizadas.

PROBLEMATIZAÇÃO

A construção da anamnese médica é demasiadamente influenciada pelos fatores que moldam a experiência de vida, acesso aos cuidados de saúde e padrões de doenças de cada paciente, informando assim como deve ser a prática clínica e as decisões de tratamento. Desse modo, quais os determinantes que desempenham um papel crucial na compreensão do contexto em que ocorrem as condições de saúde?

OBJETIVOS

Analisar os resultados obtidos na literatura acerca da influência dos determinantes sociais durante a construção da anamnese, a fim de discutir os motivos que são elencados durante a consulta, bem com a importância desses determinantes para a decisão de possíveis hipóteses diagnósticas, bem como a manutenção do processo saúde-doença.

METODOLOGIA

A pesquisa identifica a necessidade de compreender como os determinantes sociais influenciam o processo de construção da anamnese médica. Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática da literatura utilizando bases de dados eletrônicos. Os termos de busca incluíram palavras-chave relacionadas, como "determinantes sociais", "anamnese médica", "saúde pública", entre outros. Serão incluídos estudos empíricos, revisões sistemáticas e meta-análises que abordem a relação entre os determinantes sociais e o processo de anamnese médica.

DESENVOLVIMENTO

Os determinantes sociais da saúde desempenham um papel crucial na determinação do estado de saúde de um indivíduo, abrangendo desde o ambiente de nascimento até o envelhecimento. Fatores como nível socioeconômico, educação, ocupação, raça/etnia, gênero, local de residência e acesso aos serviços de saúde exercem um impacto direto na saúde ao longo da vida (OMS, 2017).

Durante a anamnese médica, é essencial considerar esses determinantes sociais para compreender completamente a saúde do paciente. Questões sobre o ambiente social e familiar, condições de moradia, acesso a alimentos saudáveis, segurança no trabalho e acesso aos serviços de saúde podem fornecer insights valiosos sobre os fatores que influenciam a saúde do paciente.

A sensibilidade e a competência cultural também são fundamentais na anamnese, pois as crenças e práticas culturais dos pacientes afetam sua percepção de saúde, busca por cuidados e adesão ao tratamento (Kleinman & Benson, 2006).

A integração dos determinantes sociais na anamnese não apenas proporciona uma visão mais abrangente da saúde do paciente, mas também tem implicações importantes para a saúde pública. Ao identificar os fatores sociais que contribuem para as condições de saúde dos pacientes, os profissionais de saúde podem desenvolver intervenções mais eficazes e políticas que abordem as causas subjacentes das desigualdades em saúde (Marmot, 2005).

Portanto, é inegável a influência dos determinantes sociais na construção da anamnese médica. Integrar uma abordagem centrada nesses determinantes não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também promove a equidade em saúde, contribuindo para o avanço da saúde pública.

CONCLUSÃO

Diante da análise, destaca-se que fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais modificam o binômio saúde-doença e são fatores de risco para determinadas doenças. Portanto, há necessidade na prática clínica de relacionar correlações entre características epidemiológicas, socioculturais e econômicas e possíveis condições patológicas investigadas na comunidade. A ferramenta utilizada para coletar esses dados são os prontuários, que são entrevistas realizadas durante a prática de saúde para relembrar fatos relacionados à doença e ao paciente. Através dele obtemos informações para estabelecer uma hipótese diagnóstica e determinar quais terapias serão utilizadas.

Sobressaindo-se, a importância de compreender como os determinantes sociais influenciam o processo de construção das anamneses. A construção das anamneses é amplamente influenciada por fatores que moldam a experiência de vida de cada paciente, o acesso aos cuidados de saúde e aos padrões de doença, informando assim como a prática clínica e as decisões de tratamento devem ser tomadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIUZA, T. M. *et al.* Abordagem comunitária: inserção comunitária. In: GUSSO, G. **Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática** [recurso eletrônico] . Porto Alegre: Artmed, 2019.p.(1058)- (1076).

FRAIZ, I. C. *et al.* Princípios e Bases da Prática Médica. In: PORTO, C. C. **Semiologia médica** [recurso eletrônico] . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.p.(2)- (11).

Kleinman, A., & Benson, P. (2006). **Antropologia na clínica: O problema da competência cultural e como solucioná-lo**. PLoS Medicine, 3(10), e294. DOI: 10.1371/journal.pmed.0030294

MARMOT, M. (2005). **Determinantes sociais das desigualdades em saúde**. The Lancet, 365(9464), 1099-1104. DOI: 10.1016/S0140-6736(05)71146-6

PINHO, F. M. O. *et al.* Anamnese. In: PORTO, C. C. **Semiologia médica** [recurso eletrônico] . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.p.(50)- (66).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2017). **Determinantes sociais da saúde**. Recuperado de <https://www.who.int/health-topics/social-determinants-of-health>

Área Temática: AT 07 - Tema Livre

RESUMO EXPANDIDO

RELAÇÃO ENTRE NEOPLASIA MALIGNA DE TIREÓIDE COM METÁSTASE PARA MAMA

Andrieli Caroline Wagner do Nascimento

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Deiseane Gonçalves de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Gabriela Carlot Pilonetto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Winícius Arildo Ferreira Araújo

Docente no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Câncer de mama; metástase; Câncer de tireoide.

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna de tireóide, também conhecida como tumores neuroendócrinos, é uma condição comum entre as mulheres, caracterizada por tumores não escamosos que se originam a partir de células pluripotentes, resultando em formações epiteliais e neurais em várias regiões do corpo (SANTOS et al, 2019). A compreensão da possibilidade de metástase do câncer de tireoide para a mama é de extrema importância, considerando que a presença de metástases loco-regionais e a distância apresentam prognóstico desfavorável e menor sensibilidade a terapia antineoplásica.

Além disso, embora mais raro, também é possível que o câncer de mama sofra metástase para a tireoide. E entender padrões de disseminação e implantação tumoral desse tipo de câncer é imprescindível para o rastreio da proliferação celular e suas implicações relacionadas ao prognóstico. (PLONCZAK et al, 2017).

Deste modo, entender o comportamento do parênquima neoplásico das duas localizações anatômicas e suas relações se torna necessário. Mediante a isso, o presente trabalho tem como iniciativa fomentar, não apenas as características neoplásicas, mas também reforçar a importância de traçar políticas preventivas e de preservação para os casos de câncer de tireoide e de mama que acometem estatisticamente em maior quantidade o público feminino. (C NDIDO et al, 2016).

OBJETIVOS

Analisar na literatura se há a predisposição das metástases em mama oriundas de neoplasias malignas de tireóide.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo. Foram realizadas buscas de artigos científicos nas plataformas de pesquisa, PubMed, Scielo e google acadêmico. As palavras chaves foram câncer de mama, metástase à distância, e câncer de tireoide. Os artigos utilizados datam entre os anos de 2006 a 2023, publicados em inglês e português.

DESENVOLVIMENTO

Metástase segundo Gerstberger et al, 2023 é uma complicação sistêmica de células com fenótipo heterogêneo. A complexidade do processo metastático se dá geralmente, as células possuem características capazes de suportar grandes estresses, evadir a apoptose, manipular o sistema imunológico e subverter a composição tecidual de determinado órgão hospedeiro para que haja o desenvolvimento de um tumor secundário. Assim, células que já sofreram metástases são bastante resistentes às terapias tumorais disponíveis, o que determina todo tipo de metástase como um prognóstico ruim.

Sabe-se que a metástase acomete mais os órgãos ricamente vascularizados devido ao comportamento e afinidade pelas invasões de vasos sanguíneos e linfáticos. Apesar de a tireoide ter um alto suprimento sanguíneo, Plonczak et al, 2017 demonstram que esse órgão é pouco acometido. O que pode justificar o fato de ser rara a condição de metástase do câncer de mama na tireoide. No entanto, esse mesmo estudo elucida que existem

situações comuns, como genéticos, estilo de vida, hábitos alimentares, e fatores hormonais, que indivíduos que já possuem câncer de mama têm maior probabilidade de desenvolver um segundo tumor primário da tireoide.

O câncer de mama apesar de acometer ambos os sexos são mais comuns em mulheres, sendo a principal causa de morte por câncer no sexo feminino (Campos et al, 2022). Esses autores ainda falam que uma das principais causas da neoplasia maligna na mama está associada à mutação genética de alguns supressores tumorais como dos genes BRCA1 e BRCA2. Apesar de haver uma grande divulgação de prevenção de câncer de mama, e políticas massivas no diagnóstico precoce, ainda assim, é alta a taxa de metástase relacionada a esse tipo de doença (Gebrim e Quadros, 2006).

Devido ao câncer de mama ser o carcinoma de maior incidência na população feminina, pode apresentar quimiorresistência aos tratamentos, como a quimioterapia, tendo como consequências metástases para outras partes do organismo devido à progressão da doença com grande potencial para o óbito (CAO et al, 2021). Desse modo, é importante investigar se o tumor mamário é primário ou de origem metastática, visto que, isso altera a forma como será conduzido o tratamento. No caso de câncer de mama associado ao câncer de tireoide, além do tratamento adequado à mama afetada, alguns autores recomendam a tireoidectomia total. (ALATH et al, 2015).

Metástases para a tireoide com origem em carcinoma mamário, inicialmente, são menos observadas e possuem mau prognóstico. Na literatura tumores tireoidianos possuem relação metastática com carcinomas primários renais, do trato gastrointestinal, pulmões e pele. Já o câncer de mama, apresenta metástases de forma mais pronunciada para ossos, pulmões e fígado. Com isso, é possível inferir que é menos comum o câncer de mama disseminar para a tireoide. (PLONCZAK et al, 2017).

CONCLUSÃO

Sendo assim, o presente trabalho buscou relacionar a incidência de tumores de mama concomitante ao câncer de tireoide. Apesar dos poucos estudos presentes na literatura, foi identificado que neoplasias malignas em tireoide com origem mamária são raras, e quando ocorrem apresentam um mau prognóstico. Contudo, graças aos avanços tecnológicos e da medicina, o rastreio se torna mais fácil, trazendo para a conduta clínica individualização dos tratamentos antineoplásicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALATH, Preetha et al. Metastatic medullary thyroid carcinoma to the breast in a patient with combined medullary and papillary carcinoma of thyroid—A case report. **Diagnostic Cytopathology**, v. 43, n. 4, p. 343-348, 2015.

Campos MDSB, Feitosa RHF, Mizzaci CC, Flach MDRTV, Siqueira BJM, Mastrocola LE. The Benefits of Exercise in Breast Cancer. *Arq Bras Cardiol*. 2022 Dec;119(6):981-990. English, Portuguese. doi: 10.36660/abc.20220086. PMID: 36541995; PMCID: PMC9814800.

CÂNDIDO, Clemilda et al. A carcinogênese e o câncer de mama. **Maiêutica-Ciências Biológicas**, v. 4, n. 1, 2016.

CAO, Jun et al. Chemoresistance and metastasis in breast cancer molecular mechanisms and novel clinical strategies. **Frontiers in oncology**, v. 11, p. 658552, 2021

Gebrim LH, Quadros LGDA. Rastreamento de câncer da mama no Brasil. *Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia*, 28 (6), Jun 2006. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000600001>.

Gerstberger S, et al. Metastasis. *Cell*, vol 186, 8, P1564-1579, April 13, 2023. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.cell.2023.03.003>

Plonczak, Agata M et al. “Breast cancer metastases to the thyroid gland - an uncommon sentinel for diffuse metastatic disease: a case report and review of the literature.” *Journal of medical case reports* vol. 11,1 269. 22 Sep. 2017, doi:10.1186/s13256-017-1441-x

SANTOS, Roberto L. et al. Carcinoma Neuroendócrino de Cabeça e Pescoço com metástase para mama: Relato de caso. 2019.

Área Temática: AT07 - Tema Livre

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Guilherme Silva Moreira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Fellipe Guimarães Bruza Ribeiro
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Gustavo Henrique Melo Santana
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Claudia Karoline de Souza Tavares
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Any Kelly Rodrigues Ferreira
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Arthur Araújo Dos Santos
Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO
Thatyane Pereira de Souza
Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Infertilidade Feminina; Obesidade; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Infertilidade é caracterizada pela ausência de gestação após um ano de atividade sexual regular sem contracepção, para mulheres com menos de 35 anos, e seis meses para aquelas com 35 anos ou mais. Este fenômeno afeta aproximadamente 48,5 milhões de casais em todo o mundo. Distúrbios hormonais, idade avançada e excesso de peso podem ter impacto negativo na capacidade reprodutiva (Fichman et al., 2020).

O índice de massa corporal (IMC) está relacionado com o risco de desenvolver condições como diabetes e problemas cardíacos. Mulheres com excesso de peso têm maior probabilidade de enfrentar desafios ovulatórios e dificuldades para engravidar, apresentando taxas elevadas de ciclos menstruais irregulares. Estes problemas reprodutivos constituem uma parte substancial das causas de infertilidade, muitas vezes associadas à condição de obesidade. Adicionalmente, a obesidade feminina está ligada a taxas ampliadas de perda gestacional espontânea e resultados menos favoráveis em procedimentos de assistência reprodutiva (Giviziez et al., 2022).

Esse estudo é de valor científico, pois busca entender a ligação entre obesidade e infertilidade feminina, sintetizando o conhecimento atual e identificando lacunas na literatura. Essa análise direciona futuras pesquisas e políticas de saúde, fornecendo insights valiosos para profissionais e pacientes sobre a importância da prevenção e tratamento da obesidade para a saúde reprodutiva feminina.

Essa revisão visa discutir a relação entre obesidade e infertilidade feminina, investigando os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, os efeitos nos desfechos reprodutivos e as estratégias de intervenção disponíveis para atenuar tais impactos.

METODOLOGIA

A indagação central deste estudo foi: Qual é o impacto da obesidade na infertilidade em mulheres? Para responder a essa questão, foi realizada uma revisão narrativa em março de 2024, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED). Durante o processo de busca, foram empregados os seguintes Descritores em Saúde (DeCS/MeSH): "Infertilidade Feminina", "Obesidade" e "Saúde da Mulher"; intercalados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram estabelecidos como estudos transversais, observacionais, quantitativos, qualitativos, de coorte, relatos de casos, relatos de experiência, e ensaios clínicos randomizados, desde que estivessem disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos, em português ou inglês. Por outro lado, foram

excluídos estudos de revisão, monografias, teses, dissertações e estudos duplicados em mais de uma base de dados.

A estratégia de busca utilizada foi:

1. (Infertilidade AND Obesidade) OR Saúde da Mulher
2. Obesidade AND Saúde da Mulher
3. Obesidade AND Infertilidade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca bibliográfica, foi identificado um total de 59 estudos, dos quais 40 foram encontrados na LILACS e 19 na PUBMED. Com a aplicação de critérios de delimitação temporal e idioma dos estudos, 24 foram excluídos, resultando em 25 estudos restantes. Após uma análise dos títulos e resumos, nove trabalhos foram selecionados para uma revisão mais detalhada. Após uma leitura completa desses nove estudos, foram escolhidas cinco amostras consideradas suficientes para responder ao problema em questão. A seleção dos artigos foi feita manualmente por três autores. Em casos de discrepâncias, um quarto autor foi consultado para assegurar consistência nas seleções.

Identificou-se uma associação significativa entre o excesso de peso corporal e a anovulação em mulheres com ciclos menstruais regulares e problemas de fertilidade. O sobrepeso está correlacionado a uma maior probabilidade de anovulação, mesmo em mulheres não consideradas obesas, conforme definido pelos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS), que incluem níveis de progesterona acima de 5,65 ng/ml e evidência ultrassonográfica de colapso folicular. Esses resultados indicam que um índice de massa corporal (IMC) acima do normal pode prejudicar a ovulação em mulheres com problemas de fertilidade, independentemente da regularidade de seus ciclos menstruais (Giviziez et al., 2022).

Além disso, salienta-se a importância de compreender essa ligação para abordar a epidemia global de obesidade e suas repercussões na saúde reprodutiva. Evidencia-se também a influência de fatores como estresse oxidativo e resistência à insulina no processo de anovulação. Estes resultados reforçam a necessidade de implementar estratégias para controle de peso e promoção de estilos de vida saudáveis em mulheres com questões de fertilidade. Finalmente, é recomendado que instituições de saúde forneçam suporte nutricional e encorajem a prática de atividades físicas para essa população (Fichman et al., 2020).

O estudo de Salamun et al. (2021) investigou como a obesidade afeta a fertilidade feminina, especialmente durante tratamentos de fertilização in vitro (FIV). Amostras de tecido endometrial foram analisadas em mulheres obesas e com peso normal submetidas à FIV. Não houve diferenças entre os grupos em características gerais ou resultados da FIV. No entanto, nas mulheres obesas que não conceberam, foram encontradas alterações nos genes relacionados à resposta imunológica e inflamação no tecido endometrial, sugerindo um possível elo entre obesidade, inflamação e falha na concepção. Essas descobertas ressaltam a importância de entender melhor a relação entre obesidade e fertilidade.

O impacto do tratamento com orlistat em mulheres com sobrepeso ou obesidade submetidas à FIV foi conduzido em 19 centros médicos de reprodução na China de julho de 2017 a janeiro de 2019, o ensaio randomizado envolveu 877 mulheres inférteis. Os participantes foram aleatoriamente designados para receber orlistat (n = 439) ou placebo (n = 438) por 4 a 12 semanas. Embora tenha havido uma notável redução de peso com o orlistat, não houve aumento na taxa de nascidos vivos em comparação com o grupo placebo. Esses achados destacam a complexidade da relação entre obesidade e infertilidade, sugerindo que a perda de peso isolada pode não ser suficiente para melhorar as chances de concepção em mulheres com excesso de peso (Wang et al., 2021).

Uma intervenção de estilo de vida pré-concepção afetou mulheres obesas inférteis, considerando sua exposição à adversidade na infância. Descobriu-se que a eficácia dessa intervenção foi modificada pela presença de adversidade na infância, com mulheres com esse histórico experimentando uma redução significativa de peso, IMC e percentual de gordura corporal após 6 anos. Em contraste, entre aquelas sem esse histórico, a intervenção não teve impacto nessas medidas. Esses resultados sugerem que fatores como obesidade e adversidade na infância podem interagir para influenciar a fertilidade feminina. Portanto, ao desenvolver estratégias de intervenção para mulheres com problemas de fertilidade relacionados à obesidade, é essencial considerar esses aspectos complexos e suas inter-relações (Van Dammen et al., 2021).

CONCLUSÃO

Em síntese, os estudos analisados destacam a relação substancial entre obesidade e dificuldades de fertilidade em mulheres. A associação entre excesso de peso e problemas como anovulação, resistência à insulina e estresse oxidativo evidencia a complexidade do tema. Enfatiza-se a importância de intervenções personalizadas e integradas, incluindo mudanças no estilo de vida e tratamentos farmacológicos, para abordar essas questões de

forma eficaz. Portanto, é crucial que profissionais de saúde e formuladores de políticas colaborem na implementação de estratégias abrangentes para melhorar os resultados reprodutivos e a saúde geral das mulheres afetadas pela obesidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FICHMAN, Valéria et al. Association of obesity and anovulatory infertility. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 18, p. eAO5150, 2020.

GIVIZIEZ, Christiane Ricaldoni et al. Association of overweight and consistent anovulation among infertile women with regular menstrual cycle: a case-control study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 834-839, 2022.

SALAMUN, Vesna et al. Transcriptome study of receptive endometrium in overweight and obese women shows important expression differences in immune response and inflammatory pathways in women who do not conceive. **Plos one**, v. 16, n. 12, p. e0261873, 2021.

VAN DAMMEN, Lotte et al. A lifestyle intervention randomized controlled trial in obese women with infertility improved body composition among those who experienced childhood adversity. **Stress and Health**, v. 37, n. 1, p. 93-102, 2021.

WANG, Ze et al. Effect of orlistat on live birth rate in overweight or obese women undergoing IVF-ET: a randomized clinical trial. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 106, n. 9, p. e3533-e3545, 2021.

Área Temática: AT07 - Tema Livre

RESUMO EXPANDIDO

UMA REVISÃO SOBRE OS EFEITOS DO USO DE CONTRACEPTIVOS NO ORGANISMO DA MULHER

Gabriella Melo Rocha

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Andressa Ramos Antunes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Bruna Cintra Pereira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Deisiane Gonçalves de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Guilherme Frank Valadares Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Thalles Simões e Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Thatyane Pereira de Souza

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Efeito Contraceptivo; Contraceptivos Hormonais; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O uso de contraceptivos hormonais para o controle da natalidade é uma prática estabelecida há mais de quatro décadas. Apesar dos avanços na contracepção, muitas mulheres em todo o mundo ainda hesitam em adotar métodos contraceptivos hormonais devido a estigmas ou falta de conhecimento sobre o assunto. Da mesma forma, profissionais de saúde às vezes deixam de prescrever ou orientar sobre a contracepção hormonal pelos mesmos motivos (Brito et al., 2023).

Contudo, existe uma falta de compreensão acerca de suas implicações biopsicossociais. A sexualidade feminina é afetada por uma variedade de elementos, e a disfunção sexual feminina (DSF) pode surgir devido a mudanças duradouras na resposta sexual. São necessárias mais investigações para aprofundar a compreensão desses impactos e direcionar a abordagem clínica (Caliman et al., 2023).

Sendo assim, o estudo é relevante devido à sua ampla utilização e potenciais impactos na saúde. Compreender esses efeitos pode orientar a prática clínica, fornecendo informações sobre os benefícios e riscos do uso de contraceptivos. Além disso, pode identificar lacunas no conhecimento e direcionar pesquisas futuras para melhorar a saúde das mulheres.

Nesse sentido, essa revisão visa discutir acerca dos impactos do uso de contraceptivos no corpo feminino, explorando seus efeitos e consequências de forma abrangente.

METODOLOGIA

A indagação central deste estudo foi: Qual é o impacto do uso de contraceptivos no corpo feminino, considerando seus efeitos e consequências? Para responder a essa questão, foi realizada uma revisão narrativa da literatura em Março de 2024 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PUBMED). Foram utilizados os Descritores em Saúde (DeCS/MeSH): “Efeito Contraceptivo”, “Contraceptivos Hormonais”, “Saúde da Mulher”; intercalados pelos operadores booleanos AND e OR. Com os critérios de inclusão: estudos transversais, observacionais, quantitativos, qualitativos, de coorte, relatos de casos, relatos de experiência, randomizados, publicados nos últimos 5 anos, em português ou inglês. Por outro lado, foram excluídos estudos de revisão, monografias, teses e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca bibliográfica, foram identificados um total de 5.683 estudos, dos quais 105 foram encontrados na LILACS e 5.578 na PUBMED. Com a delimitação temporal e o idioma dos estudos, 5.467 estudos foram excluídos. Restando 216 estudos, após a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 203, sobrando 13 trabalhos. Com a leitura na íntegra dos 13 estudos, 7 trabalhos abordavam objetivos diferentes do proposto e foram excluídos, restando seis amostras que demonstraram ser adequadas para a revisão. A seleção dos artigos foi realizada manualmente por três autores. Quando surgiram discrepâncias, um quarto autor interveio para garantir a consistência nas escolhas.

Um estudo transversal envolvendo 105 mulheres, com idade média de 23,4 anos e desvio-padrão de 3,8 anos, a maioria heterossexual (84,0%) ou bissexual (13,2%). A maioria usava métodos contraceptivos, principalmente anticoncepcionais orais (45,3%), DIU hormonal (19,8%) e preservativos (17,0%). Os resultados sugerem uma possível influência dos contraceptivos na função sexual feminina, destacando-se diferenças nos domínios de desejo, satisfação e dor (Caliman et al., 2023).

Os contraceptivos orais combinados aumentam os riscos trombóticos em comparação com não usuários. Especificamente, os contraceptivos combinados contendo 30 µg-35 µg (etinilestradiol e gestodeno, desogestrel, acetato de ciproterona ou drospirenona) demonstraram um aumento de risco entre 50% e 80% em relação aos que contêm levonorgestrel. Portanto, mulheres, especialmente aquelas com condições médicas subjacentes, que usam esses contraceptivos orais combinados, podem enfrentar um maior risco de eventos trombóticos (Souza et al., 2022). Uma análise de amostras de soro basal e de 6 meses em mulheres utilizando diferentes métodos contraceptivos mostraram variações nos níveis hormonais, especialmente de testosterona e globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG). Essas variações sugerem possíveis efeitos dos contraceptivos hormonais na regulação hormonal feminina. As mudanças nos níveis de testosterona e SHBG podem ter impacto na saúde sexual e hormonal das mulheres, incluindo função sexual, humor e saúde óssea (Hofmeyr et al., 2024).

Os possíveis efeitos adversos dos contraceptivos hormonais, conhecidos como COCs, englobam distúrbios de humor, estresse e depressão. A utilização de óleo essencial de lavanda (LEO) em conjunto com os COCs contribui para a melhoria do humor positivo e a redução do humor negativo, além de diminuir o estresse e a depressão. Esses resultados ressaltam a necessidade de os profissionais da saúde considerarem os impactos dos contraceptivos hormonais nas flutuações de humor das mulheres e fornecerem orientações e instruções adequadas, incluindo alternativas complementares, como a utilização de LEO, para atenuar esses efeitos adversos (Naghdhi et al., 2024).

Além disso, outro efeito colateral dos anticoncepcionais é o sangramento uterino incômodo, que pode ocorrer especialmente em usuárias de implantes contraceptivos. Esse sangramento é uma preocupação significativa, pois pode levar à interrupção do uso dos implantes. A investigação da eficácia de uma injeção hormonal combinada na interrupção desse sangramento uterino incômodo trouxe resultados que demonstraram que a contracepção injetável combinada foi mais eficaz do que o placebo na interrupção do sangramento uterino e no alívio dos sintomas associados, evidenciando a relevância clínica dessa abordagem para mitigar os efeitos colaterais dos anticoncepcionais (Sinthuchai et al., 2024).

Ademais, as possíveis consequências indesejadas dos contraceptivos incluem um leve, mas estatisticamente significativo, aumento na pressão arterial sistólica (PAS) em mulheres submetidas à terapia hormonal (TH) com estrógenos conjugados equinos (CEE), tanto individualmente quanto em conjunto com acetato de medroxiprogesterona (MPA), em comparação com o grupo de controle. Esse aumento na PAS foi registrado durante o período de intervenção e durante o acompanhamento prolongado. No entanto, não foi observada uma correlação entre esse aumento da pressão arterial e um aumento no uso de medicamentos antihipertensivos ao longo do tempo entre as mulheres submetidas à TH em relação às que receberam placebo (Jiang et al, 2023).

CONCLUSÃO

Após a discussão, os estudos revelaram uma variedade de consequências dos contraceptivos nas mulheres, como mudanças na função sexual, riscos de coágulos sanguíneos, flutuações hormonais e efeitos psicológicos. A complexidade desses resultados sugere a necessidade de investigações adicionais para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes e avaliar os impactos a longo prazo na saúde das mulheres. Além disso, pesquisas futuras podem explorar abordagens alternativas para mitigar os efeitos adversos, buscando uma abordagem mais abrangente e personalizada para a saúde reprodutiva feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Maria de Fátima Dias de Sousa et al. Contracepção em situações especiais. *Femina*, p. 368-373, 2023.
CALIMAN, Leonardo Pandolfi et al. O impacto do uso de métodos contraceptivos orais na função sexual de mulheres em idade reprodutiva. *FEMINA*, p. 299-308, 2023.

HOFMEYR, G. Justus et al. Effects of depot medroxyprogesterone acetate, the copper IUD and the levonorgestrel implant on testosterone, sex hormone binding globulin and free testosterone levels: ancillary study of the ECHO randomized clinical trial. *BMC Women's Health*, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2024.

JIANG, Xuezhi et al. The association of hormone therapy with blood pressure control in postmenopausal women with hypertension: a secondary analysis of the Women's Health Initiative clinical trials. *Menopause*, v. 30, n. 1, p. 28-36, 2023.

NAGHDI, Mina et al. The effect of lavender on mood disorders associated with the use of combined oral contraceptives (COCs): a triple-blinded randomized controlled trial. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, v. 24, n. 1, p. 1-11, 2024.

SINTHUCHAI, Natchanika et al. Effect of a single dose of a combination injectable contraceptive for treatment of bothersome uterine bleeding in contraceptive implant (s) users: A randomized double-blind placebo-controlled trial. *Contraception*, v. 131, p. 110354, 2024.

SOUZA, Gabriel Silvério de et al. Consumo de anticoncepcionais e fatores associados entre estudantes universitários. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 43, n. 1, p. 39-50, 2022.

Área Temática: AT 07 - Tema Livre

RESUMO EXPANDIDO

A NEUROINFLAMAÇÃO ASSOCIADA AO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Larissa França

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Isabella Gonçalves Rodrigues

Estudante no curso de Medicina, Faculdade
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Taynara Carrijo Moreira

Docente no curso de Medicina,
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Palavras-chave: Transtorno afetivo bipolar; Neuroinflamação; Inflamação.

INTRODUÇÃO

O Transtorno afetivo bipolar (TAB), faz parte de um grupo de doenças psiquiátricas, denominadas Transtorno do humor, sendo definida por ser uma condição mental multifatorial, grave, crônica, incurável, porém controlável, representada por episódios recorrentes de mania, hipomania e depressão que geram impacto negativo na vida do portador (Carvalho et al., 2020). É caracterizada, ainda, por períodos de remissão entre os episódios, rotulados como eutímicos. (FAVA e BECH, 2016).

O Transtorno afetivo bipolar, ou apenas, Transtorno bipolar (TB) é dividido em TAB tipo I, TAB tipo II e TAB misto, onde a diferença entre eles, será presença ou não de episódios de mania e/ou hipomania, ou seja, natureza do quadro, duração, gravidade, e presença ou não de simultaneidade dos sintomas, além do curso da doença. (FAVA e BECH, 2016).

De maneira relevante, na fisiopatologia do TB ocorre a presença de neuroinflamação, que é o determinante no desenvolvimento de síndromes demenciais. Além disso, ocorrem alterações anatômicas, biomoleculares e genéticas no transtorno que, também, tem importância na fisiopatologia da doença. Por fim, todas essas alterações culminam em prejuízos funcionais para o paciente portador de TAB. (Giallongo S, 2022 apud Marcus Vinícius Barbosa)

Ademais, a compreensão sobre a interação de todos os fatores que interferem na doença é de suma importância para entendimento do dano cerebral que acompanha a condição, provocando agravamento no desempenho de funções cognitivas diárias. Portanto confere a necessidade de dar devida relevância para a adesão ao tratamento, visto que é uma forma de reduzir os prejuízos ao paciente. (Giallongo S, 2022 apud Marcus Vinícius Barbosa)

PROBLEMATIZAÇÃO

As inúmeras consequências para o paciente portador de TAB, acerca da fisiopatologia, ainda não completamente esclarecida, e os prejuízos funcionais que a neuroinflamação causa, associados a má adesão terapêutica.

OBJETIVOS

Analisar de que forma os mecanismos neuroinflamatórios afetam a fisiopatologia e compreender a interação entre eles e o TAB, além de esclarecer a importância do diagnóstico precoce e tratamento terapêutico adequado na prevenção de prejuízos funcionais que podem acometer o paciente portador dessa condição.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando artigos previamente publicados nas bases de dados SCIELO, PUBMED e MEDLINE referente a temática, no qual foram selecionados dez artigos a respeito do tema, para regência do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno bipolar tem inúmeras facetas, envolvendo fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos, onde os sintomas podem variar de acordo com o tipo (I, II e misto) e grau de apresentação da doença (leve,

moderado ou grave). A predisposição genética é um fator importante para o aparecimento da doença, porém, o fator ambiental atua como gatilho para o desencadeamento da condição. Além disso, alterações bioquímicas e moleculares, estão associados aos sintomas de mania e depressão. (kapczinsk,2011 apud Leonardo Ludwing)
É importante ressaltar que a compreensão sobre o TAB é essencial, visto que é uma doença de difícil diagnóstico, por suas diversas formas de apresentação, sendo o atraso deste e, por sua vez, do tratamento, implica na consequente incapacidade do paciente, devido as alterações nos padrões de processamento cerebral, funcionamento cognitivo e reações a estímulos emocionais, causarem prejuízos nas funções normais do cérebro. (Sanches et al., 2020)

A neuroinflamação é definida por inflamação das células do sistema nervoso central, que no TAB está presente, simultaneamente a presença de marcadores inflamatórios. Nesse transtorno, o sistema imunológico do cérebro se torna hiperativo, liberando citocinas em excesso e levando a uma inflamação crônica do tecido cerebral, por sua vez, essa cronicidade atua na progressão e gravidade do transtorno, acarretando prejuízos nos sistemas cognitivo, social, pessoal e profissional. .(Giallongo S,2022 apud Marcus Vinícius Barbosa)

A neuroinflamação atua, ainda, como um dos principais fatores associados a progressão de doenças neurodegenerativas, envolvendo processos de alterações metabólicas de neurônios e células gliais, liberação de citocinas e óxido nítrico, estes que, por sua vez, são neurotóxicos. Além disso, as alterações de humor que marcam essa condição promovem excesso na liberação de neurotransmissores que, também, corroboram para a inflamação do tecido neural, e consequentemente, lesão e prejuízo em células neurais.(WYSS-CORAY,2002 apud Rafael rodrigues)

Portanto, a inflamação crônica do sistema nervoso central que ocorre no transtorno bipolar afeta, significativamente, o cérebro, induzindo a perda da neuroplasticidade, comprometendo a memória, o controle do humor, respostas emocionais e tomada de decisões. Diante disso, nota-se comprometimento neurocognitivo que acompanha o indivíduo durante a vida, além de contribuir na progressão para doenças demenciais. (ELIAS, 2016,apud Elbes Campos)

Ainda sob essa perspectiva, A Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP (2012 apud RODRIGUES, 2017, afirma que, como consequência das alterações de humor, é possível calcular que, após cinco episódios da doença, o hipocampo experimente uma redução em 10% em seu volume, resultando em dificuldades relacionadas a memória, ao planejamento e à concentração. Diante disso, nota-se a correlação entre o número de episódios e o prejuízo cognitivo do paciente.

Os pesquisadores Pompili M e Serafini G, concluíram que a ocorrência da mania e a vivência de episódios relacionados ao transtorno em pessoas não aderidas à terapêutica reflete no aumento da taxa de suicídio comparado aos que cursam com o tratamento adequado, visto que a conduta estabiliza o humor e previne as fases do transtorno, resultando na redução do comportamento suicida. Portanto, a alta taxa de suicídios estar presentes nas populações portadoras desse transtorno, infere uma relevância no diagnóstico e tratamento precoce. Diante do exposto, se torna indubitável a superação do desafio clínico acerca do diagnóstico em pacientes portadores do transtorno bipolar, haja vista que o mesmo auxilia na conformação e adesão os mesmos a terapêutica, prevenindo assim, futuras comorbidades associadas a processos inflamatórios que ocorrem por conta do desbalanceamento do tecido cerebral induzido pela neuroinflamação presente no TAB.(Kaladjian A,2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desse trabalho foi perceptível que a neuroinflamação no transtorno afetivo bipolar está interligada, também, com o déficit no tratamento e retardo do diagnóstico, causando piora eletiva e progressiva em pessoas com portam essa condição.

As pesquisas em torno do assunto, em sua maioria, revelam que a neurotoxicidade é causada pelo acúmulo de citocinas inflamatórias, as quais são liberadas pela instabilidade de humor em pacientes que ciclam de mania ou hipomania e depressão, levando ao aumento da inflamação do tecido cerebral. Sendo assim, estudos reforçam sobre a importância de uma conduta correta acerca da terapêutica sobre essa enfermidade, minimizando, assim, maiores riscos cognitivos futuros.

A conceituação sobre o assunto para pessoas que apresentam TAB, deve ser o objetivo de entendimento sobre os danos relacionados a uma falta de aceitação e adesão à terapêutica, que infere em sua expectativa e qualidade de vida. Sendo assim, esclarecer os aspectos que tange a neuroinflamação e o declínio cognitivo proporcionado pela mesma, impacta de maneira significativa à vida do paciente, de forma gradual e progressiva. Portanto, é de extrema importância a abordagem sobre o assunto, por ser um aprendizado que pode mudar a concepção do paciente acerca da própria condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Estudo de marcadores inflamatórios em episódio maníaco no transtorno bipolar.2013.Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/87153>

As bases neurobiológicas do transtorno bipolar,2005,Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000700005>

As enigmáticas facetas genéticas, inflamatórias e ambientais e do transtorno bipolar: uma revisão integrativa.2022.Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14>.

Alterações Neuropsicológicas no Transtorno Bipolar.2022.Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i2.146>

Impactos da Neuroinflamação nos Transtornos de Depressão e Ansiedade: Uma Revisão Integrativa.2023. Disponível em <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5537-5560>

Lima, Rafael Rodrigues, Costa, Ana Maria Rabelo, Souza, Renata Duarte de, & Gomes-Leal, Wallace. (2007). Inflamação em doenças neurodegenerativas. Revista Paraense de Medicina, 21(2), 29-34. Recuperado em 29 de mar• o de 2024, de http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072007000200006&lng=pt&tlng=pt.

Elbes Campos De Oliveira,2023.COMPROMETIMENTO NEUROPSICOLÓGICO NO TRANSTORNO BIPOLAR.Disponível em doi.org/10.51891/rease.v9i10.11647

Braz. J. Psychiatry 28 (3) • Set 2006 • <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000300016>

Rev. esc. enferm. USP 46 (3) • Jun 2012 • <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300022>

Estudo da Inflamação no Transtorno Afetivo Bipolar: Avaliação de Citocinas Inflamatórias.Disponível em doi: 10.4181/RNC.2014.22.898.10p.

Área Temática: AT07 - Tema Livre

RESUMO EXPANDIDO

**ANÁLISE QUALITATIVA DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE
MEDICINA DO 1º E 2º PERÍODO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

Giovanna Barbaresco Santana

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laura Arantes Amaral

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Rodrigo Moraes de Gusmão Filho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yasmin Ingrid de Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define uma alimentação saudável baseada em ingestão de frutas, leguminosas e vegetais, menor consumo de gorduras saturadas, controle no consumo de açúcar, sódio e adequar o consumo de água para cada organismo. Seguindo esse padrão, sabe-se que estará dentro do que é considerado hábitos ideais. Ou seja, contrariando o que é estabelecido por órgãos governamentais, o padrão de vida dos acadêmicos do curso de medicina se opõe ao esperado e dito saudável. Tem-se como premissa que os hábitos refletem o ritmo de vida e o contexto que aquele indivíduo está inserido. O presente trabalho objetiva analisar, através de questionário semi estruturado, o consumo e os critérios de escolha de alimentos dos estudantes do 1º e 2º período do curso de medicina, matriculados regularmente, residentes no interior do sudoeste goiano. A técnica de coleta de dados será sob formato de um pequeno questionário com perguntas voltadas para as características sociodemográficas (sexo, idade, etnia, estado civil, curso matriculado e o semestre em curso) e de estilo de vida (prática de atividade física, consumo de bebida alcoólica, uso de cigarro). Busca-se, ao término da pesquisa e análise de informações obtidas, identificar o padrão alimentar do público alvo e analisar os fatores ambientais e circunstâncias que permeiam determinado comportamento. Além disso, estudos evidenciam que uma das principais causas do comportamento nutricional desses alunos, tem-se a vivência longe da casa da família. Com isso esses indivíduos estão mais suscetíveis a ingestão de alimentos menos nutritivos e carregados de calorias, pois a rotina sobrecarregada e o distanciamento do aconchego familiar potencializam a busca por refeições mais rápidas e convenientes.

Palavras chave: Alimentação Saudável. Estudantes de Medicina. Hábitos Alimentares.